

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC – SP

Nathália Perin

**A Psicoterapia Ontopsicológica:
mapeamento bibliográfico do período de 2007 a 2018**

Mestrado em Psicologia Clínica

São Paulo
2018

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC – SP

Nathália Perin

**A Psicoterapia Ontopsicológica:
mapeamento bibliográfico do período de 2007 a 2018**

Mestrado em Psicologia Clínica

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de mestre em Psicologia Clínica, pelo Núcleo de Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ida Elizabeth Cardinalli.

São Paulo
2018

Banca Examinadora

Dedico este trabalho ao Acadêmico Professor **Antonio Meneghetti** (*in memoriam*),
que ensinou a ser e dar o verdadeiro pão segundo o nosso desenvolvimento contínuo
“ser o pão, fazer o pão e dar o pão”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Prof. Dra. Ida Elizabeth Cardinali que além da orientação, do refinamento e da forma que ajudou a dar a esta pesquisa, constantemente me apoiou para que eu pudesse tornar realidade esse sonho.

Agradeço aos professores da PUC/SP, em especial à professora Ida Kublikowski, que propiciou aulas muito consistentes de método e epistemologia e ao professor Durval Luiz de Faria, que me recebeu em sua disciplina e deu passagem para novos conhecimentos em Jung. Agradeço também à professora Marlise Bassani, por todo apoio inicial e por ter me recebido no Núcleo de Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica.

Aos colegas do mestrado em Psicologia Clínica e aos colegas do Núcleo de Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica, pela troca de experiências e por tornarem esse percurso mais leve e descontraído.

Agradeço também à minha família, que sempre fica na torcida. Sou muito grata à minha mãe, Eliete Thomazini, além de todo amor, amizade e companheirismo, ela abriu as portas da Ontopsicologia.

Aos colegas de residence, Marcelo Pflieger, Guilherme Sombrio e Márcio Vieira e aos amigos Maíra, Paula, Eick, Bárbara que de uma maneira ou de outra sempre acabam me estimulando a produzir mais conhecimento.

Ao Recanto Maestro, esse lugar maravilhoso que serve de inspiração estética, intelectual e de renovação espiritual.

Agradeço a Antonio Meneghetti Faculdade, por ter sido minha segunda casa e, nesse período, às pessoas que muito me ensinaram, dentre eles, Patrícia Wazlawick, Luiz Bessler, Any Rothmann, Jacó Ruvier, Paolo Garcia.

Agradeço à Maria Alice Schuch, Maria Tereza Andreola, Adriana dos Reis, Margherita Carotenuto, Gabriella Palumbo e Adriana Roncella, pela disponibilidade e troca de informações sobre os materiais bibliográficos em Ontopsicologia.

Aos psicoterapeutas que servem de exemplo e de inspiração, em especial Marcello Bruognolo.

Ao Alécio Vidor, por compartilhar a sua sabedoria.

Ao Erico Azevedo, que reacendeu muito conhecimento em minha vida.

Agradeço eternamente a Antonio Meneghetti.

“Esta é a base para atingir o Em Si em visão ôntica: onde é sem movimento, porque tudo é alcançado, cada tensão encontrou o uno” (MENEGETTI, 2011).

PERIN, N. **A Psicoterapia Ontopsicológica**: um mapeamento bibliográfico do período de 2007 a 2018. 2018. 198p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Programa de estudos pós-graduados em psicologia clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

Orientação: Prof^ª Dr^ª Ida Elizabeth Cardinali

RESUMO

O termo “Ontopsicologia” surge pela primeira vez no livro de Maslow (1980), “Introdução a psicologia do ser”. A partir dessa obra e com a influência da filosofia, da psicanálise, da fenomenologia de Husserl e da corrente existencial-humanista, Antonio Meneghetti desenvolve a Ontopsicologia e um dos seus instrumentos, a psicoterapia ontopsicológica. Por se tratar de uma prática recente da clínica contemporânea e pouco difundida, este estudo tem como objetivo apresentar a produção bibliográfica em Ontopsicologia e a proposição da psicoterapia ontopsicológica com base na obra de Antonio Meneghetti e dos demais autores. O objetivo visou esclarecer não apenas o pensamento da Ontopsicologia, mas mais especificamente as proposições da psicoterapia ontopsicológica. Para tanto, o método utilizado foi primeiramente uma revisão bibliográfica da obra de Antonio Meneghetti e posteriormente um mapeamento bibliográfico caracterizado como estado da arte dos demais autores. Essa pesquisa pretende contribuir para tornar esse conhecimento acessível, disponível inclusive para outras práticas e linhas de psicoterapia, servindo também de apoio para novas pesquisas e para a comunidade científica em geral. Como resultados quantitativos, na revisão bibliográfica da obra de Meneghetti, em um universo de 92 livros, foram selecionados 13 exemplares, que datam entre os anos de 1989 e de 2015. No levantamento das produções dos demais autores em Ontopsicologia, localizou-se um total de 498 bibliografias produzidas entre os anos de 2007 a 2018, dentre as quais a Ontopsicologia é citada, tratada ou como paradigma ou como objeto de estudo. Nesse universo, foram selecionadas 27 sobre psicoterapia ontopsicológica, equivalente a 5,4%. Os resultados qualitativos apontam que a Ontopsicologia é uma ciência epistêmica interdisciplinar e apresenta três importantes descobertas: campo semântico, monitor de deflexão e Em Si ôntico (seu critério epistêmico). A sua visão de homem o concebe como uma unidade de ação histórico-espiritual, que se constitui em acontecimento terrestre e também espiritual, ôntico. Possui diversos instrumentos de intervenção, dentre eles a psicoterapia ontopsicológica. Identificou-se por essa pesquisa que a psicoterapia ontopsicológica, caracteriza-se pela sua singularidade de ser uma psicoterapia de autenticação. O termo “autêntico” é entendido segundo a capacidade de ser igual a como o ser nos põe. Possibilita então que o homem aumente o seu nível de consciência, que desenvolva a capacidade de reconhecer, dentre todas as possibilidades que tem na vida, aquelas que são em conformidade com a sua própria essência. Outro importante campo de pesquisa na Ontopsicologia é a relação entre energia e imagem, sendo que uma das premissas é que a intencionalidade psíquica se formaliza por meio das imagens. As técnicas de análise e de intervenção são diferenciadas e permitem conhecer o homem por inteiro, verificando se a sua atividade psíquica dá o nexos ontológico.

Palavras-chave: Psicoterapia Ontopsicológica. Psicoterapia de Autenticação. Ontopsicologia. Sonhos. Estado da Arte.

PERIN, N. **Ontopsychological Psychotherapy**: a bibliographic mapping from the period 2007 to 2018. 198p. Dissertation (Master's Degree in Clinical Psychology) - Program of post-graduate studies in clinical psychology of the Pontifical Catholic University of São Paulo, São Paulo, 2018.

Academic advisor: Prof^ª Dr^ª Ida Elizabeth Cardinali

ABSTRACT

The term "Ontopsychology" emerge for the first time in Maslow's book, "Introduction to the Psychology of Being". From this work and with the influence of philosophy, psychoanalysis, Husserl's phenomenology and the existential-humanist current, Antonio Meneghetti develops Ontopsychology and one of its instruments, ontopsychological psychotherapy. Because this is a recent practice of the contemporary clinic and little diffused, this study aims to present the bibliographic production in Ontopsychology and the proposition of ontopsychological psychotherapy based on the work of Antonio Meneghetti and the other authors. The objective was to clarify not only the Ontopsychology, but more specifically the propositions of ontopsychological psychotherapy. For this, the method used was first a bibliographical review of the work of Antonio Meneghetti and later a bibliographic mapping characterized as state of the art of the other authors. This research aims to contribute to making this knowledge accessible, available even to other practices and lines of psychotherapy, also serving as support for new research and for the scientific community in general. As a quantitative result, in the bibliographic review of Meneghetti's work, in a universe of 92 books, 13 copies were selected, dating from 1989 to 2015. In the survey of the other authors' productions in Ontopsicologia, a total of 498 bibliographies produced between 2007 and 2018, among which Ontopsychology is cited, treated or as a paradigm or object of study. In this universe, 27 were selected on ontopsychological psychotherapy, equivalent to 5.4%. The qualitative results point out that Ontopsychology is an interdisciplinary epistemic science and presents three important findings: semantic field, deflection monitor and ontic Inself (its epistemic criterion). His vision of man conceives him as a unit of historical-spiritual action, which constitutes a terrestrial and also spiritual, ontic event. It has several instruments of intervention, among them the ontopsychological psychotherapy. It was identified by this research that ontopsychological psychotherapy, is characterized by its uniqueness of being an authentication psychotherapy. The term "authentic" is understood according to the capacity to be equal to how the being puts us. It enables man to increase his level of consciousness, to develop the capacity to recognize, among all the possibilities he has in life, those that are in conformity with his own essence. Another important field of research in Ontopsychology is the relationship between energy and image, and one of the premises is that psychic intentionality is formalized through images. The techniques of analysis and intervention are differentiated and allow to know the whole man, verifying if his psychic activity gives the ontological nexus.

Key-words: Ontopsychological Psychotherapy. Authentication Psychotherapy. Ontopsychology. State of Art. Dream Analysis.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1: Gráfico da estrutura psicossensorial do homem	18
Tabela 1: Material localizado em Ontopsicologia do período de 2007 e 2018.	30
Tabela 2: Material selecionado em Psicoterapia Ontopsicológica	31
Tabela 3: Monografias do curso de Especialização em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo do período de 2000 a 2011.....	85
Tabela 4: Monografias de Especialização com temática em Ontopsicologia	86
Tabela 5: Busca por palavra-chave na Revista Científica Saber Humano da AMF.....	87
Tabela 6: Busca por palavra-chave no Google Scholar.....	88
Tabela 7: Busca por palavra-chave no Google Scholar no período de 2007 a 2018.....	88
Figura2: Identificação dos periódicos por autoria	100
Figura 3: Identificação dos periódicos por ano	100
Figura 4: Identificação das publicações em congressos por autoria.....	112
Figura 5: Identificação das publicações em congressos por ano	113

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Identificação dos livros e capítulos selecionados	91
Quadro 2: Análise de conteúdo dos capítulos de livros selecionados	95
Quadro 3: Identificação das publicações em periódicos	99
Quadro 4: Identificação do título dos periódicos	102
Quadro 5: Identificação do país dos periódicos	102
Quadro 6: Identificação da avaliação Qualis dos periódicos.....	103
Quadro 7: Análise de conteúdo das publicações em periódicos.....	105
Quadro 8: Identificação dos artigos publicados em anais de congressos	110
Quadro 9: Identificação dos resumos publicados em anais de congressos	111
Quadro 10: Identificação dos nomes dos congressos	116
Quadro 11: Identificação dos países onde os congressos foram realizados	116
Quadro 12: Análise de conteúdo das publicações em anais de congressos.....	119
Quadro 13: Análise de conteúdo dos resumos publicados em anais de congressos.....	123
Quadro 14: Identificação das dissertações de mestrado	128
Quadro 15: Análise de conteúdo das dissertações.....	130
Quadro 16: Identificação da tese de doutorado	132
Quadro 17: Análise de conteúdo da tese de doutorado	134

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
Objetivos	21
1. MÉTODO	23
1.1 Procedimentos para a coleta de dados.....	24
1.1.1 Revisão bibliográfica da Psicoterapia Ontopsicológica na obra de Meneghetti	25
1.1.2 Localização e identificação das produções bibliográficas em Ontopsicologia	26
1.1.3 Mapeamento bibliográfico do material selecionado sobre Psicoterapia Ontopsicológica	27
2. RESULTADOS.....	29
3. A ESTRUTURA CIENTÍFICA DA ONTOPSICOLOGIA E A PSICOTERAPIA ONTOPSICOLÓGICA NA OBRA DE ANTONIO MENEGHETTI.....	32
3.1 Estrutura Científica da Ontopsicologia	32
3.2 A Psicoterapia Ontopsicológica: psicoterapia de autenticação	50
3.2.1 Esquema lógico, condução e prática	56
3.2.2 Canais de análise e diagnose	64
3.2.3 O teste dos seis desenhos (T6D)	68
3.2.4 O sonho	70
3.2.4.1 Análise onírica.....	77
3.2.5 Casos clínicos.....	79
4. PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS EM ONTOPSICOLOGIA: LOCALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO	84
5. PSICOTERAPIA ONTOPSICOLÓGICA: ESTADO DA ARTE.....	90
5.1 Livros / Capítulos de Livros	91
5.1.1 Livros / Capítulos de Livros: identificação.....	91
5.1.2 Livros / Capítulos de Livros: Conteúdo.....	93
5.2 Publicações em periódicos	99
5.2.1 Publicações em periódicos: identificação	99
5.2.2 Publicações em Periódicos: conteúdo	103
5.3 Publicações em anais de congressos	110
5.3.1 Artigos e resumos apresentados em congressos: identificação.....	112

5.3.2	Artigos apresentados em congressos: conteúdo.....	117
5.3.3	Resumos apresentados em congressos: conteúdo.....	122
5.4	Dissertações de Mestrado	128
5.4.1	Dissertações de Mestrado: identificação.....	128
5.4.2	Dissertações de Mestrado: conteúdo.....	129
5.5	Tese de Doutorado	132
5.5.1	Tese de Doutorado: identificação	132
5.5.2	Tese de Doutorado: conteúdo	133
6.	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	135
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	142
	REFERÊNCIAS	144
	ANEXO	149
	APÊNDICE.....	150

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa é fruto de uma constante vivência, estudo e curiosidade a respeito dessa temática tão singular e diferenciada como a psicoterapia ontopsicológica.

A partir de um percurso pessoal de psicoterapia e com o estudo dessa abordagem, tive acesso a uma boa parte das obras em Ontopsicologia. Posso dizer que meu primeiro contato com essa ciência foi quando eu tinha apenas nove anos de idade, por meio de amigos e familiares. Movida pela curiosidade, quando completei dezoito anos optei por investigar mais a fundo e comecei a fazer a psicoterapia e a participar de grupos de estudos. Nessa trajetória, tive a oportunidade de conhecer pessoalmente Antonio Meneghetti e de participar de cursos ministrados por ele no Brasil e no exterior. Além disso, morei por quatro anos no Recanto Maestro, trabalhando nas instituições que Meneghetti havia fundado e com a tradução de alguns capítulos de seus livros. Um trabalho simples, mas muito gratificante, foi a elaboração de um catálogo contendo a relação das conferências que Meneghetti havia realizado no Brasil. Esse trabalho me permitiu ter uma noção significativa do quanto a Ontopsicologia evoluiu em diferentes temáticas ao longo do tempo.

Ao aprofundar as outras bibliografias disponíveis para meu estudo, identifiquei que os demais autores tendem a utilizar como principal referência os próprios livros e artigos de Antonio Meneghetti. Isso pode ser justificado uma vez que, sendo o fundador da Ontopsicologia, Meneghetti não só teve uma grande produção teórica, mas também uma grande presença como psicoterapeuta, o que impactou também os demais autores dessa abordagem. O grande diferencial é que ao realizar o estudo dessa ciência com o próprio Meneghetti, juntamente com todo o processo de psicoterapia e de autenticação, era ainda mais evidente um ganho existencial em todas as esferas da vida: saúde, econômica, afetiva, mas também espiritual, intelectual e criativa.

Nesse contexto, após o falecimento de Meneghetti em 2013, passei a indagar como auxiliar na continuidade e na constante evolução da Ontopsicologia. Partindo dessa questão inicial e da constatação de que as principais referências e fontes de estudo ainda são as obras do próprio Meneghetti, verifiquei que é necessário antes de tudo uma grande abertura e disponibilidade para pesquisar mais a fundo e identificar o que os demais autores produziram e publicaram sobre a psicoterapia ontopsicológica. Surgiram questionamentos a esse respeito – quais aspectos foram aprofundados pelos demais autores? Quais as singularidades de cada autor? Quais as inovações na prática clínica? Quais resultados foram observados nessa modalidade de psicoterapia?

Tratando-se de uma área incipiente, um mapeamento bibliográfico é de grande importância na medida em que fornece uma espécie de inventário dos estudos que foram realizados até então, dando uma perspectiva geral e permitindo apresentar qual o estado dessa ciência. Além disso, o mapeamento bibliográfico é o primeiro passo para a apresentação das proposições da psicoterapia ontopsicológica desenvolvidas pelo fundador, Antonio Meneghetti, e pelos demais autores.

Ao iniciar a pesquisa, deparei-me com o fato de que os temas Ontopsicologia e psicoterapia ontopsicológica estão interligados. A Ontopsicologia enquanto ciência epistêmica interdisciplinar tem origem na prática clínica. Sendo assim, um maior aprofundamento sobre a psicoterapia ontopsicológica exige também a apresentação do paradigma ontopsicológico, bem como a articulação com a trajetória de seu fundador.

Foi na Itália, na década de 1970 que a Ontopsicologia nasceu, a partir das pesquisas e confrontos clínicos de Antonio Meneghetti¹ (1936-2013). O cientista teve uma trajetória de vida, de estudos e de formação acadêmica diferenciada, trabalhou desde jovem para sustentar a mãe e seus irmãos mais novos. Vivenciou o ápice da Segunda Guerra Mundial durante a sua infância, viveu e cresceu nesse período sozinho nas ruas. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, no ano de 1947, quando tinha 11 anos de idade, iniciou seus estudos eclesiásticos, no Concílio Vaticano. No ano de 1950, ingressou na formação monástica dos *Frati Minori Conventuali*, em Assis, Gubbio, Spoleto e Roma, por um período de 15 anos, onde recebeu uma vasta formação. Tinha acesso a obras raras da humanidade presentes na Biblioteca Apostólica do Vaticano, além disso, foi confessor e professor de Teologia e Filosofia em diversos países (MENEGETTI, 2010; PETRY, 2013, SPANHOL, 2017).

Atuou como professor universitário junto à Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino², em Roma, entre os anos de 1970 e 1973, ministrando as disciplinas de Psicologia, Psicoterapia e Ontopsicologia, o que resultou na primeira formalização de seu pensamento com o livro “Ontopsicologia do Homem”. A primeira edição foi impressa no ano de 1971 para fins didáticos. Nesse período também passou a se dedicar à atividade de psicoterapia e

¹ Laureado em Biblioteconomia, pela Biblioteca Apostólica Vaticana (1962); Laureado em Filosofia com abordagem em Psicologia pela Universidade Católica Sacro Cuore, Milão (1971); Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, Roma (1970); Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Lateranense, Roma (1970); Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, Roma (1971); Honoris Causa em Física pela Universidade Pro Deo, Nova Iorque (1994); Gran Doctor Nauk em Ciências Psicológicas concedido pela Suprema Corte de Avaliação Interministerial da Federação Russa (1998); Gran Doctor Nauk em Filosofia da Medicina, pela Academia Internacional de Informatização, Rússia (1998); Gran Doctor Nauk em Filosofia, pela Academia Internacional de Informatização, Rússia (1998); Honoris Causa em Economia pela Universidade de Economia e Direito de Dnepropetrovsk, Ucrânia (2009).

² No ano de 1970, recebe um atestado de mérito pelo ensino na Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, Roma.

deu início às primeiras formações para a prática clínica. Inaugurou os primeiros cursos de psicanálise e de psicoterapia rogeriana nessa mesma universidade, e o primeiro Centro de Terapia Ontopsicológica, em Roma. Além disso, verificou e aplicou seu método em diferentes culturas e povos, como os ingleses, africanos, mongóis, russos, chineses, hebraicos e armênios. Além do idioma nativo italiano, dominava as línguas aramaica, grega, latina, francesa e espanhola (MENEGETTI, 2010; PETRY, 2013, SPANHOL, 2017).

No ano de 1978, Meneghetti fundou a Associação Internacional de Ontopsicologia (AIO)³, organização não governamental, sediada em Roma, Itália, que tem como objetivo estimular e inserir internacionalmente a Ontopsicologia. No Brasil a Ontopsicologia é representada pela Associação Brasileira de Ontopsicologia (ABO), desde 1985 e pela Fundação Antonio Meneghetti, desde 2010, ambas com sede no Distrito Recanto Maestro, Rio Grande do Sul, Brasil. Na Federação Russa, Ucrânia e Países Bálticos, a Ontopsicologia é representada atualmente pela Associação Eslava de Ontopsicologia (ASO), que foi criada no ano de 1996 e pela Fundação Científica Antonio Meneghetti, criada no ano de 2007, ambas com sede em Moscou, Rússia (MENEGETTI, 2010).

Seu pensamento nasceu de um sólido percurso de estudo em filosofia, psicologia, estimulado também pelos conceitos psicanalíticos, tendo conhecido os centros de pesquisa em psicanálise da Europa nas cidades de Paris, Friburgo, Tavistok em Londres, Viena. Para Meneghetti, (2012a, p.31) “a Ontopsicologia é uma corrente moderna que resulta do progresso contínuo alcançado pela psicologia do inconsciente chamada psicanálise”. O cientista também foi influenciado pela corrente norte-americana de Carl Rogers (1902 – 1987), Rollo May (1909 – 1994) e Abraham Maslow (1908 – 1970) e pela obra de Husserl (1859 – 1938), contribuições significativas para a Ontopsicologia, segundo o próprio autor (MENEGETTI, 2010).

Para Meneghetti (2010, p.499), o livro *A Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental* de Edmund Husserl “representa a preparação crítica para poder compreender a Ontopsicologia”. Em sua obra, Husserl observa um distanciamento das ciências do mundo-da-vida, “reino de evidências originárias”, e propõe uma superação das duas abordagens ao problema crítico do conhecimento: o subjetivismo transcendental e o objetivismo-fisicalista. Para tanto, seria necessário desenvolver uma psicologia ontológica, ou seja, uma ciência da psique que fosse pautada no mundo-da-vida, isso só seria possível de ser

³ Em 1999, a AIO passou a ter status consultivo especial junto ao Conselho Econômico e Social da ONU

atingido se o homem recuperasse o seu Eu originário, *Ur-Ich* (MENEGETTI, 2010; VIDOR, 2013).

O termo Ontopsicologia surge pela primeira vez no livro de Maslow (1980), “Introdução a psicologia do ser”⁴. Esse livro foi elaborado com base em uma reunião privada de Carl Rogers, Rollo May⁵, Abraham Maslow, Anthony Sutich e outros, em Paris, no ano de 1956. Os autores eram psicólogos da corrente existencial-humanista, conhecida como terceira-força da psicologia. Defendiam a ideia de uma quarta força da psicologia que seria “ainda ‘mais elevada’, transpessoal, transumana, centrada mais no cosmo do que nas necessidades e interesses humanos [...]” (MASLOW, 1980, p.11). A quarta força da psicologia seria denominada “Ontopsicologia”, ou seja, uma união da ontologia com a psicologia, conforme nome sugerido por Anthony Shutich.

Estas considerações corroboram a minha esperança de que estamos testemunhando uma expansão da Psicologia, não o desenvolvimento de um novo “ismo” que possa redundar numa antipsicologia ou uma anticiência. É possível que o existencialismo não só enriqueça a Psicologia, mas constitua também um impulso adicional no sentido do estabelecimento de outro ramo da Psicologia: a Psicologia do Eu autêntico e plenamente desenvolvido, e de seus modos de ser. Sutich sugeriu que se desse a isso o nome de Ontopsicologia (1980, p.42).

No seu primeiro livro, “Ontopsicologia do Homem”, Meneghetti (1973) especifica a Ontopsicologia enquanto uma união do dado psicológico com a intencionalidade ôntica. É por meio da psicoterapia que se dá a passagem para que a existência do homem seja coerente com o seu princípio metafísico.

O ponto que caracteriza a Ontopsicologia é a premissa explícita do significado ôntico do homem como origem metafísica que se individua na existência, a única terapia possível é um estudo de coordenação do dado psicológico com a intencionalidade ôntica do homem (1973, p.20, tradução nossa)⁶.

No Dicionário de Ontopsicologia, Meneghetti (2008, p.195) define a Ontopsicologia como “ciência epistêmica enquanto começa a evidenciar um princípio elementar que se faz critério de realidade funcional para a lógica humana”. A Ontopsicologia evidencia o critério

⁴ Cf. MASLOW, A. *Introdução a psicologia do ser*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1980.

⁵ No ano de 1991, como reconhecimento às suas contribuições, Rollo May recebeu título de Sócio Honorário da Associação Internacional de Ontopsicologia.

⁶ “Il punto che caratterizza l'ontopsicologia, secondo me, è la premissa esplicita del significato ontico dell'uomo come originario metafisico che si individua nell'esistenziale, e l'unica terapia possibile è uno studio di coordinamento del dato psicologico all'intenzionalità antica dell'uomo” (MENEGETTI, 1973, p.20).

ôntico do homem (Em Si ôntico) e suas fenomenologias, o que dá fundamento a qualquer conhecimento científico. A esse respeito, Vidor (2018, p.130) afirma que “a ciência, quando se torna reflexo integrado da inteligência do homem, unifica o mundo-da-física ou da matéria com o mundo-da-vida ou do espírito e se transforma num processo unitário de aperfeiçoamento e crescimento da identidade humana”. Como conhecimento epistêmico, a Ontopsicologia propõe uma contribuição à ciência convencional e à psicoterapia, pois identifica por evidência um critério universal fundamentado pelo nexos ontológico.

A formalização da Ontopsicologia como ciência epistêmica interdisciplinar aconteceu a partir da exposição das três descobertas, que aconteceu gradualmente entre os anos de 1973 e 1985, nas Convenções de Ontopsicologia.

A exposição teórica das três descobertas epistêmicas se completa em 1985, com a apresentação do texto “O Monitor de deflexão na psique humana”, que se junta ao texto “Campo semântico” e ao texto “Em si ôntico”. Como já afirmado precedentemente, o conceito de Monitor de deflexão, enquanto lógica negativa, já era conhecido e antecipado na práxis clínica desde 1973 [...]. Isso abre a formalização da Ontopsicologia como ciência epistêmica interdisciplinar (MENEGETTI, 2010, p. 101-102).

De acordo com Meneghetti (2010, p.100), “a primeira descoberta excepcional, que se revela depois fundamental, é o campo semântico”. Como consequência da descoberta do campo semântico⁷, foi possível definir posteriormente o conceito de monitor de deflexão, a segunda descoberta. A partir de então o autor aprofunda e define o Em Si ôntico. As três descobertas dão fundamento teórico e prático à Ciência Ontopsicológica, permitindo a compreensão da estrutura psíquica e sensorial do homem.

1. Campo semântico⁸ – O campo semântico é um mediador de informação e uma forma de comunicação entre as individuações. Meneghetti (2010, p.183) define como “um transdutor informático sem deslocamento de energia”. De acordo com o autor, toda energia é formalizada por imagem⁹ e com a leitura do campo semântico é possível colher a imagem predominante. É denominado “campo” por evidenciar a *gestalt* de um determinado campo segundo a imagem predominante. Por “semântico” entende-se a sua capacidade de fazer signo, de significar a energia que se presencia. Azevedo e Pissolato (2017) desenvolveram um experimento baseado no campo semântico, buscando demonstrar por meio de medidas

⁷ Pela descoberta do Campo semântico, Meneghetti recebe, no ano de 1994, a *Láurea Honoris Causa* em Física pela Universidade Católica Pro Deo, de Nova Iorque.

⁸ Cf. MENEGETTI, A. *Campo semântico*. 3 ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2005.

⁹ Cf. _____. *L'immagine alfabeto dell'energia*. 2 ed. Roma: Psicologica Editrice, 2002.

fisiológicas esse fenômeno de dinamismo energético. Segundo os autores, “para entender essa linguagem elementar, é necessário utilizar o corpo vivo como canal de conhecimento, ou seja, recuperar a capacidade de leitura de todas as variações orgânicas, colocando a atenção no ENS (Sistema Nervoso Entérico)” (AZEVEDO; PISSOLATO, 2017, p.198).

2. Monitor de deflexão¹⁰ – Meneghetti define a consciência como um monitor de reflexão, enquanto é capaz de refletir a realidade. Já o monitor de deflexão funciona como um deformador da realidade, ou seja, impede que a realidade seja refletida na consciência de forma íntegra (MENEGHETTI, 2003b). O autor define como “dispositivo psicodélico que deforma as projeções do real à imagem” (MENEGHETTI, 2010, p.172). A palavra “deflexão” remete ao seu efeito que deflete e provoca mudanças na consciência. Ao não exercitar a contínua novidade emanada pelo Em Si ôntico, é como se a consciência atrofiasse, permitindo ver apenas um dado superficial e fixo, baseado nos estereótipos, nas memórias, sempre com coordenadas estáticas. É necessária então uma revisão de consciência, à luz do Em Si ôntico, sua terceira descoberta.

3. Em Si ôntico¹¹ – É o critério epistêmico que fundamenta a ciência. É definido como um “princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (MENEGHETTI, 2010, p.157). Por princípio entende-se sua raiz metafísica ou transcendente. Também é formal porque é fenomênico, possui uma forma de ser e uma função. É capaz de evidenciar a realidade, por isso é inteligente. A autóctise histórica representa a sua capacidade de se autoconstituir na existência. Segundo Vidor (2018, p. 63), “o ser humano, em seu modo de ser original é um núcleo, ou uma essência, ou uma unidade de ação: o Em Si ôntico ou alma¹². O biológico é a ordem impressa, pela unidade de ação, no orgânico ou corpo”. A unidade de ação que fundamenta e dá origem a existência do homem, denominada Em Si ôntico, é o princípio de identidade de cada ser humano, portanto também é capaz de se constituir na história com suas fenomenologias (MENEGHETTI, 2015b).

Para melhor compreender as três descobertas, a figura 1 ilustra a estrutura psicossensorial do homem. Observando a imagem é possível localizar o Em Si ôntico e o monitor de deflexão na esfera inconsciente. O eu lógico-histórico, esfera consciente, é o ponto de referência do sujeito e representa a sua capacidade de escolha (MENEGHETTI, 2008; 2010).

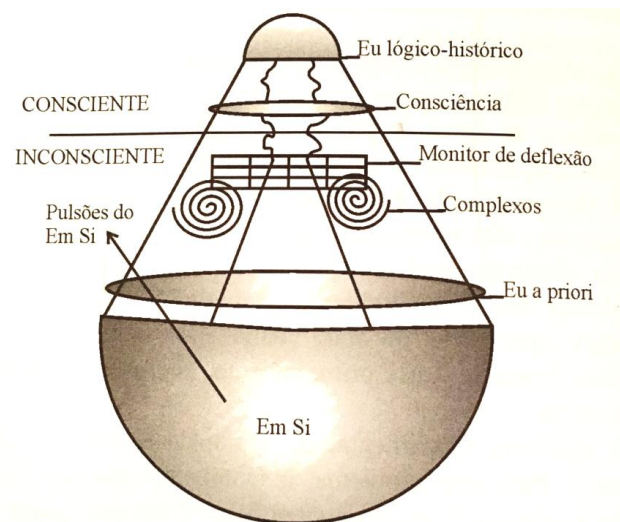
¹⁰ Cf. MENEGHETTI, A *O Monitor de deflexão na psique humana*. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2005.

¹¹ Cf. MENEGHETTI, A *L'In Sè dell'uomo*, Roma: Psicologica Editrice, 1993.

¹² O termo “alma” é entendido em sentido laico.

A interferência do monitor de deflexão funciona como uma grelha que distorce as informações emanadas pelo Em Si ôntico ao Eu lógico-histórico. O campo semântico é um fato que ocorre independente da vontade, por simples posicionamento energético entre as individuações. Como ocorre no plano energético, se a informação transmitida pelo campo semântico chegasse à esfera consciente, possibilitaria a compreensão de fatos concretos antes mesmo de suas manifestações externas e mensuráveis. Contudo, tipicamente o campo semântico permanece na esfera inconsciente, não chega a ser conscientizado porque a cultura e a educação levam a desvalorizar esse tipo de percepção que é sutil e colhida em primeira instância por meio de variações internas, imagens, intuições ou sensações corporais.

Figura 1: Gráfico da estrutura psicossensorial do homem.



Fonte: MENEGHETTI, 2010, p.208

É importante destacar que as descobertas da Ontopsicologia são oriundas de evidências clínicas, portanto são descobertas consideradas empíricas e, a partir delas, o autor elaborou a teoria. Esse modo de proceder, segundo Meneghetti (2010, p. 102), “permite a integração do método científico racional (indutivo-dedutivo) com o elemento intuitivo, cuja base se funda justamente nas três descobertas”. A esse respeito, Meneghetti expõe,

Toda a teoria ontopsicológica nasce do vivo bem sucedido da experiência clínica, portanto, por meio de fatos realizados, e não de sugestões, livros lidos ou convicções de setor: foi o vivo de um percurso clínico (2005c, p.13).

Conforme Wazlawick (2015, p. 114), “com os dez anos de atividade clínica diária, com os mais diversos tipos de dificuldades e patologias humanas, em diversas culturas, o autor pode efetuar três descobertas, em base às quais se fundamentam a Ciência

Ontopsicológica”. Para a autora, a atividade de experimentação clínica demonstra a exatidão das descobertas científicas da Ontopsicologia. Contudo a Ontopsicologia não se limita à psicoterapia, ela é interdisciplinar e pode ser aplicada nas mais diversas áreas.

Toda a minha obra científica é legível a partir da pesquisa e da demonstração da capacidade de conhecer o real em modo verdadeiro e reversível (do conceito ao objeto e vice-versa). Além da minha competência filosófica e teológica, experimentei cada afirmação através da experiência clínica de psicoterapia individual e de grupo (MENEGETTI, 2007, p.3, tradução nossa)¹³.

Além dessa primeira aplicação prática voltada para a psicoterapia, Meneghetti sempre se dedicou à formação e ao ensino da Ontopsicologia no mundo focando no desenvolvimento da Ontopsicologia. Realizava congressos, seminários, grupo de estudos, consultorias, eventos de formação e de imersão denominado residence¹⁴, eventos culturais¹⁵, sempre com o objetivo de estimular o ensino e a produção científica em Ontopsicologia. Também desenvolveu uma carreira como artista¹⁶, com diversas obras de arte, tais como pinturas, esculturas, composições, interpretações musicais e desfiles de moda. Criou oito centros ecobiológicos¹⁷ com design arquitetônico diferenciado, onde realizava a maior parte dos eventos.

Em 2007 foi inaugurada a Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), sediada no Recanto Maestro, em Restinga Sêca, Rio Grande do Sul, Brasil. Contava inicialmente com o curso de Bacharelado em Administração e com os cursos de Pós-Graduação de Especialização e de MBA. O curso de Bacharelado em Ontopsicologia na AMF foi autorizado recentemente pelo MEC, iniciando no ano de 2014. Em 2009, em Lugano, na Suíça, inaugura a Fondazione di Ricerca Scientifica Umanistica Antonio Meneghetti. O objetivo da fundação é o de

¹³ “Tutta La mia opera scientifica è leggibile dalla ricerca e dimostrazione della capacità di conoscere il reale in modo vero e reversibile (dal concetto all’oggetto e viceversa). Oltre la mia competenza filosofica e teologica, ho sperimentato ogni affermazione attraverso l’esperienza clinica di psicoterapia sull’individuo e sul gruppo” (MENEGETTI, 2007, p.3)

¹⁴ Um dos instrumentos de intervenção da Ontopsicologia que consiste em um período de imersão total, de três até sete dias, geralmente realizado nos centros ecobiológicos fundados por Meneghetti. É conduzido por um ontopsicólogo que realiza uma série de atividades destinadas a um grupo selecionado de pessoas que buscam rever sua existência ou modelo de condução da própria história nas esferas sociais, afetivas, profissionais, etc.

¹⁵ A Associação Internacional de Ontopsicologia recebeu nos anos de 1980, 1987 e 1989 o Prêmio Cultura da Presidência do conselho dos Ministros da República Italiana, e no ano de 1997 Antonio Meneghetti recebe o título de Membro da Academia Internacional da Cultura, no Brasil.

¹⁶ No ano de 1980 foi membro do senado acadêmico da Academia Internacional de Arte Moderna, na Itália.

¹⁷ Centro Internacional de Cultura e Artes Lizori (Úmbria, Itália); Centro Internacional Marudo (Milão, Itália); Centro Internacional Científico e Humanista Bérnia (São Petersburgo, Rússia); Centro Internacional de Gestão, Negócios e Psicologia Niotan (Ekaterinburgo, Rússia); Centro Internacional de Negócios e Cultura Humanista Diostan (Magnitogorsk, Rússia); Centro Internacional Ecobiológico Vitolga (Kanev, Ucrânia); Centro Internacional Ecobiológico Lizari (Riga, Letônia); Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro¹⁷ (Rio Grande do Sul, Brasil).

desenvolver projetos de pesquisa independentes e tornar a produção científica em Ontopsicologia acessível por meio de publicações, conferências, congressos, etc. A Fundação oferece prêmios anuais de incentivo à pesquisa para as áreas de Física, Filosofia, Medicina e Economia desde 2011.

Meneghetti faleceu no dia 20 de maio de 2013, aos 77 anos, em Faxinal do Soturno, Rio Grande do Sul, Brasil, cidade vizinha ao Recanto Maestro. Apesar de todo legado que deixou a continuidade de sua obra depende de novas pesquisas para a disseminação, evolução, aprofundamentos, desdobramentos e inovações na Ontopsicologia. Por se tratar de uma ciência epistêmica interdisciplinar, inúmeras pesquisas são realizadas, mas ainda há muitos temas a explorar, tanto no sentido da ciência pura, quando aplicada nas mais diversas áreas. Além disso, o autor conduziu a formação em Ontopsicologia em diferentes regiões do mundo e muitas vezes no âmbito privado. Todos esses aspectos podem dificultar a mensuração do que tem sido desenvolvido nesse campo de estudos, o que conduz também aos questionamentos a respeito da Psicoterapia Ontopsicológica.

Nesse cenário, identificou-se que o conhecimento teórico e prático a respeito da psicoterapia ontopsicológica, mesmo sendo um importante e essencial instrumento de intervenção da Ontopsicologia, não tem sido difundido e explorado quanto deveria, sendo que a principal fonte de estudos ainda são os próprios livros de Antonio Meneghetti. Sabe-se que Antonio Meneghetti formou pessoalmente alguns psicoterapeutas, contudo, trata-se de um grupo relativamente pequeno, o que dificulta a mensuração do que foi produzido por esses profissionais no âmbito acadêmico. Com base nesses aspectos foram estabelecidas as questões norteadoras desta pesquisa: o que tem sido produzido em Ontopsicologia e em psicoterapia ontopsicológica? Qual a proposição da psicoterapia ontopsicológica segundo Meneghetti e segundo os demais autores?

Objetivos

O objetivo geral é o de apresentar a produção bibliográfica em Ontopsicologia e a proposição da psicoterapia ontopsicológica com base na obra de Antonio Meneghetti e dos demais autores.

Como objetivos específicos foram elencados:

- a) Especificar a estrutura científica da Ontopsicologia segundo a obra de Antonio Meneghetti;
- b) Realizar uma revisão bibliográfica em Psicoterapia Ontopsicológica com produções de autoria de Antonio Meneghetti;
- c) Localizar e identificar as produções bibliográficas em Ontopsicologia;
- d) Selecionar e especificar das obras em Ontopsicologia quais são sobre psicoterapia ontopsicológica;
- e) Apresentar e analisar o mapeamento bibliográfico caracterizado como estado da arte com a temática psicoterapia ontopsicológica dos demais autores entre os anos de 2007 e de 2018;
- f) Analisar o fluxo das produções bibliográficas em psicoterapia ontopsicológica dos demais autores buscando correlacionar com o momento histórico da Ontopsicologia.

Para fins desta pesquisa, a opção foi delimitar o período nos últimos 11 anos, de 2007 a 2018, sendo que 2007 é o ano que a Faculdade Antonio Meneghetti inicia suas atividades no Brasil. O período é longo em função da constatação de poucos estudos específicos em Psicoterapia Ontopsicológica.

A necessidade dessa pesquisa parte da percepção de que a Psicoterapia Ontopsicológica é ainda pouco conhecida, pouco divulgada e disseminada. Dessa forma, a escolha do objetivo visa esclarecer não apenas o pensamento da Ontopsicologia, mas mais especificamente as proposições da psicoterapia ontopsicológica. Espera-se que essa pesquisa contribua inclusive para difundir esse conhecimento, tornando-o disponível para outras práticas e linhas de psicoterapia, servindo também de apoio para novas pesquisas e para a comunidade científica em geral.

O trabalho está estruturado em sete capítulos.

O primeiro detalha sobre o método utilizado para o desenvolvimento dessa pesquisa, as etapas nas quais a pesquisa foi realizada, os critérios de inclusão e de exclusão, as categorias de análise e os procedimentos de busca.

O segundo capítulo apresenta uma síntese dos resultados quantitativos da pesquisa, inclusos a revisão bibliográfica das obras de Meneghetti e das produções em Ontopsicologia e em psicoterapia ontopsicológica dos demais autores.

Já o terceiro capítulo é constituído pela análise de conteúdo da obra de Antonio Meneghetti, com o objetivo de apresentar a estrutura científica da Ontopsicologia e de aprofundar a proposição de psicoterapia ontopsicológica segundo esse autor.

O capítulo seguinte detalha os resultados gerais encontrados a respeito das produções bibliográficas em Ontopsicologia, fazendo um recorte sobre quais dessas são específicas em psicoterapia. As obras foram localizadas, identificadas, quantificadas e descritas.

O quinto capítulo é composto pelo detalhamento do mapeamento bibliográfico da temática psicoterapia ontopsicológica, incluindo apenas as produções dos demais autores. A análise da bibliografia selecionada é realizada com base nas categorias de identificação e de conteúdo.

O sexto e sétimo capítulo discorre sobre a discussão de resultados da pesquisa e as considerações finais.

1. MÉTODO

Para apresentar a produção bibliográfica e as proposições da psicoterapia ontopsicológica, foi realizada primeiramente uma revisão bibliográfica da obra de Antonio Meneghetti e posteriormente um mapeamento bibliográfico caracterizado como estado da arte.

Nessa etapa, optou-se pelo mapeamento bibliográfico caracterizado como estado da arte, pois possibilita analisar, descrever e apresentar o que tem sido produzido sobre a psicoterapia ontopsicológica ao longo do tempo. Segundo Teixeira (2006, p. 60), as pesquisas do tipo estado da arte buscam “a compreensão do conhecimento sobre determinado tema, em um período de tempo específico e, conseqüentemente, sua sistematização e análise”. Esses estudos são de grande importância, pois apresentam uma perspectiva geral do que tem sido produzido, bem como as especificações de cada bibliografia e conceitos trabalhados. Segundo Luna, o objetivo de pesquisas do estado da arte é

Descrever o estado atual de uma dada área de pesquisa: o que já se sabe, quais as principais lacunas, onde se encontram os principais entraves teóricos e/ou metodológicos. Entre as muitas razões que tornam importantes estudos com esse objetivo, deve-se lembrar que eles constituem uma excelente fonte de atualização para pesquisadores fora da área na qual se realiza o estudo, na medida em que condensam os pontos importantes do problema em questão (1996, p.20).

Da mesma forma, Ferreira (2002) aponta que as pesquisas de estado da arte possibilitam ter uma noção mais clara do que tem sido produzido sobre determinado tema, promovem um conhecimento tanto qualitativo quanto quantitativo. Segundo a autora, um dos aspectos que movem os pesquisadores a procurar elaborar pesquisas do tipo estado da arte é a sensação de não possuir conhecimento da totalidade da produção em determinada temática. Isso pode ocorrer em virtude da divulgação escassa ou restrita, mesmo que o conteúdo se desenvolva em cursos de pós-graduação, como é o caso da Psicoterapia Ontopsicológica. Para Soares (2000), as pesquisas de estado da arte, apesar de recentes no Brasil, são de grande importância, pois podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema, sua amplitude, tendências teóricas e vertentes metodológicas.

Ferreira (2000) identifica que as pesquisas do estado da arte são de caráter bibliográfico,

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e em anais de congressos e de seminários (2002, p.258).

Tendo em vista essas classificações, foram definidos como objeto de estudo do presente trabalho teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos publicados em periódicos, resumos e artigos publicados em anais de congressos e livros. Foram inclusos na pesquisa os periódicos independentemente da classificação Qualis, cuja verificação fez parte da análise dos dados coletados.

1.1 Procedimentos para a coleta de dados

Conforme Moreira (2004), o primeiro passo para uma boa revisão de literatura é compreender e conhecer as bibliotecas disponíveis, as bases de dados, e pessoas que podem auxiliar com a localização do material. Da mesma forma, Freitas e Pires (2015) apresentam sete passos gerais para a elaboração da pesquisa de mapeamento bibliográfico, com base nas informações coletadas em manuais de pesquisa científica, sendo que o primeiro engloba a definição dos descritores e a localização da bibliografia.

(i) definição dos descritores para direcionar as buscas das informações; (ii) localização dos bancos de pesquisas (artigos, teses, acervos etc.); (iii) estabelecimento de critérios para a seleção do material que comporá o *corpus* do estudo; (iv) coleta do material de pesquisa; (v) leitura das produções, com elaboração de sínteses preliminares; (vi) organização de relatórios envolvendo as sínteses e destacando tendências do tema abordado; e (vii) análise e elaboração das conclusões preliminares (2015, p. 643).

Com base nessas indicações, o primeiro procedimento para coleta de dados foi basicamente relacionado à definição de descritores, localização da bibliografia e definição dos bancos de pesquisa. Após o trabalho inicial de localização da bibliografia, foram realizados os procedimentos de organização do material coletado e posteriormente a seleção, leitura, análise e escrita.

A pesquisa está organizada em três etapas que foram definidas tendo em vista o objetivo geral e os objetivos específicos. Dividem-se em: 1) Revisão bibliográfica da psicoterapia ontopsicológica encontrada na obra de Antonio Meneghetti; 2) Localização e identificação das produções bibliográficas em Ontopsicologia; 3) Mapeamento bibliográfico do material selecionado sobre psicoterapia ontopsicológica. Cada uma dessas etapas tiveram procedimentos específico, elencados a seguir.

1.1.1 Revisão bibliográfica da Psicoterapia Ontopsicológica na obra de Meneghetti

A revisão bibliográfica se deu pela análise de livros e incluiu apenas o material de autoria de Meneghetti. Após a localização e a leitura inicial, foram selecionados os livros que abordam essa temática tanto em nível teórico quanto prático. Apesar de utilizar alguns livros antigos, priorizou-se pela escolha de exemplares atualizados e reeditados pelo próprio autor, publicados em língua portuguesa e italiana. Foram utilizados exemplares próprios e os disponibilizados na biblioteca *Humanitas* da Antonio Meneghetti Faculdade (Rio Grande do Sul, Brasil).

Para atingir o primeiro objetivo específico desta pesquisa, nessa primeira etapa, apresentou-se de maneira clara e sintetizada, segundo a obra selecionada de Meneghetti, a estrutura científica da Ontopsicologia e, posteriormente, aprofundou-se o conceito de Psicoterapia Ontopsicológica na obra do autor. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes procedimentos:

- Localização da bibliografia utilizada, que se deu por publicações em forma de livro;
- Definição dos descritores, levantamento do material, organização dos materiais envolvendo primeira leitura dos sumários e seleção;
- Leitura seletiva do tema da Psicoterapia Ontopsicológica e escrita.

Os descritores utilizados nessa etapa foram: “Ontopsicologia”, “estrutura científica”, “instrumentos de intervenção”, “instrumentos de diagnose”, “psicoterapia ontopsicológica”, “psicoterapia de autenticação”, “ontoterapia”, “autenticação”.

1.1.2 Localização e identificação das produções bibliográficas em Ontopsicologia

A segunda etapa envolveu a localização das produções bibliográficas em Ontopsicologia, inicia-se com a contextualização das obras existentes. Para isso, inicialmente foram definidos os bancos de pesquisa.

Além das consultas presenciais na Biblioteca *Humanitas* da Antonio Meneghetti Faculdade (Rio Grande do Sul, Brasil), foram realizadas buscas em diversas outras fontes, dentre as quais: Periódico Online da Antonio Meneghetti Faculdade, Saber Humano; Banco de dados Online do Google Scholar; Currículo Lattes dos Ontopsicólogos, professores e pesquisadores da Antonio Meneghetti Faculdade, banco de dados disponibilizados pelo Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP) da Antonio Meneghetti Faculdade e pela Coordenação de Pós-Graduação da Antonio Meneghetti Faculdade. Também foram consultados os *websites* oficiais: Antonio Meneghetti (www.antoniomeneghetti.org.br); Associação Brasileira de Ontopsicologia (www.ontopsicologia.org.br).

Os descritores utilizados foram: “Ontopsicologia”, “Ontopsychology”, “Ontopsicologia AND psicoterapia”, “Ontopsychology AND psychotherapy”, “Ontopsychology AND authentication”, “Ontopsicologia AND autenticação”, “Psicoterapia Ontopsicológica”, “Ontoterapia”.

As bibliografias localizadas foram quantificadas e descritas. Dessa forma, realizou-se uma descrição geral da bibliografia encontrada e a comparação quantitativa entre as bibliografias em Ontopsicologia com diversas temáticas e as específicas em psicoterapia ontopsicológica.

A partir disso, para um inicial contorno e para a unificação do material encontrado em um único banco de dados, foram aplicados os primeiros critérios de inclusão e de exclusão, bem como a identificação dessa a bibliografia em planilhas, disponíveis nos apêndices D, E, F, G e H. Essas planilhas foram elaboradas com o objetivo de organizar e identificar os dados coletados com as informações de: autor, título do trabalho, ano, fonte e local de publicação. Para tanto, os critérios de inclusão e de exclusão estabelecidos foram:

a) Critérios de inclusão

Material – Livros ou capítulos de livros, artigos publicados em periódicos, publicações em anais de congressos (resumos, textos completos), teses e dissertações.

Conteúdo – Necessário que o paradigma ou objeto de estudo seja em Ontopsicologia, bem como suas articulações com outras áreas, instrumentos, descobertas etc.

Período – Ter sido produzido entre os anos de 2007 e 2018.

b) Critérios de exclusão

Autoria – Não ser de autoria ou coautoria de Antonio Meneghetti.

1.1.3 Mapeamento bibliográfico do material selecionado sobre Psicoterapia Ontopsicológica

Após a localização e identificação das obras em Ontopsicologia, inicia-se a pesquisa que envolveu o mapeamento bibliográfico mais específico em Psicoterapia Ontopsicológica. Esse mapeamento se deu inicialmente pelo reconhecimento da obra e do material encontrado por meio da planilha geral elaborada na etapa dois da pesquisa, descrito no item anterior.

Para auxiliar na busca do material, foram definidos os seguintes descritores: “Psicoterapia Ontopsicológica”, “Psicoterapia de Autenticação”, “Ontoterapia”, “Autenticação”.

Além da busca por descritores, a seleção do material envolveu a análise dos títulos, leitura seletiva e aplicação dos demais critérios de inclusão e de exclusão:

a) Critérios de inclusão

Material – livros ou capítulos de livros, artigos publicados em periódicos, publicações em anais de congressos (resumos, textos completos), teses e dissertações.

Autoria – é necessário que a produção seja própria, individual ou em coautorias; é necessário que os autores sejam pós-graduados.

Idioma do Artigo – deverão ser publicados em português, italiano ou inglês.

Conteúdo – necessário ter a temática Psicoterapia Ontopsicológica;

Período – ter sido produzido entre os anos de 2007 e 2018.

b) Critérios de exclusão

Autoria – o mapeamento estado da arte não incluirá material bibliográfico de autoria ou coautoria de Antonio Meneghetti;

Ferreira (2002) esclarece que o processo de mapeamento do estado da arte deve ser realizado “à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado” (p. 258). Dessa forma, para subsidiar a análise, foram definidas duas categorias sendo a primeira de identificação e a segunda de conteúdo que serão descritas a seguir:

a) Identificação:

- Tipo de produto;
- Autores;
- Período;
- Local de publicação;
- Títulos.

c) Conteúdo:

- Proposição de Psicoterapia Ontopsicológica;
- Método e a população;
- Intervenção e/ou proposta;
- Resultados e/ou conclusões.

2. RESULTADOS

Este capítulo apresenta uma síntese dos resultados quantitativos alcançados em cada uma das três etapas desta pesquisa. Os capítulos sucessivos foram elaborados com base aos três procedimentos distintos da pesquisa. Eles apresentam um detalhamento dos resultados tanto qualitativos quanto quantitativos, envolvendo a análise de conteúdo, mas também a identificação do material bibliográfico localizado em Ontopsicologia e mais especificamente em psicoterapia ontopsicológica.

Na revisão bibliográfica da obra de Meneghetti, em um universo de 92 livros, listados no anexo B, foram selecionados 13. Dos 13, quatro exemplares estão no idioma italiano e nove no idioma português. Estão divididos em ordem cronológica da seguinte forma: “Psicoterapia e Società” (edição italiana, 1989); “Residence a Mosca” (edição italiana, 1993); “Prontuário Imagógico” (1994); “L’immagine alfabeto dell’energia” (edição italiana, 2002); “Genoma Ôntico” (2003a); “Il monitor di deflessione” (edição italiana 2003b) “Ontopsicologia Clínica” (2005a); “Residence Ontopsicológico (2005b)”; “Dicionário de Ontopsicologia” (2008); “Manual de Ontopsicologia” (2010); “Imagem e Inconsciente” (2012), “Campo Semântico” (2015a); “O Em Si do Homem” (2015b).

Constatou-se que os livros do autor, em sua maioria, foram escritos por meio de transcrições de aulas e de conferências que o mesmo realizava em língua italiana. Alguns exemplares foram revisados e reeditados em vida por Meneghetti. Além das transcrições, os livros também continham a colaboração de outros autores que eram convidados para redigir algum capítulo com temáticas específicas. Verificou-se também que os livros publicados em língua italiana, por serem escritos na língua nativa do autor, tendem a ser mais originais em alguns termos que Meneghetti de fato pretendia transmitir. Por mais que ainda existam equipes dedicadas à tradução para a língua portuguesa, muitos livros são continuamente revisados e reeditados com o intuito de constante aperfeiçoamento dessas traduções. Assim, optamos por utilizar livros escritos tanto na língua italiana, apresentando nesse caso as citações originais e traduzidas, quanto na língua portuguesa. Em relação às edições, foram selecionados desde os exemplares mais antigos até os mais atuais buscando complementar os conceitos trabalhados no capítulo com o conteúdo do autor de diferentes épocas.

No levantamento das produções dos demais autores em Ontopsicologia, localizou-se um total de 498 bibliografias produzidas entre os anos de 2007 a 2018, dentre as quais a Ontopsicologia é citada, tratada ou como paradigma ou como objeto de estudo. A lista completa desse material está disponível nos apêndices D, E, F, G e H. Essas bibliografias estão divididas por tipo, sendo que 17 são livros, 250 são publicações em periódicos, 199 são publicações em anais de congressos, 23 são dissertações de mestrado e nove são teses de doutorado, conforme detalhado na tabela 1.

Tabela 1: Material localizado em Ontopsicologia do período de 2007 a 2018.

Classificação da bibliografia por tipo	Qntd.	%
Livros	17	3,8%
Publicações em Periódicos	250	62,6%
Publicações em Anais de Congressos	199	25,6%
Dissertações de Mestrado	23	6%
Tese de Doutorado	9	2%
Total	498	100%

Fonte: resultados da pesquisa

Observou-se que existe um número mais elevado de publicações em congressos e em periódicos. Dos 250 artigos publicados em periódicos, 73 foram publicados no periódico especializado e impresso Nuova Ontopsicologia, 108 na revista científica Saber Humano da Antonio Meneghetti Faculdade e 69 em diversos periódicos não especializados em Ontopsicologia. Em relação aos congressos, grande parte das publicações são de congressos realizados na Antonio Meneghetti Faculdade, com temáticas e áreas diversificadas. Verificou-se também que os autores em geral são ontopsicólogos, estudantes ou professores de Ontopsicologia.

Nesse universo de 498 bibliografias dos demais autores em Ontopsicologia, foram selecionadas 27 sobre psicoterapia ontopsicológica, equivalente a 5,4%, conforme detalhado na tabela 2.

Tabela 2: Material selecionado em Psicoterapia Ontopsicológica do período de 2007 a 2018

Tipo de Produto	Qntd.	%	Selecionados	%
Livros / Capítulos de Livros	17	3,4%	2	0,40%
Publicações em Periódicos	250	50,2%	9	1,8%
Publicações em Anais de Congressos	199	40,0%	13	2,6%
Dissertações de Mestrado	23	4,6%	2	0,40%
Tese de Doutorado	9	1,8%	1	0,2%
Total	498	100%	27	5,4%

Fonte: resultados da pesquisa

As bibliografias selecionadas contemplam dois livros, dos quais foram selecionados quatro capítulos; nove artigos publicados em periódicos; 13 publicações em anais de congressos, sendo que dessas três são artigos completos e 10 são resumos; duas dissertações de mestrados; uma tese de doutorado.

O trabalho de localização e identificação das produções bibliográficas em Ontopsicologia foi realizado entre os meses de janeiro de 2017 a maio de 2018, portanto as obras publicadas depois de maio de 2018 não foram utilizadas nesta pesquisa. O levantamento apresentou algumas limitações, em virtude da vasta quantidade de trabalhos em diferentes regiões do mundo e diferentes bases de dados. Em relação ao material bibliográfico dos brasileiros, a localização dependeu das atualizações nas bases de dados online, bem como do currículo na plataforma lattes CNPq. Identificou-se também maior dificuldade de localização do material da Itália, uma vez que poucos trabalhos foram localizados nas fontes online de pesquisa. Outra limitação foi em relação à localização das publicações em anais de congressos, verificou-se que os congressos mais antigos não costumam disponibilizar os anais online em seus sites por um maior período de tempo, outras vezes disponibilizam apenas os anais impressos.

3. A ESTRUTURA CIENTÍFICA DA ONTOPSICOLOGIA E A PSICOTERAPIA ONTOPSICOLÓGICA NA OBRA DE ANTONIO MENEGHETTI

Para apresentar a proposição da psicoterapia ontopsicológica, optou-se por apresentar inicialmente, com base no “Manual de Ontopsicologia” (2010), a estrutura científica da Ontopsicologia. Isso permite diferenciar alguns termos utilizados pelo autor em sua obra e explicitar qual a visão, o objeto de estudos, o método, o fim, as descobertas, o critério, dentre outros aspectos específicos da Ontopsicologia, que a torna tão singular e diferenciada.

A partir de então, o leitor é convocado a aprofundar em um dos instrumentos de intervenção dessa ciência que é a psicoterapia ontopsicológica. Serão apresentados os seguintes itens em relação à psicoterapia: estrutura científica; esquema lógico, condução e prática; canais de análise e diagnose; teste dos seis desenhos (T6D); sonho e análise onírica; e dois casos clínicos.

3.1 Estrutura Científica da Ontopsicologia

Meneghetti (2010) apresenta uma ideografia em que expõe a estrutura científica da Ontopsicologia de forma sintética (Anexo A). O autor detalha cada ponto descrito na estrutura científica que propõe no segundo capítulo do livro “Manual de Ontopsicologia”, na ordem que segue.

Visão: “O homem, protagonista responsável, baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser” (2010, p.130). A Ontopsicologia entende o homem como uma unidade de ação histórico-espiritual, portanto se constitui em acontecimento terrestre, mas também espiritual, ôntico. Esse homem é responsável e protagonista, isto é, possui a capacidade de responder existencialmente ou moralmente salvaguardando sua integridade, que deriva de sua essência. Baseia-se na virtualidade, ou capacidade específica de se formalizar, em sentido físico e ôntico, e de se constituir pessoa no ser. O termo “pessoa” é utilizado com base na raiz etimológica latina “*per ser esse*”, “ser por/para si”; o termo “ser”, é utilizado para se referir ao princípio pelo qual se existe e que assinala o homem enquanto *ecceidade* histórica.

Objeto: “A Ontopsicologia tem por objeto a atividade psíquica inerente à fenomenologia humana” (2010, p. 131). Nesse caso, a psique é entendida por mente, espírito, alma (em sentido laico), é transcendente e causa o fenomenológico sensório. Segundo essa abordagem, a psique intenciona a forma e a projeta por imagens, por meio dessas imagens,

acontecem as variações energéticas. Nos momentos em que o homem atinge o conhecimento máximo de si mesmo, torna-se evidência pura, isto é, não mais reflete ou usa qualquer lógica, pois se torna “ecccica presença no ato que é” (2010, p. 131).

Método: “bilógico, processo racional indutivo-dedutivo, com a novidade dos princípios complementares do campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão”. (2010, p.131). A respeito do método racional indutivo-dedutivo está especificado que é necessário complementar com as três descobertas da Ontopsicologia para consentir a transparência da consciência no modo de conhecer do homem.

Não podemos não usar o processo racional indutivo-dedutivo, mas para ter uma racionalidade exata, devemos integrá-lo com as três descobertas da ciência ontopsicológica: os três epistemes complementares. Complementares, não substitutivos ou alternativos. Essas três descobertas, que são epistemes racionais, completam o processo racional indutivo-dedutivo, consentindo a capacidade exata de leitura do real, vale dizer, exatidão de consciência (2010, p.82).

A Ontopsicologia é uma ciência que possui um método próprio, esse método permite unir a intuição, por meio das três descobertas epistêmicas, com a lógica racional que é indutivo-dedutivo. A indução parte sempre de dados particulares da experiência, sendo que após a consideração de muitos casos particulares, chega-se a uma conclusão lógica. Já a dedução chega à verdade do que se propõe com base às premissas estabelecidas. No caso da dedução, é necessário que as premissas sejam antes de tudo verdadeiras. Justamente por isso, a lógica indutiva- dedutiva e intuitiva são complementares. Esse modo específico de proceder, junto com as três descobertas da Ontopsicologia, possibilita o conhecimento do homem considerando todos os aspectos que compõe o homem, seu corpo (intuição) e a sua mente (razão).

Fim: “Reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico para consentir a realização” (2010, p. 134). O fim é corresponder a lógica do Em Si ôntico (nível inconsciente), à lógica do Eu (nível consciente), com isso o ser humano vivencia a capacidade de ter a experiência máxima de presença identificada, entra no simples do mundo do mundo-da-vida, “essa ciência recoliga a fenomenologia científica à identidade ôntica em sentido metafísico, integral, em sentido de realização. Chega-se a viver como prazer e orgulho o projeto que se é, o qual é o ser total, o ser em si” (2010, p.134). O termo “ciência” ou “fenomenologia científica” é utilizado remetendo à raiz etimológica da palavra, sendo que a palavra “ciência” tem a raiz do latim, “*scio ens*”, ou seja, “sei o ser”, significa ter a capacidade de saber a ação como o ser ou

como a natureza a põe ou a gera. Por fenomenologia, entende-se qualquer forma que se pode verificar ou mensurar por critérios sensitivos e racionais (MENEGETTI, 2008).

Descobertas: As descobertas são o campo semântico, o monitor de deflexão e o Em Si ôntico. Com as três descobertas a Ontopsicologia se diversifica de todas as outras ciências, podendo proceder em qualquer setor da pesquisa e do conhecimento humano, como a química, a geologia, a astronomia, entre outros. Sendo assim, “através da competência racional desses três modos, pode-se objetivar de modo científico qualquer realidade” (2010, p.135). Isso é possível porque se obtém o conhecimento causal dos fenômenos, e com isso, pode-se intervir sobre essas causas e variar seus efeitos.

O campo semântico¹⁸ é “a comunicação base que a natureza usa entre as suas individualizações. É um transdutor informático sem deslocamento de energia. Permite conhecer em primeira atualidade a dinâmica que uma realidade está operando” (2010, p. 135). Mesmo sendo um transdutor de informação sem deslocamento de energia, quando a informação transmitida impacta o receptor existe uma mudança, uma variação energética. Dessa forma, Meneghetti (2015a) especifica que o campo semântico,

Transmite uma informação, uma imagem, um código que, quando chega, estrutura em emoção qualquer coisa vivente, ou organizada em vida, comportando uma variante psicoemotiva orgânica. Quando a informação transmitida chega à unidade de ação receptora, a energia do receptor muda e se formaliza em consequência à informação sofrida (2015a, p.126).

Por meio de imagens, o campo semântico evidencia e informa a energia predominante em um determinado campo, “a imagem é um sinal completo que ativa a energia no receptor” (2015a, p. 126). Manifesta-se quando uma determinada realidade se presencia e impacta. O campo semântico muitas vezes é vivenciado como surpresa, ou como distração, mas é sempre um impacto que evidencia uma realidade que já está acontecendo. Uma das formas de leitura do campo semântico se dá com a percepção das ressonâncias orgânicas¹⁹, das variações corporais, especialmente do cérebro viscerotônico.

Sempre conduzido pelo inconsciente, quando existe a leitura do campo semântico, é possível tornar consciente e compreender a intencionalidade verdadeira do outro. Não se trata da intenção expressa pela sua linguagem, ou a fenomenologia, mas pelas suas variáveis energéticas.

¹⁸ Para maiores aprofundamentos Cf. MENEGETTI, A. *Campo Semântico*. Recanto Mestre: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

¹⁹ Cf. MENEGETTI, A. *Manuale di Melolística*. Roma: Psicologica Editrice, 2000.

O campo semântico é sempre conduzido pelo inconsciente, jamais pela razão. Quando digo inconsciente, por ora, entendo em sentido geral, por isso incluo também o aspecto do superego, dos complexos, toda zona do Em Si organísmico. A capacidade de intensidade entre as instâncias é diferente. O máximo de capacidade se tem por parte do Em Si, depois existe o complexo, e por fim o superego. (2015a, p.177)

Com isso, o autor afirma que a razão sozinha não produz campo semântico, isso só é possível se existir uma aliança ou com o superego, ou com um complexo ou com o Em Si ôntico. É então uma “emissão informática produzida pelo inconsciente, com intenção única ao externo” (2015a, p.177). Desse modo, o campo semântico permite conhecer alguns fatos antes mesmo deles se acontecerem na história. Isso explica muitos fenômenos que muitas vezes são considerados como místicos, premonitórios, inexplicáveis ou meras coincidências. O receptor pode conscientizar ou não, sendo que a informação pode se manifestar no sonho, em um pensamento livre, em uma sensação ou uma fantasia, mas sempre reflete a real intenção do outro.

Meneghetti (2015a) também acrescenta que o campo semântico tem um destinatário e um mandante e às vezes até utiliza terceiros como “carteiros”. Pode se manifestar também por telefone, carta, objetos, presentes, entre outros. Especifica ainda que existe o campo semântico direto (um emissor e um receptor), o campo semântico em terceiro (mediado com uma terceira pessoa, tendo um emitente, um receptor mediador e um receptor executor), o campo semântico em efeito *trigger* (com efeitos póstumos onde a informação é inseminada no receptor dependente) e o campo semântico em efeito rede (em grupos como família, torcedores, amigos, colegas, partidos, etc.).

O receptor do campo semântico deve ter dois tipos de disponibilidade, ou a tipologia complexual ou uma abertura dependente, disponível ao transmissor. O contato existe então devido ao receptor, não ao emitente. Existe um campo semântico positivo e um campo semântico negativo, sendo que “a positividade ou negatividade é sempre determinada por um ‘ser funcional ou não’ para o receptor” (2015a, p. 109).

Meneghetti (2010) classifica três modos de campo semântico: 1) campo semântico biológico ou emocional, refere-se a uma reação biológica-emotiva, como por exemplo, a “água na boca” em contato com um alimento específico; 2) campo semântico psicológico ou informativo, são campos onde viajam as informações psíquicas, relaciona-se com a informação de intencionalidade da mente, um exemplo é quando aparece repentinamente a lembrança de alguém e em seguida aquela pessoa entra em contato; 3) campo semântico intelectual, que é a capacidade de conhecimento apesar de qualquer distância, ultrapassa as

dimensões de espaço e tempo e obtêm-se um conhecimento em uníssono com as leis do universo, muitas vezes vividos como pensamentos premonitórios ou intuições.

A segunda descoberta é o monitor de deflexão, “o mecanismo que distorce e interfere na exatidão dos processos cognoscitivos e voluntários do ser humano” (2010, p.136). O monitor de deflexão está na esfera inconsciente e é como um filtro que desvia ou deflete as informações sadias e vitais do Em Si ôntico, acaba impactando negativamente a pessoa, determinando a regressão que se manifesta em diversos sintomas como a depressão, a falência econômica, a angústia, entre outros.

Ao defletir a realidade, o monitor de deflexão atua impedindo que a consciência do homem reflita com exatidão as novidades emanadas pelo seu próprio quântico vital. Impede também a transparência às informações do campo semântico. O efeito do monitor de deflexão na consciência do homem faz com que a sua reflexão e as suas atitudes sejam sempre em conformidade a modos programados, incompletos, impedindo-o de acessar a novidade de ampliação do conhecimento, de criatividade e de expansão vital.

É algo que é englobado por preguiça, por um constante não uso correto do nosso episteme ôntico integral, ou pela não revisão contínua, a cada momento, da nossa integridade de Em Si ôntico em relação, por isso, formalizamos uma consciência, um espelho lógico, que já possui aquelas memórias: ao tocar aquele ponto, automaticamente, como um tabuleiro de xadrez, acontece aquele jogo (MENEGHETTI, 2003b, p.44, tradução nossa)²⁰.

Ao não exercitar a contínua novidade emanada pelo Em Si ôntico, é como se a consciência atrofiasse, permitindo ver apenas um dado superficial e fixo, baseado nos estereótipos, nas memórias, sempre com coordenadas estáticas (MENEGHETTI, 2003b).

O Em Si ôntico é “a radicalidade da atividade psíquica, o projeto de natureza que constitui o ser humano” (2010, p. 135). Considerado um projeto de natureza, tem origem e é constituído nos princípios da vida, se faz por nascimento, produz sempre a autorrealização, confirma e reforça a identidade do ser humano.

20 “[...] è qualcosa che viene inglobato per pigrizia, per un costante non uso corretto del nostro integrale episteme ontico oppure per la non continua revisione, momento per momento, della nostra integrità di In Sé ontico in relazione, per cui formalizziamo una coscienza, uno specchio logico che ha già quelle memorie: tocchi quel punto e automaticamente, come una scacchiera, va quel gioco” (MENEGHETTI, 2003b, p.44).

Nesse sentido, Meneghetti (2015b) explica que o Em Si ôntico é considerado como o íntimo de uma força, seja da colônia celular cardíaca, ou da coordenação muscular, até mesmo da córnea do olho, é o íntimo de tudo aqui que constitui cada pessoa. Por mais que seja sempre o mesmo, repete-se em muitas identificações e sempre afirma a sua forma em cada uma delas, é uma identidade de força.

O Em Si ôntico é o critério elementar; aquele iso que dá o iso a todos os comportamentos psicorgânicos. “Iso”, do grego, significa “igual”. A longa indagação, feita de diversas óticas, consentiu individuar o critério da sanidade, da vida, que é igual seja para uma célula, seja para a estrutura orgânica, seja para o organísmico, seja para os comportamentos cerebrais, seja para aqueles da fantasia etc.: para qualquer comportamento do humano, o iso é o mesmo. Esse critério-base é igual para todos, mas se especifica diverso em cada indivíduo (2015b, p.226).

Cada diversidade, que envolve o tipo de família, o local onde a pessoa nasceu, o tipo de lugar, os amigos, cria um modo de variedade daquele Em Si ôntico. Meneghetti (2015b, pp. 126-127) dá o exemplo da árvore, “se plantarmos dez sementes da mesma árvore em dez lugares diferentes e, depois de dois a três anos formos verificar os resultados dessas dez sementes, nós não encontraremos árvores todas iguais (mesmos ramos, mesmas folhas, mesma altura)”. Especifica que da mesma forma que todos somos iguais enquanto humanos, devemos compreender a nossa diversidade em relação aos outros.

O Em Si ôntico também é definido como “princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (2010, p.157). Por princípio entende sua origem metafísica, sendo que é parte do ser. Possui também uma forma única que o especifica e uma função, por isso tem a capacidade de se afirmar na existência reforçando e evidenciando o ser que é.

O corpo é a primeira fenomenologia do Em Si ôntico, além do corpo existem todas as demais projeções ou adaptações do Em Si ôntico na existência que reforçam a imagem do primeiro dado do ser. Sendo assim, foi possível individuar 15 características especificadas do Em Si ôntico na existência. Essas características criam sempre funções ordenadas, sendo que “o ser não pode errar, enquanto isso implicaria uma contradição de fundo. O ser pode pôr somente o que é ser, deve ter uma função que dá ser: o princípio de não contradição é substancial” (2015b, p.237).

A primeira característica é *inseico*, significa que é dotado de autonomia, jamais sai de si mesmo, metaboliza e investe sempre com base ao próprio uno, à própria identidade. A segunda é *holístico-dinâmico*, ou seja, apesar de ser completo, é expansivo e sempre que se expande reforça o seu núcleo. Possui um projeto que o autoidentifica, não é uma energia ao acaso. *Utilitarístico-funcional* é a sua terceira característica e, “o conceito do utilitarismo

funcional do Em Si ôntico, deve ser muito bem compreendido para que não seja equivocadamente entendido como utilitarismo pragmático em sentido opressivo” (2015b, p. 239). Com isso o autor explica que o Em Si ôntico não atua por violência sobre os outros, porque nesse caso associa coisas impróprias a ele. O Em Si ôntico quer o que é seu, o que o identifica, portanto exercita os meios que a natureza lhe deu para exaltar a sua função, com base naquilo que reforça a sua identidade específica. A quarta característica é *virtual*, por possuir uma essência, um projeto com capacidade formal, que dependerá da atuação histórica para se concretizar.

Econômico-hierárquico é a quinta característica do Em Si ôntico. Econômico não no sentido estrito da palavra, mas representa a sua necessidade imediata de reinvestimento, sempre reforçando a sua identidade e permitindo o desenvolvimento. O Em Si ôntico aponta sempre uma escolha prioritária a cada momento, por isso é também hierárquico. Sua sexta característica é *vencedor*, no sentido de que não intenciona algo que não lhe é próprio, escolhe sempre aquilo que reforça o que já é. O Em Si ôntico também é *alegre*, sendo essa a sua sétima característica. Significa que ao exercitá-lo na existência, resulta em uma sensação de contemplação, erotismo, alegria. *Criativo* é a oitava característica, sendo que pode se manifestar de infinitas maneiras, sempre em expansão e abertura, em contínua criatividade. Sua nona característica é *espiritual* ou *transcendente*, porque apesar de se desenvolver e se realizar na existência histórica, está sempre além das categorias de espaço e tempo. A décima característica é *agente ao interno de um universo semântico*. Meneghetti (2015b, p. 242) explica que “qualquer célula do meu organicismo está em iso com o holístico-dinâmico do meu orgânico, do mesmo modo, eu homem, estou no isso de toda a vida”. Significa que está em igualdade ao princípio, é íntimo ao ser.

Mediânico entre o ser e a existência histórica é sua décima primeira característica, significa que faz a ligação entre o ser e a existência. A décima segunda característica é *histórico*, sendo que na existência histórica, no tempo e no espaço estrutura a sua própria virtualidade. A décima terceira característica é *estético*, no sentido em que apresenta uma proporção ordenada, nessa proporção apela ao seu princípio que é perfeito, o ser. Nisso ele é *volitivo-intencional*, sua décima quarta característica. Refere-se à capacidade de intencionar a própria realização na história. A última característica, que segundo Meneghetti (2015b) depois se torna o primeiro princípio, é *santo*. Essa palavra é entendida em sentido etimológico laico antigo, como “sempre com e em direção ao ser” (MENEGHETTI, 2008, pp.91- 96). É um modo de existir voltado para o Ser.

Critério: “O critério adotado pela Ontopsicologia é o critério de natureza: o Em Si ôntico. A primeira fenomenologia deste é o critério organísmico²¹, ou a funcionalidade da unidade no contexto” (MENEGHETTI, 2010, p. 137). O critério organísmico permite compreender qual o impacto imediato que o corpo registra perante cada situação. É anterior a interferência da razão, dos juízos morais ou de qualquer pré-julgamento. O corpo registra a sensação de expansão, de relaxamento, de perigo etc., em cada situação impacta sempre em função da identidade do homem. Meneghetti (2010, p. 136) também especifica como critério o “Em Si ôntico, segundo as 15 fenomenologias homologadas em situação histórica, entre as quais devem estar presentes ao menos: 1) identidade (ISO), 2) utilitarismo, 3) funcionalidade”. Quando o homem escolhe com base no seu critério de identidade, utilitarismo e funcionalidade, podendo ser identificado pela percepção organísmica, realiza escolhas pautadas em sua unidade de ação histórico-espiritual e, a partir disso, vivencia a plenitude individual. O homem que individua e age em unidade com o ser, age também conforme o seu critério de natureza e isso faz com que gere e cultive vida e realização para si e conseqüentemente para o contexto no qual se encontra, estando ele em interação com o meio ambiente, a sociedade, a ciência etc.

Diferente do critério convencional, que é aquele utilizado nas ciências exatas, que parte de uma convenção pré-estabelecida (o metro, o litro, as polegadas, etc.), na concepção de Meneghetti (2015b, p.223), o critério de natureza “é uma medida que procede por evidência, responde a uma intenção de natureza e concretiza o objeto ou o campo pré-escolhido. É a intencionalidade de natureza quando e como se evidencia”. A palavra “evidência” significa que “a verdade daquele fato nasce de mim que vejo, ou seja, nasce do mesmo princípio do qual se existe. ‘Evidência’ é ecceidade, a ação em ato: a ação se conhece na imanência do sujeito, que se faz constituinte real” (2015b, p.223). Já o termo “natureza” se refere à tudo o que nasce da ação da vida, “ação da vida, natureza e existência são sinônimos. ‘Natureza’: do latim *quod oritur ex nato*. ‘Nato’: como a mente (do grego *vouç*) aciona. O produto da ‘vouç’ é natureza. ‘Natus’: como a mente faz lugar, dá ato, como a intencionalidade psíquica se formaliza” (2015b, pp. 223-224).

²¹ Segundo Meneghetti, o critério organísmico é “Complexo de ações e reações determinadas pelo conjunto orgânico-corpóreo: em particular, o cérebro visceral, sistema cardíaco e pulmonar, estômago e funções sexuais e eróticas. O critério organísmico é vetor da emocionalidade com ausência de interferências cerebrais, ideológicas. É a exclusão de qualquer imagem, síntese ou programa definido como memética. Atualidade intuitiva, vivida em *flash* formal sem tempo e repetição. A verificação externa última é o resultado em funcionalidade total principal ou defensiva para o sujeito. O organísmico é a) o orgânico em dinâmica unitária e b) unidade orgânica com presença de consciência. É unitária tomada de consciência em ato orgânico funcional” (2008, p.74).

O princípio unitário que produz toda fenomenologia de qualquer ciência é o Em Si ôntico. Esse critério que torna a Ontopsicologia uma ciência epistêmica, uma vez que é íntimo, próximo ao princípio em si, ao princípio que faz presença ao real ou dá a evidência desse real. Meneghetti (2003a, p.66) afirma que a natureza jamais é estúpida, se existe um escopo ela encontra como chegar, “uma vez que encontrei o critério, o Em Si ôntico, seguindo essa bússola, chego à destinação”.

Quando a Ontopsicologia se define epistêmica às outras ciências, está se referindo a essa posição. Todas as ciências são válidas na medida em que são funcionais ao real humano. A Ontopsicologia encontrou qual é a função primária ao real do homem aqui e agora. Reencontrou o conhecimento do Em Si ôntico, o qual se revela como critério funcional da realidade tanto do homem indivíduo quanto do homem total. Com as indicações que põe, o Em Si ôntico dá a realização onicompleta do real do sujeito e o íntimo do real possível ao homem vencedor. Esse critério dá a ativação e a perfeição daquele em si que é o princípio daquilo que sou e como sou. Por isso, por meio desse conhecimento, posso dizer: ‘eu sou aquilo que sou’. Desse critério tenho o impacto com todo o real que é coordenável ao meu devir, isto é, ao meu processo de identificar o real, como e enquanto eu sou. Daqui surge também o princípio de toda e qualquer autoridade científica nas diversas ciências aplicadas. Fora essa realidade tudo é opinião (2003a, p.66).

O critério epistêmico da Ontopsicologia fornece a funcionalidade da ciência e da lógica, pois parte do conhecimento que deriva do ser, que reforça a vida humana. A Ontopsicologia, ao evidenciar esse critério, forneceu um instrumento para ajudar o ser humano a chegar a encontrar o seu verdadeiro.

Demonstração: “A demonstração objetiva da Ontopsicologia está na práxis ou resultados: sanidade funcional e realização”, conforme especifica Meneghetti (2010, p. 137). Por sadio, entende-se o “estado de autonomia orgânica na qual cada parte é íntegra ao todo” (MENEGHETTI, 2008, p.244). Quando bem aplicada, a Ontopsicologia resulta no desaparecimento do sintoma ou do problema e no desenvolvimento do homem no contexto onde vive e no plano de sua funcionalidade integral. Dessa forma, o homem passa a existir em harmonia consigo e com o contexto do ambiente onde vive. A funcionalidade é integral “porque estão conexos todos os valores do holístico humano (dinheiro, saúde, evolução intelectual, espiritual, responsável, societária etc.)” (2010, p. 137).

Dinâmica: “No homem podem ser verificadas duas dinâmicas, uma prevista pela lógica da natureza, da vida, e outra devida ao efeito desorganizador do monitor de deflexão” (2010, p.138). As duas dinâmicas existentes no homem são: a) a saúde para a criatividade – que envolve a existência por meio de escolhas baseadas na relação com o Em Si ôntico; b) a esquizofrenia existencial – como efeito do monitor de deflexão, resulta em frustração, perdas,

patologias, senilidade precoce, impotência, agressões a si e ao próximo etc. A expressão “esquizofrenia existencial” é utilizada para se referir ao fato de que o homem que não é capaz de compreender o ser que é, em virtude da interferência do monitor de deflexão, distinguindo da esquizofrenia patológica ou manifesta, amplamente documentada pela literatura médica.

Ainda sobre a estrutura científica da Ontopsicologia, em seguida, são elencados os seis instrumentos de análise (diagnose), que também são essenciais na psicoterapia ontopsicológica, e os nove instrumentos de intervenção. Todos os instrumentos de intervenção podem ser exercitados em conjunto com a psicoterapia. Tratam-se de técnicas diversas que ajudam o homem a retomar a consciência organísmica, com efeitos que podem ser também terapêuticos. O objetivo é que o homem retome a sua autenticidade, que encontre canais para entrar em contato com o seu Em Si ôntico. Com isso é possível exercitar uma escuta própria interna e dar vazão para encontrar meios de uma realização histórica autêntica.

- **Instrumentos de análise (diagnose²²):**

1. Anamese linguística e biografia histórica – como o sujeito descreve e conta sua biografia histórica, de qual ponto de vista e quais palavras ou posturas são utilizadas no relato e qual a sua biografia histórica.
2. Sintoma ou Problema – em sentido clínico, fisiológico ou psicológico que pode ser efeito de uma causa ainda não identificada.
3. Fisignômico-cinésico-proxêmica – a linguagem corporal que compreende desde a gestualidade, ocupação do espaço, roupa, aparência etc.
4. Sonho – diz respeito a uma imagem predominante que expressa o inconsciente, é interpretado segundo o critério do Em Si ôntico. A compreensão da imagem funda a exatidão da ciência Ontopsicológica e permite confirmar a situação pessoal do sujeito, seu problema, a causa e a solução.
5. Campo semântico – emanção de informações entre as individuações.
6. Resultado – através dos resultados é possível verificar o cenário que a pessoa se encontra e a maneira como se imposta.

Esses instrumentos de análise são os mesmos da psicoterapia ontopsicológica e estão especificados mais detalhadamente no item 3.2.2 deste trabalho, denominado “canais de análise e diagnose.

²² Diferentemente da noção de diagnóstico médico, em Ontopsicologia fala-se em diagnose, ou seja, os instrumentos servem para obter conhecimento sobre uma situação para chegar a uma diretiva funcional.

- **Instrumentos de intervenção:**

1. Psicoterapia individual ou de grupo²³ – A psicoterapia individual também é denominada pelo autor em outras obras como: ontoterapia, psicoterapia de autenticação, psicoterapia ontopsicológica. Todos esses termos são sinônimos. Meneghetti escreve um tratado de psicoterapia ontopsicológica no livro “Ontopsicologia Clínica” (2005a), cuja primeira edição foi publicada em 1978. A psicoterapia de grupo complementa a psicoterapia individual. Como existe a interação entre os participantes e um psicoterapeuta, essa técnica é eficaz para diminuir a resistência ou para estimular a coragem para indagar a si mesmo. Isso ocorre porque os participantes percebem que não são os únicos a ter de resolver e enfrentar determinadas problemáticas, com isso ficam menos preocupados e mais responsabilizados.

A psicoterapia de grupo é eficaz em dois casos, sendo o primeiro quando o cliente apresenta uma resistência particular, uma vez que o grupo ajuda a eliminar essa resistência ou a atenuar. O segundo caso é relativo a uma forma de estímulo e coragem para a evolução individual do cliente. Para realização da psicoterapia de grupo, Meneghetti (2010, p.326) especifica que deve ser composto por “oito a nove pessoas sentadas em círculo. O psicoterapeuta deve estar seguro dentro de si de poder ter o controle lógico e potencial de todo o grupo, de outro modo, os complexos individuais se unem e terminam por prevalecer sobre o psicoterapeuta”. O autor em seguida explica que esse controle é uma espécie de “centro dinâmico”, onde o psicoterapeuta deve fazer fluir a dinâmica entre os participantes, garantindo que cada cliente tenha seu espaço psíquico. Pessoas complexamente complementares não devem estar próximas, por isso, a organização do espaço é fundamental em psicoterapia de grupo.

A condução da psicoterapia de grupo está pautada em cinco pontos: 1) o psicoterapeuta deve considerar a dinâmica do Em Si que nasce no momento do encontro; 2) abolir qualquer dinâmica de superego, criando um clima agradável e seguro que cada um tenha a tranquilidade de expor as próprias questões; 3) verbalização espontânea por parte dos participantes de seus próprios complexos; 4) verbalização da dinâmica do Em Si ôntico, sendo que cada participante é capaz de ver o limite do outro, e aprender sobre si mesmo por meio do grupo; 5) o psicoterapeuta deve constantemente neutralizar o superego, enfatizando que não deve existir culpa, mas uma análise neutra da situação (MENEGHETTI, 2010).

2. Consultoria de autenticação – A consultoria de autenticação é similar à psicoterapia, mas difere uma vez que o cliente apresenta apenas um problema ou uma questão específica na

²³Cf. Meneghetti, A. *Ontopsicologia Clínica* 3. Ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicologia Editrice, 2005.

qual busca pontualmente uma solução. Por autenticação entende-se “configurar o Eu lógico-histórico à intencionalidade do Em Si ôntico” (MENEGETTI, 2008, p.32). Com a individuação do Em Si ôntico é possível identificar em cada momento uma solução existencial, sempre com base a uma hierarquia de prioridades estabelecidas por esse critério vital.

O consultor, após a escuta da queixa, do sintoma ou do problema, aplica os instrumentos de análise e diagnose da Ontopsicologia. Com isso é capaz de encontrar a solução que o próprio inconsciente do cliente aponta. O sonho é uma excelente fonte de análise, sendo que se trata de uma projeção gráfica de todo o sujeito. Com a sua correta leitura e análise, também aponta passagens históricas precisas. Uma vez que o consultor dá diretivas por meio das informações colhidas no sonho e o cliente as põe em prática, essa novidade de ação proporciona a cura, a evolução ou até mesmo um exercício de criatividade e de aperfeiçoamento na existência.

Durante a consultoria, após a identificação da causa e da solução do problema, com base na análise do Em Si ôntico do cliente, o consultor verbaliza e didaticamente aponta essa diretiva ôntica. Uma vez individuado e verbalizado, o cliente tem a capacidade de conscientização e de escolha segundo esse critério. Para isso deve estar aberto para se questionar e rever criticamente sua própria consciência, seus hábitos, seus modelos de comportamentos e tudo o que for necessário, conforme indicado pelo seu Em Si ôntico.

Meneghetti (2010, p. 292) afirma que “bastam poucos homens autênticos colocados nos lugares certos. Podemos estar tranquilos socialmente somente se na essência de qualquer opinião existir um homem verdadeiro, porque ele está sempre de acordo com aquilo que é homem no outro”. A consultoria de autenticação serve então para qualquer pessoa que queira exercitar seu estado de natureza exato, uma reintegração na ordem natural das coisas, no seu devir histórico.

3. Consultoria empresarial²⁴ – Difere da consultoria de autenticação, pois visa à solução de uma questão relativa à empresa. Nesse caso a consultoria se dá através do exame dos fatores externos (setores da empresa), da intervenção ao líder (dono ou gestor da empresa) e da intervenção aos seus principais colaboradores. O Em Si ôntico comunica todo momento e hierarquicamente, aspectos relativos à gestão do empreendedor, esses aspectos podem envolver pessoas, meios, burocracia, etc. O Em Si ôntico “explicita a gestão que o

²⁴ Cf. MENEGETTI, A. *Psicologia Empresarial* São Paulo, SP: FOIL, 2013

empreendedor age de fato, fornece seus valores, e segundo esses, dá as causas e indica com exatidão os módulos de mudança e de intervenção para sanar ou crescer” (2010, p.332).

A consultoria empresarial centra toda a posição do líder em relação à sua empresa, como se essa fosse uma extensão do seu próprio corpo, da sua personalidade, da sua forma de ser, “para o líder, depois do próprio corpo, o ambiente de imediato e de maior interesse é a sua empresa, que funciona como uma extensão do seu organismo. A empresa é o lugar prioritário, onde se concretizam as suas ideias e as suas intenções” (2010, p.337). O mundo do inconsciente do empreendedor, portanto, acaba interferindo integralmente na empresa. Por isso, em caso de algum erro, o consultor deve identificar e dar a diretiva para a correção. O objetivo é que o líder também desenvolva com o tempo a sua inteligência criativa.

Meneghetti (2010, p.336) afirma que “todo processo empresarial inicia a partir de uma unidade base: o homem. Gerir os homens implica no conhecimento do ser humano e de como ele interage. Trata-se, então, de conhecer a natureza humana”. O consultor insiste em buscar a qualidade total do negócio sem negligenciar a compreensão de quem é o homem e qual o seu papel, que são fundamentais para o processo empresarial. Proporciona também o conhecimento do uso racional da intuição para a tomada de decisão. Por meio da análise onírica é possível inclusive individualizar o âmbito econômico da empresa, em sentido prático, se é capaz de gerar economia, se existem os meios, se a equipe funciona. Com isso o empreendedor aprende a discriminar momento por momento o ganho para si, no sentido existencial, mas também para seu negócio.

4. Imagogia²⁵ – É uma técnica de relaxamento onde o cliente entra em estado de semi-vigília, voluntariamente e com a assistência não interferente do ontopsicólogo, o que possibilita a produção de imagens. Os símbolos psíquicos são interpretados pelo Ontopsicólogo. Trata-se de um instrumento de acesso à própria realidade psíquica. Essa técnica deve ser aplicada de cinco a trinta participantes, sendo que devem estar sentados em pontos equidistantes, conforme também os potenciais semânticos de relação entre os participantes.

Após uma introdução, o ontopsicólogo diminui a luz e convida os participantes a relaxarem e focarem a sua percepção corporal, sentindo as pernas, os quadris, o tronco, o pescoço, os maxilares, a garganta e assim por diante. Após fixar o olhar em um ponto, devem sentir as pálpebras fechar espontaneamente, e em seguida evocar algum tipo de associação

²⁵ Cf. MENEGHETTI, A. *Imagem e Inconsciente* Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012

fantasiosa, produzindo uma espécie de estado de semivigília. Nessa etapa “a voz do ontopsicólogo vai enfraquecendo até fazer corpo com o silêncio. Ele permanece em atenta observação dos presentes em estado semi-hipnagógico, durante quinze a vinte minutos. No final, com voz tênue, os convida a reabrir os olhos, sem se descompor fisicamente” (MENEGETTI, 2012b, p. 266). Depois de alguns minutos o ontopsicólogo aumenta a luz e começa a escutar os voluntários que queiram contar sua imagogia, dando uma precisa interpretação, cuja verdade deve ser verificada pelo expositor que verbaliza a sua experiência racional.

5. Cinelogia²⁶ – Por meio de um filme, em contato com as imagens, analisa-se a reação emotiva do espectador, sua intencionalidade inconsciente individual ou social expresso pelo próprio roteirista do filme. A cinelogia está baseada na reação emotiva dos espectadores conforme as imagens do filme, por isso o aspecto analisado não é o filme em si, mas “a) o vivido pelo espectador ou b) a intencionalidade inconsciente individual ou c) o social, expresso pelo diretor ou pelo roteirista” (MENEGETTI, 2010, p.353).

Essa técnica é desenvolvida no período médio de quatro até seis horas. Sua condução está dividida em três fases. A primeira fase envolve uma introdução ao tema do filme e à cinelogia e a projeção do filme. Após um intervalo de 15 minutos, na segunda fase, o psicoterapeuta convida os participantes a exporem as passagens em que mais se emocionaram. Meneghetti (2010, p. 355) explica que o psicoterapeuta “insiste e intervém a cada vez, a fim de que o exposto pelo público seja o mais imediato e irracional”. Nessa fase o inconsciente pode se manifestar de maneira livre, “depois da visão de uma imagem ativante (cinema), que coenvolve um grupo de pessoas, de fato, se atenua o superego, o elemento cultural e moral, a rigidez inibidora, enquanto todos os expectadores sabem que podem conviver, reagir e expor-se sobre uma ficção” (2010, p. 356). Na terceira fase, o psicoterapeuta retoma a palavra de uma maneira mais diretiva, levando em conta “não a imagem, as teorias, a ideia, a filosofia ou a política, mas somente o real da vida, a identidade de força de ser de cada um, individualmente constituído e constituinte” (2010, p. 356). O condutor resume brevemente cada observação ouvida e ajuda na conscientização de cada um dos presentes, sendo que dessa experiência, “revigora-se uma ampliação de consciência” (2010, p.357).

6. Psicotea²⁷ – É um instrumento de intervenção que se utiliza de uma projeção psicoambiental cênica e teatral que tem a finalidade de explicitar aos participantes e

²⁶ Cf. MENEGETTI, A. *Cinelogia Ontopsicologica* 6. ed. Roma: Psicologia Editrice, 2007.

²⁷ Cf. _____. *Psicotea* Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2006.

expectadores a forma como o complexo age, possibilitando operar a sua ab-reação (MENEHETTI, A. 2008). A psicotea é uma proposta “de como a psique faz espetáculo e fenomenologia mediante uma cena teatral de aproximadamente uma hora. A psicotea nasce como livre manifestação do inconsciente através da forma teatral, sob a coordenação e supervisão atenta e consciente do condutor” (MENEHETTI, 2010, p. 381). Difere-se do teatro e do psicodrama, porque analisa a intencionalidade psíquica dos participantes com base na sua posição no teatro. Além disso, utiliza os elementos de intervenção da Ontopsicologia e adapta esses elementos também no interior da cena.

Caracteriza-se pelo sentido cômico, pela espontaneidade criada no momento da cena e pelo caráter vivo e rápido. A aplicação da técnica está dividida em três fases: a primeira fase, trata-se da representação a partir de um tema improvisado ou de um conto ou texto já existente, mas que deve ser interpretado subjetivamente por cada participante. Meneghetti (2010, p.383) especifica que “não é necessário um roteiro, porque o psicoterapeuta condutor lê a situação existencial dos presentes segundo as ligações do inconsciente”. A segunda fase é constituída pela discussão por parte do público e dos atores através de uma “contra-análise-racional”. Desse modo, “colhe-se a ação cênica e, através dessa, lê-se a estrutura não adequada que o sujeito vive em si mesmo” (2010, p. 384). A terceira fase envolve uma revisão dos mínimos particulares, sendo que a cena pode ser filmada e depois analisada. O condutor, além da cultura teatral, deve ter o conhecimento da Ontopsicologia. Como resultado, “o sujeito descobre aquela objetividade de si mesmo que, ao invés, conscientemente registra como subjetividade voluntária” (2010, p. 381), além disso, a psicotea consente uma catarse com enfoque psicoterapêutico e psicopedagógico.

7. Melolística, melodance, hidromúsica solar²⁸ – Consiste no estímulo do cérebro viscerotônico através do movimento musical. Conforme exposto no “Manual de Ontopsicologia” a melolística deve ser desenvolvida em grupo com no mínimo cinco e no máximo 40 participantes. Cada encontro deve durar em média 30 até 45 minutos. Os instrumentos utilizados devem ser de percussão e devem ter ressonância viscerotônica. O ritmo-base indicado é de dois tempos, sendo um longo e dois breves ou vice-versa. Com relação ao ritmo é importante que não seja fixo, mas inventivo e sempre baseado no ritmo do diafragma. A frequência indicada é de duas vezes por semana.

²⁸ Cf. MENEHETTI, A. *Manuale di Melolistica* Roma: Psicologica Editrice, 2000.

A melolística é o ritmo elementar das variáveis sináptico-instintivas da natureza. A dança, de fato, é efetuada em ritmos que reproduzem o ritmo das células do organismo humano sadio. Isso é possível enquanto o melolista, através da leitura do campo semântico, pode ler e amplificar a musicalidade já ínsita no organismo dos participantes. Para tanto, utiliza instrumentos de percussão como o tambor conga, bongôs, ou qualquer outro instrumento que tenha a possibilidade de ressonância viscerotônica, ou seja, que vibre nos tons da escala cromática do sentido viscerotônico. Esse instrumento tem a função de evidenciar à consciência a percepção organísmica da musicalidade ainda inconsciente do sujeito através de qualquer forma de instrumento musical, vocalise ou dança (2010, p. 370).

Durante a execução, os participantes ficam em pé e de olhos fechados, centrados em si mesmos, no próprio corpo; depois, escutam o som do tambor e soltam o corpo sincronizando o diafragma com o ritmo. Em seguida, devem anular qualquer pensamento e colher o movimento corporal sem a mente. No decorrer da atividade, os participantes podem ter fantasias livres e imagens.

Na melodance, os princípios de base são os mesmos, só que se diferencia pelo seu caráter de socialização, passos de danças que são mais precisos e a execução é realizada de olhos abertos. Um dos participantes do grupo toma a liderança e inventa os passos no momento da música, é importante que mantenha sempre a constante referência do prazer, coenvolvendo o corpo na sua totalidade. Os demais membros do grupo imitam a coreografia como se fosse uma espécie de espelho.

A hidromúsica solar é uma espécie de massagem de água sobre o corpo. É executada sobre o sol, ao ritmo da música, com os participantes deitados em esteiras ou sobre a grama de braços abertos. Segundo Meneghetti (2010) o número de participantes pode variar de 10 a 40 pessoas. O objetivo dessa técnica é “eliminar qualquer forma de rigidez corpórea, restituir a circularidade energética, incrementar a saúde, ‘liberar’ o erotismo bloqueado, estimular compreensões transcendentais. O animador dessa atividade é um psicoterapeuta ontopsicológico ou um melolista” (2010, p.377). Junto à hidromúsica solar, pode ser executada também a dança estática ou “a execução de dança artística, efetuando vibrações rítmicas dos músculos lisos e dos órgãos internos, enquanto externamente o corpo permanece estático” (2010, p.379).

8. Residence²⁹ – É um encontro de imersão total com duração de três a sete dias, com grupos selecionados e com o objetivo de realizar uma revisão e uma verificação do modelo de vida visando o desenvolvimento pessoal, a satisfação e o crescimento. Meneghetti (2005b) especifica que o grupo de participantes em um residence não deve ser superior a 20 pessoas. Em cada residence os participantes são escolhidos com base na temática que o psicoterapeuta pretende trabalhar e com base na dinâmica psíquica que deve ser articulada. O residence ocorre em três momentos: o primeiro se dá pela análise da situação psicológica de cada participante; o segundo momento, é um corte psicoterapêutico com o objetivo de eliminar ou identificar qualquer distonia em relação ao Em Si ótico de cada cliente; o terceiro momento é constituído por diretivas práticas para um futuro imediato. Meneghetti (2010, p.365) acrescenta a importância da interação social, de que o residence seja realizado em um local ecologicamente sadio, simples e que permita um momento de convivência serena entre os participantes. Estabelece-se entre os participantes um compromisso histórico-psicológico uma vez que cada um esta só, mas ao mesmo tempo junto com similares.

O final de tarde é o momento ideal para iniciar um residence. No encontro inicial, depois de ter feito uma introdução sobre o significado de residence, o psicoterapeuta dá diretivas práticas a cada um, explicando que esta experiência deve ser um destaque absoluto e uma ponta de neutralidade total sobre todo o resto do arco social. O cliente deve sentir-se colocado em situação de extremo isolamento interior, psicológico, voluntário, pessoal, responsável e consciente. Não deve tratar-se, porém, de um isolamento externo, quase em nível monástico, mas um retornar à própria solidão interior para encontrar a si mesmo e, em seguida, autenticar-se. Isso é necessário para analisar comportamentos e resultados atuais, para individuar qual catarse, qual metanóia é adequada à solução do próprio íntimo e de toda a própria vida (2010, p.365).

O convívio ecológico existe quando são estabelecidas relações com as árvores, os frutos, com hortas, ou seja, incentiva-se o metabolismo e a interação com a natureza. Durante esses dias de imersão e de convivência, junto com psicoterapeuta, cada um é incentivando a se aperfeiçoar e individuar seu próprio Em Si ótico. Um residence envolve “atividades científicas, clínicas, manuais (agrícolas, artesanais, culinárias etc.), esportivas e hedonísticas. É importante que as atividades estejam em equilíbrio entre si, de modo a consentir nos clientes uma estimulação em 360º” (2010, p.366). Além disso, o psicoterapeuta deve ter momentos para se regenerar, várias vezes ao dia. É indicado que durante o período do

²⁹Cf. MENEGHETTI, A. *O Residence Ontopsicológico*. 3.ed. Recanto Maestro: ontopsicologica Editrice, 2005

residence os participantes evitem encontros sentimentais ou relações sexuais, é importante que estejam centrados em si mesmos, pensando somente em si e na própria vida com muita atenção e seriedade (MENEGHETTI, 2005b; 2010).

Os residence estão definidos em quatro tipos de residence, sendo: 1) residence clínico-terapêutico, que é dirigido a pessoas que apresentam doenças psicológica e psicossomática; 2) residence de autenticação, voltado para a conscientização do Em Si ôntico com a constante verificação das próprias ações, pensamentos, escolhas etc.; 3) residence de liderança, aplicado àqueles que querem potencializar a sua liderança e seu sucesso existencial; 4) residence ecológico, voltado para a interação entre o homem e o ambiente, proporcionando uma amplitude da consciência orgânica e regeneração existencial. Como resultados de qualquer tipo de residence os participantes experimentam uma satisfação que posteriormente se manifestará em suas vidas, no trabalho, na saúde, na amizade, na inteligência, na economia, em tudo aquilo que envolve a sua existência histórica (MENEGHETTI, 2005b).

9. Isomaster³⁰ – O último instrumento de intervenção é o Isomaster, sendo direcionado às pessoas que já passaram por um processo de autenticação e que desejam desenvolver seu potencial criativo e de liderança. Foi desenvolvido para reunir uma formação sobre os princípios da alta liderança e ao mesmo tempo desenvolver nesse líder uma visão humanista e espiritual. Trata-se de uma formação voltada para grandes empresários, ou políticos, que buscam uma preparação para a intuição pura.

Meneghetti (2010, p.338) afirma que “o líder se distingue de todos os outros pela posse natural da intuição. Ela consente operar a escolha ótima na conjuntura de diversos problemas ou diversas soluções. A intuição dá imagens, impressões, concepções elaboradas sistêmicas, experiências, campo semântico etc.”. O objetivo do Isomaster é que o líder desenvolva a sua inteligência em modo total e com isso consiga construir uma harmonia na relação entre todos, buscando o máximo de valor e de função também aos outros.

Todos os instrumentos citados têm a finalidade de “reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico para consentir a realização” (2010, p.134), onde o termo “realização” implica o desaparecimento do sintoma ou do problema e o desenvolvimento integral da pessoa na existência. Possibilitam, então, um desenvolvimento holístico do ser humano e a sua autenticação. Para esse fim, é essencial o instrumento da psicoterapia ontopsicológica.

³⁰ MENEGHETTI, A. *Psicologia do Líder Recanto Maestro: Ontopsicologica* Editrice, 2008.

3.2 A Psicoterapia Ontopsicológica: psicoterapia de autenticação

O termo “psicoterapia” retoma o sentido da antiga epistemologia, significa o cuidado da mente, cuidado interior da alma, da espiritualidade no homem.

Psicoterapia, por sua vez, significa cuidado da mente, no sentido da antiga epistemologia: a deferência a algo sacro, último, categórico e imprescindível que é o íntimo do homem. Essa, substancialmente, identifica os investimentos e as análises que consentem a individuação da inteligência, aquele *quid* de personalidade, em parte histórico e em parte virtual (MENEHETTI, 2010, p.283).

Essa visão de psicoterapia está centrada na individualidade do homem, partindo do seu mundo íntimo e interior. Na visão da Ontopsicologia, essa psicoterapia é essencial, sem ela o homem não pode exercitar socialmente seus valores interiores. Meneghetti (2010, p.283) afirma que “dentro do inconsciente de cada homem já existe a estrada de inteligência, o modo no qual realizar-se”.

Meneghetti (2015b) especifica que o termo latino e italiano mais correspondente com a palavra “terapia” é cura. O autor acrescenta que a psicoterapia enquanto cura da alma “exige uma compreensão psicológica (os processos lógicos da mente) e uma compreensão ôntica (os processos lógicos da mente têm um fulcro motivante e estruturante que os determina história metafísica, isto é, uma fenomenologia do ser, daquele ser que é uno)” (2015b, p. 88). Sendo assim, envolve não apenas os processos lógicos da mente, mas também uma atenção e cuidado com o princípio ôntico do homem, que o torna único e distinto. Por isso, “a psicoterapia é uma inevitável ontoterapia (= ter cuidado com o ser)” (2015b, p. 89).

A esse respeito, no livro “Psicoterapia e Sociedade” (1989) está especificado que no inconsciente de cada ser humano existe um ato psíquico que o constitui, nos seus infinitos modos de pensar e de ser. Entrando em contato com essas “causas interiores”, é possível compreender as mensagens transmitidas pelo inconsciente, tratam-se de passagens precisas para a realização.

A psicoterapia é a análise ou o conhecimento do ato psíquico na sua forma de intencionar, além de qualquer somática (neurônios, circuitos sinápticos, alterações químicas, transposição de impulsos psicorgânicos, transmissões elétricas ou variações de frequências ou metabolismos celulares, dopamina, serotonina, etc.). Fazer psicoterapia significa a capacidade de ler e entender a mensagem-mensagem das causas interiores que criam os modos do pensamento, os modos dos afetos e dos hábitos, os modos das variações e alterações funcionais e orgânicas de todas as partes do organismo, os modos

dos sonhos, da ideologia. Praticamente assim se obtém o acesso onde às motivações nascem e se formam (1989, p.262, tradução nossa)³¹.

Assim sendo, “a Ontopsicologia descobriu os critérios e os comportamentos da alma humana, individuou as exigências desta essência espiritual encarnada. A alma³² é um princípio vital, sem o qual não podemos viver; princípio que a Ontopsicologia definiu Em Si ôntico” (MENEGHETTI, 2008, p.89).

A psicoterapia ontopsicológica possibilita que o cliente retome a capacidade de reconhecer, dentre todas as possibilidades que tem na vida, aquelas que são autênticas. Ou seja, dá a passagem para conhecer e compreender cada coisa a partir do íntimo, sem jamais perder esse critério. Para Meneghetti (2010, p.311), “autêntico significa: sermos iguais a como o ser nos põe”. A autenticidade envolve então escolhas favoráveis à própria identidade³³, esta, por sua vez, possui a dimensão histórica e ôntica. Desse modo, “o homem que chega a esse estágio da psicoterapia é sempre um operador de valores sociais” (2010, p.311), ao exercitar a própria autenticidade é um estímulo aos demais, “a própria vida que os posiciona para que sejam evento para outros” (2010, p.312).

É nesse contexto que Meneghetti (2008, p. 231), define a psicoterapia como “análise dos processos psíquicos para individuar o ótimo do comportamento global do sujeito”. O fim primário é o de autenticar o humano, o fim secundário é o desaparecimento do sintoma. Por autenticar o humano entende-se justamente “a reintegração ou conscientização do original natural em antecipação a cada acultramento sucessivo não congruente” (2008, p. 231). O desaparecimento do sintoma é secundário porque se trata de uma consequência pela mudança de comportamento e de reflexão da consciência à luz do Em Si ôntico.

A individuação do critério ôntico no homem permite ter duas evidências: a primeira é a própria existência, de si mesmo enquanto sujeito único e distinto de todos os outros; a segunda é a clareza do objeto, sendo que cada coisa tem função em relação a própria medida do homem.

³¹ “Allora psicoterapia è l’analisi o conoscenza dell’atto psichico nel suo comunque intenzionarsi, al di là di qualsiasi sua somatizzazione (neuroni, circuiti sinaptici, alterazioni chimiche, trasposizioni di impulsi psicoorganici, trasmissioni elettriche o varianze di frequenze o metabolismi cellulari, dopamina, serotina, etc.). Fare psicoterapia significa la capacità di leggere e capire il messaggio-massaggio di quelle cause interiori che effettuano i modi di pensiero, i modi degli affetti e delle abitudini, i modi delle variazioni ed alterazioni funzionali ed organiche di tutte le parte dell’organismo, i modi dei sogni, dell’ideologia. Praticamente, com essa si ha l’accesso dove le motivazioni nascono e si formano”(MENEGHETTI, 1989, p. 262).

³² O termo “alma” é utilizado em sentido laico, sem cunho religioso.

³³ O termo “identidade” é utilizado e entendido com base na sua etimologia, deriva do Latim *id quod est ens*, significa “o que o ser é aqui, assim e agora. É a forma que especifica em si o objeto ou indivíduo e o distingue de qualquer outro” (MENEGHETTI, 2008, p. 134).

O autor explica, “tenho claro o conceito da água no modo como eu a uso e a vivo: não como realidade em si, mas sempre como objeto em relação a mim” (MENEGHETTI, 2003a, p.76). A autenticação proporciona uma relação transparente entre a pessoa e o objeto, onde o contato é compreendido permitindo a máxima satisfação, é o critério de funcionalidade ôntica da natureza. Nesse caso o objeto dá coincidência com a identidade de quem age, sendo assim, “uma vez que é estruturado de modo autêntico, este Eu psicológico tem a capacidade e o poder de ser verdadeiro, seja quando cumpre ações existenciais que quando constrói ciência. Funcionalidade em paridade ao potencial” (2008, p.33).

O psicoterapeuta é um instrumento, por isso, é indispensável que ele mesmo tenha antes também feito o processo de autenticação. Em relação ao processo de autenticação, Meneghetti (2005a, p. 179) afirma, “repito e insisto que isto é possível somente para o psicoterapeuta que pode demonstrar que vive também o vivo do ser, senão a diretiva é sem dúvida uma aberração ou um desvio inevitável”.

Ser um psicoterapeuta implica em uma grande responsabilidade, uma vez que por meio da técnica e do conhecimento da Ontopsicologia, junto com a sua experiência organísmica, deve evidenciar a realidade precisa do cliente. Meneghetti (2003a) elucida que é extremamente importante que o instrumento de verificação seja o mais exato possível, só assim é desenvolvida a capacidade de ler o outro e o identificar exatamente como é: “um psicoterapeuta pode ler um outro na medida em que é exato, mas essa exatidão é sempre o resultado de uma contínua ordem moral que se define pela intrínseca funcionalidade de desenvolvimento de si mesmo” (2003a, p.120).

Por ordem moral o cientista a entende em todos os aspectos que ela envolve, sendo a moral interna, na própria vida íntima e dos valores interiores, mas também a moral externa, das relações sociais e de interação ambiental. Da mesma forma, por exatidão ou perfeição, entende-se um ganho de vida no plano existencial, mas também de realização ôntica, que podem envolver diversos aspectos como a saúde, a criatividade, a inteligência, etc. A esse respeito, o autor explica que a “‘perfeição’ quer dizer que aquela individuação, por quanto é projetada na sua especificidade, é onicompleta; por isso, deterministicamente atua a função específica para a qual foi constituída” (2003a, p.130).

Para formar um grande psicoterapeuta, são necessários de 15 a 20 anos, uma vez que a formação não se limita ao ensino universitário, “o que a universidade oferece, ou mesmo duas ou três láureas, não é o suficiente. É muito importante a formação pessoal contínua” (2010, p. 282). Existem três fatores que englobam a formação específica do psicoterapeuta: 1) a intuição natural, ou a atitude natural; 2) o estudo, atualização contínua da técnica e cultura

quase ilimitada; 3) caráter amadurecido pela vida, abertura contínua ao novo. Se possível, deve conhecer muitas culturas e ter formação em diversas correntes de psicologia e de tudo àquilo que serve para a técnica de introspecção (MENEGETTI, 2003a; 2010).

Esses aspectos assinalam que o psicoterapeuta não pode viver uma vida como todos, deve estar preparado para fazer escolhas elevadas sempre em harmonia com a sua própria natureza.

Deve ser um homem capaz de ler como a natureza constrói e intenciona. Além disso, quando ajuda, deve saber ser função e serviço à ordem que a natureza – no aspecto instintivo, emotivo, econômico, do orgulho, da personalidade – pretende naquele indivíduo. O psicoterapeuta é alguém que vive em constante *metanóia*.³⁴ (2003a, p.121)

Assim como a Ontopsicologia, a psicoterapia ontopsicológica possui objeto, método, instrumento e finalidade. Cada um desses pontos está detalhado no primeiro capítulo da segunda parte do “Manual de Ontopsicologia”, denominado “O modelo psicoterapêutico ontopsicológico” (MENEGETTI, 2010, pp. 281 – 330).

- **Objeto:** Objeto específico da psicoterapia é a atividade psíquica. Neste caso a atividade psíquica não é o fenômeno como a psicossomática, o pensamento ou a emoção, mas a psique em si antes que se fenomenize em consciência, emoção ou soma. O pensante, o significativo é objeto da psicoterapia.

Quando digo que o objeto específico da psicoterapia é a intencionalidade psíquica, quero dizer a ação base das modalidades do pensamento e da motivação do existir homem, até a exterioridade somática (o corpo é a palavra, o psíquico é o sentido). Dizer intencionalidade psíquica significa simplesmente ver aonde a ação da alma vai, onde é impedida e como é possível ajudar o percurso, quando possível, sem nunca introduzir o mínimo alieno ao seu ótimo. O inconsciente é propriamente uma intencionalidade psíquica individuada, cujos processos criam a fenomenologia de um homem como acontecimento aqui e agora de intenção, de emoção e de soma em um contexto histórico (MENEGETTI, 1989, p. 10, tradução nossa)³⁵.

³⁴ Para Meneghetti (2008, p.176), metanóia significa uma mudança de mente, “variação radical do comportamento para identificá-lo à intencionalidade do Em Si. Reorganização em evolução progressiva de todos os modelos mentais e comportamentais. A sua essência é o desinvestir-se continuamente do passado e o constituir-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora”.

³⁵ “Quando dico che oggetto specifico della psicoterapia è l'intenzionalità psichica, intendo l'azione base delle modalità del pensiero e della motivazione dell'esistere uomo, sino alla exteriorità somatica (il corpo è parola, lo psichico è senso). Dire intenzionalità psichica significa semplicemente vedere dove l'azione anima va, dove è impedita e come è possibile aiutarne il percorso quando è possibile, senza intromettervi mai un minimo di alieno alla sua ottimalità. L'inconscio è propriamente una intenzionalità psichica-individuata, i cui i processi effettuano la fenomenologia di un uomo come accadimento qui e adesso di intenzione, di emozione, e di soma in contesto storico” (MENEGETTI, 1989, p. 10).

A psicoterapia deve então possibilitar a reintegração da atividade psíquica, o psicoterapeuta colhe a causa do que se manifesta como emoção, pensamento, memória, símbolo e ali age, mesmo que o cliente ainda não tenha concretizado nada externamente. Sendo cada pessoa única na sua identidade, a sua intencionalidade psíquica da mesma forma tenciona o uno, tudo aquilo que reforça esse princípio na existência.

Método: “O método da psicoterapia ontopsicológica é a constante indução bilógica com verificação da funcionalidade subjetiva”, conforme especificado por Meneghetti (2010, p. 287). Por bilógico entende-se o método indutivo-dedutivo com as descobertas, campo semântico, monitor de deflexão e Em Si ôntico. A indução parte de dados particulares, observados pela experiência sensitiva, já a dedução é a posterior análise e racionalização do que foi colhido por meio da indução. O psicoterapeuta, por meio dessa técnica e da escuta perceptiva do campo semântico, deve sempre individuar o critério do Em Si ôntico.

A Ontopsicologia procura atingir aquele relé de quântico que é o campo semântico e ver como está se posicionando: psicologia positiva ou psicologia negativa. O campo semântico é o impacto que a natureza faz entre dois ou mais sujeitos. Para interceptá-lo devem-se anular todos os parâmetros de consciência e deve-se auscultar somente o critério do Em Si organísmico. O mestre de um ontopsicólogo é o Em Si do outro. Uma vez que ele individuou, sabe humildemente como ajudá-lo e como evoluí-lo, mas é sempre indispensável a avançada e muito responsável decisão do cliente (2010, p. 288).

O método indutivo-dedutivo com as descobertas, campo semântico, monitor de deflexão e Em Si ôntico permite que o ontopsicólogo constate intuitivamente a realidade interna do cliente e, posteriormente, seja capaz de encontrar os modos de verbalização. Para a articulação do método são complementares alguns dados como: linguagem semântica, sonho, anamnese afetiva (relações, motivações etc.), fisiognômico – cinésico – proxêmico, sintoma ou problema.

- **Instrumento:** O instrumento é o diálogo que se articula sobre fenomenologias subjetivas e objetivas existenciais. O ontopsicólogo, com a leitura do campo semântico, interage e comunica a diretiva ôntica sinalizada pelo Em Si ôntico do cliente. As palavras que o psicoterapeuta utiliza são pautadas no inconsciente do paciente, com base no colhido pelo campo semântico, e não puramente com base a lógicas moralistas, racionais ou técnicas. A esse respeito, o autor explica que as palavras do psicoterapeuta são como um *iceberg*,

[...] movem-se pequenas fora, mas com o próprio campo semântico alcançam dinamicamente tudo. Por isso, o objetivo principal em uma grande psicoterapia é sempre centrar a dinâmica. Não se vê a dinâmica imediatamente, mas depois de um a três meses. A atividade do psicoterapeuta é a longo prazo, não a curto prazo. A psicoterapia é um bisturi fantasma. O psicoterapeuta deve comportar-se como um cirurgião: enquanto opera dá máxima atenção a tudo, mas assim que termina a operação deve deixar o tempo e a natureza agirem (2010, p. 282)

O termo “dinâmica” difere do termo “energia”, enquanto a dinâmica já contém uma direção, ou seja, representa uma energia com impulso, um quântico com direção. Dessa forma, o diálogo do psicoterapeuta com o paciente deve estar centrado dinamicamente. O psicoterapeuta emana um campo semântico positivo e reforça a dinâmica do Em Si ôntico do cliente, acaba impactando positivamente o inconsciente do paciente também. Nesse sentido, mesmo que seja considerado intangível, proporciona um impacto que pode ser percebido de um até três meses, pelos próprios resultados.

- **Critério:** “O critério da psicoterapia ontopsicológica é o Em Si organísmico. O cérebro viscerotônico é a primeira fenomenologia mais física e mais emocional do Em Si organísmico” (2010, p.288). O Em Si organísmico compreende as funções psíquicas e biológicas de um indivíduo, a sua sanidade psicobiológica.

- **Fim:** “O fim primário e único da psicoterapia ontopsicológica é a autenticação do humano” (2010, p.288). Por autenticação entende-se “a reintegração ou conscientização do original natural em antecipação a qualquer aculturação sucessiva não congruente” (2010, p.288). A cura é o efeito secundário da autenticação, isto é, quando o cliente intenciona uma mudança na forma de refletir e fazer as coisas agindo em conformidade ao seu critério ôntico e organísmico (de sanidade psicobiológica), o sintoma ou o problema desaparece.

A psicoterapia ontopsicológica proporciona ao cliente um exercício de revisão de sua consciência para que seja autêntica. Como evidencia e descreve fenomenologicamente o critério ôntico do humano, dá a passagem histórica para a ação e a racionalização em conformidade com a essência. A psicoterapia ontopsicológica possibilita então que o homem entenda e realize na existência sua dimensão espiritual, ôntica, autêntica.

3.2.1 Esquema lógico, condução e prática

O esquema lógico da Psicoterapia Ontopsicológica é articulado em cinco tempos:

1) Situação de impacto – diz respeito ao primeiro encontro e as primeiras impressões que esse encontro gera no ontopsicólogo. A esse respeito, Meneghetti (2010, p.317) afirma que “em cada primeira sessão, tudo do psicoterapeuta está predisposto à ausculta de cada mínimo detalhe de vestuário, de comportamento, de fisionomia, de modulações tônicas, tímbricas e expressivas”. O termo “ausculta” se refere à escuta a partir do próprio íntimo, envolvendo as percepções corporais e sensitivas. Na situação de impacto as expressões inconscientes falam mais sobre o cliente do que aquelas lógico-verbais, podendo até mesmo estar em discordância, portanto devem ser percebidas muito atentamente pelo ontopsicólogo.

2) Anamnese retroativa – as próximas sessões de anamnese retroativa, têm a função de “habituar o cliente à introspecção. A esse escopo é necessário determinar uma visão panorâmica do ambiente familiar, das relações de trabalho, dos interesses sociais, pessoais e afetivos” (2010, p.317). Depois de falar de si, o cliente deve expor precisamente suas aspirações ou o seu problema e a partir disso o ontopsicólogo começará a provocar uma conscientização sobre suas escolhas que resultaram no problema ou sintoma.

Quando o cliente começa a recordar a cronologia da emoção, ou seja, a dinâmica de avaliação subjetiva dos diversos episódios, aprende a colher que os fatos mais graves do seu passado se deram também por culpa sua. Nesse processo retroativo, o cliente deve reencontrar todas as negações ou deformações que ele impôs a determinadas experiências e que justamente por tais alterações o crescimento pessoal se bloqueou e provocou a neurose. Quando o cliente, mais que a história dos eventos, consegue ver o próprio Eu em evolução através dos fatos, a segunda fase está concluída: a subjetividade histórica do cliente começará a sobressair (2010, p.318).

Nessa fase o paciente pode provocar uma resistência inconsciente, manifestada pela banalização da sua existência ou do seu problema. Essa resistência se trata de uma rejeição ao fazer a própria introspecção existencial, que deve ser estimulada pelo psicoterapeuta.

3) Diagnose fideística – essa fase diz respeito à expressão fideísta do cliente solicitada pelo ontopsicólogo ao cliente, buscando entender suas esperanças, desejos, propósitos, temores. Quando dirigido ao passado é como se buscasse o Eu perdido do cliente, solicitando que ele exprima o que poderia ter sido. Segundo Meneghetti (2010, p. 318), o ontopsicólogo “aprofundará as constantes cromáticas dos complexos presentes”. Dessa forma, deverá estar atento se a expressão fideísta do cliente é compatível com a sua interioridade ou complexual, nesse caso, existirá uma exigência profunda e insatisfeita na onda afetiva do sujeito. “Deve-se

procurar qual era a expectativa mais real do Eu em relação aos eventos, até que ponto o Eu cedeu diante de tudo o que era externo a ele” (2010, p. 318).

4) Individuação do Em Si ôntico – o Em Si ôntico é o pressuposto de sanidade que existe em qualquer pessoa, mesmo sendo em potencial. Nessa fase o cliente deve descobrir a sua finalidade que sempre existiu antes de qualquer outra realidade, ele deve colher segundo a sua unicidade. Conforme o autor afirma,

O ontopsicólogo, nesta fase, deve favorecer ao cliente um processo de abstração profunda de si mesmo. Deve distraí-lo de toda problemática continente e impulsioná-lo a um reencontro da causa última (ou primeira) do próprio ser em crise. No fundo de si mesmo existe uma exigência sempre anterior a qualquer fato e cada fato deve ser visto e escolhido em relação àquela exigência. Se no início do processo ontoterapêutico, o cliente está convencido de que tudo de si é condicionado pelos fatos externos, nesta quarta fase deve descobrir que qualquer fato em si é indiferente e pode ser amigo ou inimigo segundo como é encontrado e aceito pelo Eu (2010, p.319).

O cliente precisa ser ajudado a entender qual o seu Eu mais profundo, que é coerente com o seu princípio de identidade, independentemente dos fatos concomitantes. Segundo o autor a patologia existe enquanto as escolhas são desviantes em relação à unicidade do ser.

5) Verbalização raciocinada e repetida do Em Si ôntico – trata-se de uma fase mais diretiva e centrada na pulsão, sempre levando em conta a centralidade ôntica do cliente, sendo assim, “o fulcro da psicoterapia não é determinado por um ponto de convicção do psicoterapeuta, mas somente pelo ditado semântico do Em Si do paciente” (2010, p. 320). Nessa fase o ontopsicólogo fará a leitura do campo semântico expondo à consciência do cliente. O objetivo é que o cliente possa escolher voluntariamente e fazer a sua metanóia³⁶.

O psicoterapeuta atua com a diretiva ôntica, conforme explica Meneghetti (2002, p. 154, tradução nossa), “através da percepção cautelosa do campo semântico do outro, ele interage e conscientiza a necessidade ou o impulso do devir egóico do inconsciente ou de uma pulsão do outro e a indica como decisão insubstituível e improrrogável”³⁷. Ele acrescenta que por experiência clínica contínua é possível conhecer o inconsciente do analisando normalmente.

³⁶ Conforme o “Dicionário de Ontopsicologia”, metanóia significa “variação radical do comportamento para identificá-lo à intencionalidade do Em Si. Reorganização em evolução progressiva de todos os modelos mentais e comportamentos. A sua essência é o desinvestir-se continuamente do passado e o constituir-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora, segundo a seleção do Eu a priori” (2008, p.176).

³⁷ “Egli attraverso la percezione oculata del campo semantico dell’altro interagisce e conscientizza la necessità o la spinta di divenire egoico dell’incoscio o di una pulsione dell’altro, e la indica come decisione insostituibile e improrogabile.” (MENEGHETTI, 2002, p.154)

Somente um homem que vê o inconsciente pode operar a verdade também para o outro e somente quem sabe operar verdade pode ver aquilo que para os outros é inconsciente. O inconsciente comunica continuamente e as suas mensagens se distinguem de todas as outras (culturais, linguísticas, sociais, filosóficas etc.), enquanto são comunicações autênticas, isto é, '*cum uno actio*', são ações que fazem uma única ação entre o transmissor e o receptor. Essa mensagem é exatamente o campo semântico, o qual floresce através da sensorialidade de funções espaciais contínuas entre um organismo e o outro (2002, pp.154-155, tradução nossa)³⁸.

O termo “verdade” é utilizado exatamente por representar a verdade do Em Si ôntico do paciente, a sua funcionalidade para o ego. Trata-se de uma diretiva de reintegração e de autenticação, com base no conhecimento organísmico. O autor explica que para fazer psicoterapia é necessário que o psicoterapeuta seja capaz de fazer um contato metabólico com o outro, reconhecendo o seu modo ôntico. “Somente desse contato ôntico metabólico se pode ensinar aquilo que o outro é e, portanto, conscientizar o inconsciente ao outro”³⁹ (2002, p.98, tradução nossa).

Junto a todos esses aspectos do esquema lógico da psicoterapia ontopsicológica, existem algumas sugestões importantes sobre a condução e prática. A sala onde as sessões são realizadas deve ter ao menos três metros, sendo que a distância entre as poltronas deve ser a suficiente para que as mãos do psicoterapeuta e as do cliente possam ser tocadas com os braços estendidos. Caso o paciente apresente um quadro mais grave e possa agredir o psicoterapeuta, recomenda-se colocar uma mesa entre as poltronas como proteção (MENEGHETTI, 1993). Ainda sobre o *setting* psicoterapêutico, Meneghetti (2010, p.321) indica que “o cliente é acomodado em um consultório elegante e familiar, onde existe uma escrivaninha ou pequena mesa, uma ou mais janelas, uma planta e duas poltronas – tipo *bergère* – colocadas uma diante da outra, distantes cerca de dois metros”. Acrescenta ainda que é importante ter uma secretária fora da sala para eventual apoio, uma vez que em psicoterapia é possível que aconteçam coisas inesperadas.

Meneghetti (1993) enfatiza também a importância da relação econômica entre cliente e psicoterapeuta, sendo que as sessões não devem ser gratuitas. O autor escreve que o

³⁸ Solo un uomo che vede l'inconscio può operare la verità anche per l'altro, e solo chi sa operare verità può vedere ciò che per altri è inconscio. L'inconscio comunica di continuo e i suoi messaggi si distinguono da tutti gli altri (culturali, linguistici, sociali, filosofici, etc.), in quanto sono comunicazioni autentiche e cioè '*cum uno actio*', e cioè azioni che fanno azione unica dal trasmettente al ricevente. Questo messaggio è esattamente il campo semantico, il quale fluisce attraverso sensorialità di funzioni spaziali continue tra un organismo e un altro.” (MENEGHETTI, 2002, pp.154-155)

³⁹ “Cioè soltanto da questo contatto ontico-metabolico si può insegnare quello che l'altro È, e quindi coscientizzare l'inconscio altrui”.(MENEGHETTI, 2002, p. 98).

pagamento não é um princípio capitalista, mas serve para que o paciente tenha maior responsabilidade com a sua psicoterapia. Nesse caso, nem mesmo o pagamento feito pela família funciona, “fazendo sessões gratuitas o paciente não muda, enquanto que com o pagamento ele desenvolve a sua responsabilidade”⁴⁰(1993, p.90, tradução nossa). Deve-se cobrar o pagamento em cada encontro, sendo que as sessões devem durar no máximo 45 minutos, “cada sessão não deve durar mais do que quarenta e cinco minutos, porque o quanto que se faz a mais danifica o cliente e começa a retomada do monitor de deflexão”⁴¹ (1993, p.92, tradução nossa).

No primeiro impacto com o cliente é necessário estar atento ao campo semântico, mas não se deve verbalizar nada ao paciente sobre essas impressões. “Chegarão imediatamente impressões advertidas como uma sensação que fala. Por exemplo, ‘ele chegou somente para me fazer perder tempo, não tem vontade de fazer nada’ ou ‘está quebrado por dez anos’. São informações que chegam de improviso”⁴² (1993, p.90, tradução nossa). Na primeira sessão, o cliente contará o motivo de ter buscado a psicoterapia. Em algum momento o psicoterapeuta deve perguntar ao cliente o que ele acredita ser a causa do seu problema e que conte algum sonho, sem dar nenhuma interpretação. O psicoterapeuta não deve dar respostas, mas prestar muita atenção na percepção semântica e na linguagem cinésica-proxêmica (a movimentação do corpo e a sua ocupação no espaço).

Nessa primeira fase são necessárias quatro até seis sessões, uma ou duas vezes por semana, nas quais o cliente contará sobre a sua vida. O psicoterapeuta deverá estar disposto a aprender tudo sobre seu cliente, seus amigos, familiares, seus modos de afeto, seu primeiro amor, deve-se compreender sua história e a maneira como relata a sua vida.

Em um primeiro momento o cliente deve se sentir centrado por estima e inteligência. É um momento no qual o cliente deve se sentir também amado. No fundo – mesmo que erre – é sempre a história de uma alma. Por isso quem decide fazer a psicoterapia deve amar verdadeiramente a alma do cliente. Se em algum momento se adverte o desprezo por ele, é melhor desistir (1993, p.91, tradução nossa)⁴³.

⁴⁰ “facendo sedute gratuite il cliente non cambia, mentre con il pagamento si sviluppa la sua responsabilità” (MENEGETTI, 1993, p. 90).

⁴¹ “Ogni seduta non deve durare più di quarantacinque minuti, perchè ciò che si fa in più danneggia il cliente e comincia la rimonta del monitor di deflessione” (MENEGETTI, 1993, p. 92).

⁴² “arrivano immediate delle impressioni, avvertire come una sensazione che parla. Ad esempio può essere: ‘è venuto solo per portarmi in giro, questo non ha voglia di fare niente’. Oppure: ‘è rotto da dieci anni...’. Sono delle informazione improvvise”(MENEGETTI, 1993, p.90).

⁴³ “In primo momento il cliente deve sentirsi centrato per stima e intelligenza. È il momento in cui il cliente deve sentirsi anche amato. In fondo – anche se sbaglia – è sempre la storia di un’anima. Per cui chi decide di fare psicoterapia deve amare veramente l’anima del cliente. Se ad un certo momento avverte disprezzo per lui, è meglio lasciar perdere” (MENEGETTI, 1993, p.91)

A partir dessas primeiras sessões, o psicoterapeuta deixa de estar centrado somente na anamnese-histórica e passa a fazer a sua intervenção evidenciando os pontos que observa e interpretando o sonho do cliente com exatidão. As demais sessões são realizadas normalmente, contudo, quando os atendimentos finalizarem, é o cliente quem deverá procurar o psicoterapeuta e solicitar os encontros quando necessário. Nessa fase, “a psicoterapia ontopsicológica é sempre resposta à iniciativa do cliente”⁴⁴ (1993, p.92, tradução nossa).

Meneghetti (2010) também enfatiza que durante o processo de psicoterapia não devem existir trocas telefônicas ou encontros que fujam do escopo da psicoterapia, como relações sociais, amizades, encontros, etc. “Além disso, ele não deve dar crédito ao que é dito por outros a propósito do cliente. A verdadeira sessão se documenta sobre o verbalizado no momento do encontro e age sobre o embate imediato daquilo que acontece no contato de interação” (2010, p. 324).

Em relação às faltas, elas não devem ser cobradas. Segundo o autor, “se o cliente chega à sessão com um atraso excessivo, muito tranquilamente, o psicoterapeuta lhe dirá que tem outros compromissos e que dessa vez não é mais possível realizar a sessão. Também nesse caso não cobra” (2010, p. 324). Quando as faltas e atrasos se tornam recorrentes, o psicoterapeuta deve saber interpretar se é uma resistência e, nesse caso, deverá fazer uma intervenção clínica. Além disso, “a resistência do cliente pode aparecer de inúmeros outros modos, por exemplo, esquecer o dinheiro em casa, ou de interessar-se pela vida privada do psicoterapeuta” (2010, p. 324).

A resistência é entendida como a “resistência clássica em sentido freudiano, que primeiramente tem uma parte formal e, depois tem um deslocamento e se aloja” (MENEGHETTI, 2005b, p.228). Para o autor, o escopo primário da resistência é o de manter o complexo e o secundário é eliminar tudo aquilo que é vital e pode subverter o complexo.

Na primeira fase existe uma projeção contra o psicoterapeuta, o escopo é o de manter a pulsão patológica, com a adaptação ou reforço complexual. Depois a resistência se aloja, arruína qualquer possibilidade de que o psicoterapeuta venha a ter algum resultado e estabiliza no contexto a própria regressão.

⁴⁴ “la psicoterapia ontopsicológica è sempre risposta all’iniziativa del cliente” (MENEGHETTI, 1993, p. 92).

Nessa fase de resistência primária, o sujeito fenomeniza e projeta contra o psicoterapeuta, o qual não é outra coisa senão o reflexo dessa resistência. Mas não é ainda o aspecto mais grave. É preciso estar atento à bifurcação. A resistência se fenomeniza sobre o psicoterapeuta, mas o escopo final é manter o *status quo* do sujeito e eliminar qualquer estímulo ativo do externo. Isto é, a pulsão patológica – exatamente como o tumor faz – deve manter a própria identidade estática e eliminar o vital que pode subvertê-la. A resistência do cliente faz seleção temática sobre o complexo, sobre os retardos, sobre a negatividade, sobre os estereótipos do psicoterapeuta. Atualiza-se e reforça-se no possível, basta que exista um ângulo sobre o qual se possa apoiar, algo que pareça similar, mas não é igual. Uma vez encontrado um ponto de engate, estabiliza no contexto a própria regressão, a própria doença, a própria negatividade, a própria obsessão, a própria coação a repetir sem fim, até que não desapareça (2005b, pp.228-229).

No livro “Manual de Ontopsicologia” (2010), o autor especifica quatro formas de resistência: 1) resistência à psicoterapia – ocorre quando o cliente se embate com o psicoterapeuta impossibilitando uma relação entre os dois; 2) resistência do Eu – se dá quando o cliente tenta salvar as próprias certezas, instrumentaliza qualquer lapso ou fala para colher uma falha do psicoterapeuta; 3) resistência do complexo – é autônomo do Eu consciente, ou seja, operado pela estrutura complexual inconsciente, tem uma estrutura energética e intencionalidade própria; 4) resistência por transferência – quando o cliente ama ou gratuitamente concorda para não mudar.

Para cada uma das formas de resistência, Meneghetti (2010) dá algumas indicações. No primeiro caso, de resistência à psicoterapia que se desenvolve também com a figura do psicoterapeuta, o autor indica que o profissional renuncie o trabalho, uma vez que de outro modo acaba reforçando a neurose do paciente. No segundo caso, de resistência do Eu, o autor sugere que o psicoterapeuta ajude o cliente a intuir a realidade do inconsciente. Quando o cliente intui o inconsciente ele atenua a rigidez do seu Eu lógico-consciente, o qual entra em crise e começa a tentar entender a sua realidade. Segundo o autor “aqui está a verdadeira cirurgia, da psicoterapia, em que o psicoterapeuta e cliente trabalham em conjunto: o primeiro indica e o segundo age” (2010, p.313). No terceiro caso, o modo de abater a resistência do complexo é de maestria exclusiva do psicoterapeuta, que deve “reconhecer o tipo de força que é o complexo, quantificar essa força, especificá-la em função do Eu lógico-histórico consciente. A energia estrutural do complexo deve ser compreendida, dissolvida e investida em acréscimo ao Eu” (2010, p.314).

Outro aspecto importante da relação entre o cliente e psicoterapeuta é a transferência, mas, conforme mencionado, também pode ser uma forma de resistência. Em seus livros, ao se referir à transferência, Meneghetti (2008) utiliza a palavra “*transfert*” pela relação com a sua etimológica latina, sendo a terceira pessoa do singular do verbo “*transfere*”, que significa “ele transfere”. No livro “Ontopsicologia Clínica”, Meneghetti (2005a) enfatiza a importância que dá ao *transfert* e aos conceitos psicanalíticos para estabelecer um contato comum e recíproco com o paciente.

Transfert é uma palavra não tão facilmente explicável e para mim significa entrar em acordo (em sentido musical) com o paciente e depois integrá-lo na ressonância do real. Sou da opinião que o processo de integração em funcionalidade realista se atua pela dinâmica do contra-*transfert* sobre o *transfert*. Por *transfert* entendo o modo de relativizar-se de quem exerce o papel de paciente, e por contra-*transfert* se entende a diretiva empática criada por quem tem a função de psicoterapeuta. Em ontoterapia eu me sirvo, também, de conceitos psicanalíticos, porém saliento sempre que são modalidades para estabelecer um código de nova reciprocidade ou uma estrutura para verbalizar referências de contato comum (2005a, p. 163).

Também em relação ao *transfert* e, fazendo o vínculo com a psicanálise, no livro “Residence em Moscou”, Meneghetti (1993) fala sobre a escolha de Freud dessa palavra.

Quando Freud escolheu essa palavra latina, pretendia se referir ao quântico da relação que o cliente projeta no psicoterapeuta. Esse quântico é sempre afetivo e pode se explicitar na forma de ódio ou de amor sobre o psicoterapeuta. Enquanto o psicoterapeuta recebe esse investimento emocional, compreende e organiza a vida do cliente (1993, p.97 tradução nossa)⁴⁵.

Segundo o autor, por meio do *transfert*, o cliente pode acabar investindo no psicoterapeuta o seu complexo ou seus hábitos da infância. A esse respeito, no livro “Residence Ontopsicológico”, está especificado que o *transfert* acaba existindo devido a “necessidade de continuar a cobrir escolhas que são socialmente escaldantes, escolhas consideradas perigosas, na autoridade de outro adulto - o professor, o professor, o psicoterapeuta” (MENEGHETTI, 2005b, p. 225). Da mesma forma que fazia a mãe ou o pai, que perdoavam, o psicoterapeuta que acaba sendo passivo, não provoca uma necessidade de desenvolvimento do cliente. Pode ser então também uma forma de resistência.

⁴⁵ “Quando Freud scelse questa parola latina, intendeva riferirsi al quantico della relazione che il cliente proietta sullo psicoterapeuta. Questo quantico è sempre affettivo e può esplicitarsi in forma di odio o di amore verso lo psicoterapeuta. Mentre lo psicoterapeuta riceve questo investimento emozionale, comprende e riorganizza la vita del cliente” (MENEGHETTI, 1993, p.97).

Uma das dificuldades para um psicoterapeuta é a de ter a sensibilidade para entender a transferência estabelecida com o paciente, uma vez que pode alcançar um nível inconsciente ou de difícil percepção. Isso tudo pode influenciar no trabalho da psicoterapia e no andamento do caso, influenciando também os possíveis resultados de cura ou desaparecimento do sintoma. Uma das indicações que o autor apresenta para amenizar essa possibilidade é que o psicoterapeuta seja supervisionado por um colega, buscando sempre individuar se a sua consciência não foi alterada. Essa alteração da consciência do psicoterapeuta pode acontecer de diversas formas, mas principalmente por meio da informação emanada pelo campo semântico do paciente a qual atinge um nível inconsciente. Dessa forma, o psicoterapeuta vivencia como própria uma informação do cliente, acaba agindo sem perceber uma dinâmica do outro (MENEGHETTI, 1993; 2005b).

Para a Ontopsicologia somente a transferência com o Em Si ôntico do cliente deve ser aceita, mas nunca com o seu complexo. “Portanto, a transferencialidade ôntica, da qual falo, é diretiva no sentido que o ontoterapeuta se faz portador de um nascimento evolutivo segundo a exigência impressa no paciente” (2005a, p.179). A transferência complexual não colabora com o desenvolvimento do cliente, é uma forma de vivenciar a relação apenas com a necessidade de ser compreendido por um outro, mas sem mudar, ou então um processo de investimento da própria doença ou das próprias perdas em um outro mais vital (MENEGHETTI, 2005a; 2005b).

Em Ontopsicologia existem três formas de *transfert*: 1) o *transfert* de sedução – investimento de cargas eróticas ou sedutoras com o escopo de seduzir o psicoterapeuta; 2) o *transfert* histórico – amor e ódio, confronto com o psicoterapeuta, deslocando suas referências com outras pessoas no psicoterapeuta, mas deixando intacto o conteúdo; 3) o *transfert* de amor – coenvolvimento motivado pelo Em Si ôntico do cliente, onde o psicoterapeuta é visto como um modelo vital. As duas primeiras formas de *transfert* são negativas, uma vez que o psicoterapeuta será um objeto do investimento complexual do paciente. Nesses casos o psicoterapeuta perde a sua capacidade de operar, prevalecendo o campo semântico do paciente, “o paciente força o psicoterapeuta a coordenar-se em dependência da sua pulsão autodestrutiva. Ele desencadeia um sistema apreensivo para, na realidade, envolver o psicoterapeuta a ser passivo do seu complexo” (MENEGHETTI, 2010, p.316).

3.2.2 Canais de análise e diagnose

Os seis canais de análise e diagnose são importantes para a psicoterapia ontopsicológica uma vez que ajudam a objetivar a intencionalidade psíquica em um holístico dinâmico. Em psicoterapia ontopsicológica a cura nunca parte do externo, mas envolve a compreensão energética do todo. Os canais de análise permitem isolar e identificar onde houve uma corrupção interna à intencionalidade psíquica e qual o ponto de sanidade. Para Meneghetti (2003a, p.180) “o complexo forma-se sempre onde antes havia o prazer. Corrompendo-se aquele ponto, o inconsciente gera o mal”. O autor explica que “uma vez sintonizado o feixe energético que – de modo proporcional e equilibrado – leva o conjunto orgânico, em psicoterapia pode-se objetivar isolar o dado alterante da unidade harmônica daquilo que é saúde, sanidade, autenticidade” (2003a, p. 179).

Os canais de análise e diagnose da psicoterapia ontopsicológica, são os mesmos citados no capítulo anterior da estrutura científica da Ontopsicologia, dividem-se em: 1) Anamnese linguística e biografia histórica; 2) Sintoma ou Problema; 3) Fisignômico-cinésico-proxêmica; 4) Sonho; 5) Campo semântico; 6) Resultados. A seguir esses canais estão aprofundados com o objetivo de expor esse conhecimento experimental que é e de extrema importância para a análise do inconsciente, do comportamento e do corpo.

A anamnese linguística e biografia histórica é a forma como o cliente fala de si mesmo, com suas próprias interpretações, sua história. Está ligada ao modo como o sujeito se apreende, como se direciona, como age na vida e se centraliza sociologicamente. Meneghetti (2010, P. 294) esclarece que “a anamnese revela onde o sujeito posiciona as suas aferências, por tanto, as suas justificativas”. O termo “linguística” é utilizado em referência não apenas à linguagem, mas às várias significâncias que produz, seja a linguística filosófica, cultural ou a tradicional. Como diz Meneghetti (2012b)

Por ‘linguística’ não se entende somente o modo de falar linguístico, mas também o modo de estruturar as lógicas e a racionalidade na história. O modelo da linguagem é entendido como a vasta panorâmica implicada pela cultura da palavra, as infinitas variações, informações e deformações que a palavra como linguagem desenvolve e conduz; e as infinitas significâncias das modalidades expressivas, seja da língua, seja do indivíduo. Mesmo dentro de uma mesma língua cada ser humano usa tal língua de modo único. Aqui se abre o horizonte ilimitado da linguística filosófica, cultural e tradicional. Nesse modelo de destaque estão incluídas também a arte, a moda, as morais, as religiões, isto é, todos os estereótipos de cultura comportamental de um sujeito ou de um povo. No interior da linguagem, tanto acadêmica quanto espontânea, existem estruturas éticas que justificam o uso, por parte de um sujeito, daquela palavra e não de outra, a

comunicação de um discurso com uma precisa impositação e não outra (2012b, p. 25).

Já a biografia histórica é toda a documentação da história particular e geral da vida do sujeito. Nesse ponto entram todos os aspectos que tornam aquele paciente único, a sua análise econômica, social, familiar, as suas tendências de erros, seus resultados, como conta sobre si mesmo e se descreve. Especialmente nos primeiros encontros o psicoterapeuta deve estar muito atento a esses pontos que são revelados na maneira como o seu cliente se apresenta e de que lugar conta a sua história de vida.

Junto a isso, o cliente falará do seu sintoma ou problema, que pode envolver uma doença ou deficiência. Não é o suficiente entender o sintoma ou problema se não estiver coligado com a anamnese-linguística.

A doença também é uma linguagem, por isso, antes de curá-la externamente, devemos recuperar o significado que o inconsciente está expondo através daquele símbolo. Às vezes, curar um comportamento pode significar a destruição de palavras necessárias à comunicação instaurada pelo sujeito para poder sobreviver (2012b, pp.25-26).

Deve-se então analisar o problema correlacionando com uma visão da história geral do paciente e da forma como ele conta essa história. O objetivo é o de compreender qual lugar determinado problema ou sintoma ocupa na vida daquele paciente.

Concomitante a tudo isso, o psicoterapeuta deve atentar à linguagem corporal que se mostra na análise fisiognômico-cinésico-proxêmica. A fisiognomia é a estrutura físico-corpórea, a aparência, as vestimentas, o tipo de corpo, etc. A cinésica refere-se ao movimento, ao estilo de ação e de reação. Para Meneghetti (2015a, p.67) “a cinésica é o movimento autônomo, específico, individual, solipsístico que o sujeito faz enquanto está presente, falando ou não, mesmo que esteja parado: toca o nariz, cruz as pernas, coça a cabeça etc.”. Já a proxêmica é a postura objetiva em relação a uma determinada pessoa, contexto, negócio, etc.

Toda fisiognomia é um modo de linguagem que implica uma especialidade, um estilo de ação e reação. Todo o modo cinésico-fisiognômico tem uma identidade própria de ação e de expressão. Nessa última entra novamente tudo aquilo que é atinente à semiótica médica, esportiva, endocrinológica, temperamental, isto é, tudo aquilo que faz parte do fisiológico orgânico de um sujeito. Assim são também os modelos introverso-extroverso, pícnico-atlético, endomorfo-exomorfo, viscerotônico-cerebrotônico (2012b, pp. 26-27).

Nessa abordagem a linguagem corporal é a primeira fenomenologia do campo semântico, por isso quem sabe analisar bem a linguagem corporal já consegue fazer um diagnóstico completo da situação do paciente. Segundo Meneghetti (2015a, p.67) “o corpo fala sempre. Ao meu ver, quem não sabe compreender o campo semântico, se conseguisse ter a exata leitura das linguagens cinésica e proxêmica, teria íntegra de todo modo, a natureza”. O autor também pontua a existência de diversas referências bibliográficas sobre o assunto para aprofundamento⁴⁶.

O sonho é uma linguagem global, como se fosse uma radiografia onde a natureza pode falar e se expressar continuamente. Nesse sentido, o sonho pode permitir uma análise completa da vida de uma pessoa.

Na realidade de um sonho eu vejo a história do sujeito, as circunstâncias que teve, o comportamento psicológico-subjetivo que assumiu e os resultados práticos reais que obtém em base às suas escolhas. No elaborado onírico existe uma infinidade de coisas, por isso, através de um sonho, um observador capacitado tem em mãos toda a vida de uma pessoa (2012b, p. 28).

O critério é sempre do Em Si ôntico, da unidade de ação que manifesta a identidade do sujeito no sonho. Colhendo e seguindo a semântica emanada pelo Em Si ôntico é possível discriminar a ordem natural e criativa do paciente, segundo a lógica exclusiva de sua natureza. O autor enfatiza que não se deve aceitar nenhum critério externo, mas sempre aquele proprioceptivo. “O critério de credibilidade deve ser apreendido da inseidade do indivíduo, porque ali se reencontra o portante da sanidade da natureza, a precisa anamnese e a diagnose para reintegrar a funcionalidade” (MENEGETTI, 2010, p. 295).

O campo semântico é uma das descobertas e dos instrumentos da Ontopsicologia. Trata-se de uma transferência de informação, ainda em nível sensitivo, onde se verifica a variação energética e a sua informação.

Sincronizo-me à circularidade do feixe de ondas do outro, isto é, co-intuo o campo semântico. O campo semântico nesse nível é ainda algo de sensitivo, de ponderável, não é a primeira forma da mente. Ao meu ver, a psicoterapia é ciência exata porque não tem nenhum meio, mas entra idêntico por idêntico. O campo semântico – no que diz respeito à intencionalidade psíquica nos seus aspectos psicossomáticos – vai por intrínseca automediação sem suporte daquilo que objetifica, exatamente como cada um

⁴⁶ Cf. ARGYLE, M. *Bodily communication*. Londres: Methuen, 1975; HALL, E.T.A *Dimensão Oculta*. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981; HALL, E.T.A *Linguagem silenciosa* Lisboa: relógio d'água, 1994; HINDE, R.A. *Non-verbal communication*. Cambridge: Cambridge University, 1975; SHELDON, A. *The varieties of human physique: na introduction to constitutional psychology*. Nova Iorque: Harper, 1940.

de nós, no interior do próprio intelecto, pode entrar dentro do próprio pensamento. Cada um já tem essa capacidade: ser íntimo e contemporaneamente estranho (MENEGETTI, 2003a, p.177).

O autor enfatiza que por meio da análise do campo semântico o psicoterapeuta já consegue compreender totalmente a situação do paciente. Contudo, geralmente para o paciente demora cerca de quatro a oito meses para elaborar e compreender essa realidade (MENEGETTI, 2012b).

Meneghetti (1989) elucida que em psicoterapia ontopsicológica é preciso ter muita atenção ao que o corpo diz.

É necessário saber que, mesmo quando a consciência não sabe, o corpo diz. Antes que a natureza de algo possa configurar uma linguagem, ela se comunica pela sua intrínseca autoposição. Na natureza, qualquer coisa comunica e, na medida em que é comunicação, aperfeiçoa-se para tender ao relativo mais imediato. Essa comunicação base de todas as coisas é semântica existencial. Esta semântica existencial pode ser especificada como um campo de informação energético (1989, p.90, tradução nossa)⁴⁷.

Com essa percepção é possível em algumas sessões regredir algum sintoma crônico psíquico ou até mesmo alguma alteração funcional orgânica. Isso porque possibilita entrar em contato direto com a intencionalidade psíquica ou com o causal energético, reestabelecendo a unidade entre a consciência e o holístico organísmico. Os resultados da psicoterapia ontopsicológica acabam sendo uma consequência desse contato da consciência com a energia da vida.

Os resultados nada mais são do que exemplos concretos da forma como o cliente está conduzindo a própria vida. Pela análise dos resultados o psicoterapeuta pode verificar se o cliente age bem consigo mesmo ou se existe a autossabotagem, a psicossomática, as dificuldades impeditivas de realização, etc. O escopo da Ontopsicologia é a integração holística do Em Si ôntico na fenomenologia, com isso se reestabelece a sanidade psicológica e biológica.

⁴⁷ “Occorre sapere che anche quando la coscienza non sa, il corpo racconta. Prima che la natura d'una cosa possa configurare un linguaggio, comunica per intrinsecità di autoposizione. In natura qualsiasi cosa comunica e nella misura che è comunicazione, si perfeziona per tendere al relativo più immediato. Questa comunicazione base di ogni cosa é semantica esistenziale. Questa semantica esistenziale si può precisarla come campo di informazione energetica” (MENEGETTI, 1989, p.90).

3.2.3 O teste dos seis desenhos (T6D)⁴⁸

O teste dos seis desenhos é um instrumento que pode ser utilizado durante o processo de psicoterapia ontopsicológica com o objetivo de auxiliar na diagnose. O teste também pode ser utilizado caso o cliente não se recorde de um sonho ou apresente algumas resistências durante a psicoterapia. Meneghetti (2010) aconselha que o teste seja aplicado apenas uma vez, de modo contrário, não se torna confiável para a análise. O autor divide a aplicação do teste em três fases, sendo a primeira com indicações do psicoterapeuta ao cliente para a execução dos desenhos; a segunda com a execução por parte do cliente; a terceira com a interpretação por parte do psicoterapeuta.

No T6D evidencia-se o prospecto geral de um ser humano em sentido psicodinâmico. É um teste que o próprio sujeito constrói, portanto, indica a sua grafologia psíquica. Com base temos a história de algumas figuras, seis ideias universais, muito simples. Porém, nessa essencial simplicidade pode-se escrever uma série infinita de caracteres. Através do teste, além disso, é possível evidenciar se o sujeito possui ou não um temperamento artístico; nesse caso, deve-se encaminhá-lo a cultivar esse dote. O artista é visto imediatamente, porque – enquanto faz os signos elementares – o verdadeiro quadro aparece por trás dos signos. (2010, p. 306)

Através do T6D é possível identificar a direção do inconsciente, a atitude do cliente em sentido evolutivo ou patológico e a sua causa. Além disso, “o teste serve para compreender a postura existencial de fundo do sujeito, mas pode-se usar também para verificar se o sujeito apresenta alguma doença” (2010, p. 306). Os critérios de interpretação dos desenhos são os mesmos utilizados nos sonhos, que serão mais detalhados nos capítulos seguintes: 1) natureza causal do símbolo; 2) efetividade funcional para o sujeito; 3) critério semântico.

Esses três critérios são integrados com os quatro fatores-fonte da psicogênese do símbolo (realidade social, instintos, impressão recebida de semânticas compulsivas do externo, pulsões meta-históricas) e os quatro elementos a considerar em qualquer processo interpretativo (ação em mutação, ambiente, pessoas, sentimentos). A referência para a simbologia é sempre o *Prontuário Onírico*. (MENEGETTI, 2012b, p. 328)

⁴⁸ Cf. MENEGETTI, A. *Imagem e Inconsciente*. 4 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012, pp. 317-339.

Os seis desenhos a serem solicitados em seis folhas brancas são, respectivamente:

- 1) *Árvore* – representa a situação holística, a própria vida do sujeito no contexto ambiental e o nível da estabilidade psicológica e sociológica do sujeito;
- 2) *Pessoa do mesmo sexo* – como o sujeito vê a si mesmo;
- 3) *Pessoa do sexo oposto* – como o sujeito vê o outro do sexo oposto e como se relaciona com ele;
- 4) *Família de origem* – mostra o grupo atual e como se organiza dinamicamente na atualidade, as figuras que se destacam mais, as que menos se destacam e como o sujeito se posiciona em relação ao grupo familiar;
- 5) *Situação atual* – esse desenho mostra qual o estado predominante que o sujeito se encontra, se é positivo ou negativo e qual a situação importante a ser trabalhada na psicoterapia. Em caso de situação negativa o inconsciente mostra por ordem hierárquica assinalando em primeiro lugar a esfera física-biológica, em segundo lugar a afetiva e em terceiro a social e dos negócios;
- 6) *Situação ou escopo futuro* – nesse desenho indiretamente o inconsciente assinala indicações de onde o sujeito está se direcionando e como desenvolverá o seu potencial.

Ao aplicar o teste, deve-se dar indicação de fazer o desenho respeitando a ordem de cada um e a espontaneidade ou imediatismo ao desenhar.

Segundo o autor, o psicoterapeuta deve avaliar o desenho em dois momentos, sendo o primeiro relativo à gráfica e o segundo ao simbolismo. No que diz respeito à gráfica, leva-se em consideração o tipo de traço, a presença ou ausência de cor, à proporção em relação ao espaço da folha e a posição do desenho na folha. Quanto à simbologia, deve-se observar se aparece algum elemento de maneira repetitiva, se a árvore foi desenhada com terra, raízes, tronco, copa, se é caótico ou não etc. O autor ressalta a importância que o psicoterapeuta deve dar a sua primeira impressão organísmica ao ver e impactar os desenhos. Se o cliente estiver doente, o psicoterapeuta enquanto sadio e autêntico terá uma reação de defesa. Os testes implicam toda a literatura preexistente⁴⁹, contudo a sua novidade está no modo como realizar a análise e a intervenção a partir desses desenhos, o que implica o conhecimento das descobertas da Ontopsicologia e dos seus instrumentos (MENEGHETTI, 2012b).

⁴⁹ Meneghetti (2012b) cita o teste da figura humana de Googenough e Harris, o Draw-a-person test de Machover, o Draw-a-family test de Hulse, o Kinetic family drawings de Burns e Kaufman, o HTP (House tree person projective technique) de Buck, o TAT de Murray, o CAT de Bellak, o Inkblot Techique de Holtzman, o P-F study de Rosenzweig e a leitura dos manuais, por exemplo o ANASTASE, A. testes psicológicos. 2 .ED. São Paulo: EPU, 1977.

3.2.4 O sonho

O sonho na psicoterapia é utilizado como um dos instrumentos de análise e de diagnose. Meneghetti (2008) explica que o sonho não se limita a uma variação do estado da consciência, mas carrega também um significado relacionado a tudo o que impacta a vida do sonhador. A palavra “sonho” deriva do latim, “*se omnium*”, que significa “o indivíduo em relação ao todo, a todos, de todos” (2008, p. 254). No “Dicionário de Ontopsicologia”, o sonho é definido como “o espelho holístico da atividade orgânica e funcional do nosso existir” (2008, p. 254). Além disso, se trata de um “feixe de projeções imaginárias que identificam o estado real do sujeito no plano biológico, psicológico e ôntico. As projeções são elaboradas pelo cérebro viscerotônico⁵⁰ (neurogastroenterológico)⁵¹ e pelo monitor de deflexão” (2008, p; 254).

Em Ontopsicologia, toda imagem é portadora de realidade energética⁵², inclusive a presente no sonho, que é reversível com a realidade energética do sonhador. A palavra “imagem” é definida com um sentido bastante amplo, deriva da língua latina “*in me ago*”, que significa “como a forma age em mim ou em outro. O como da ação. Modo no qual a mente age dentro. Projeção símica ou diagramática do percurso de uma ação” (2008, p.135). Dessa forma, qualquer imagem produzida pelo homem, sendo o sonho uma delas, carrega um significado real passível de ser interpretado e analisado.

Segundo Meneghetti (2002 p. 98, tradução nossa) “o símbolo é capaz de ser ativo sobre o orgânico na medida em que é vetor da energia do momento situado: não é o símbolo em si e por si, mas a ação decisiva sob ele que associa e determina”⁵³. Considera que antes de tudo vem a intenção, somente depois aparece o símbolo ou o fenômeno. Acrescenta ainda que uma energia pode se manifestar na fenomenologia de várias formas, por isso um mesmo símbolo pode conter diversas intencionalidades, únicas e irrepetíveis.

⁵⁰ Meneghetti define como o “complexo de ações e reações determinadas por sinapses neurônicas alojadas no aparato intestinal” (2008,p.48). Segundo o autor “o cérebro viscerotônico é a primeira fenomenologia mais física e emocional do Em Si. Ele reage em antecipação a qualquer forma de conhecimento de que somos dotados” (2008, p.74). .

⁵¹Cf. MENEGHETTI, A. Manual de Melolística. Recanto Maestro: Ontopsicológica Ed., 2005; SONNENBURG, J., SONNERNBURG, E., The Good Gut. Taking control of your weight, your mood, and your long-term health. Penguin Press: New York, 2015.

⁵² Op. Cit.MENEGHETTI, A. L’immagine alfabeto dell’energia 3 ed. Roma Ontopsicologica Editrice, 2002.

⁵³ “secondo me il simbolo è in grado di essere attivo sull’organico nella misura che esso è vettorialità dell’energia del momento situato: nonè il simbolo in sé e per sé ma l’azione decisa sotto di esso che associa e determina” (MENEGHETTI, 2002, p.98)

A leitura das imagens não deve partir de um critério externo e moralista, mas se trata de uma confirmação do biológico, do psicológico e do ôntico no homem. A esse respeito, o autor afirma que “toda a arquitetura do sonho deve ser compreendida na exclusiva lógica do sonhador”, contudo o sonho não falará segundo as convicções conscientes do sonhador, “usa qualquer linguagem na exclusiva exigência do organicismo do sujeito” (2008, p. 257).

Para melhor compreensão da simbologia onírica Meneghetti (1994, p.15) explica que é necessário “uma formação de base em sentido dinâmico-psicanalítico, que consente destreza no ofício psicoterápico, e intuição específica em reconhecer a semântica objetivante para além do signo”. O autor convalida os princípios da psicanálise, de Sigmund Freud, Carl Gustav Jung e de Alfred Adler. Sendo eles,

- Sigmund Freud:

[...] Id, Ego, Superego, princípio de prazer e de realidade, instinto de vida e de morte, deslocamento dinâmico, identificação e investimento objetal com cargas e contracargas, angústia real e neurótica, mecanismos de defesa, remoção, projeção, sublimação, etc., formação reativa e fixações regressivas, fases oral, anal, fálica, genital, cena primária e grande parte da análise sobre a dinâmica associacionista e onírica, mantendo sempre na pesquisa o sistema indutivo e nunca o dedutivo (MENEGHETTI, 2012b, p.19).

- Carl Gustav Jung:

Arquétipos, complexos, inconsciente individual e coletivo, eu, persona, animus, anima, self, funções de compensação, de oposição, e de síntese transcendente, energia psíquica e valores psíquicos, poder constelador de um complexo, princípios de equivalência, entropia, progressão e regressão, causalidade teleológica, processo de individualização, repressão sublimada e simbolizada (MENEGHETTI, 1994, p.16).

- Alfred Adler: “Princípios de desejo de poder ou aspiração à superioridade, sentimento de inferioridade e compensação, interesse social, estilo de vida, self criativo, ordem de nascimento e relativas experiências da infância e personalidade” (MENEGHETTI, 1994, p.16).

Meneghetti (1994) também convalida os princípios de interpretação onírica presentes nos manuais clássicos como W.Bonime e E.A.Gutheil, da psicologia transacional, parapsicologia e do treinamento autógeno (Schultz-Klaus) e da semiologia.

Para facilitar a compreensão da simbologia, pode ser utilizado como apoio o livro “Prontuário Imagógico”⁵⁴ (1994), onde, após uma explicação inicial, em forma de dicionário, são definidos alguns símbolos recorrentes presente nos sonhos e a sua correlação semântica com base no critério de natureza, critério biológico. Contudo, “não convém absolutizar o símbolo fixo, mas é necessário captar quanto ele contribui para a vetorialidade que se explica em relação ao egoísmo orgânico momentâneo e geral do sujeito” (1994, p.25). Isso significa que em psicoterapia, ao relatar um sonho, o paciente comunica também por meio do campo semântico, sensações, gestos, etc. Tudo isso deve ser considerado no momento da análise do sonho, bem como o quanto aquele símbolo é funcional ou não para a saúde biológica e psíquica do cliente naquele momento. O símbolo nunca deve ser visto como algo fixo e absoluto, mas em relação a um conjunto presente no momento do relato do sonho.

Meneghetti (1994) afirma que o sonho, revela com precisão a situação na qual o sonhador se encontra, quando explicita que, “o sonho é revelador icástico e nos primeiros dois ou três momentos coloca: a) a situação atual; b) a causa da situação; e c) a solução” (1994, p.26). O autor acrescenta que o primeiro sonho da noite é o mais importante, pois nos posteriores, mesmo que esses três aspectos sejam repetidos outras vezes, o conteúdo se dissolve.

Para a compreensão do sonho, o autor classifica 11 pontos essenciais, que estão divididos em três princípios universais, quatro fontes da psicogênese do símbolo e quatro elementos narrativos.

Os três princípios universais são aplicados na relatividade histórica do cliente, ou seja, de acordo com cada pessoa. Trata-se do critério que ajuda a verificar a simbologia na realidade humana, dividem-se em: 1) natureza causal para o homem; 2) efetividade funcional do símbolo; 3) critério semântico.

1) Natureza causal para o homem, do objeto ou contexto indicado pelo símbolo: esse critério diz respeito à realidade do símbolo em relação ao homem, que deve ser o centro de medida. Para Meneghetti (1994, p.18), “a relatividade do valor simbólico e a sua medida é o sujeito em questão: o homem é a medida de todas as coisas”. Dessa forma, o valor em si do símbolo não entra em questão, mas a sua função de utilidade em relação ao sujeito sonhador, o que o símbolo produz. O critério de função e utilidade do símbolo, “é aquilo que dá prazer,

⁵⁴ MENEGHETTI, A. *Prontuário Imagógico Sonhos: distração noturna ou informação estratégica e vital*. Porto Alegre: ABO, 1994 (trad. MENEGHETTI, A. *Prontuário Imagógico*. Roma: Psicologica Editrice, 1981).

vida e crescimento, aquilo que retorna para o seu interesse, sendo necessário ver caso a caso” (MENEGHETTI, 2010, p. 301).

2) Efetividade funcional do símbolo: diz respeito ao que o símbolo produz em relação ao sujeito sonhador.

Para caracterizar a bondade ou negatividade de uma imagem, não são suficientes os parâmetros culturais do contexto de tradição; não bastam as crenças ou hábitos relativos aos arquétipos provenientes de um inconsciente universal; nem mesmo é suficiente a constatação do valor de uma experiência em relação a uma coisa ou amigo, certificada até então. Tudo devém e continuamente deve ser verificado. O devir muda em um instante aquilo que fomos convencidos a acreditar por anos ou séculos. A verificação acerca de efetividade causal do símbolo é válida somente no contexto de verificação; depois já é outra situação (MENEGHETTI, 1994, p.19).

Para o autor uma das maneiras de verificar a efetividade causal é analisando quais os efeitos que o signo produz. Caso o signo seja vantajoso, o que produz é um reforço de vida, verificado como o critério organísmico, do Em Si ôntico, ou da concepção de saúde existencial. Segundo Meneghetti (2012b, p.53), “cada coisa deve ser escolhida não segundo o seu valor em si, porque nesse sentido tudo é bom ou neutro, mas somente segundo a utilidade relativa a quem sonha”. Ele exemplifica que “sonhar que se cozinha um peixe significa fazer boa colheita, boa pescaria, bom ganho existencial, portanto, maturação de instinto vital, porque o peixe cozido é algo nutritivo para o nosso organismo” (2012b, p.53). Em seguida especifica que a validade do símbolo sempre está relacionada com os efeitos ao sonhador. O autor destaca que essa é a grande novidade que a Ontopsicologia trás na análise onírica, baseia-se no significado biológico e efetivo do sonhador, independente da moral consciente, dos mitos, dos parâmetros culturais, etc. Nessa visão é possível identificar que “o sonho exemplifica, tranquilamente, a moral da vida” (2012b, p.55).

3) Critério Semântico: trata-se do impacto e da interação emotiva no momento da verbalização do sonho. Meneghetti (1994, p.20) afirma que “em antecipação a qualquer formalização do pensamento, a qualquer sistema lógico cultural e consciente, determina-se a intencionalidade psíquica segundo vetorialidades exatas quantificadas”. Dessa forma, o Em Si ôntico se propõe com intensidade de energia psíquica maior ou menor, sendo possível de verificar por campo semântico. Acrescenta também que, quando o sonho ou associação não produz campo semântico, significa que o problema já passou ou que o não existe mais um investimento de realidade psíquica, podendo ser um sonho inventado ou sem dinâmicas inconscientes.

Meneghetti (2012b) salienta que com o critério semântico é possível até mesmo perceber em que direção e a quem o símbolo diz respeito. Esclarece que “não é suficiente ver a causa em si, o aspecto funcional, mas é necessário ver também a direção e o destinatário. A direção identifica o quântico de investimento do sonhador na situação dramatizada pelo sonho” (2012b, p.55).

A simbologia do sonho é construída com base nas experiências vivenciadas, que durante o sono são retomadas de maneira desmitificadas ou poetizadas. As quatro fontes da psicogênese do símbolo são os princípios que constituem as formas das quais derivam os sonhos e seu conteúdo: 1) realidade social; 2) visualização dos nossos instintos; 3) formalizações semânticas derivadas do externo; 4) pulsões meta-históricas da humanidade.

1) Realidade social: a imagem do sonho formada pelo inconsciente é composta pela realidade social em que o sonhador vive, sua família, seus amigos, seu trabalho, sua religião etc. O autor elucida que “o inconsciente forma as suas imagens, momento a momento, a partir da realidade na qual o sujeito vive: aquele sujeito é daquele modo porque vive naquele contexto de ativação social. A sociedade é real dentro do indivíduo” (2012b, p.66).

2) Visualização dos nossos instintos: o autor contextualiza que os instintos são considerados como uma ordem de inteligência da natureza, nesse sentido, difere do termo “pulsão”, o qual pode ter origem complexual. “O instinto é um concreto dinâmico vetorial com o qual o ser especifica uma individuação nessa história mundana. É um formal energético em função do conjunto ou contexto no qual e para o qual age. O problema psicológico é saber harmonizar os instintos” (2012b, p.66). Assim, o instinto deve ser desfrutado em harmonia com os outros instintos, sempre segundo a necessidade de evolução. No sonho a visualização do instinto aponta a inteligência de natureza, que traz função que vida, de realização.

3) Formalizações semânticas derivadas do externo: ao impactar diferentes pessoas e situações durante o dia, é possível que um ser humano carregue a informação ou a semântica de outro sem conscientizar. Tudo aquilo que é captado de semânticas do externo como um ambiente, um grupo de amigos, uma pessoa, pode impactar o sujeito e aparecer no sonho, “o sonho, na sua direção teatral, absorve também a visualização de semânticas que estão informando ou deformando o indivíduo” (2012b, p.67).

4) Pulsões meta-históricas da humanidade: tratam-se de constelações históricas do homem, como o inconsciente racial, que faz parte da evolução da espécie humana neste planeta na sua história milenar (existem registros da inteligência humana nesse planeta há mais de 12.000 a.C., tão evoluída como a que temos hoje). Essas constelações são agentes e condicionam toda a sociedade. Isso ocorre da mesma forma em que “um vidente, um santo, um histórico, podem ter percepções destes grandes eventos, do mover-se das forças que nós chamamos de destino da humanidade, das grandes turbulências. Assim como no mar, na superfície existem as ondas e no fundo, as correntes” (2012b, p. 68). Significa que existem ressonâncias inconscientes em cada pessoa, determinadas por constantes psíquicas diferentes em cada raça humana.

As pulsões meta-históricas são entendidas de forma diferente dos arquétipos, pois não foram feitas pela cultura ou religião, mas pela própria história da evolução do homem na terra em uma evolução de milênios.

Além das quatro fontes da psicogênese do símbolo, foram definidos quatro elementos narrativos presentes no sonho, sendo: 1) ação e mutação, 2) ambiente, 3) pessoas, 4) sentimentos. Esses elementos dão o parâmetro e ajudam a estabelecer a congruência entre o sonho e a realidade. Trata-se de uma forma racional de mediar a informação presente do sonho.

1) Ação em mutação: diz respeito ao contexto no qual o sonhador se encontra que é refletido no enredo do sonho: qual a ação, quais as suas variações, seus modos, seus movimentos, suas transformações. O que aparece na simbologia do sonho é a referência da realidade que o sonhador de fato vive, com as suas mutações. O sonho não é fixo e que o real ou a ação são autossimbólicos, ou seja, indicam sempre uma realidade mutável de acordo com as escolhas que o sonhador faz em sua vida.

O sonho fotografa a ação do indivíduo pelo modo como esse último está se movendo naquele momento, mas não a significa como estado definitivo e absoluto. O sonho é verdadeiro somente no momento em que acontece; numa circunstância diferente, aquele mesmo sonho não é mais correspondente. Ele colhe o instante de uma ação em evolução ou em regressão, jamais de uma ação estática. Quando um sonho adverte que existe um perigo ou uma regressão no modo existencial de uma pessoa, é suficiente que o sujeito saiba e mudará o próprio modo de agir. Naturalmente, a partir disso, o sonho também variará e o movimento seguinte será diferente (MENEGETTI, 2012b, p.128).

2) Ambiente: são todos os elementos e símbolos presentes no local onde o sonho acontece. Segundo Meneghetti (2012b, p.129), “a ação se exterioriza exemplificando-se em ambiente. Esse conota sempre o estado existencial ou global do sujeito naquele momento, isto é, confere a identidade de situação”. Assim, o ambiente define o conjunto que reflete a identidade do sonhador naquele momento, seu estado de realidade.

Se, por exemplo, o sonho posiciona o sujeito no interior de um bosque, na primavera, significa que o sonhador encontra-se numa situação existencial evolutiva, de crescimento e de satisfação, mesmo se os frutos ainda não chegaram. Se ao invés disso, o sonho mostra uma sala fechada, velha, com escadarias, da qual não se pode sair, quer dizer que o sujeito está numa fase de senescência, portanto se encontra numa situação sem desenvolvimento. (2012b, p.129)

A simbologia da casa pessoal, por exemplo, é então entendida como uma analogia ao próprio corpo do sonhador (corpo físico, social ou econômico).

3) Pessoas ou indivíduos: representam características da personalidade do próprio sonhador, sua identidade psicológica ou social. O termo “indivíduo” refere-se além das pessoas, também aos objetos e animais que, nas imagens oníricas, aparecem representando atributos de uma pessoa, de uma ação ou escolha. Meneghetti (2012b, p.130) explica que “em linhas gerais, quando sonhamos com fatos de outra pessoa, quase sempre esses se referem a nós, só excepcionalmente dizem respeito verdadeiramente ao outro. O nosso inconsciente usa os outros como atores para indicar atitudes ou comportamentos pessoais”.

4) Sentimentos: a intensidade emotiva representa o valor que a temática do sonho tem em importância ou impacto na vida do sonhador. Os sentimentos produzidos no momento do sonho são inconscientes, portanto não partem de um critério moralista.

A participação emotiva no sonho é índice da gravidade, em bem ou em mal, que o sujeito realisticamente está operando. Essa gravidade é como a vida em si mede, não como ele pensa, em base a sua cultura e opinião. A estratégia dinâmica do sonho tem sempre o seu baricentro na vida e não na opinião do sujeito (2012b, p.130).

Esses quatro elementos são a chave para a interpretação do sonho, especialmente os três primeiros, contudo, devem ser indagados durante a atividade associativa e interpretativa do paciente.

3.2.4.1 Análise onírica

Como exemplo de análise onírica, foram selecionados dois relatos de sonho presente no livro “Imagem e Inconsciente”⁵⁵. O primeiro foi relatado no contexto de uma entrevista aberta com um jovem italiano estudante de psicologia. O sonho narrado pelo jovem foi o seguinte:

Sonhei que estava com um grupo de amigos em uma espécie de experiência psicológica. Nessa experiência há uma garota que conheço de T. (também estuda psicologia) que me parece um pouco indecisa e preocupada. Aproximo-me para falar com ela e digo-lhe que na realidade também estou preocupado, estou pensando qual tipo de escola seguir depois de terminar a universidade e isso me perturba muito. Enquanto lhe digo isso, percebo que estou muito envolvido emocionalmente, tanto que tenho lágrimas nos olhos. A cena sucessiva é que pela manhã, quando acordo, as cortinas estão completamente molhadas, como se durante a noite tivesse chovido muito, e percebo a figura do meu pai me dizendo que se essas cortinas tivessem sido bem montadas, não estariam inundadas. Recordo que essa manhã, quando acordei, amanhecia, tomei banho e depois fechei a janela porque tinha muita claridade. Voltei a sonhar e era como se fosse a continuação do primeiro sonho, porque eu continuava a falar com a minha amiga. Tinha os olhos ainda úmidos e minha prima veio encontrar-me com uma criança. Ela teve uma criança há três ou quatro meses e eu ainda não tinha ido visitá-la. Me disse que não me via mais, que eu estava empenhado com os meus estudos e nem tinha visto a criança. Eu pergunto como se chama a criança, como está, etc. O sonho acaba assim (MENEGETTI, 2012, p.151).

Tudo começa com uma dúvida natural que envolve uma escolha de vida do cliente relacionada à sua formação profissional e seus estudos. Contudo no decorrer do sonho aparecem alguns fatores pessoais. A cortina molhada é um ponto que chama atenção em termos de simbologia. Conforme já explanado, os ambientes, quando aparecem no sonho, podem representar o estado biológico do próprio sonhador. De acordo com o “Prontuário Onírico” (1994), a casa própria, remete o espaço existencial do sonhador ou os aparatos do próprio organismo. O sonhador também interage com algumas pessoas, no primeiro sonho a sua colega e o seu pai e no segundo sonho a sua prima. O sonhador especifica que a presença da colega e da prima o remetia a postura de sua mãe, era como se o consolasse.

Através da análise onírica, Meneghetti (2012b) remete o molhado da cortina com um desejo inconsciente por parte do filho em relação à mãe. O pai aparece como uma figura que impeditiva da relação incestuosa. O molhado da cortina faz referência a uma possível

⁵⁵ Op. Cit. MENEGETTI, A. *Imagem e Inconsciente*. 4 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2012.

ejaculação, capaz de molhar todo o lençol, tendo em vista que o ambiente representa o estado biológico do sonhador. Ao perguntar se o cliente recordava de algum fato específico em que o lençol ficou molhado e a mãe arrumou a cama, ele responde que era sua mãe quem arrumava a cama geralmente, mas que ele não se importava. Nesse caso fica claro que o sonho evidencia um desejo inconsciente por parte do filho em relação à mãe. O sonho teve então a finalidade de regular e reparar o que a consciência do sonhador não soube administrar. Meneghetti (2012b) explica ao cliente que é comum um filho desejar a própria mãe, por ser a figura de maior importância, é algo que acontece normalmente em todo o mundo. Contudo, segundo a moral social, um filho desejar a própria mãe é contra a natureza. O instinto não precisa ser vivido, mas deve ser compreendido, caso contrário é reprimido e se manifestará ou no sonho ou por meio de um sintoma.

Quando o rapaz volta a dormir ele relata o segundo sonho onde aparece sua prima com uma criança com três meses de idade. A partir desse relato, Meneghetti (2012b) pergunta ao cliente se ele recorda de uma ação realizada há três meses e o mesmo responde que nesse período fez o último exame na faculdade. Relata ainda que na ocasião tentou fazer o mais rápido possível para poder se dedicar ao trabalho de conclusão e dar o primeiro passo para finalizar seu curso e dar início a sua verdadeira história. Meneghetti (2012b) explica que a ação realizada há três meses atrás tinha consentido o nascimento da criança, desse novo homem que nasce. Colaborou nesse caso para uma escolha de autonomia.

O segundo exemplo de análise onírica, também relatado por Meneghetti (2012b), é de um jovem empresário de nacionalidade ucraniana.

No sonho estava em Kiev. Tinha o rio Dnepr e uma ponte grande, a qual percorro, indo em direção à margem esquerda do rio. Logo encontro uma parede enorme que não posso ultrapassar. Volto um pouco atrás e vejo como se existisse um segundo andar sobre essa ponte, entro num carro de cor cereja, subo nesse segundo andar e a porta se abre. Através da porta, que atravesso com o carro, consigo superar essa parede que me incomodava tanto (2012b, p.96).

Meneghetti (2012b) explica que os símbolos da ponte e do rio são aproximáveis aos valores do Em Si ôntico, sendo que dão o sentido de liberdade, de poder andar de um lado para o outro, aparece uma satisfação, mesmo sem conhecer o sonhador, é possível intuir que ele está bem. O símbolo do muro representa uma autoridade, algo que o impede de circular de um lado ao outro. O carro representa “todo o seu *entourage*: o seu tipo de personalidade, o seu dinheiro, os seus negócios, as suas relações, isto é, toda a sua organização sistêmica” (2012b, p.96). O muro que o impede de passar com o carro pode ser uma realidade como uma questão

legal, uma autoridade, etc. Não obstante, encontra uma porta, uma passagem, então descobre os meios de passar por essa autoridade. Dessa forma, faz algum acordo, alguma adaptação para poder passar e realizar a si mesmo. O problema que o sonho reflete é um problema relacionado ao seu trabalho ou a sua organização social, mostra que o sonhador tem condições de encontrar a solução ideal com ganhos para si.

A reação do sonhador, após a análise onírica foi de identificação e de afirmação com o contexto relatado. “No que se refere à autoridade, é verdade. No que se refere ao acordo, os resultados confirmaram que aquilo que fiz me permitiu resolver tudo de modo muito cômodo e rápido; já vejo os resultados” (2012b, p.96).

3.2.5 Casos clínicos

Para uma maior exemplificação da técnica da psicoterapia, optou-se por apresentar dois relatos de casos clínicos. Um deles envolve um caso de epilepsia, do qual Meneghetti (2005a) descreve o entendimento do adoecimento do paciente, a sua forma de condução da psicoterapia, a causa da doença e a cura do sintoma. O segundo caso é um recorte clínico, com o objetivo de apresentar um trecho de psicoterapia, com a exposição de um sonho, bem como da diretiva e intervenção de Meneghetti (2012b).

No livro “Ontopsicologia Clínica”⁵⁶(2005a, pp.299-301), Meneghetti relata o caso clínico de um paciente, do sexo masculino, com 16 anos, que foi levado à psicoterapia devido a um ataque de epilepsia em sala de aula, que durou cerca de 20 minutos e o tinha deixado em estado de choque. O paciente era diagnosticado de epilepsia difusa desde os cinco anos. Meneghetti realizou 15 sessões individuais com o menino e com a família. Como resultado do tratamento o sintoma do menino desapareceu e o mesmo aboliu os medicamentos que até então eram ingeridos cotidianamente por cerca de 12 anos (fenitoína, fenobarbital e acetazolamina).

Ao relatar o caso, Meneghetti (2005a, p.300) escreve que o pai do paciente fora criado em uma família adotiva, e “não tendo uma verdadeira segurança com a mãe, estruturou-se na relação com a mulher em uma forma de afetividade possessiva e sufocante”. Já a mãe do paciente, segue o modelo de sua família na relação conjugal, na medida em que seu pai, assim como seu marido, eram pessoas autoritárias. Dessa forma, o autor sublinha que na relação

⁵⁶ Cf. MENEGHETTI, A. Ontopsicologia Clínica: uma nova abordagem. 3.ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicologia Editrice, 2005.

com o marido, “a mulher, mesmo sentindo o peso dessa possessividade silenciosa, é incapaz de uma rebelião e, continua num modelo de comportamento infantil” (2005a, p.300) .

A insatisfação reprimida da mãe e a relação imatura dos genitores eram inconscientes e se manifestavam dinamicamente nos sintomas patológicos do filho.

Quando nasce o primeiro filho, instaura-se um liame visceral, uma simbiose compensativa, um impacto direto, profundo e intuitivo entre inconsciente e inconsciente. Sabemos que o inconsciente fala em linha direta, não tem fé nem moral social capaz de freá-lo; assim, acontece que a forma de rebelião instintiva e de insatisfação reprimida da mãe em nível inconsciente se faz lei, alimentando no filho uma atitude de agressividade e de vingança (2005a, p. 300).

O autor relata que além da epilepsia no paciente que é primogênito, a mãe apresentava esporádicas gagueiras e o segundogênito era gago. Por meio das sessões de psicoterapia, o cliente intuiu a causa do aparecimento de seu sintoma,

Muito sensível, A. intuiu a realidade do inconsciente materno: crescendo naquela ressonância criou na sua personalidade sob o espírito da vingança removida da mãe. A mãe o investiu da própria infelicidade e ele dela se fortaleceu e delineou; mesmo quando não é mais súcubo dos pais pretende magicamente a continuação da atitude de hiper-gratificação e, se não lhe é dada, desencadeia o mal como forma de chantagem destrutiva para si e para os outros (2005a, p. 300).

Meneghetti (2005a) explica que o aparecimento da epilepsia no primogênito coincidiu com a segunda a gravidez da mãe. Como era ligado edipicamente à mãe e hiper-gratificado pelos pais, com o aparecimento do irmão, passou a não ter mais sua gratificação correspondida da mesma forma. “O aparecimento do mal coincide com a fase da gestação do irmão menor. A. intui uma presença diversa no inconsciente materno. A carga inconsciente da mãe se desloca, de fato, do primeiro para o segundo filho e A., inesperadamente, desencadeia guerra aos pais, adoecendo” (2005a, p. 300). O sintoma da epilepsia foi desenvolvido na dinâmica familiar,

A epilepsia, de fato, desenvolveu-se por uma espécie de curto-circuito: quando existe um fenômeno de tensão e de agressividade frustrada, o sujeito a descarrega dentro de si; mas isso tem também o significado de uma potente arma de chantagem em relação ao ambiente que vive. É uma forma obstinada de pretensão daquilo que o sujeito entende necessário a própria sobrevivência. Uma vez que o sujeito aprende este mecanismo de reação psicossomática, estrutura em caráter no seu organismo (2005a, pp.300-301).

Uma vez identificada essa dinâmica imatura inconsciente dos genitores, que resultava no sintoma do paciente, em psicoterapia “foi necessário desmontar esta dinâmica para restituir ao paciente sua autonomia, para ajudá-lo a reformar um caráter, responsabilizá-lo e ajudá-lo a comandar a sua energia” (2005, p. 301). O ontopsicólogo explica que, “se a mãe tivesse vivido mais livremente a própria juventude, teria educado também o marido a ter com ela uma relação homem-mulher com liberdade e maturidade. Da felicidade dos pais depende a sanidade dos filhos” (2005a, p. 301).

O caso seguinte engloba um momento analítico, partindo de um diálogo aberto e da intervenção de psicoterapia que, segundo Meneghetti (2012b), envolveu um serviço de autenticidade. O recorte do caso teve como objetivo explicitar a simbologia onírica didaticamente bem como a diretiva e devolutiva desse sonho por parte do psicoterapeuta. Os trechos mostram a principal questão que envolvia uma crise de identidade psicológica da cliente. Trata-se de uma mulher russa, engenheira, que afirma estar bem na vida, mas querer mais para si.

A.M.: “Então está tudo bem?” [silêncio carregado de emotividade por parte da sonhadora] “Quando você se emociona muito, o que significa?” [silêncio] “Está tudo bem?” [silêncio] “Diga o que quiser, mas responda-me. O que estou fazendo não é um exame, mas um serviço. Então, na sua opinião, está tudo bem na sua vida...” S: [com voz chorosa] “Nem sempre”. (2012b, p. 196)

Após essa inicial interação, um pouco silenciosa, mas bastante emotiva, onde Meneghetti enfatiza a sua disponibilidade, a cliente relata um sonho.

S: “Vejo, dentro de casa, um grande peixe na água. Fico impressionada, porque antes não havia nem peixe, nem água. Mas depois compreendo que tempos atrás, havia pequenos peixes que cresceram dentro daquele peixe. Primeiro vejo esse peixe sadio, vivaz, mas depois vejo que começa a morrer, está pronto para ser cozido. Não sei se esse peixe cheira um pouco mal ou se é normal. Não compreendo se é bom ou não. Depois, vejo três partes dessa casa, onde existem muitos frangos, já preparados e cozidos” (2012b, p. 196)

Após o relato do sonho, o psicoterapeuta verbaliza resumidamente o aspecto da simbologia do peixe, mas também a sua percepção semântica imediata. Em seguida, solicita mais informações a respeito da família da paciente e do seu histórico para obter mais dados antes de sua intervenção.

A.M.: “Tem o fato do peixe: instinto vital, mas pode também ser o pênis. Atenção às passagens do sonho. Existem três partes... Preciso saber de que família você provém, se existem irmãos, irmãs ...” S: “Tenho um irmão mais velho que eu”. AM: “E só?” S: “Antes de mim, minha mãe esperava duas crianças, mas depois abortou”. AM: “Eis o três. O inconsciente recorda também os abortos da mãe, se esses ainda fazem parte da estratigrafia da estrutura mental da mãe; portanto, a estrutura da mãe inconscientemente é transmitida também para o filho. Vale dizer que, se a mãe faz um aborto e depois fica tranquila, não há problema, mas se ela faz um aborto de modo complexual, por isso depois sente culpa, esse sentimento, mesmo se irreal, se transmite como doença. Você tem filhos, marido?” S: “Tenho um filho. Meu marido morreu num acidente rodoviário. Além disso, tenho meu irmão que não está bem.” (2012b, p. 196)

Após essa etapa de entendimento a respeito da vida pessoal da cliente, o ontopsicólogo passa para um momento fortemente diretivo, dando precisas interpretações com base na simbologia do sonho e no campo semântico.

AM: “Eis de novo a estratégia do três... O ponto é este: você tem um belo corpo de mulher, mas o seu estilo, a sua inteligência, a sua força são masculinos. Toda vez que você procura ser a menina, a fêmea, a mãe, faz mal ao seu Em Si ôntico. Você tem um perfeito corpo de mulher, mas a atitude psicológica, o estilo de vontade, de instinto e de potência é masculino, preeminência formal. Para o Em Si ôntico, é indiferente o modo como se é, masculino ou feminino, o importante é realizar a própria personalidade. Então aquele choramingar que você tem é a castração que você faz ao seu potencial de natureza. O peixe é sua formalização masculina que, por estar obrigatoriamente no aquático feminino, no final não se sabe se está cozido ou se cheira mal. Os frangos são os homens, que de vez em quando se aproximam e você cozinha. Mas atenção que depois não se sabe se o peixe, isto é, a sua forma, também fica cozida ou entra em putrefação, por isso, toda vez que você cozinha um frango, um homem, mediocriza a sua capacidade de sucesso. As três partes significam que você vem de uma situação triangular, você é o único “macho” entre os primeiros abortos de duas gêmeas e o irmão nascido antes, que tem uma versão feminina, mesmo se fisicamente é homem. Além disso, o três é sempre um simbolismo masculino, como o quatro é feminino. Nesse caso trata-se de compreender a personalidade, para uma posterior autorrealização desta e não identificação nos estereótipos da sociedade. É necessário inventar um estilo de vida, pois nenhum dos estereótipos femininos que você aprendeu é adequado para si. Portanto, deve aprender, por exemplo, a falar e a mover-se como você sente o estímulo na alma, não como os outros pretendem que você seja porque tem um maravilhoso corpo de mulher. Não significa que você é um erro de natureza: é um modo normal e belo da vida. Não é preciso ligar a alma com a biologia; a mente deve sempre transcender os limites também da biologia. Eu falo de estilo de ação, não de homossexualidade. Portanto, em todas as situações, você deve compreender que tem uma postura de chefe e não de servo. Tão logo você faz o papel de serva ou de mulherzinha, começa imediatamente a ter depressão, angústia, e advém o colapso. Aquilo que é seu, você deve saber pegar sozinha, porque os outros não te darão jamais. Porém, deve compreender que, do seu íntimo deve estabelecer, formalizar,

coordenar; você não pode fingir ser boneca para que os outros tomem a iniciativa nas diversas questões (2012b, p. 197).

A partir da imagem do sonho, neste caso, pontuou-se inclusive a possibilidade do desenvolvimento de uma doença psicossomática, o que enfatiza a necessidade de uma mudança de atitude. Essa mudança é relativa à postura da cliente, uma vez que se trata de uma pessoa bastante emotiva e sensível, mas que formaliza pouco para si.

No plano psicoterapêutico de análise última, o problema está nisto: você se adaptou a uma ambivalência sem crescer. Para não responsabilizar-se – ou por incapacidade de responsabilizar-se – à originalidade a sua natureza está começando a colocar as premissas da doença. Você chora, mas não reage; se emociona, mas não formaliza. O peixe não está no rio, no mar, num lago: está na água parada. A partir dessas premissas, se você não reagir, a provável doença poderá ser edema pulmonar ou uma necessidade de laparotomia para retirada do útero. Quando você chora, quando se comove, quando entra demasiadamente em ênfase emocional, você é falsa consigo mesma; porém, depois, chegam sempre os doces consoladores. Esse é um dos muitos modos que uma mulher usa para ter um alibi dos próprios problemas e fazer com que os homens a cortejem: na preferência que os homens lhe dão, desloca problemas preciosos que deve resolver no seu íntimo (2012b, p. 197)

Nessa exposição fica claro o quanto o autor usa as imagens do sonho a fim de interagir com a cliente e transmitir uma diretiva importante que implica inclusive em uma mudança de vida. Ao consultar a simbologia do peixe encontramos a seguinte definição: “Animais positivos em relação ao homem, símbolo do instinto livre no todo, símbolo de vivacidade e de sanidade, símbolo do pênis e do amplexo, útil para a nutrição” (2012b, p.402). Ainda está especificado que se vistos vivos, ou como uma fonte de nutrição, representam uma positividade em relação aos instintos, mas se vistos mortos pelo sonhador, apontam o grau de regressão de perda de vitalidade do orgânico. A intervenção parte de um critério ôntico e não moral ou social e está baseada na análise do inconsciente. Possibilita que o cliente retome uma transparência de consciência, para que possa refletir à luz de seu Em Si ôntico. A partir disso existe a autenticação, ou seja, é possível evidenciar a situação e botar em prática uma nova forma de ser em um nível mais funcional e de autoconstrução.

4. PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS EM ONTOPSICOLOGIA: LOCALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO

Ao iniciar a localização e identificação das produções bibliográficas em Ontopsicologia, foram realizadas consultas locais na biblioteca *Humanitas* da Antonio Meneghetti Faculdade no Rio Grande do Sul, Brasil. Durante a consulta ao acervo da biblioteca, foram constatadas obras raras, em grande quantidade e com grande importância histórica para a Ontopsicologia. Dessa forma, mesmo que nem todos os materiais bibliográficos citados neste capítulo estejam no foco de análise desta pesquisa, serão apresentados com o objetivo de quantificar e registrar esse material.

Inicialmente, será apresentado o material de publicações em periódicos especializados em Ontopsicologia. O periódico impresso denominado “Nuova Ontopsicologia” existe desde 1983, sendo que foram localizados 78 exemplares impresso desse periódico denominado “Nuova Ontopsicologia”, entre os anos de 1983 até 2015. O apêndice C ilustra a capa de alguns dos volumes. Dos 78 exemplares, foram constatados 93 artigos sobre a psicoterapia ontopsicológica, sendo que 20 são de autoria de Antonio Meneghetti e 73 de outros autores.

O periódico impresso brasileiro, estava em menor quantidade, sendo que foram localizados apenas nove exemplares na biblioteca, que datam entre os anos de 1989 e 1994. Esse periódico é inicialmente denominado “Ação e Psique” e posteriormente denominado “Ontopsicologia: a última fronteira da psicologia contemporânea”. Dos nove exemplares foram localizados 12 artigos sobre a Psicoterapia Ontopsicológica, um deles de autoria de Antonio Meneghetti e 10 de outros autores.

Tanto o periódico brasileiro quanto o periódico italiano apresentam artigos com outras temáticas em Ontopsicologia além da psicoterapia, como: instrumentos de intervenção da Ontopsicologia, três descobertas da Ontopsicologia (Campo Semântico, Monitor de Deflexão e Em Si ôntico), imagem e inconsciente, pedagogia, filosofia, liderança, psicossomática, medicina, física, sustentabilidade, humanismo, resenhas de livros, dentre outros.

O segundo material importante localizado na biblioteca da AMF, foram as monografias de Especialização em Ontopsicologia na Universidade Estatal de São Petersburgo. A partir do trabalho de levantamento bibliográfico de Spanhol (2013), constatou-se que entre os anos de 2000 e de 2011 foram produzidas 281 pesquisas por autores de diversos países. Segundo a autora, a partir da análise temática foi possível reagrupar essas monografias em 16 categorias, conforme especificado na tabela 3.

Tabela 3: Monografias do curso de Especialização em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo do período de 2000 a 2011

Categoria	Quantidade
Psicologia do Pessoal e da Atividade Profissional	42
Psicologia da Idade e Pedagogia	29
Psicologia da Administração e Desempenho na Empresa	25
Psicologia da Saúde	21
Psicologia da Liderança	20
Psicologia da Arte	16
Psicologia Feminina	17
Psicologia das Comunicações e dos Meios de Comunicação	17
Problemas Existenciais	17
Consulta Psicológica e Psicoterapia	14
Ferramentas de Ontopsicologia	14
Estilo de Vida	13
Conceitos e Princípios da Ontopsicologia	12
Cultura Organizacional	11
Psicologia do Ambiente e do Espaço	7
Psicologia Política e Jurídica	6
Total	281

Fonte: Elaborado com base ao levantamento de Spanhol (2013)

Com base na pesquisa na biblioteca e com os dados fornecidos pelo Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e pela coordenação de pós-graduação da Antonio Meneghetti Faculdade, bem como o levantamento de Spanhol (2013) foi possível chegar ao número de 82 monografias produzidas por brasileiros entre os anos de 2003 a 2016, do curso de Especialização em Ontopsicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo, conforme lista disponível no apêndice C. Identificou-se também que das 82 pesquisas, apenas cinco englobaram a temática psicoterapia ontopsicológica. No apêndice C, encontra-se a relação dos títulos e datas das monografias produzidas pelos alunos brasileiros dos cursos de especialização da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) e da Universidade Estatal de São Petersburgo.

Com relação aos demais cursos de especialização apenas da Antonio Meneghetti Faculdade (sem vínculo com a Universidade Estatal de São Petersburgo), entre os anos de 2010 e de 2016, foram localizadas 132 monografias, sendo que dessas 20 são sobre psicoterapia.

A tabela 4 apresenta esses resultados qualitativos. Ao todo somaram 214 monografias de brasileiros nos cursos de Especialização em Ontopsicologia na Antonio Meneghetti Faculdade e / ou na Universidade Estatal de São Petersburgo. Dessas 214, 25 utilizam a temática Psicoterapia Ontopsicológica e 189 são de outras temáticas em Ontopsicologia.

Tabela 4: Monografias de Especialização com temática em Ontopsicologia

Ano	Instituição	Outras temáticas	Psicoterapia	Total
2010 - 2016	Antonio Meneghetti Faculdade	112	20	132
2003 - 2013	Universidade Estatal de São Petersburgo	77	5	82
2003 - 2016	Total	189	25	214

Fonte: Banco de dados fornecido pelo Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Coordenação de Pós-Graduação da Antonio Meneghetti Faculdade

Com relação aos livros, uma primeira busca *online* no banco de dados da biblioteca *Humanitas* da Antonio Meneghetti Faculdade indicou 268 obras de autoria de Meneghetti e 326 registros com o conteúdo “Ontopsicologia”, esse número inclui as reedições e traduções em diversos idiomas. Posteriormente, fazendo um levantamento *in loco* na biblioteca *Humanitas*, sem incluir os exemplares de reedições, para fins desta pesquisa, chegou-se a um universo de 92 livros de autoria de Antonio Meneghetti, descritos no apêndice B. Quanto aos demais autores, localizaram-se inicialmente um total de 22 livros, sendo que desses 13 são de autoria de Alécio Vidor⁵⁷ e 9 são de outros autores. Fazendo um recorte temporal nos anos de 2007 e 2018, chegou-se a um universo de 17 livros dos demais autores que estão descritos no apêndice D.

Após essa análise foram realizadas consultas no banco de dados especializado do Periódico Online Saber Humano, da Antonio Meneghetti Faculdade. Esse periódico passou a integrar o Qualis da CAPES em 2010, adotando o formato *online* com publicação semestral somente em 2015. A tabela 5 ilustra os resultados obtidos pela busca por palavra-chave. A palavra “Ontopsicologia” resultou em 98 artigos. Ao pesquisar a palavra “psicoterapia”, seis

⁵⁷ Vidor foi orientando de Meneghetti no Mestrado e Doutorado da Pontifícia Universidade Católica Santo Tomás de Aquino, em Roma. Iniciou em 1978 o trabalho de ontopsicólogo no Brasil, sob autorização e orientação de Antonio Meneghetti. Participou em 1978 da fundação da Associação Internacional de Ontopsicologia e em 1985 da fundação da Associação Brasileira de Ontopsicologia. No ano de 1988 acompanhou Meneghetti na primeira visita ao Brasil quando foi criado o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro.

artigos foram encontrados dos quais todos englobavam a psicoterapia segundo a Ontopsicologia. Optou-se por utilizar a busca pela palavra “autenticação” apenas no periódico online da Saber Humano, por ser um termo muito amplo se pesquisado em outras fontes não especializadas em Ontopsicologia, no entanto apenas três artigos foram localizados com essa palavra. Identificamos também que o termo “ontoterapia” não gerou nenhum resultado, sendo que é um termo mais antigo e pouco utilizado pelos autores.

Tabela 5: Busca por palavra-chave na Revista Científica Saber Humano da AMF

Saber Humano: palavra-chave	Resultado
Ontopsicologia	98
Ontopsychology	9
Psicoterapia	6
Autenticação	3
Ontopsicologia AND psicoterapia	2
Psicoterapia Ontopsicológica	2
Ontopsicologia AND autenticação	1
Ontoterapia	0

Fonte: Resultados da pesquisa

Para complementar a busca, consultaram-se também as fontes *online* do Portal de Periódicos da CAPES/MEC e no portal da Biblioteca Virtual da Saúde, BVS. No Periódico da CAPES, utilizando a palavra-chave “Ontopsychology” foram localizados 42 resultados. Uma segunda busca foi realizada nessa mesma base utilizando a palavra-chave “Ontopsicologia”, porém não gerou resultado algum. Na BVS e BVS-PSI foram localizados quatro artigos utilizando a palavra-chave “Ontopsychology”, da mesma forma, a palavra-chave “Ontopsicologia” não gerou resultados. Em virtude da pouca quantidade, e por serem repetidos com os encontrados nas outras fontes, o material localizado nesses bancos de dados não foram utilizados na pesquisa.

Optou-se então pelo banco de dados *online* do Google Scholar, conforme detalhado na tabela 6. A busca pela a palavra-chave “Ontopsychology” obteve 619 resultados e a palavra-chave “Ontopsicologia” 656 resultados. Outras palavras foram testadas e todas resultaram em materiais bibliográficos. Vale ressaltar que nesse banco de dados, a busca pela palavra “ontoterapia” resultou em nove artigos, apesar de ser pouca quantidade, o resultado comprova que ainda existem publicações que utilizam esse termo.

Tabela 6: Busca por palavra-chave no Google Scholar

Palavra-Chave	Resultados
Ontopsychology	619
Ontopsicologia	656
“Psicoterapia Ontopsicológica”	247
Ontopsicologia AND psicoterapia	136
Ontopsychology AND psychotherapy	121
Ontopsicologia AND autenticação	114
Ontopsychology AND authentication	12
Ontoterapia	9

Fonte: Resultados da pesquisa

A partir dessa busca geral no Google Scholar, foi realizada uma segunda busca mais limitada, selecionando o período de 2007 até 2018. Os resultados obtidos estão descritos na tabela 7.

Tabela 7: Busca por palavra-chave no Google Scholar selecionando o período de 2007 a 2018

Palavra-Chave	Resultados
Ontopsychology	411
Ontopsicologia	559
Ontopsicologia AND psicoterapia	116
Ontopsychology AND psychotherapy	74
Ontopsychology AND authentication	12
Ontopsicologia AND autenticação	113
“Psicoterapia Ontopsicológica”	26
Ontoterapia	7

Fonte: Resultados da pesquisa

Após o trabalho de localização das bibliografias em Ontopsicologia, para restringir o número e dar o contorno inicial para o mapeamento do estado da arte proposto nessa pesquisa, as produções bibliográficas duplicadas, ou que não contemplassem o critério temporal (2007-2018), de autoria (que não fossem de autoria de Meneghetti) ou que não fossem do tipo livros, publicações em periódicos, publicações em congressos, teses ou dissertações, não foram consideradas.

Para isso, os resultados obtidos no Google Scholar, complementado pelas demais buscas no periódico *online* Saber Humano e no periódico impresso “Nuova Ontopsicologia”, na biblioteca *Humanitas* da Antonio Meneghetti Faculdade, no banco de dados fornecido pelo Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas, foram organizados, identificados e classificados por tipo, conforme apêndices D, E, F, G e H, totalizando em 498 bibliografias.

5. PSICOTERAPIA ONTOPSICOLÓGICA: ESTADO DA ARTE

Este capítulo apresenta a análise das 27 bibliografias selecionadas sobre psicoterapia ontopsicológica nos últimos 11 anos. As bibliografias serão apresentadas subdivididas por tipo (livro/capítulos de livros, publicações em periódicos, publicações em congressos, dissertações de mestrado e teses de doutorado).

Constatou-se que, sendo a Ontopsicologia uma ciência contemporânea, os principais autores em psicoterapia ontopsicológica acompanhavam de perto o trabalho de Antonio Meneghetti, muitos deles foram formados pessoalmente por ele para essa prática. Isso de fato favoreceu a criação de um grupo muito seletivo de psicoterapeutas, mas também relativamente pequeno.

Conforme já explanado, a formação de um ontopsicólogo não é simples, sendo que Meneghetti (2010) apontou que para formar um grande psicoterapeuta seriam necessários de 15 a 20 anos de muito estudo. Desse modo ele enfatizou que não é o bastante o que uma universidade oferece, obter dois ou mais diplomas, mas sim uma contínua formação. Além disso apontou a necessidade de uma vasta cultura, conhecimento pessoal, o próprio processo de estudo e de autenticação, a atualização constante da técnica, a cultura quase ilimitada, o caráter amadurecido pela vida e a constante abertura ao novo.

Esse último ponto é essencial, na medida em que sem a abertura ao novo não é possível compreender também a novidade do inconsciente do paciente. O Em Si ôntico é criativo, alegre e se renova sempre. Justamente por isso, Meneghetti sempre deu espaço aos jovens e ainda pouco tempo antes de morrer dedicava seu tempo a ensinar e a compartilhar o seu conhecimento com esse público.

Apesar desses aspectos que poderiam dificultar a produção escrita, selecionaram-se uma quantidade significativa de materiais bibliográficos. Cada um desses materiais foi analisado conforme as duas categorias definidas no método da pesquisa: identificação (autoria, período, local de publicação, título) e conteúdo (proposição de psicoterapia, método e população, intervenção e/ou proposta, resultados e/ou conclusões).

5.1 Livros / Capítulos de Livros

Conforme detalhado no quadro 1, foram selecionados dois livros, sendo que de cada livro foram analisados dois capítulos.

Quadro 1: Identificação dos livros e capítulos selecionados.

Autoria	Título do livro	Autores dos capítulos	Título dos capítulos selecionados	pp.	Ano	Editora
RONCELLA, A. PRISTIPINO, C. (Org.)	Psychotherapy for Ischemic Heart Disease: an evidence-based clinical approach	Adriana Roncella	Term Psychotherapy in Patients with Acute Myocardial Infarction	183- 197	2016	Springer International Publishing Switzerland, Suíça
		Adriana Roncella, Oretta Di Carlo, Marinella Sommaruga e Maria Bonadies	Verbal Communication and Effective Communication: Communication in the Psychotherapeutic Setting	219 - 233		
VIDOR, A.	O Fundamento da Ciência	Alécio Vidor	A psicoterapia de autenticação	29- 32	2018	Ontopsicológica Editora Universitária, Brasil
		Alécio Vidor	A continuidade entre medicina, psicanálise, psicossomática, psicoterapia, ontopsicologia e ontologia	121 – 127		

Fonte: Resultado da pesquisa

5.1.1 Livros / Capítulos de Livros: identificação

- Autoria

Com relação à autoria, dos dois livros selecionados, um deles foi escrito por apenas um autor, brasileiro, Alécio Vidor, e o outro por vários autores estrangeiros, em sua maioria italianos. Desse último foram selecionados dois capítulos, sendo um deles escrito apenas pela Adriana Roncella e o outro escrito por quatro autores, Adriana Roncella, Oretta Di Carlo, Marinella Sommaruga e Maria Bonadies.

Alécio Vidor é um autor muito significativo para a Ontopsicologia, uma vez que acompanhou de perto Antonio Meneghetti, vivenciando inclusive o nascimento dessa ciência. Vidor conheceu Meneghetti na Itália e também o recebeu em sua visita ao Rio Grande do Sul no local onde posteriormente foi criado o Recanto Maestro. Começou o trabalho como ontopsicólogo no Brasil em 1978, com orientação de Meneghetti. Possui quatro graduações, em teologia, pedagogia, filosofia e ontopsicologia; quatro especializações em filosofia da ciência, em filosofia contemporânea e em ontopsicologia, na Pontifícia Universidade Santo

Tomás de Aquino, Itália e em psicoterapia e pedagogia pela Associação Internacional de Ontopsicologia, AIO, Itália. Possui o título de mestrado em *pro dissertatione doctorali* pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino, Itália, sob orientação de Antonio Meneghetti e de doutorado em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Santo Tomás, PUC, Itália, sob orientação de Antonio Meneghetti. Também possui formação em psicanálise pela Escola Superior de Psicanálise de São Paulo, Brasil. Foi professor titular da Universidade Federal de Santa Maria, e é professor da Antonio Meneghetti Faculdade e da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões.

Adriana Roncella é Phd, graduada em Medicina e Cirurgia, com especialização em Cardiologia e Psicoterapia. Trabalha no Hospital San Filippo Neri, em Roma, sendo que incorpora a psicoterapia em sua prática de cardiologia clínica e intervencionista. Ela vem realizando e publicando pesquisas sobre fatores de risco psicossociais na doença cardíaca isquêmica desde 2000. Recebeu no ano de 2014 o Prêmio Antonio Meneghetti para Pesquisa em Medicina, da Fundação de Pesquisa Científica e Humanística Antonio Meneghetti.

- Período

Os livros selecionados foram publicados em 2016 e 2018, sendo 2016 o livro de autoria da Roncella e Pristipino (Org.) et. al., e 2018 o livro de autoria de Vidor. Segundo os dados coletados nessa pesquisa, este foi o primeiro livro de autoria da Adriana Roncella que aborda as temáticas Ontopsicologia e Psicoterapia Ontopsicológica, contudo a autora já havia publicado artigos em periódicos com essa temática anteriormente. Já Alécio Vidor é autor de diversos livros em Ontopsicologia, nos últimos 10 anos, que englobam o período dessa pesquisa, suas publicações foram mais direcionadas para a filosofia e pedagogia. Ambos os livros foram publicados após o falecimento de Antonio Meneghetti, respectivamente três anos depois e cinco anos depois.

- Local de publicação

O livro estrangeiro (ISBN 9783319332123, e-ISBN 978-3-319-33214-7, DOI 10.1007/978-3-319-33214-7) de autoria de Roncella e Pristipino (Org.) et. al., foi publicado na língua inglesa, por uma editora internacional, com sede na Suíça, denominada Springer International Publishing Switzerland.

O livro brasileiro (ISBN 9788564631397) foi publicado por uma editora especializada em Ontopsicologia e fundada por Meneghetti ainda em vida. O cientista deu início a três editoras independentes com o objetivo de publicar livros em Ontopsicologia: a

Ontopsicologia Editrice com sede na Itália em Roma, a Editora Ontopsicológica Russa e a Ontopsicológica Editora Universitária com sede no Recanto Maestro, Rio Grande do Sul, Brasil. Todas essas editoras estão em atividade e se responsabilizam pela reedição das obras de Meneghetti e pela publicação de obras em Ontopsicologia.

- Títulos

Foram selecionados quatro capítulos, sendo dois capítulos de cada livro.

No livro “Psychotherapy for Ischemic Heart Disease An Evidence-based Clinical Approach” foram selecionados os capítulos 13 e 16, intitulados respectivamente: “Term Psychotherapy in Patients with Acute Myocardial Infarction”⁵⁸; “Verbal Communication and Effective Communication: Communication in the Psychotherapeutic Setting”⁵⁹.

No livro “O Fundamento da Ciência” foram selecionados os capítulos três e o 12, intitulados respectivamente: “A Psicoterapia de Autenticação”⁶⁰; “A continuidade entre medicina, psicanálise, psicossomática, psicoterapia, ontopsicologia e ontologia”⁶¹.

Dos quatro capítulos selecionados, todos mencionam a psicoterapia no título, sendo que desses apenas um utiliza o termo “Psicoterapia de Autenticação”.

5.1.2 Livros / Capítulos de Livros: Conteúdo

Ambos os livros chamam atenção pelo diálogo que buscam estabelecer com outras linhas de psicoterapia e também com outras áreas do conhecimento, em especial a medicina. A relação entre psique e corpo e a importância de que ambos estejam em ordem para estabelecer a saúde do humano é um ponto abordado nos livros. Os autores explicam que a medicina e a psicoterapia andam juntas, as duas interferem na ordem orgânica, biológica, mas também psicológica.

⁵⁸ Cf. RONCELLA, Adriana. Term Psychotherapy in Patients with Acute Myocardial Infarction. In: RONCELLA, A.; PRISTIPINO, C. et al (Org.). *Psychotherapy for Ischemic Heart Disease: an evidence-based clinical approach*. Switzerland: Springer International Publishing Switzerland, 2016. Cap. 13. p. 183-197.

⁵⁹ Cf. RONCELLA, Adriana et al. Verbal Communication and Effective Communication: Communication in the Psychotherapeutic Setting. In: RONCELLA, A; PRISTIPINO, C. et al (Org.). *Psychotherapy for Ischemic Heart Disease: an evidence-based clinical approach*. Switzerland: Springer International Publishing Switzerland, 2016. Cap. 16. p. 219-233.

⁶⁰ Cf. VIDOR, Alécio. A psicoterapia de autenticação. In: VIDOR, Alécio. *O Fundamento da Ciência*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, Brasil, 2018. Cap. 3. p. 29-32

⁶¹ Cf. VIDOR, Alécio. A continuidade entre medicina, psicanálise, psicossomática, psicoterapia, ontopsicologia e ontologia. In: VIDOR, Alécio. *O Fundamento da Ciência*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, Brasil, 2018. Cap. 12. p.121-127

Roncella et. al. (2016), desenvolveu um trabalho onde busca comprovar cientificamente os efeitos da psicoterapia ontopsicológica em um grupo que havia recebido também intervenção médica. A autora deixa claro que adaptou essa modalidade de psicoterapia para o contexto científico, realizando intervenções de curto prazo e com exercícios de relaxamento e de conscientização corporal. Observa-se que alguns pontos poderiam ser um pouco mais explorados, principalmente no capítulo focado na comunicação do *setting* psicoterapêutico, onde o campo semântico foi abordado de forma bastante breve.

O livro de Vidor (2018) elucida diversos aspectos, conceitos e peculiaridades da Ontopsicologia de forma diferenciada. Além de distinguir e esclarecer esses conceitos, tendo formação em filosofia, traça um percurso lógico que evidencia o nexos ontológico. Apesar de ter poucas páginas o livro é bastante denso e a síntese que o autor elabora permite que o leitor realize muitas análises. Um ponto interessante é a busca do autor em estabelecer o diálogo com outras áreas de conhecimento, contextualiza onde a Ontopsicologia se aplica e qual é o seu diferencial. Nos dois capítulos selecionados, quando fala de psicoterapia de autenticação, reforça sempre a responsabilidade e o livre arbítrio do cliente. Esse aspecto é muito importante, pois a prática da psicoterapia ontopsicológica implica também um momento onde existe a diretiva por parte do psicoterapeuta, esse ponto pode parecer um pouco invasivo caso o leitor não tenha ciência de que o critério da diretiva nunca é moralista, ou externo, social, mas sempre interno. Toda diretiva é feita a partir da análise do Em Si ôntico do cliente, que é comunicado principalmente por imagens oníricas, corporais e semânticas. De toda forma, sempre parte de uma decisão do cliente.

Destacamos ainda que a Ontopsicologia colabora com outras linhas de conhecimento e até mesmo de psicoterapia, na medida em que dá a passagem racional e prática para compreender um critério de reforço para a vida humana. Ambos os livros estabelecem esse diálogo.

Quadro 2: Análise de conteúdo dos capítulos de livros selecionados

Capítulo	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
<p>Roncella (2016, pp. 183-197) “Term Psychotherapy in Patients with Acute Myocardial Infarction”</p>	<p>A autora adapta a técnica da psicoterapia ontopsicológica para o atendimento com pacientes cardíacos. Para Roncella (2016), em ontopsicologia o ser humano é a união da psique e do corpo, onde qualquer coisa que ocorra no corpo pode influenciar a psique e vice-versa. Nessa perspectiva, o núcleo do inconsciente visto como positivo é o Em Si ôntico, o qual caracteriza a identidade e atua através do impulso vital. Expressa-se em todos os aspectos da vida, desde as necessidades biológicas (fome, sede etc.) até as mais espirituais (intelectual, social, afetiva, etc.). Na psicoterapia, por meio do campo semântico, deve-se escutar, em todos os momentos, os sinais que o Em Si ôntico comunica. Foram realizadas terapias individuais e de grupo.</p>	<p>Trata-se de um ensaio clínico randomizado para avaliar os resultados da Psicoterapia Ontopsicologia (adaptada e de curto prazo) em pacientes com infarto que tinham sido tratados com uma intervenção coronária percutânea urgente ou emergente, dentro do Departamento de Doenças Cardiovasculares no Hospital San Filippo Neri em Roma. Noventa e quatro pacientes foram analisados no período de um ano.</p>	<p>Este capítulo aborda em maiores detalhes a técnica e utilizada na psicoterapia individual e de grupo, conforme a pesquisa publicada no International Journal Of Cardiology em 2013. Nessa pesquisa os participantes foram divididos em 2 grupos: 1) grupo controle; 2) grupo que recebeu intervenção com psicoterapia individual e de grupo, adaptada da ontopsicologia.</p> <p>Na terapia individual inicialmente o objetivo foi o de escutar o máximo possível da história pessoal dos pacientes, depois ajudar o paciente a retomar o contato com o corpo, fazendo exercícios de relaxamento retomando o contato e a escuta do cérebro visceral e posteriormente pela análise de sonhos. Em pacientes cardíacos, segundo a autora, era comum sentirem o corpo enrijecido e apresentarem pesadelos. A partir da retomada do contato com o corpo, observou-se que os sonhos também mudavam e os pacientes apresentavam uma melhoria no bem-estar. Quando o contato com o Em Si ôntico era reestabelecido a primeira fase da terapia individual terminava ao menos no campo da psicossomática. Na psicoterapia de grupo inicialmente o terapeuta introduziu os pacientes e realizou uma descrição inicial do que seria realizado para desenvolver uma atmosfera amigável. Após essa etapa os pacientes eram convidados a realizar exercícios de relaxamento, começando com a região abdominal. Nas demais sessões essa etapa era realizada com música. Após o relaxamento os participantes eram convidados a narrar suas experiências. Alguns tinham imagens espontânea durante o relaxamento, similar a imagem onírica. Por último o terapeuta ajudava cada membro do grupo a entender melhor sua reação corporal e, quando aplicável, também a entender o significado das imagens espontâneas visualizadas. No último dialogaram sobre as suas questões.</p>	<p>A autora explica que os pacientes que receberam a intervenção de psicoterapia apresentaram menor incidência do desfecho primário, em relação aos grupos controle. Este benefício foi atribuível à menor incidência de angina recorrente e de novas condições comórbidas no grupo que recebeu a intervenção de psicoterapia. Conclui-se que é necessário desenvolver novo estudo com um acompanhamento para avaliar os desfechos em longo prazo (5 anos) desse modelo de psicoterapia. As implicações disso são que o conhecimento e a experiência com essa abordagem de psicoterapia podem ser enriquecedoras para o profissional de saúde que tem interesse em ampliar suas práticas e conhecer novas abordagens.</p>

Capítulo	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
<p>Roncella et al (2016, pp.219-233) “Verbal Communication and Effective Communication: Communication in the Psychotherapeutic Setting”</p>	<p>A psicoterapia ontopsicológica é um método complexo e inovador, emprega certas técnicas da psicanálise e da psicologia analítica. No entanto, difere por apresentar o critério epistemológico que é representado pelo conceito de Em Si ôntico. Além de outros conceitos fundamentais e distintivos da Ontopsicologia, através de extensa experiência em psicoterapia, Meneghetti foi capaz de individuar que a estrutura psíquica de cada pessoa é sustentada por um núcleo positivo e inconsciente, que ele denominou de Em Si ôntico. Durante a fase inicial da psicoterapia, o terapeuta se concentra inteiramente em ouvir a história pessoal do paciente, incluindo seus sentimentos, emoções, desconfortos, angústias e sofrimentos. Junto a isso, o terapeuta percebe as expressões da pulsão inconsciente como o sonho e a expressão corporal. O esforço do psicoterapeuta concentra-se principalmente para se concentrar na realidade mais profunda do paciente, representada pelo Em Si ôntico. O processo psicoterapêutico pode ser considerado, acima de tudo, um instrumento para ajudar os pacientes a recuperar o contato pleno com sua verdadeira identidade, que fundamentalmente coincide com a intencionalidade da natureza expressa pelo Em Si ótico.</p>	<p>Os autores não mencionam método e população neste capítulo.</p>	<p>O capítulo aborda o tema da comunicação no <i>setting</i> psicoterapêutico e suas possíveis interferências. Segundo as autoras, a introspecção analítica sobre a linguagem, que vem sendo efetuada pela psicologia há mais de um século, mostrou uma forte inconsistência entre signo e fato, palavra e intenção. A experiência psicoterapêutica destaca a dicotomia entre uma afirmação verbal e o sentido profundo da intencionalidade de natureza. Para a Ontopsicologia, na maioria das vezes a linguagem e a não é coincidente com as expressões e impactos biológicos. No que diz respeito à psicoterapia, o paciente sofre por não compreender os critérios usados pela natureza que permite equilibrar seu mundo interior e os fenômenos externos. A Ontopsicologia tenta superar essa dicotomia linguística que existe entre natureza e cultura, a intenção organísmica e a imagem consciente racional, fornecendo uma metodologia e chave de leitura do inconsciente</p>	<p>A comunicação é um processo muito complexo e articulado, que segue muitos caminhos verbais e não verbais paralelos. Os profissionais de saúde (psicólogos, médicos, enfermeiros, etc.) estão diretamente envolvidos, em qualquer momento, em um processo de comunicação nem sempre consciente. Por essa razão, todos os profissionais de saúde precisam melhorar continuamente sua compreensão geral do processo de comunicação. O diálogo psicoterapêutico, que implica um processo mais profundo de comunicação.</p>

Capítulo	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
<p>VIDOR, A. (2018, pp.29-32) “A psicoterapia de autenticação”</p>	<p>Segundo Vidor (2018), a psicoterapia examina a interioridade do homem. Verifica se os modos de ser do sujeito são coerentes com a sua identidade ou então se são contaminados por modelos e memórias fixas aprendidas que divergem do seu íntimo. Para isso, o próprio cliente precisa decidir e ter a vontade de mudar tudo aquilo que não é funcional em seu comportamento. Não é tarefa do psicoterapeuta forçar essa mudança, é uma escolha do cliente.</p> <p>O critério da psicoterapia é sempre pautado na ordem interior, de natureza, da identidade do homem. Por isso a psicoterapia é de autenticação e permite que o cliente retome a sua autonomia pessoal. Segundo o autor, para alcançar a autonomia, é necessário realizar uma mudança mental para que seja convergente com a identidade original. Essa mudança torna o Eu consciente funcional, em nexos ontológico. Nesse caso existe a autorrealização e a construção pessoal.</p> <p>A psicoterapia de autenticação é um instrumento para reestabelecer o nexo entre a consciência e o inconsciente, entre o Eu lógico histórico e o Em Si ôntico.</p>	<p>O autor não menciona método e população neste capítulo.</p>	<p>No texto, Vidor (2018) explica que o critério de qualquer saber é sempre o ser, tendo em vista que é o ser quem produz e pré-contém em si mesmo a essência do que existe, seja uma pessoa, seja um objeto. O ser é sempre uno e inteiro, dá evidência da identidade. Contudo, o nexo com o ser só é possível se existir o autoconhecimento.</p> <p>A psicoterapia dá a passagem para que o reflexo do saber seja reversível com o ser, para que a mente reflita a identidade do objeto, não a identidade segundo um dado externo, mas segundo a sua essência. A psicoterapia de autenticação é então preliminar a qualquer ciência, uma vez que torna exato o instrumento que é o homem.</p>	<p>Conclui-se que a busca pelo Em Si ôntico se dá pela introspecção. Para tanto, é necessário suspender os juízos, os processos dialéticos, e qualquer confronto cultural, pois não se trata disso. A busca é sempre em direção à alma humana para tornar o Eu consciente verdadeiro, autêntico e autônomo.</p>

Capítulo	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
<p>VIDOR, A. (2018, pp.121 - 127) “A continuidade entre medicina, psicanálise, psicossomática, psicoterapia, ontopsicologia e ontologia”</p>	<p>Em psicossomática, estuda-se a causa interna psíquica que gerou uma predisposição à desordem orgânica e biológica. Segundo o autor, a causa do mal é uma estrutura fixa, repetitiva, um esquema rígido memorizado inconsciente, que direciona o sujeito para comportamentos, hábitos e decisões inadequadas à sua natureza. Trata-se de um esquema que filtra e adapta qualquer novidade de informação, inibindo inclusive a criatividade e a percepção de informações vitais, censurando qualquer interpretação fora de um esquema já estabelecido. A psicoterapia tem como tarefa autenticar o eu, apontando a direção adequada (de reforço à vida, à natureza) e aquela inadequada (fixa, memorizada e repetitiva), sempre com base no critério organísmico (de sanidade psicobiológica). A psicoterapia deve encontrar o princípio interno que forma o mal, a partir disso propor diretivas ao cliente para corrigir os desvios de sua atividade psíquica. Como o Eu consciente do cliente desconhece a causa da desordem que vive, ele necessita passar pelo percurso de psicoterapia e de revisão de seu eu consciente. Necessita conhecer a si para se responsabilizar e passar a escolher de forma condizente, em harmonia com a sua vitalidade.</p>	<p>O autor não menciona método e população neste capítulo.</p>	<p>O autor parte do princípio de que todo o ser humano é constituído por uma ordem de sua natureza, é uma organização inteligente da vida que se expressa também pelo corpo. Cada um de nós possui uma forma de ser e um projeto de crescimento pessoal que quando exercitado afirma a própria natureza e a ordem social. A evolução faz parte da existência do homem, porque a vida é uma força dinâmica, prevê sempre o novo, o aberto e o criativo. Vidor (2018) dá o exemplo das células do corpo humano, que mudam continuamente. Da mesma forma, a existência do homem precisa evoluir na história. O livre arbítrio pode reduzir, anular, expandir ou prolongar esse projeto de natureza humana. Segundo o autor, a medicina se apoia no critério da ordem orgânica para reestabelecer a saúde. Propõe interferências com base na observação dos fenômenos para corrigir o orgânico. A psicanálise tende a encontrar a causa interna e as predisposições em adquirir certos distúrbios. Já a tarefa da psicossomática, segundo Vidor (2018, p. 123), é a de “descobrir a ordem da atividade psíquica que instituiu a forma original da natureza”. Nessa busca das causas internas que geram o mal entra a psicoterapia que esclarece e responsabiliza o cliente pelo próprio mal que sofre. A psicoterapia de autenticação da ontopsicologia é pautada no ser, este é o critério que utiliza para autenticar, o ser individuado naquela pessoa. Vidor (2018, p. 127) explica que o Ser é o objeto de estudos da Ontologia, já a Ontopsicologia “tem por objeto de estudo a intencionalidade das causas especificadas pelo Ser”.</p>	<p>Na base de todos esses conhecimentos (medicina, psicanálise, psicossomática, psicoterapia, ontopsicologia e ontologia) existe a inteligência do homem que reflete a ordem da vida e regula a atividade psíquica. Existe um critério que não é apenas racional, ele é holístico e sustenta os demais critérios, pois quando o conhecimento reflete a ordem da vida, garante a lógica do ser. A Ontopsicologia é uma ciência que estuda a atividade psíquica e que evidencia um critério funcional de conhecimento humano, o ser.</p>

5.2 Publicações em periódicos

Foram selecionados nove artigos publicados em periódicos, conforme descrito no quadro 3.

Quadro 3: Identificação das publicações em periódicos

Autores	Título do trabalho	Nome do Periódico	Ano	ISSN	Qualis
AZEVEDO, E.; POZZA, R.	Ontopsicologia e Medicina: estudo de casos clínicos como índice da necessidade de revisão da etiologia e intervenção nefrológica.	Nova Ontopsicologia	2011	1982-4424	x
ANDREOLA, M.T.; MENDES, A.M.M.; CHIKOTA, H.	A importância da exata leitura do inconsciente para o diagnóstico clínico preciso	Internacional Journal of Psychological Research	2011	2011-7922	A2
MENDES, A.M.; CHIKOTA, H.; WAZLAWICK, P.	Nova Fronteira para Controle da AIDS: visão ontopsicológica da etiologia e tratamento das doenças	Internacional Journal of Psychological Research	2011	2011-7922	A2
AZEVEDO, E.L.; BARBIERI, J.B.P.	Por que Ontopsicologia?	Saber Humano	2013	2178-7689	B4
RONCELLA, A. (et.al.)	Risultati a un anno del trial randomizzato, controllato, short-term psychoterapy in acute muocardial infarction (step-in-ami)	International Journal Of Cardiology	2013	2047-4873	A2
BARBIERI, J.B.P.; OLIVEIRA, L.B.	O nascimento do eu na Psicoterapia de autenticação	Saber Humano	2014	2178-7689	B4
MILGROM, J.	Dall'ambiente totale alla comunicazione didica intuizione nel rapporto madre-bambino	Nova Ontopsicologia	2015	1982-4424	X
CAROTENUTO, M.	La cifrematica onirica e il metodo di lettura ontopsicologico	Nova Ontopsicologia	2015	1982-4424	X
MARTINS, F.G.	Imagem e fenomenologias da autoctise histórica: a relevância da análise onírica na psicoterapia ontopsicológica	Saber Humano	2017	2178-7689	B4

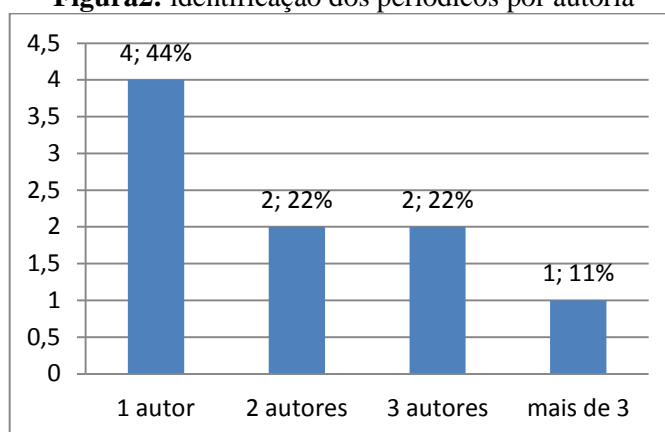
5.2.1 Publicações em periódicos: identificação

- Autoria

Dos nove artigos temos um total de 20 autores. Conforme figura 2, quatro artigos foram escritos por um autor, dois artigos foram escritos por dois autores, dois artigos foram escritos por três autores e um artigo foi escrito por nove autores (mais de três). Com relação a região de cada autor, identificamos que dos 20, temos um da Austrália, dois da Irlanda, oito da

Itália, nove do Brasil. Como formação de graduação, dividem-se em: 11 graduados em psicologia (desses, cinco possuem graduação em psicologia, um possui a graduação em filosofia e em psicologia, um possui a graduação em engenharia elétrica e em psicologia, um possui a graduação em farmácia bioquímica e em psicologia), sete em medicina, um graduado em “Scienze delle professioni tecnico diagnostiche” e um musicoterapeuta. Todos são pós-graduados, sendo que temos como título máximo 11 doutores, quatro mestres e cinco especialistas. Destaca-se que dos 20 autores seis foram premiados pela Fundação de Pesquisa Científica e Humanista Antonio Meneghetti por pesquisas desenvolvidas nas áreas de medicina e de filosofia.

Figura2: identificação dos periódicos por autoria

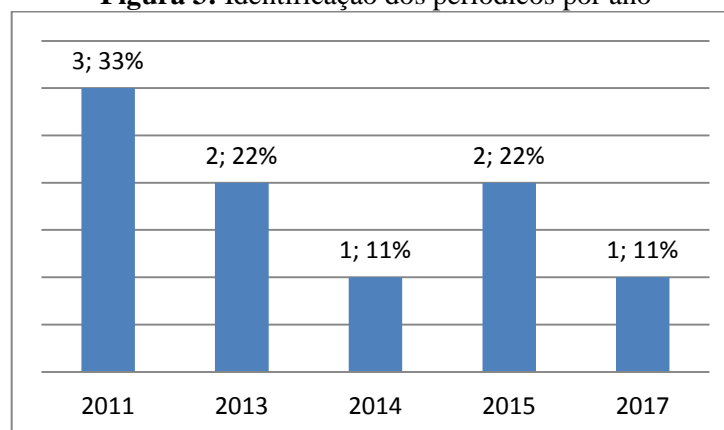


Fonte: Resultados da pesquisa

- Período

Conforme figura 3, os nove artigos publicados em periódicos datam entre os anos de 2011 e 2017, sendo que foram produzidos em maior quantidade no ano de 2011.

Figura 3: Identificação dos periódicos por ano



Fonte: Resultados da pesquisa

Analisando o contexto histórico da Ontopsicologia, o ano de 2011 corresponde a muitos eventos simultâneos e significativos, o que justifica o estímulo à pesquisa. Dentre eles destacam-se:

- a) Evento Brics na sede da ONU que contou com quatro delegações dos países Brasil, Rússia, Índia e China, com o objetivo de apresentar projetos de desenvolvimentos com base na Ontopsicologia para a busca dos Oito Objetivos do Milênio
- b) XXIV Summer Ontopsychology, na Itália com a temática “Ontopsicologia da Percepção”. Contou com a presença da Diretora Adjunta da Universidade Estadual de São Petersburgo, Larisa Tzvetkova; vice-presidente da Sociedade Internacional de Ciência Nuclear Condensada, Francesco Celani; Além disso o evento recebeu saudações do Presidente da República Italiana, Giorgio Napolitano.
- c) Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade, realizado na Antonio Meneghetti Faculdade, que contou com a presença da Nathalie Leroy, representante Academic Impact das Nações Unidas.

A partir de 2013, observa-se um pequeno aumento do número de publicações com a temática psicoterapia ontopsicológica, o que pode ser justificado também pelo o ano de início do curso de Bacharelado em Ontopsicologia da AMF, que foi autorizado pela portaria nº 563 de 2014 do MEC.

Desde 2013, verifica-se uma frequência de ao menos uma publicação por ano, até uma pausa em 2016 e uma retomada em 2017. Em 2016 o MEC autoriza o curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo que grande parte das publicações se direcionaram para essa temática. Nesse mesmo ano foi realizado um congresso internacional denominado “Uma nova pedagogia para a sociedade futura”, na Antonio Meneghetti Faculdade. Não foram localizados artigos conforme critérios dessa pesquisa com a temática Psicoterapia Ontopsicologica.

Durante quatro anos seguidos, de 2007 até 2010, não foram localizados artigos que atendessem os critério dessa pesquisa, publicados em periódicos com a temática Psicoterapia Ontopsicológica. Isso pode ser decorrente ao fato desse período corresponder com a inauguração da Faculdade Antonio Meneghetti, no Brasil, e dos cursos de bacharelado em Administração e em Sistemas de Informação, o que demandou atenção e dedicação por parte dos profissionais da instituição nessas duas áreas.

- Local de Publicação

Outro aspecto importante está relacionado com o local onde os artigos foram publicados, sendo que a maior parte deles estão em periódicos especializados em Ontopsicologia, como a Revista Científica da Antonio Meneghetti Faculdade, Saber Humano (ISSN 2178-7689) e o Periódico impresso, não indexado, Nuova Ontopsicologia (ISSN 1982-4424). Destaca-se que dois artigos foram publicados no periódico International Journal of Psychological Research (ISSN 2011-7922) e um artigo foi publicado no periódico International Journal Of Cardiology (ISSN 2047-4873).

Quadro 4: Identificação do título dos periódicos

Nome do Periódico	Qntd.
International Journal of Psychological Research	2
International Journal Of Cardiology (Elsevier Ireland)	1
Nova Ontopsicologia	3
Saber Humano	3
Total	9

Fonte: resultados da pesquisa

Também é importante apresentar o país de origem dos periódicos. Três publicações correspondem ao periódico impresso Nuova Ontopsicologia, da Itália, Roma. Esse mesmo periódico é geralmente traduzido para a língua inglesa, portuguesa e russa e vendido pelas editoras de Ontopsicologia da Itália, Rússia e do Brasil. Três artigos foram publicados na Revista Saber Humano, que é brasileira e está localizada no Rio Grande do Sul. Na Colômbia dois artigos foram publicados, na Internacional Journal of Psychological Research, no periódico do XXXIII Congresso Interamericano de Psicologia. O periódico denominado International Journal Of Cardiology, tem a característica distinta dos demais por ser internacional e possuir editores de diversos locais, o editor chefe italiano de Milão, e o periódico é oficial da Associação Europeia de Cardiologia Preventiva.

Quadro 5: Identificação do país dos periódicos

País Periódico	Qntd.
Brasil	3
Colômbia	2
Itália	3
Internacional (Elsevier Ireland)	1
Total	9

Fonte: resultados da pesquisa

Na área de psicologia, os periódicos avaliados como A2 correspondem ao International Journal of Psychological Research (ISSN 2011-7922) e ao International Journal Of Cardiology (ISSN 2047-4873), sendo que aquele é avaliado na área de Psicologia e este na área de Medicina. O periódico Saber Humano (ISSN 2178-7689) está avaliado como B4 na área de Psicologia, já o periódico Nuova Ontopsicologia não possui avaliação.

Quadro 6: Identificação da avaliação Qualis dos periódicos

Qualis	Qntd.
A2	3
B4	3
Sem avaliação	3
Total	9

Fonte: resultados da pesquisa

- Títulos

O quadro 7 apresentou uma relação geral dos critérios de identificação, incluso a descrição dos títulos dos artigos. Dos nove artigos selecionados apenas três utilizam a palavra “psicoterapia”, “psicoterapia de autenticação” ou “psicoterapia ontopsicológica” no título, cinco utilizam a palavra “Ontopsicologia” ou “ontopsicológico”. Três artigos remetem à união da medicina com a psicoterapia no tratamento de doenças. Três artigos mencionam no título o sonho e a análise do inconsciente.

5.2.2 Publicações em Periódicos: conteúdo

A análise do conteúdo encontra-se detalhada no quadro 7, onde estão explicitados a proposição de psicoterapia ontopsicológica segundo a concepção de cada autor, os métodos utilizados nos estudos, público-alvo, instrumentos e resultados. Dentre os aspectos gerais, observou-se que dos nove artigos selecionados, um é caracterizado como estudo de caso, quatro são pesquisas quali-quantitativa, das quais buscam mensurar de forma quantitativa as intervenções de psicoterapia ou de análise onírica, quatro são pesquisas teóricas ou bibliográficas.

Observou-se que dos nove artigos, cinco abordam como tema central a psicoterapia ontopsicológica aplicada na psicossomática. Esses estudos, de forma geral, tendem a analisar os resultados das intervenções e seus efeitos no processo de cura. Parece que a justificativa dos autores a trabalharem com esses casos é o fato de que na estrutura científica da

Ontopsicologia, Meneghetti (2010, p.137) afirma que “a demonstração objetiva da Ontopsicologia está na práxis ou resultados: sanidade funcional e realização”. No caso de psicossomática, os resultados das intervenções são ainda mais evidentes e, por isso, tendem a ser mensurados mais facilmente.

Verificou-se que quatro artigos exploram o sonho, que é um dos instrumentos de análise, utilizado na Psicoterapia Ontopsicológica. Dos quatro artigos, um tende a aprofundar a teoria e a bibliografia a respeito do método de análise onírica desenvolvido por Meneghetti e três aplicam a análise do sonho por meio de intervenções em psicoterapia, buscando mensurar ou descrever o processo dessas intervenções e seus resultados. Esses estudos tendem a utilizar o Teste de Seis Desenhos (T6D) como auxílio para a análise da simbologia expressa pelo inconsciente, caso o paciente não recorde do sonho recente.

As proposições de Psicoterapia Ontopsicológica dos autores não divergem da proposição de Meneghetti, contudo, os artigos tendem a apresentar contornos e enfoques diferentes da técnica que, na prática, é muito mais abrangente. Esses recortes podem ser justificados pelo caráter científico e até mesmo pelo objetivo das pesquisas. Os estudos realizados ainda apresentam lacunas no que diz respeito ao manejo clínico, que inevitavelmente varia de acordo com o profissional que realiza a intervenção e que, justamente por isso, deve ser mais explicitado e discutido. Por outro lado, percebe-se que devido a preocupação em mensurar quantitativamente, os artigos não apresentam didaticamente como as descobertas e os instrumentos da Ontopsicologia podem ser vivenciadas pelo psicoterapeuta durante o atendimento. O levantamento realizado denota que ainda faltam maior número de estudos de caso, com ênfase nas intervenções clínicas e no manejo clínico.

Quadro 7: Análise de conteúdo das publicações em periódicos.

Artigo	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
Azevedo e Pozza (2011)	<p>Azevedo e Pozza (2011) afirmam que a intencionalidade psíquica é objeto específico da psicoterapia ontopsicológica. Essa, considera o corpo como palavra do psíquico, o que possibilita a compreensão da psicossomática.</p> <p>A técnica da psicoterapia é articulada nos 5 tempos: 1) situação de impacto; 2) anamnese retroativa; 3) diagnóstico fideístico; 4) individuação da diretiva do Em Si ôntico; e 5) verbalização racional e repetida da diretiva do Em Si ôntico.</p>	<p>O artigo inicia com uma revisão sistemática da literatura, focado em psicossomática. Posteriormente apresenta dois estudos de caso com pacientes portadores de doenças renais.</p>	<p>Psicoterapia individual e a aplicação dos seis instrumentos diagnósticos do método ontopsicológico: 1) Anamnese linguística e biografia histórica; 2) Análise do sintoma ou problema; 3) Análise fisionômico-cinesico-proxêmica; 4) Análise onírica (sonho, fantasia, T6D etc.); 5) Análise do campo semântico; e 6) Análise do resultado. Para tornar possível a documentação da pesquisa e também uma futura análise estatística, utilizou-se um questionário, o qual foi respondido de modo individual e presencial.</p>	<p>As frustrações prolongadas são fatores da manifestação das nefropatias. Constatou-se que o problema da frustração origina-se com a incapacidade por parte do Eu consciente de enfrentar certas situações de modo apropriado. A Ontopsicologia proporciona um método que complementa os atuais conhecimentos da avançada pesquisa médica, e consente isolar a intencionalidade ôntica e a confrontar com as preferências conscientes, as quais podem levar o sujeito à contradição e à patologia.</p>
Andreola, Mendes e Chikota (2011)	<p>Segundo os autores, a Ontopsicologia elucida aspectos da linguagem do inconsciente, que é um instrumento de grande importância para a prática psicoterapêutica. Com os instrumentos da Ontopsicologia é possível chegar a exatidão de leitura do inconsciente e verificar quando um indivíduo está bloqueado frente aos seus instintos vitais. A depressão é o resultado de um instinto de vida não identificado como tal e não vivenciado em sua plenitude. O sonho expressa essa realidade de forma objetiva e concreta. A psicoterapia ontopsicológica possibilita o entendimento desses instintos bloqueados ou reprimidos para que o Eu consciente possa escolher e refletir segundo suas exigências vitais projetadas pelo inconsciente.</p>	<p>A população foi composta de 60 mulheres. Cada paciente relatou 2 sonhos e realizou o T6D (teste 6 desenhos) no primeiro encontro. Após essa etapa foi realizada a análise do conteúdo.</p>	<p>O objetivo é o de analisar a simbologia onírica e grafológica de mulheres com diagnóstico de depressão, que procuraram o serviço de psicoterapia em consultório privado, durante os anos de 2007 a 2010, encaminhadas por psiquiatras. Instrumentos utilizados na pesquisa foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Simbologia Onírica - Teste dos 6 Desenhos (T6D); - Teste de Depressão de Beck (BDI-Beck Depression Inventory). 	<p>Totalizaram-se 94 símbolos oníricos. 7,45% representam a identidade em expansão; 28,73% indicam preponderância de ações vazias, com valorização social em prejuízo da identidade; 36% representam a desintegração psicossomática, 5,32% representam violência e 20,21% evidenciam relações afetivas não funcionais, com prejuízo ao sujeito. Verificou-se a carência de símbolos que representam instintos positivos e a predominância de deslocamentos instintuais para relações afetivas não funcionais e para a fenomenologia somática. Tanto a expressão gráfica quanto a expressão onírica confirmam os resultados obtidos no teste de depressão de Beck (BDI-Beck Depression Inventory).</p>

Artigo	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
Mendes, Chikota e Wazlawick (2011)	<p>A manifestação de doenças psicossomáticas é explicitada por meio da etiologia psíquica. Sendo o corpo uma fenomenologia da mente, a doença é efeito e consequência. Qualquer ação para erradicação de doenças deve considerar também a conscientização do paciente sobre sua intencionalidade inconsciente, nesse sentido a psicoterapia é fundamental.</p> <p>Da visão ontopsicológica sobre as doenças psicossomáticas, concluiu-se que é uma alternativa em relação às outras abordagens no que diz respeito às suas premissas teórico-metodológicas e psicoterapêuticas.</p>	Esse artigo foi realizado por meio de uma pesquisa histórica com análise documental que resgata as etapas do processo de constituição da formalização teórica a respeito da visão ontopsicológica sobre a etiologia das doenças, em particular da AIDS.	Foram analisadas as obras de Meneghetti, disponíveis no acervo da Associação Brasileira de Ontopsicologia e o material disponibilizados por outros pesquisadores que utilizam a metodologia ontopsicológica para investigação das doenças humanas de caráter psicossomático.	<p>Por meio da revisão bibliográfica os autores descrevem que no caso da AIDS, Meneghetti (2006) verificou que existe a direta correlação com formas de obsessão sexual. Essa é uma predisposição psíquica em algumas pessoas conforme as dificuldades ou traumas enfrentados em virtude das interferências culturais ou ambientais vividas. Tudo isso pode desencadear em determinadas doenças, por isso, as iniciativas da psicoterapia devem considerar essa variável. Na aplicação dos instrumentos de intervenção da Ontopsicologia, obteve-se a resolução clínica de doenças psicossomáticas, tais como o câncer e a AIDS. Isso implica uma nova racionalidade que pode colaborar com os profissionais da área da saúde e das políticas públicas sanitárias em geral.</p>
Azevedo e Barbieri (2013)	<p>A psicoterapia de autenticação é um instrumento da Ontopsicologia que permite uma revisão crítica da consciência, restituindo ao Eu consciente a possibilidade da autenticidade. Isso é feito por meio de um método de acesso às fenomenologias do Em Si ôntico. Para isso, o próprio psicoterapeuta deve ter passado pelo processo de psicoterapia de autenticação, o que o possibilita ser um instrumento exato, tanto quanto possível, de auxílio ao outro. Por revisão crítica entende-se a purificação de estruturas e/ou mecanismos que antecipam o modo de escolher e pensar, os quais foram denominados como complexo, superego materno e social, mecanismos defensivos, matriz rígida de identidade, estereótipos, etc. Não exclui as diversas abordagens de psicoterapia já existentes, mas acrescenta por meio da identificação do nexos ontológico, ou seja, o nexos com o mundo-da-vida.</p>	Trata-se de um estudo teórico, com revisão bibliográfica.	<p>O artigo parte da definição da Ontopsicologia como uma ciência epistêmica, com critério interdisciplinar que resolve o problema crítico do conhecimento, podendo ser verificado e experimentado na causalidade física. A partir disso, contrasta e diferencia a Ontopsicologia de outros campos do saber, tais quais a filosofia e a psicologia. O artigo também diferenciando e explora quais as contribuições da Ontopsicologia para as demais áreas de conhecimento e qual o papel da psicoterapia Ontopsicológica.</p>	<p>A figura do ontopsicólogo é distinta da figura do psicólogo, assim como a Ontopsicologia é distinta da Psicologia. Por Ontopsicologia entende-se a técnica que consente contatar o dado empírico da presença do Em Si ôntico ou nexos ontológico. Sendo assim, distinguem-se pelo objeto, pelo método de análise e intervenção, pelo fim.</p> <p>A similaridade pode ocorrer na esfera da psicoterapia, embora também aqui tenhamos uma clara distinção: a psicoterapia ontopsicológica é “psicoterapia de autenticação”, seu objeto específico é a intencionalidade psíquica, seu escopo é reformar ou corrigir o Eu consciente segundo a constante direção do Em Si ôntico, ou seja, reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico, para consentir a realização.</p>

Artigo	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
Roncella et al. (2013)	<p>No artigo os autores descrevem a Psicoterapia Ontopsicológica como sendo derivada da psicanálise, psicologia analítica e métodos humanístico-existencial, de Abraham Maslow. Para essa abordagem, o ser humano consiste em uma unidade de psique e corpo, onde tudo acontece no corpo pode influenciar a psique e vice-versa, como demonstrado por vários estudos no campo de imunologia psico-neuro-endócrina. Com essa visão, a intervenção de psicoterapia deve melhorar a saúde global para ser considerada eficaz. Após as primeiras entrevistas, com o objetivo de enfocar os principais conflitos na vida do paciente, o psicoterapeuta ajuda o paciente a obter insights sobre suas sensações corporais. Geralmente, pacientes cardíacos relatam uma percepção distorcida e parcial de seu corpo, seu corpo muitas vezes é percebido como estranho. O psicoterapeuta orienta o paciente a adquirir contato total com seu corpo, iniciando na zona visceral, com a ajuda da respiração abdominal e técnicas de relaxamento. Na fase final das reuniões individuais e sempre que possível, o psicoterapeuta orienta o paciente em insights mais profundos por meio da análise dos sonhos.</p> <p>O trabalho psicoterapêutico realizado durante as sessões individuais é reiterado durante sessões de grupo.</p>	<p>101 pacientes com idade inferior a 70 anos, matriculados uma semana após revascularização completa com angioplastia de urgência/emergência para um Infarto Agudo do Miocárdio. Os grupos foram submetidos a sessões de psicoterapia com abordagem Ontopsicológica, versus terapia cardiológica padrão. Também foram aplicados os seguintes testes: 1) auto-avaliação do sofrimento psíquico; 2) Questionário de Maastricht, adaptado; 3) Questionário de Suporte Social; 4) Questionário de Mudanças de Vidas Recentes; 5) Beck Depression Inventory; 6) Quality of Life Questionnaire (MacNew Heart Disease Health-Related)</p>	<p>Para maximizar a padronização da psicoterapia foi utilizado um modelo de básico e padronizado, derivado do método ontopsicológico e especificamente adaptado pela própria psicoterapeuta ao contexto de pesquisa no campo da psicologia cardíaca. As sessões foram realizadas por um único profissional. Os pacientes foram analisados por um período de 1 ano. A psicoterapia foi realizada inicialmente em sessões individuais e depois em sessões em grupo durante o período de 6 meses após o incidente de infarto (IAM). O número de sessões individuais foi adaptado às necessidades específicas de cada paciente, variando de 3 até 11 encontros durante um período de 3 meses. Para todos os pacientes um follow-up foi realizado depois de 6 meses e depois de 1 ano. Após o procedimento foi realizada uma análise estatística.</p>	<p>Os dois grupos de tratamento foram semelhantes em todas as características basais. Os doentes que passaram pela psicoterapia ontopsicológica tiveram uma menor incidência do parâmetro primário, em relação aos controles (21/49 versus 35/45 pacientes; $p = 0,0006$, respectivamente; NNT = 3); esse benefício foi atribuído à menor incidência de angina recorrente e a existência de duas ou mais doenças em simultâneo na mesma pessoa (14/49 vs. 22/45 pacientes, $p = 0,04$, NNT = 5; e 5/49 vs. 25/45, $p = 0,0001$, NNT = 3, respectivamente). Pacientes submetidos a psicoterapia ontopsicológica também tiveram estatisticamente menores reinternações, melhor classe de NYHA, maior qualidade de vida e menores escores de depressão.</p> <p>Concluiu-se que ter acrescentado sessões de psicoterapia ontopsicológica melhorou os sintomas dos pacientes cardiológicos, a qualidade de vida, os resultados psicológicos e médicos um ano após o Infarto Agudo do Miocárdio, o que reduziu também a necessidade de reinternação.</p>

Artigo	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
Barbieri e Oliveira (2014)	<p>As autoras afirmam que a psicoterapia de autenticação é um dos instrumentos de intervenção da Ontopsicologia. A etimologia da palavra psicoterapia é entendida como um cuidado interior da alma. Além do desaparecimento do sintoma, consente a evolução do homem de modo integral e criativo, abrindo a novidade ao nascimento do Eu (quando a consciência reflete e age conforme o Em Si ôntico). O psicoterapeuta, partindo de sua própria autenticidade, centra a sua dinâmica através do Campo Semântico, realizando uma verdadeira intervenção, considerada como uma cirurgia psíquica, conduzindo o cliente a perceber a si mesmo. O modelo de psicoterapia é pautado em um método, instrumento, critério e fim. Está baseado no raciocínio indutivo-dedutivo, intuição, critério organísmico e análise diagnóstica. O instrumento é o diálogo e o critério é o Em Si organísmico, o fim é autenticar o humano. A cura é consequência e aparece nos resultados.</p>	<p>Trata-se de um estudo teórico de revisão bibliográfica.</p>	<p>O artigo apresenta o percurso teórico de Antonio Meneghetti ao cunhar o conceito de nascimento do Eu. O assunto é enquadrado especificamente no contexto clínico e psicoterapêutico.</p>	<p>Através da revisão bibliográfica os autores concluíram que o nascimento do Eu é resultado de uma constante responsabilidade e crescimento contínuo, através do encontro com objetos que estimulam a evolução e exercendo o tirocínio com criatividade. São formas de reencontrar a proporção dos próprios instintos direcionar a existência com novidade e estética.</p>
Milgrom (2015)	<p>Segundo a autora, o método da Ontopsicologia está baseado no pensamento consciente mas também na experiência do corpo-vivo. Parte do pressuposto de que o erro de consciência não é dado por natureza, mas reside no processo de reflexão. A intervenção em psicoterapia aconteceu por meio de uma revisão da consciência do Eu consciente, para chegar na consciência ontológica, onde as ideias e as imagens do Eu são capazes de dar a funcionalidade à própria existência. Isto é, colhem-se as justas e boas práticas da autorrealização, sobretudo para a própria saúde e crescimento pessoal.</p>	<p>Observação e análise qualitativa de um grupo de mães com crianças entre 2 e 10 meses (n=74). O feedback foi categorizado e quantificado segundo a Grounded Theory.</p>	<p>Identificou-se que 1 entre 10 mulheres sofrem depressão pós-parto, o que pode prejudicar não somente as mulheres, mas também a sua relação com o bebê e o próprio desenvolvimento desse bebê. As mães passaram por intervenções experiencial e cognitivas, com base no modelo da Ontopsicologia partindo das 3 descobertas. Foram ajudadas a perceber a consciência intuitiva e a promover uma relação positiva na díade mãe-bebê.</p>	<p>No feedback a ordem de hierárquica do que foi percebido como útil foi: 1) experiência corporal; 2) reflexões sobre o papel dos pais; 3) as ideias cognitivas e desafios; 5) aprendizado com o bebê; 6) compreender a si mesmo; 7) suporte do grupo; 8) modelo positivo da dinâmica em grupo. O estudo evidenciou uma redução significativa da depressão. Além disso observou-se uma melhora na relação mãe-bebê, autoeficácia e redução do stress por parte dos genitores.</p>

Artigo	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
Carotenuto (2015)	<p>A correta análise do sonho e intervenção, segundo a Ontopsicologia, permite dar uma informação completa sobre o sonhador, inclusive a compreensão e eliminação do sintoma que é relatado em psicoterapia.</p> <p>Segundo Carotenuto (2015), Meneghetti, define o sonho como cifremático, que é um sinal da ação aqui, agora e assim. Cifrema é um portador da intencionalidade, uma causa já presente, mesmo que na realidade concreta, na fenomenologia ainda não exista. O sonho se trata então de uma <i>gestalt</i>, uma ação. Dessa forma, para colher o significado onírico o psicoterapeuta deve ser capaz de colher o sonho na sua globalidade de cifrema intencional. Um dos motivos pelo qual um cliente pode resistir de contar o sonho em psicoterapia é pela dificuldade em tornar algo sensorial, em uma experiência física através da fala.</p>	Estudo de revisão bibliográfica.	<p>A autora busca explorar a teoria e a prática relacionada ao método de interpretação de sonhos proposto por Meneghetti.</p> <p>Considera dois primeiros princípios que já foram considerados por outros autores e outras teorias: 1) o sonho é um símbolo; 2) o sonho é um vivido aqui e agora, por meio da experiência existencial na ocasião da relação.</p> <p>A partir disso a autora desenvolve o conceito de <i>gestalt</i>, cifremática, dinâmica e intencionalidade, aprofundando no livro “Imagem e Inconsciente” (2012) e no entendimento da globalidade do homem, na obra de Meneghetti.</p>	<p>Segundo Carotenuto (2015), apesar de Meneghetti ter escrito um prontuário com 140 símbolos, eles refletem uma tipologia de cultura e de monitor de deflexão. Por isso, Meneghetti precisou que antes de se voltar ao prontuário é necessário levar em conta 3 aspectos:</p> <p>1) a natureza causal do símbolo; 2) seus efeitos funcionais para o sonhador; 3) o critério semântico. Por semântico se entende a informação em tempo real que cifrematicamente se configura. O psicoterapeuta precisa, então, estar atento a esses três critérios e principalmente ao campo semântico, uma vez que se não o conscientiza, corre o risco de refletir como própria uma informação semântica do paciente.</p>
Martins (2017)	<p>Segundo a autora, a psicoterapia ontopsicológica possibilita individuar a intencionalidade de natureza. Essa intencionalidade é passível de ser colhida por meio do sonho. Quando concretizada, a diretiva onírica faz funcionalidade e incremento de saúde global, sempre em conformidade a integralidade da identidade.</p>	Foram analisados o sonho ou o T6D (teste 6 desenhos) de 30 pessoas, sendo 17 homens e 13 mulheres, com faixa etária entre 18 e 42 anos.	<p>A pesquisa foi realizada em setting terapêutico e envolveu 5 etapas iniciais e uma etapa final de feedback depois de duas até três semanas.</p> <p>As etapas são constituídas por dois questionários elaborados pela autora que visam um maior conhecimento do histórico dos sujeitos e de suas condições de saúde; a intervenção de psicoterapia com verbalização do sintoma ou problema e do sonho e a aplicação do T6D.</p>	<p>Das 30 pessoas participantes 80% seguiram a diretiva onírica e 20% optaram por não seguir. Observou-se que 100% dos participantes que não implementaram a diretiva onírica não apresentaram melhora no índice de bem-estar, apresentaram um aumento dos índices de medo frente aos desafios e de angústia nos processos decisórios, 50% desses participantes relataram recordar menos dos sonhos. Já 100% dos participantes que implementaram a diretiva onírica apresentaram um maior índice de bem-estar, aumento de coragem frente aos desafios e de alegria frente a momentos decisórios; além de relataram recordar com maior frequência dos sonhos.</p>

5.3 Publicações em anais de congressos

As publicações em anais de congresso foram analisadas e apresentadas conforme as categorias de identificação e de análise de conteúdo, mas também divididas por tipo, sendo três artigos completos, especificados no quadro 8 e dez resumos, especificados no quadro 9. Totalizaram-se 12 trabalhos.

Quadro 8: Identificação dos artigos publicados em anais de congressos

Autores	Título do trabalho	Congresso	Ano	Local
MENDES; PETRY; GIORDANI	A doença como aspecto de contradição do indivíduo	Anais do XXXII Congresso Interamericano de Psicologia	2009	Guatemala
ACCORSI; BASSANI.	Clínica ontopsicológica e a promoção da saúde.	11º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde.	2016	Portugal
AZEVEDO, E.; BASSANI, M.A.;	Can our living body (Leib) be considered as an epistemic criterion in psychotherapy as Edmund Husserl proposed in "The Crisis of European Sciences"? A basic research with GDV- Kirlian. ⁶²	XXth International Scientific Congress – Science, Information and Spirit ⁶³	2016	Rússia

Fonte: Resultados da pesquisa

⁶² O nosso corpo-vivo (Leib) pode ser considerado como um critério epistêmico na psicoterapia como Edmund Husserl propôs na 'Crise das Ciências Europeias' ? Uma pesquisa básica com GVD-Kirlian

⁶³ XX Congresso Científico Internacional – Ciência, Informação e Espírito.

Quadro 9: Identificação dos resumos publicados em anais de congressos

Autores	Título do trabalho	Congresso	Ano	Local
BARBIERI, J. B. P.; PETRY, A.	Intensificação da responsabilidade individual e do desenvolvimento pessoal, em jovens através dos instrumentos de intervenção ontopsicológica: Psicoterapia e Residence de autenticação.	XXXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia	2009	Brasil
GIORDANI, E. ; MENDES, A.	Psicoterapia de Autenticação Ontopsicológica em docentes do Ensino Superior: impactos formativos nas relações interpessoais com acadêmicos.	XXXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia	2009	Brasil
RODEGHERI, V. L	História em Revista: trajetória da psicoterapia ontopsicológica. IX Congreso Latinoamericano de Psicoterapia	IX Congreso Latino-Americano de psicoterapia	2009	Peru
ANDREOLA, M. T.; MENDES, A.; CHIKOTA, H..	Psicossomática e conteúdo onírico	XVII Congresso Brasileiro de Medicina Psicossomática	2010	Brasil
CHIKOTA, H.; MENDES, A. M.	A Metodologia Ontopsicológica Aplicada ao Câncer	VI Congresso Franco-Brasileiro de Oncologia	2010	Brasil
ANDREOLA, M. T.; CHIKOTA, H.; GIORDANI, E.	Etiologia motivacional do cuidado estético em mulheres de 35-45 anos e implicações psicossomáticas.	XVII Congresso Brasileiro de Medicina Psicossomática	2010	Brasil
ANDREOLA, M.T.; MENDES, A.M.; MARTINS, P.	A identificação da causa motivacional primária do estresse e responsabilização do estilo de vida para a promoção de saúde	II Congresso Iberoamericano de Psicologia das Organizações e do Trabalho	2011	Brasil
PALUMBO, G.	Schizophrenia pathological or existential problem? The Onto-Psychological view	XXX International Congress of Psychology ICP - International Journal	2012	África do Sul
CAPASSO, M. ; PALUMBO, G.	Image and unconscious: the ontopsychological contribution to the study of dreams	XXX International Congress of Psychology ICP - International Journal	2012	África do Sul
AZEVEDO, E.; BARBIERI, J. ; VIDOR, A. ; ACCORSI, A. ; WAZLAWICK, P.	Psychology, psychotherapy, and sustainable well-being: praxis and ontological foundations for human development.	28th International Congress of Applied Psychology: from crisis to sustainable well-being	2014	França

Fonte: Resultados da pesquisa

5.3.1 Artigos e resumos apresentados em congressos: identificação

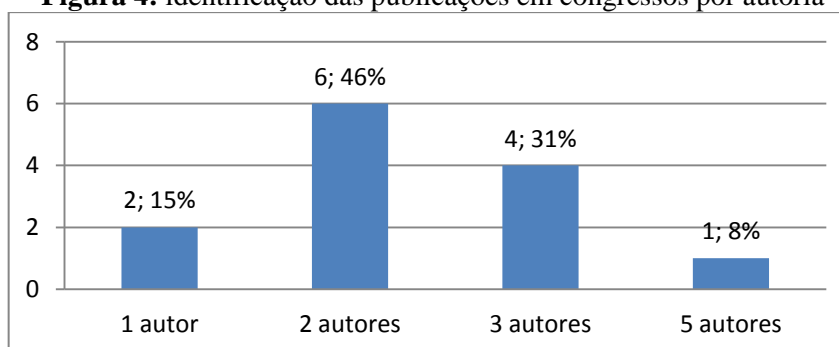
- Autoria

Totalizaram-se seis autores dentre os três artigos completos selecionados, sendo que todos são brasileiros. Desses cinco são graduados em psicologia e um é graduado em pedagogia. Vale ressaltar que entre os psicólogos temos dois com dupla formação, sendo que um possui graduação em psicologia e em engenharia elétrica e um possui graduação em psicologia e em farmácia bioquímica. Todos os seis autores são pós-graduados, sendo que cinco autores possuem especialização em ontopsicologia, quatro autores são doutores, e todos os autores são mestres. Dois artigos foram escritos por dois autores e um por três autores.

Totalizaram-se 12 autores dos 10 resumos selecionados, desses dois são italianos e sete são brasileiros. Com relação à formação temos dois graduados em medicina, um graduado em musicoterapia, dois graduados em pedagogia, sendo que desses um é graduado em pedagogia, teologia e filosofia, sete graduados em psicologia, sendo que desses um é graduado em psicologia e em farmácia bioquímica, Cinco autores possuem o título máximo de doutorado, quatro de mestrado e três de especialista. Com relação à quantidade de autores em cada resumo, localizados dois resumos escritos por um autor, quatro por dois autores, três por três autores e um por cinco autores. Dos 12 autores, quatro foram premiados pela Fundação de Pesquisa Científica e Humanista Antonio Meneghetti por pesquisas desenvolvidas nas áreas de medicina e de filosofia.

A partir de uma perspectiva geral, temos então um total de 13 publicações em anais de congressos e 15 autores que se dividem em sete doutores, cinco mestres e três especialistas. Desses 10 são graduados em psicologia, dois em medicina e dois em pedagogia e um em musicoterapia. Com relação à quantidade de autores em cada publicação, conforme figura 4, temos dois escritos por um autor, seis por dois autores, quatro por três autores e um por cinco autores.

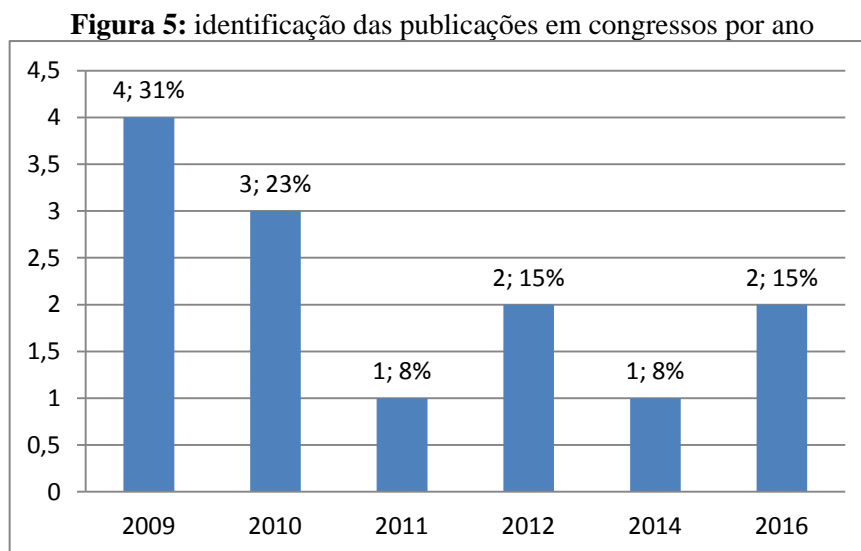
Figura 4: identificação das publicações em congressos por autoria



Fonte: resultados da pesquisa

- Período

Com relação ao período, conforme figura 5, foram localizados maior quantidade de publicações nos anos de 2009 e 2010, em menor quantidade nos anos de 2011, 2012, 2014 e 2016. Não foram selecionados trabalhos com a temática psicoterapia ontopsicológica entre os anos de 2007, 2008, 2013, 2015, 2017 e 2018.



Fonte: resultados da pesquisa

Fazendo uma contextualização histórica da ontopsicologia, identificou-se que entre os anos de 2009 e 2012 muitos eventos importantes aconteceram, o que pode resultar em um consequente aumento de participações em congressos e estímulo à pesquisa, destacam-se:

- A inauguração da Fondazione di Ricerca Scientifica ed Umanistica em maio de 2009 em Lugano na Suíça.
- Meneghetti recebe o título *honoris causa* em Economia pela Universidade de Economia e Direito de Dnepropetrovsk (DUEP), Ucrânia, 2009.
- Summer University of Ontopsychology 2009, realizada em Assis, Itália com a temática “Arte, Sonho, Sociedade”.
- Conferência de Antonio Meneghetti denominada “A autossabotagem no inconsciente do empreendedor”, realizada em fevereiro de 2009 em Milão.
- Conferência de Antonio Meneghetti denominada "A psicossomática do câncer", realizada em de novembro de 2009 no Recanto Maestro, Brasil.

- f) Lançamento no ano de 2009 de um novo livro de Antonio Meneghetti, publicado pela editora italiana, Ontopsicologica Editrice, denominado “Psicologia, filosofia, società”.
- g) Inauguração do centro Ecobiológico Vitolga (Ucrânia, Čerkasy).
- h) Summer University of Ontopsychology denominada “Ontologia e Sociedade”, realizada em Assis, Itália no ano de 2010.
- i) Início das atividades da Fundação Antonio Meneghetti Pesquisa Científica Humanista Cultural Educacional no ano de 2010, no Brasil.
- j) Discussão internacional de 21 pesquisa dos estudantes da Rússia, Ucrânia, Itália e Letônia, realizado na Cátedra de Ontopsicologia de São Petersburgo, no ano de 2010.
- k) Mesa redonda sobre o tema “os jovens cientistas do novo milênio” realizado na Universidade Estatal de São Petersburgo, no ano de 2010, com uma delegação de estudantes russos e italianos da Universidade La Sapienza de Roma.
- l) Dois artigos de autoria de Meneghetti publicados no *Journal of Chinese Clinical Medicine*, em julho de 2010, na língua inglesa, denominados “A psicossomática do câncer” (2010, pp. 371-387)⁶⁴ e “Ontopsicologia Clínica: o processo patogénico no interior da unidade orgánsmica, com especial referêcia para a zona coccígea”(2010, pp.692 -702)⁶⁵.
- m) Lançamento da quarta edição, atualizada e revisada, do livro “Manual de Ontopsicologia”, no ano de 2010, no Brasil.
- n) Summer University of Ontopsychology denominada “Ontologia da Percepção”, realizada na Itália no ano de 2011.
- o) A partir de 2011, a Fondazione di Ricerca Scientifica ed Umanistica instituiu o "Prêmio Antonio Meneghetti" para o avanço das pesquisa científica em Medicina, Física, Economia e Filosofia.

⁶⁴ MENEGHETTI, Antonio. The psychosomatics of cancer. **Journal Of Chinese Clinical Medicine**, China, v. 5, n. 7, p.371-387, jul. 2010. Disponível em: <http://antoniomeneghetti.org.br/_arquivos/da2260a65ffbec4040d3cc5f5f8fdae0.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

⁶⁵ MENEGHETTI, Antonio. Ontopsychology clinicsThe pathogenetic process within organismic unity, with special reference to the coccygeal zone. **Journal Of Chinese Clinical Medicine**, China, v. 5, n. 12, p.692-702, dez. 2010. Disponível em: <http://antoniomeneghetti.org.br/_arquivos/7ae78a8156d2047180a341e4220d4af9.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

- p) No ano de 2011 no Recanto Maestro, Brasil foi realizado o Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade: valores sociais para uma economia sustentável.
- q) Artigo de autoria de Meneghetti publicado no *Journal of Clinical Psychosomatic Diseases*, no ano de 2012, denominado “Ontology psychology in clinical diagnosis and the treatment of schizophrenia in practice” (2012, pp. 385-391)⁶⁶.

A pesar de alguns eventos de incentivo à pesquisa continuarem, como por exemplo, a Summer University of Ontopsychology e o prêmio de pesquisa científica da Fondazione di Ricerca Scientifica ed Umanistica, percebe-se no ano de 2013, que corresponde com o falecimento de Antonio Meneghetti, não houveram publicações selecionadas nessa pesquisa com a temática Psicoterapia Ontopsicológica. Destaca-se que o curso de Bacharelado em Ontopsicologia da AMF, foi autorizado pela portaria nº 563 MEC no ano de 2014, observou-se uma retomada nas publicações a partir desse ano.

- Local de Publicação

Com relação ao local de publicação, identificou-se que os congressos dos trabalhos selecionados não são especializados em ontopsicologia. Conforme o quadro 10, foram publicados em anais de congressos internacionais e/ou regionais de psicologia, psicossomática, oncologia, medicina, saúde, mas também um específico ligado à ciência, informação e espírito e de psicologia das organizações e do trabalho. Essa variedade pode ser um ponto positivo, uma vez que facilita a divulgação desse conhecimento dialogando com outras áreas e diversas regiões do mundo. Contudo, seria importante que os congressos específicos em ontopsicologia incentivassem um maior número de publicações em psicoterapia ontopsicológica.

⁶⁶ MENEGHETTI, Antonio. Ontology psychology in clinical diagnosis and the treatment of schizophrenia in practice. *Journal Of Clinical Psychosomatic Diseases*, China, v. 5, p.385-391, 2012. Disponível em: <http://caod.oriprobe.com/articles/30505740/Ontology_psychology_in_clinical_diagnosis_and_the_treatment_of_schizophrenia_in_practice>. Acesso em: 07 jun. 2018.

Quadro 10: identificação dos nomes dos congressos

11º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde	1
28th International Congress of Applied Psychology: from crisis to sustainable well-being	1
II Congresso Iberoamericano de Psicologia das Organizações e do Trabalho	1
IX Congreso Latino-Americano de Psicoterapia	1
VI Congresso Franco-Brasileiro de Oncologia	1
XVII Congresso Brasileiro de Medicina Psicossomática	2
XX International Scientific Congress: Science, information, spirit	1
XXX International Congress of Psychology	2
XXXII Congresso Interamericano de Psicologia	1
XXXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia	2
Total	13

Fonte: resultados da pesquisa

Conforme descrito no quadro 11, identificou-se também que a maior parte dos trabalhos foram publicados internacionalmente, verificou-se que os autores italianos participaram em um congresso na África do Sul e os brasileiros nos demais locais. Ainda assim, a maior concentração de trabalhos em um único país é no Brasil e em segundo lugar na África do Sul.

Quadro 11: identificação dos países onde os congressos foram realizados

África do Sul	2
Brasil	6
Guatemala	1
França	1
Peru	1
Portugal	1
Rússia	1
Total	13

Fonte: resultados da pesquisa

- Título

A partir da análise dos títulos, conforme descritos nos quadros 8 e 9, foi possível agrupar as temáticas em três assuntos com base nas palavras utilizadas. Inicialmente, observou-se que das 13 publicações selecionadas apenas cinco mencionam no título a palavra “psicoterapia” e, entre esses quatro, dois utilizam a palavra “autenticação”. Oito estudos utilizam as palavras “saúde”, “doença”, “estresse”, “psicossomática”, “câncer”, “esquizofrenia”. Dois trabalhos utilizam as palavras “sonho”, “onírico” “imagem e inconsciente”.

5.3.2 Artigos apresentados em congressos: conteúdo

Os três artigos apresentaram a prática clínica da Ontopsicologia, incluso a análise onírica. Nos relatos de caso os autores evidenciam o quanto a remoção ou a censura de uma pulsão pode resultar em uma desordem psíquica e algumas vezes psicossomática. Após a leitura dos artigos fica claro que, em virtude dos estereótipos necessários para a vida social, ou até mesmo aqueles aprendidos no ambiente familiar e internalizados, é como se o ser humano perdesse a capacidade de elaborar seus instintos básicos. O homem não compreende a si mesmo na sua integridade. Nesse sentido, a psicoterapia pode ajudar, visto que reestabelece o contato com esse mundo interior perdido. O critério de saúde nunca é aquele moral ou estereotipado, mas sim o organísmico. Por organísmico se entende a unidade do psicológico com o biológico, que pode ser percebido nas variações e sensações corporais.

O relato de caso trazido por Accorsi e Bassani (2016) evidencia que muitas vezes sofremos variações emotivas ou comportamentais sem entender a causa raiz de nossos problemas, uma vez que eles envolvem aspectos psicológicos que em primeira instância conscientemente não tivemos a abertura elaborar. Tudo aquilo que a consciência não reflete se manifesta de alguma outra forma, seja em um sonho ou fantasia, em lapsos, em uma doença, em um comportamento autodestrutivo, dentre outros. Quando o paciente tem a abertura e disponibilidade em entrar em contato com o seu material inconsciente, torna-se possível entender a causa psicológica que deu origem ao problema e atuar na resolução da desordem psíquica ou do sintoma.

Um dado muito interessante exposto por Azevedo e Bassani (2016) foi que durante as sessões de psicoterapia, no momento da verbalização do sonho ou análise onírica, existia uma resposta biológica dos pacientes e do psicoterapeuta, com a variação dos sinais fisiológicos

como o batimento cardíaco. Esse dado exemplifica na prática a unidade psicobiológica, bem como a importância de entrar em contato com o conteúdo inconsciente, sendo que esse quântico gera variações significativas.

Os relatos de caso apresentados por Mendes; Petry; Giordani (2009) permitiram evidenciar que ao realizar uma revisão crítica da consciência por meio da psicoterapia é possível inclusive que o corpo reestabeleça a sua norma biológica, que o sintoma desapareça. As autoras acrescentam que uma vez reestabelecida a norma de saúde psíquica e biológica, em Ontopsicologia é previsto que o homem possa compreender a si também para um desenvolvimento criativo e metafísico nessa existência. Experimenta-se então um viver em coerência com o ser que se é, uma realização ôntica.

O objetivo da psicoterapia de autenticação é justamente retomar o contato dessa unidade de psique e corpo. Os autores deixam claro que autenticar envolve uma revisão crítica da consciência para que ela seja reflexo de uma percepção total, de transparência organísmica. Para isso é necessário também que o técnico psicoterapeuta seja o mais exato possível. Por exatidão entende-se justamente a suspensão dos juízos e a atenção plena às variações corporais e elementos do inconsciente que podem estar se manifestando durante as sessões. Todos os três artigos também enfatizam os instrumentos de diagnose da Ontopsicologia, sendo: análise do sintoma ou problema; análise onírica; análise fisionômica, cinésica e proxêmica; anamnese lingüística e biografia histórica; análise semântica e resultados.

Quadro 12: Análise de conteúdo das publicações em anais de congressos.

Artigo	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
Mendes; Petry; Giordani (2009)	<p>Por psicossomática, em Ontopsicologia, entende-se uma alteração biológica com causa psíquica. A psicossomática diz respeito a uma contradição do eu consciente com o seu quântico vital inconsciente. Por isso, a psicoterapia pode favorecer e ajudar na cura. Segundo as autoras, é necessário que o psicoterapeuta seja o mais exato possível, na análise dos fatos, dos sonhos e que compreenda a linguagem do inconsciente. Da mesma forma, é importante a disponibilidade do cliente em buscar a cura, em estar aberto a se questionar e exercitar algumas mudanças de vida, sempre com base no seu critério ontológico. De modo contrário, em casos de resistências, muitas vezes o sintoma permanece. Identificou-se que a psicoterapia ontopsicológica pode ser dividida em dois tipos, sendo um mais direcionado à cura, aos casos de psicossomática e psicopatologia e o outro direcionado à autenticação, àqueles que buscam ampliar seu nível de consciência e que buscam uma realização existencial. Segundo as autoras, inicialmente a Ontopsicologia dá a passagem para que o homem compreenda a sua essência, e em um segundo momento, atingida a autenticidade de natureza, o objetivo é realizar a evolução criativa do homem, torná-lo operador de vida para si e para o contexto em que vive.</p>	<p>A pesquisa apresenta três casos clínicos e a diagnose realizada por Meneghetti, através do método da Ontopsicologia. Os casos clínicos estão divididos em diagnósticos de úlcera, tumor na próstata e psicossomática óssea.</p>	<p>O objetivo do artigo foi o de expor a visão ontopsicológica de psicossomática como o resultado de uma contradição do indivíduo, a doença como um erro contra o <i>design</i> natural da unidade de ação homem. Mediante a exposição de três casos clínicos de Meneghetti, buscou-se explicitar o quanto os instrumentos de análise e intervenção da Ontopsicologia possibilitam compreender a causa motivacional do processo patológico e atuar a intervenção que leva à resolução do problema.</p>	<p>A doença inicialmente é uma defesa que se estrutura durante a primeira infância como resposta a uma situação que a consciência não consegue afrontar de modo resolutivo. Nos casos clínicos analisados a somatização patológica está relacionada à remoção de uma pulsão erótica, afetiva ou agressiva.. Em base às três descobertas da Ontopsicologia aplicadas em campo clínico, Meneghetti desenvolveu um método de análise e intervenção que possibilitou localizar a causa e a resolução de doença psicossomática. Em psicoterapia foi possível identificar a pulsão do Em Si ôntico que indicou como estabelecer a sanidade base. Através da análise onírica, evidenciou-se a etiologia do sintoma, e o modo de recuperar a saúde. Concluiu-se que o mal existe enquanto o sujeito age contra si mesmo, com isso, os autores afirmam que em Ontopsicologia a saúde é colocada no âmbito da norma e não da exceção.</p>

Artigo	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
Accorsi; Bassani (2016)	<p>Segundo os autores, a Ontopsicologia propôs um método de acesso à interioridade do homem o que provoca um processo de revisão crítica da consciência. Esse processo de revisão da consciência à luz do Em Si ôntico é denominado autenticação.</p> <p>Os autores mencionam que a psicoterapia de autenticação é elemento central para a Clínica Ontopsicológica. Trata-se de uma técnica ao nexo ontológico, que coloca o homem em contato com seu critério de natureza.</p> <p>O instrumento da psicoterapia ontopsicológica é o diálogo. O cliente motiva a abordagem da própria subjetividade e o ontopsicólogo interage, inserindo continuamente a novidade do objetivo semântico exposto pelo Em Si do cliente. O critério usado na psicoterapia ontopsicológica é o Em Si organísmico do psicoterapeuta, o qual deve ser capaz de colher as variações físicas e emocionais originadas na interação semântica com o cliente. Os autores enfatizam a importância em discutir o conceito de díade para compreender a clínica ontopsicológica. Detalham também os seis instrumentos de diagnóstico, sendo: 1) Anamnese linguística e biografia histórica, 2) Análise do sintoma ou problema, 3) Análise fisiognômico-cinésico-proxêmica, 4) Análise onírica (sonho): 5) Análise do campo semântico: 6) Resultado</p>	<p>O método está baseado no modelo fenomenológico-discursivo, valendo-se de análise do discurso e análise qualitativa. Além da apresentação teórica, o artigo apresenta um caso clínico, as intervenções de análise onírica e as significações relacionadas com a saúde e com a doença.</p>	<p>Objetivo do trabalho é o de explicitar a abordagem da Clínica Ontopsicológica enquanto promotora de saúde. O artigo apresenta a metodologia de intervenção da clínica ontopsicológica e sua relação com a promoção da saúde e da qualidade de vida, bem como esta abordagem pode auxiliar o psicólogo clínico em sua atividade. Apresenta também um caso clínico que foi desenvolvido em dezembro de 2014 até abril de 2015 em dez sessões. A cliente relatou ter buscado a psicoterapia devido ao elevado nível de estresse e a falta de motivação para o trabalho. Afirma ter episódios de “explosões de raiva” com tudo e todos, inclusive com a filha. A relação conjugal, antes pacífica e agradável, agora é fruto de críticas agudas por ela. Vendeu o apartamento em que morava com o esposo e filha e passou a morar com a mãe, viúva. Dois sonhos foram analisados, sendo que em ambos apareciam a sua mãe.</p>	<p>A cliente relacionou os sonhos com a sua dependência com a mãe e a sua dificuldade de mudar isso. Identificou a importância de tentar estabelecer uma relação diferente com base na análise dos próprios sonhos. Também observa que está repetindo o tipo de relação com a sua filha. Esse desgaste de relacionamento acabou impactando seu emocional e outras esferas de sua vida. Segundo os autores, o sonho revelou a totalidade dinâmica do sonhador, seu íntimo. A partir do método da Ontopsicologia, pode-se identificar o vetor de saúde e bem-estar, bem como proporcionar ao cliente desenvolver uma racionalidade sobre o sintoma ou problema manifestado.</p>

Artigo	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
Azevedo, Bassani (2016)	<p>A forma ideal de consciência seria o reflexo da percepção total representada didaticamente pelos três níveis de percepção, exteroceptivo, propioceptivo e egoceptivo. No entanto, há uma perda importante de informações dos dois primeiros níveis, como resultado da antecipação da consciência causada pela influência do conjunto de estereótipos aprendidos em nossa sociedade. Tudo o que é extinto do uso consciente, sobrevive no inconsciente, de tal maneira que o nível egoceptivo é coagido a se estabilizar no que foi aprendido, reprimindo todo o resto. O ser humano deveria ser capaz de operar decisões coerentes com o seu estado organísmico total. Essa é a essência da revisão crítica da consciência, também chamada ontoterapia ou psicoterapia de autenticação: reintegrar gradualmente uma autêntica transparência organísmica por meio de uma mediação técnica feita por outro ser humano, capaz de refletir e verbalizar a situação propioceptiva concreta. Azevedo, Bassani (2016) afirmam que em seu método clínico, o ontoterapeuta torna-se um campo alternativo para fornecer uma reflexão congruente ao paciente sobre o que, para o paciente, ainda é inconsciente e, portanto, a consciência de propioceptividade é gradualmente recuperada, sem a mediação do pacote ou rede de estereótipos. É um processo de rever a consciência usando a luz do critério organísmico.</p>	<p>O método utilizado foi quali-quanti com base lógica indutiva e dedutiva. Nos encontros de psicoterapia utilizou-se o método ontopsicológico. A coleta de dados foi feita durante os encontros individuais de psicoterapia. O grupo experimental foi formado exclusivamente por sujeitos ligados diretamente à Psicologia: estudantes de pós-graduação e pós-graduação (14), pesquisadores e profissionais (17) com experiência média de 9,3 anos, mínimo de 2 e máximo de 31. Em relação ao gênero, 24 eram mulheres e 7 eram homens.</p>	<p>Esta pesquisa foi projetado com dois objetivos principais: 1) aplicar e avaliar o método clínico criado com base no critério organísmico; 2) desenvolver pesquisa básica sobre o critério organísmico usando a tecnologia GDV-Kirlian, tendo também uma taxa de pulso convencional e medidas de oxímetro. Os instrumentos utilizados na pesquisa permitiram avaliar o processo clínico, incluindo seus resultados concretos, mas também as correlações energéticas entre o psicoterapeuta e o cliente durante as sessões. As entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente classificadas de acordo com o momento do encontro: (a) anamnese, (b) discussão de problema ou oportunidade, (c) sonho, (d) direção na análise do sonho, (e) reflexões do sujeito sobre a análise do sonho e (f) momentos de abertura / fechamento. Cada sujeito teve 5 encontros com o pesquisador, No total, foram realizadas 161 entrevistas em aproximadamente 10 meses de trabalho.</p>	<p>Concluiu-se, com base nas avaliações que o processo terapêutico mobiliza uma grande quantidade de energia intencional tanto do terapeuta quanto do cliente, com fortes variações fisiológicas e emocionais, facilmente mensuráveis com a técnica GDV-Kirlian e oxímetros comuns. Foi surpreendente, tanto para o pesquisador quanto para os sujeitos, a quantidade de vezes em que o oxímetro entrou no modo “alarme”, o que aconteceu tipicamente em dois momentos: quando os sujeitos contavam seus sonhos para o pesquisador e quando o pesquisador compartilhava compreensão da situação baseada no conteúdo do sonho</p>

5.3.3 Resumos apresentados em congressos: conteúdo

Em geral os artigos perpassam pela psicoterapia de autenticação e a sua importância para que o ser humano mantenha a sua saúde e bem-estar psicológico, mas também biológico. A análise onírica é um outro aspecto bastante abordado nos resumos, sendo que buscam enfatizar o diferencial dessa análise segundo a Ontopsicologia que acrescenta critérios de interpretação e uma revisão crítica de consciência a partir da mensagem expressa no sonho.

Quatro resumos utilizaram pesquisas quali-quantitativas, dividindo os sujeitos em grupos e procurando mensurar os resultados após a intervenção da Ontopsicologia. Esse tipo de pesquisa chama atenção pelos resultados alcançados. Contudo, uma vez que a pesquisa é realizada com grupos de muitas pessoas, os detalhes relacionados à intervenção não são facilmente identificados, sendo apresentados de uma forma mais generalizada.

Dois estudos, Andreola; Mendes; Chikota (2010) e Mendes; Chikota (2010) apresentaram uma proposta diferente ao aprofundar alguns casos clínicos. Nesse sentido permite apresentar as particularidades da psicoterapia ontopsicológica e da análise onírica segundo essa abordagem de uma forma mais concreta. Contudo, ainda assim o resumo não abre espaço para muitas discussões.

O trabalho de Rodegheri (2009) foi o único que apresentou uma revisão bibliográfica. Os resultados permitiram observar as mudanças do enfoque da psicoterapia ontopsicológica ao longo do tempo. Inicialmente era mais direcionada para a cura e posteriormente passou a abordar também os aspectos de autenticação, psicologia do líder, psicoterapia e sociedade. Chama atenção, pois após a análise dos 10 resumos selecionados nesta pesquisa, percebeu-se que, da mesma forma, todos eles ao falarem de psicoterapia perpassaram por esses enfoques pontuados por Rodegheri (2009).

Palumbo (2012), volta na questão da psicoterapia e doenças psicológicas ao propor o tema da esquizofrenia, mas também relacionou com a psicoterapia e sociedade. Capasso e Palumbo (2012) direcionaram o texto para as particularidades da análise onírica da Ontopsicologia.

O resumo de Azevedo; Barbieri; Vidor; Accorsi; Wazlawick (2014) é mais abrangente e teórico, busca contextualizar a Ontopsicologia na contemporaneidade e a sua importância no contexto em que vivemos. Faz um resgate histórico de Husserl e de Maslow e do nascimento da Ontopsicologia enquanto ciência, o que permite entender que esse conhecimento não se limita à prática clínica, mas propõe um novo modelo de ciência pautada no nexo ontológico.

Quadro 13: Análise de conteúdo dos resumos publicados em anais de congressos

Resumo	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
Barbieri; Petry (2009)	Segundo Barbieri; Petry (2009) os dois instrumentos de intervenção da Ontopsicologia, denominados psicoterapia e residence de autenticação, despertam no jovem brasileiro, de 15 a 24 anos de idade, uma maior percepção em relação a sua responsabilidade individual e da sua necessidade de desenvolvimentos pessoal. O residence intensifica a psicoterapia de autenticação.	Método qualitativo e quantitativo. Para a avaliação das intervenções e análise dos dados foram aplicados questionários semi-estruturado e a Escala Multidimensional de Locus de Controle de Levenson, adaptado. Participaram da pesquisa, 48 jovens brasileiros com a faixa etária de 15 a 25 anos de idade.	A pesquisa investigou os efeitos da psicoterapia e do residence de autenticação em jovens. Os 48 sujeitos foram divididos em três grupos: G1, 24 sujeitos de 15 a 25 anos, que realizavam psicoterapia de autenticação, mas não haviam realizado residence de autenticação; G2, composto pelos mesmos 24 sujeitos do G1, após a realização do residence de autenticação; G3, composto por 14 sujeitos, com 17 a 24 anos, que não conheciam e não realizaram o residence e a psicoterapia de autenticação. Ambos os instrumentos foram aplicados nos três grupos.	Após a análise identificou-se que o G1 apresentou características de uma postura de maior responsabilidade e de necessidade de desenvolvimento pessoal comparativamente ao G3. O G2, que corresponde aos os jovens depois do residence de autenticação ontopsicológico, apresentam uma intensificação da característica de responsabilidade individual e do desenvolvimento pessoal.
Giordani; Mendes (2009)	Nesse estudo os autores afirmam que a psicoterapia de autenticação proporciona uma visão do eu real mais próximo do que do eu ideal. Da mesma forma, as relações interpessoais são mais profundas e verdadeiras, destacaram-se nos traços de liderança, autonomia e independência.	Para coleta de dados foi utilizado o teste padronizado Psicograma de Lirey. Conciliou-se o método quali-quantitativo durante todas as fases da pesquisa. Para correlações entre os dados utilizou-se a Análise Fatorial de Correspondência Múltipla. A pesquisa investigou 20 professores universitários e 60 alunos.	20 professores dos cursos de Pedagogia, Marketing e Direito e 60 alunos de ao menos uma dessas disciplinas. Metade desse grupo de professores realizaram a psicoterapia de autenticação ontopsicológica. O teste Psicograma de Lirey avaliou a visão que os sujeitos têm sobre si mesmo nas relações com os outros nos traços de: autoridade, independência, agressividade, ceticismo, submissão, dependência, colaboração e altruísmo.	Identificou-se que a psicoterapia de autenticação favoreceu as relações interpessoais dos profissionais. Em relação ao outro grupo que não realizou a psicoterapia, houve um maior desenvolvimento dos traços de liderança, autonomia e independência. A docência no ensino superior implica no envolvimento subjetivo das pessoas, existem características profissionais e pessoais dos professores que marcam os estudantes, por isso, estudar o professor universitário como pessoa é fundamental.

Resumo	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
Rodegheri (2009)	A autora observou que há marcos evolutivos que avançam para outros níveis de compreensão da psicoterapia ontopsicológica. Perpassa da pela psicoterapia de cura para a psicoterapia e consultoria de autenticação até chegar à psicologia do líder e a relação entre psicoterapia e sociedade.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que analisou 76 exemplares do periódico, 'Ontopsicologia: a causalidade psíquica no evento humano' que em 1988 muda para 'Nova Ontopsicologia'. A pesquisa partiu do editorial do primeiro número (n.1/1983).	O objetivo foi o de investigar o que foi produzido sobre a psicoterapia ontopsicológica entre os anos de 1983 e 2008 em periódicos específicos de Ontopsiologia.	Foram localizados 94 artigos. Constatou-se que a temática psicoterapia e consultoria de autenticação constitui 86% das publicações. Com relação aos autores, identificou-se 20 diferentes nacionalidades.
Andreola; Mendes; Chikota (2010)	Segundo os autores, a visão do homem como um ser psicossomático pressupõe que esse seja conhecido na sua totalidade e isto inclui o inconsciente, entendido com um quântico de vida ativo que existe sem a gestão do Eu lógico racional. Por isso, um dos instrumentos da psicoterapia ontopsicológica é a análise onírica. Observou-se que o conteúdo dos sonhos é como um espelho holístico do sonhador. A partir da análise ontopsicológica é possível conhecer as emoções não conscientizadas e que geram as diversas fenomenologias psicossomáticas.	Através do relato e apresentação de um caso clínico de psicoterapia ontopsicológica, demonstrou-se que a análise onírica possibilitou a leitura da dinâmica da intencionalidade psíquica. O sujeito da pesquisa é uma mulher de 35 anos.	Foram escolhidos e apresentados quatro sonhos, com o objetivo de realizar uma aproximação simples e objetiva das passagens técnicas que identificam: a) o potencial natural da cliente, b) onde as escolhas da cliente são distônicas ao potencial segundo os módulos lógicos e emocionais e c) as consequentes mudanças de hábitos existenciais.	O caso clínico evidencia a linguagem do sonho, com base na análise da Ontopsicologia. Os autores afirmam que o conteúdo onírico informa ao psicoterapeuta toda a realidade vivida pelo sujeito, bem como a e via de saúde possível. A partir disso possibilita que o cliente reflita e realize mudanças de estilo de vida que o proporciona ganhos existenciais.

Resumo	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
Chikota; Mendes (2010)	<p>A psicoterapia ontopsicológica proporciona aos sujeitos uma retomada do próprio critério de sanidade, possibilitando também uma mudança nas coordenadas biológicas que motivam a patologia. Por meio da diagnose feita pelas seis linguagens informadas pelo cliente (sintoma; anamnese linguística e biografia histórica; fisionômica, cinésico e proxêmica; sonhos; campo semântico; e resultados), é possível identificar a causa da alteração patógena e auxiliar o cliente para uma conscientização necessária para que exista uma mudança dessa situação.</p>	<p>Os autores especificaram que a partir de uma descrição clínica detalhada, utilizaram o método da Ontopsicologia.</p>	<p>Buscou-se elucidar o percurso clínico da psicoterapia ontopsicológica descrevendo o percurso lógico-racional da resolução da patologia, que envolve: causa originária, causa desencadeante e retomada da função do instinto vital.</p>	<p>A partir da psicoterapia ontopsicológica é possível identificar a causa de um determinado sintoma, eliminar as contradições internas e psicológicas vividas por meio da racionalização dos aspectos inconscientes. Com isso atua-se na resolução de patologias e se reestabelece a saúde biológica e psíquica.</p>
Andreola; Chikota; Giordani (2010)	<p>Em psicoterapia possibilita-se compreender as motivações inconscientes que subentram buscas como as de procedimento estético. Portanto, auxilia para estabelecer um maior equilíbrio bio-psíquico e social que envolvem essas escolhas. A pesquisa apontou que as mulheres que não passaram por um processo de psicoterapia tenderam a buscar mudanças estéticas como uma motivação externa sem uma busca de correlação com o seu valor interno.</p>	<p>A pesquisa exploratória de campo foi realizada com dois grupos de mulheres denominados grupo "A" e "B" cada qual composto por 25 mulheres. Foram aplicados nos dois grupos o teste de Lüscher (dos traços de personalidade) e o questionário semi-estruturado (dados de identificação e biográficos, dados familiares e profissionais).</p>	<p>O objetivo foi o de investigar as motivações que mulheres entre 35 e 45 anos possuem quando realizam procedimentos clínico-estéticos. O grupo A foi composto por 25 sujeitos que passaram pelo processo de psicoterapia ontopsicológica e o grupo B por 25 sujeitos que nunca haviam realizados essa modalidade de psicoterapia.</p>	<p>A pesquisa revelou que as mulheres do grupo A procuraram esse procedimento de cuidado estético como forma de protagonismo profissional e de valor pessoal. As mulheres do grupo B procuraram procedimentos estéticos como forma de compensar a não realização de seu valor profissional e pessoal. Os resultados da pesquisa direcionam para a vantagem de que mulheres nessa faixa etária realizem psicoterapia para entender as motivações inconscientes para a busca do tratamento estético.</p>

Resumo	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
Andreola; Mendes; Martins (2011)	A causa do estresse deve ser identificada e analisada em âmbito subjetivo, valendo-se da psicoterapia de autenticação. Identificou-se que dentre os sujeitos diagnosticados com estresse apenas metade recordava dos sonhos. Avaliando as imagens oníricas, percebeu-se a predominância de atitudes imaturas na administração egóica, que se caracterizam pelo hábito de o sujeito utilizar comportamentos aprendidos na infância, na maior parte desdobramentos dos mecanismos de defesa do ego.	Pesquisa exploratória com 110 sujeitos em ambiente corporativo. Utilizaram-se os instrumentos de entrevista semiestruturada, aplicação do inventário de sintomas de estresse para adultos de Lipp (ISSL), análise do estilo de vida e análise onírica segundo os critérios de interpretação ontopsicológica.	A pesquisa teve o objetivo de diagnosticar a causa motivacional do estresse e sua correlação com o estilo de vida.	Dos sujeitos analisados no inventário ISSL, 42% tiveram diagnóstico de estresse. Segundo a intensidade, encontraram-se 2 pessoas em fase de alerta, 41 em fase de resistência, 2 em fase de quase exaustão e 2 em fase de exaustão. Analisou-se ainda 4 sintomas, em que 63% apresentam sensibilidade emotiva, 46% encontram-se em dúvida quanto a si próprios, 69% pensa constantemente em um só assunto e 63% apresenta irritabilidade excessiva. Identificou-se que a causa primária motivacional do estresse não diz respeito aos eventos estressores externos, mas à dificuldade de mediar de modo funcional o ambiente (resiliência). Nesse sentido, considerou-se a importância da psicoterapia para reestabelecer a saúde.
Palumbo (2012)	A consciência (Eu lógico histórico) é constituída mesmo em idade adulta por aspectos aprendidos desde a infância. Esses aspectos envolvem a afetividade, a opinião, a maneira de ser, mas nem sempre estão centrados na identidade natural daquela pessoa (o seu ser). É nesse sentido que a psicoterapia de autenticação pode ajudar, uma vez que dá o nexo ontológico. A esquizofrenia em Ontopsicologia se trata de uma divisão da consciência, sendo que não é capaz de refletir com base a à própria identidade.	A autora não especifica método e população.	A autora foca em dois aspectos da esquizofrenia, o manifesto ou patológico e o latente. No caso do manifesto apresenta estratégias para lidar com a vida diária e melhorar a qualidade de vida e o bem-estar psicológico. No segundo aspecto esquizofrenia latente a autora enfoca a análise na aplicação da Ontopsicologia, ligada aos problemas sociais e o papel da autenticação. Apresenta o resultado de dois congressos internacionais: “Educação e Política”, e “Educação e Criatividade Política” (AIO).	Hoje em dia, propor a autenticação é um grande desafio, contudo é importante. Muitas pessoas, na falta de uma indagação e compreensão de si mesmas, acabam instigando inconscientemente a agressividade e a destruição para com os outros ou com a sociedade. A revisão crítica da consciência dá a passagem para que as pessoas se compreendam melhor e adquiram uma maturidade adequada para agir também em prol do bem-estar social.

Resumo	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
Capasso; Palumbo (2012)	<p>Capasso; Palumbo (2012) afirmam que em Ontopsicologia o sonho é um espelho holístico que apresenta tanto as funções orgânicas do ser humano quanto as suas atividades funcionais na existência, com base nas experiências históricas. Na psicoterapia ontopsicológica, fazendo o uso da análise onírica, é possível estabelecer um link entre o simbólico e a realidade, sendo que o inconsciente documenta os aspectos psíquicos e históricos com base a uma formalização da necessidade vital do sonhador. Como um gráfico orgânico pode mostrar o erro ou o sucesso de acordo com as hierarquias biológicas, afetivas e sociais.</p>	<p>As autoras não especificaram método e população.</p>	<p>A proposta do resumo é rever os aspectos históricos, teóricos e clínicos dos sonhos desde Freud, Jung, mas também os aspectos desenvolvidos por Meneghetti. Procurou-se apresentar a contribuição da Ontopsicologia no estudo dos sonhos.</p>	<p>Meneghetti partiu de Freud nos estudos dos sonhos e seguiu a sua busca tentando identificar a relação entre o simbólico e o real. O autor individua três critérios para a interpretação dos sonhos: 1) natureza causal do símbolo; 2) efetividade funcional para o sujeito; 3) critério semântico.</p>
Azevedo; Barbieri; Vidor; Accorsi; Wazlawick (2014)	<p>A Ontopsicologia enquanto ciência epistêmica, baseia-se no critério ontológico. De acordo com essa abordagem, a cura - no sentido amplo, incluindo o bem-estar humano - requer uma compreensão psicológica e ôntica. A psicoterapia atua como arte clínica, mas é a terapia do ser humano, em outras palavras, a Ontopsicologia aborda o núcleo do humano como pessoa.</p>	<p>As autoras não especificaram método e população.</p>	<p>Buscou-se correlacionar a Psicologia, Psicoterapia e bem-estar sustentável a partir de um viés ontológico. Essa indagação permite compreender como a Ciência Ontopsicológica é capaz de oferecer respostas aos problemas do bem-estar humano nos dias atuais.</p>	<p>As crises contemporâneas, agravadas pelo contexto econômico global, põe em questão também o campo das ciências. Husserl (1935) aponta a psicologia como uma disciplina capaz de dar respostas concretas a tal crise e sugere a necessidade de uma psicologia que pudesse abordar a intersubjetividade humana. Ele enfatiza a relevância de uma ciência capaz, através da prática e do método, de alcançar os aspectos ontológicos da consciência e sugere uma psicologia com aterramentos ontológicos. Maslow e Sutich, em 1956 retomam a necessidade de uma psicologia que possa atingir o ser, uma Ontopsicologia.</p>

5.4 Dissertações de Mestrado

Foram selecionadas duas dissertações de mestrado que abordam a temática psicoterapia ontopsicológica, conforme detalhado no quadro 14.

Quadro 14: Identificação das dissertações de mestrado

AUTORES	TÍTULO	ANO	AREA DA PESQUISA	IES
BONTORIN, M.C.	Sonhos dos idosos: um ensaio de interpretação pela metodologia ontopsicológica	2008	Gerontologia	Universidade Católica de Brasília
RODEGHERI, V.L.	A psicoterapia em 23 periódicos nacionais: uma contribuição à história da psicologia no Brasil.	2011	Psicologia Social	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

5.4.1 Dissertações de Mestrado: identificação

- Autoria

Marisa do Carmo Bontorin é graduada em medicina, possui nove títulos de especialização, dentre eles especialização em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo, é mestre em Gerontologia e doutora em Psicologia. Vera Lúcia Rodegheri recebeu uma formação em psicoterapia diretamente por Antonio Meneghetti. É graduada em psicologia, possui quatro especializações, dentre elas a especialização em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo, é mestre em Psicologia Social.

- Período

Em relação ao período das publicações, temos uma no ano de 2008 e a outra no ano de 2011, conforme detalhado no quadro 14. Identificou-se um intervalo de três anos entre uma publicação e a outra.

- Local de Publicação

As duas dissertações são de universidades e regiões diferentes, uma dissertação em Brasília, na Universidade Católica de Brasília, e a outra em São Paulo, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, conforme detalhado no quadro 14.

- Título

Um dos títulos remete diretamente à Ontopsicologia sendo que é focado à interpretação de sonhos segundo essa abordagem. Já o título da outra dissertação é mais abrangente, pois apesar de falar sobre a psicoterapia ontopsicológica, se propõe a pesquisar a psicoterapia em 23 periódicos nacionais, conforme detalhado no Quadro 14.

5.4.2 Dissertações de Mestrado: conteúdo

Ambas as pesquisas abordam a temática psicoterapia de uma forma mais geral.

Mesmo que o trabalho de Bontorini (2008) se proponha a analisar e interpretar os sonhos, que é um dos instrumentos utilizados na psicoterapia ontopsicológica, a autora acaba enfatizando que o objetivo de seu estudo não é terapêutico, mas sim didático. A pesquisadora inicialmente apresenta um estudo teórico com uma perspectiva geral de como os sonhos foram abordados ao longo do tempo desde a filosofia, oniromancia, psicanálise, psicologia analítica, diversas correntes da psicologia, até chegar à Ontopsicologia. Em Ontopsicologia a autora especifica a estrutura científica, a importância dos sonhos, e a proposta da visão da imagem enquanto formalização de um quântico de energia. Uma grande riqueza do trabalho está em detalhar os sonhos dos sujeitos da pesquisa e realizar uma análise mais aprofundada, o que permite visualizar mais claramente de que maneira se aplica os sonhos na ontopsicologia.

O trabalho de Rodegheri (2011) por ser uma pesquisa bibliográfica apresenta a psicoterapia ontopsicológica dentre tantas outras, não entrando em muitos detalhes a respeito do manejo clínico. A autora realiza um estudo histórico bastante importante que buscou explicitar o que tem sido a história da psicoterapia no Brasil, partindo da análise de 23 periódicos nacionais. Chama atenção pela quantidade de definições de psicoterapia que a autora encontra, apontando a dificuldade em estabelecer uma história única e um consenso a respeito do que é a psicoterapia, uma vez que existem tantas linhas distintas. No que diz respeito à Ontopsicologia, a autora acrescenta que não exclui as outras abordagens, mas acrescenta a novidade do Campo Semântico.

Quadro 15: Análise de conteúdo das dissertações

Dissertação	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
Bontorini (2008)	<p>Bontorini (2008) afirma o surgimento da Ontopsicologia na década de 1970 junto com a inauguração do Centro de Terapia Ontopsicológica, em Roma, onde se organizaram os primeiros cursos de formação em psicoterapia ontopsicológica. A proposta dessa ciência é individuar uma estrada que nos leve para dentro do mundo-da-vida, aquele mundo do Em Si ôntico, ou do ser. A prática ontopsicológica consiste em identificação, isolamento e aplicação do Em si ôntico, com isso restituindo ao homem a capacidade de autenticidade e de evolução criativa na própria existência. A psicoterapia individual e de grupo é um dos instrumentos de intervenção da Ontopsicologia e seus instrumentos de análise e diagnose são: 1) anamnese lingüística e biografia histórica; 2) sintoma ou problema; 3) fisiognômica-cinésico-proxêmica; 4) sonho; 5) campo semântico; 6) resultado.</p> <p>A análise da simbologia onírica, que é o foco da dissertação de Bontorini (2008), adota o critério biológico, levando sempre em consideração a lógica da vida, conforme afirma a própria autora. Segundo Bontorini (2008), quando no sonho de aparece um símbolo, é necessário perguntar-se: aquele símbolo quanto ganho produz para o sonhador de um ponto de vista psicológico e ôntico, mas antes de tudo, de um ponto de vista biológico? Com o pressuposto do utilitarismo-funcional à identidade do sonhador, formaliza-se o critério de positividade ou negatividade, para o sujeito, do elemento sonhado.</p>	<p>A autora especifica que o método utilizado para a análise onírica dos idosos, foi o da Ontopsicologia, com seus onze elementos de interpretação. A coleta de dados foi realizada com entrevistas individuais semi-estruturadas. A população foi composta por um grupo de seis pessoas idosas, de ambos os sexos, sendo cinco homens e uma mulher, com idades superiores a 65 anos. Todos os participantes eram conhecidos da pesquisadora, mas não haviam laços prévios de amizade ou parentesco. Todos os participantes apresentavam estabilidade da saúde física e emocional.</p>	<p>O objetivo da pesquisa foi o de dar relevo a um acontecimento próprio do humano: os sonhos. Dessa forma, os sonhos foram analisados à luz da Ontopsicologia, em caráter didático, numa população de pessoas idosas.</p> <p>As entrevistas foram previamente agendadas e autorizadas pelos próprios entrevistados após uma explicação da pesquisa. Foram realizadas individualmente seguindo o seguinte roteiro: 1) apresentações pessoais e dos motivos do trabalho; 2) sucinta biografia do pesquisado, especialmente condições atuais de vida; 3) narrativa de um a três sonhos preferencialmente, antigos e recentes; 4) os entrevistados foram estimulados a expor fatos que para eles tenham sido fundamentais; 5) os entrevistados foram questionados sobre qual o significado do sonho contado tecendo suas próprias interpretações; 6) o entrevistador também compartilhou sua interpretação sobre o significado dos sonhos narrados.</p>	<p>A Gerontologia tem importância crescente no cenário científico, médico e sociológico, mundial. Existe então a necessidade de uma abordagem preventiva que promova a manutenção da autonomia das pessoas ao avançar da idade. As narrativas dos sonhos foram os momentos das entrevistas de maior interesse intelectual consciente por parte dos entrevistados e da entrevistadora. Observou-se que: 1) em cada sonho há pelo menos um símbolo que indique a prioridade hierárquica do sonhador; 2) não houveram relatos de pesadelos; 3) não houveram relatos de sofrimento físico com os sonhos, por exemplo, algum mal estar; 4) até sonhos curtos apresentam a situação, a causa e a solução; 5) a maior parte da simbologia tem um valor positivo, na medida em que satisfaz aos critérios de funcionalidade para a identidade do sonhador. 6) dos sonhos apresentados, um é de caráter premonitório, os demais são anamnéticos. Ou seja, todos têm um valor documental para a análise da situação psicológica e biológica do sonhador; 7) não apareceu em nenhum sonho símbolo e/ou dinâmica que sugerisse: depressão, psicossomática eminente ou atual, grande sofrimento psicológico, esquizofrenia, ou até mesmo problemas legais graves; 8) não apareceram dinâmicas de grande revelação intuitiva, artística ou metafísica; 9) todos os sonhos quando eram contados criavam uma atmosfera de curiosidade.</p>

Dissertação	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
Rodegheri (2011)	<p>Segundo a autora, a Ontopsicologia nasce da prática clínica e, sobretudo na primeira fase, leva à psicoterapia. O processo de autenticação do pesquisador, por meio da Psicoterapia Ontopsicológica, é basilar para a aplicação de todo o método da ciência Ontopsicológica. A psicoterapia ontopsicológica atua com a revisão crítica da consciência segundo a constante direção ou critério do Em Si ôntico, com dissociação do monitor de deflexão. Não exclui nenhum dos conhecimentos que as outras abordagens maturaram até hoje, mas une e acrescenta um conhecimento extraordinário do campo semântico. O campo semântico é o interior dinâmico de uma relação, fazendo o uso dessa descoberta, o psicoterapeuta entra em uma dinâmica onde percebe a ação do cliente enquanto ele está se significando organicamente.</p>	<p>Foi realizada uma investigação histórica a partir de uma pesquisa documental, caracterizada pela busca de dados em documentos contemporâneos ou retrospectivos considerados científicos. A partir da seleção dos documentos as informações encontradas em artigos publicados em periódicos brasileiros foram tratadas, narradas e interpretadas.</p>	<p>O objetivo geral da pesquisa foi o de procurar a história da psicoterapia, mesmo que os descritores não estivessem presentes no título ou no resumo do artigo.</p> <p>A pesquisa buscou explicitar o que tem sido a escrita da história da psicoterapia no Brasil, ao longo do tempo em 23 periódicos nacionais.</p> <p>A autora parte de alguns questionamentos a respeito da psicoterapia: que definição tem? Quais métodos existem? Qual o objeto de estudo? Existe uma unidade de sentido e um critério epistêmico que dê essa unidade à psicoterapia?</p>	<p>Como resultados da pesquisa observou que existe uma diversidade não somente na escrita da história da psicoterapia mas também com a multiplicidade de abordagens e de visões. A própria definição de psicoterapia parece indicar diversidade suficiente para impedir uma história única para a área.</p>

5.5 Tese de Doutorado

Foi selecionada apenas uma tese de doutorado conforme detalhado no quadro 16.

Quadro 16: Identificação da tese de doutorado

AUTORE	TÍTULO	ANO	AREA DA PESQUISA	IES
AZEVEDO, E.	O método ontopsicológico na clínica psicológica contemporânea.	2017	Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

5.5.1 Tese de Doutorado: identificação

- Autoria

O autor possui duas graduações, sendo uma em psicologia e a outra em engenharia elétrica. Possui o título de especialização em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo, dois mestrados sendo um em engenharia e o outro em filosofia, é doutor em psicologia clínica pela PUC/SP e é doutorando em engenharia elétrica pela UNICAMP, sendo que está desenvolvendo uma pesquisa acerca do campo semântico. Conheceu e conviveu com Antonio Meneghetti e traduziu diversos de seus livros. Nos anos de 2011 e de 2013 recebeu o prêmio da Fundação de Pesquisa Científica e Humanista Antonio Meneghetti nas categorias de medicina e de filosofia, concedidos pelo próprio Meneghetti. É um dos fundadores e sócios da FOIL, empresa mantenedora da Antonio Meneghetti Faculdade.

- Período

A tese de doutorado foi finalizada no ano de 2017.

- Local de Publicação

Publicada em São Paulo pela Pontifícia Universidade Católica, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica, Núcleo Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica.

- Título

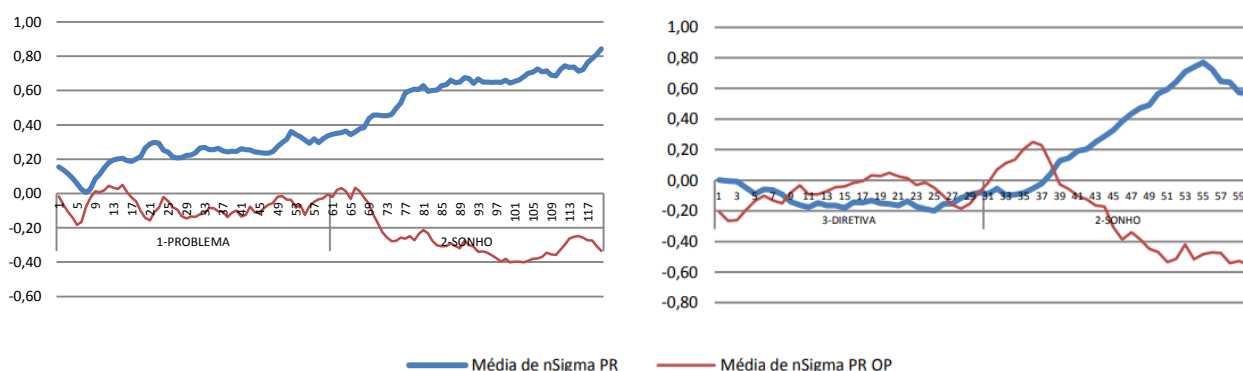
Conforme detalhado no quadro 16, o título da tese é “O método ontopsicológico na clínica psicológica contemporânea”, remetendo diretamente a aplicação da Ontopsicologia na clínica psicológica.

5.5.2 Tese de Doutorado: conteúdo

Azevedo (2017) realiza uma pesquisa bastante significativa e inédita, destaca-se pelo caráter empírico, pelo método quali-quantitativo, preocupando-se em apresentar dados estatísticos e junto à isso também realizar análises qualitativas com a apresentação dos estudos de caso. Além de detalhar a sua intervenção e manejo clínico, ao longo das 162 sessões de psicoterapia ontopsicológica que realizou registrou também as variações dos sinais fisiológicos do pesquisador (OP) e dos participantes por meio das técnicas de oximetria (PR e SpO₂) e GDV-Kirlian (bioeletrofotônica).

Ao analisar as transcrições e registro dos tempos, classificou as sessões em três momentos: problema, sonho, diretiva. O tratamento dos dados com análises de Spearman, ANOVA e Scheffé e a consolidação dos resultados estatísticos e gráficos permitiu visualizar a grande variação existente no exato momento do sonho, conforme detalha a figura 6.

Figura 6: Resultados da média da frequência cardíaca dos sujeitos (PR) e do pesquisador ontopsicólogo (PR-OP) para todas as entrevistas e Desvio Quadrático Médio no Sonho 1 e 2.



Fonte: Resultados da pesquisa de Azevedo (2017, p. 182)

Segundo o autor, os participantes da pesquisa, na escala de Sifneos (1989), com 99,95% de confiança, avaliaram-se “muito melhor” ou “recuperado” após os cinco encontros. Em relação a avaliação da identificação da análise dos sonhos, em questionário elaborado pelo autor, a mediana em uma escala de 0-10 foi igual a 10 (total), a média foi igual a 8,65 e desvio padrão de 1,74 (desvio/média de 0,20). Os resultados também apontaram o quanto os participantes deram importância às informações dos sonhos para decidir racionalmente. Segundo Azevedo (2017), a satisfação com os resultados depende primordialmente de dois fatores: identificação com a diretiva ôntica e quanto os sujeitos concretamente a colocaram essa diretiva em exercício.

Quadro 17: análise de conteúdo da tese de doutorado

Tese	Proposição da Psicoterapia	Método e População	Intervenção e/ou proposta	Resultados e/ou conclusões
Azevedo (2017)	<p>Segundo Azevedo (2017), a Ontopsicologia propõe a psicoterapia de autenticação, que significa rever o Eu formado pela sociedade, revisitar, relativizar e superar estereótipos e complexos para recuperar a percepção organísmica e refletir a vida. Esse processo visa recuperar, esse quântico nativo de inteligência intuitiva. Na medida em que se recupera esse critério, é consequencial a mudança gradual do próprio estilo de vida, uma vez que temos elementos para escolher em conformidade com a nossa natureza humana. Esse critério constituinte do humano a Ontopsicologia denominou Em Si ôntico. Para compreender a aplicação prática, é preciso ter em mente os níveis de percepção nos quais se baseia a consciência organísmica: esteroceptiva, proprioceptiva e egoceptiva. O ontoterapeuta por meio da semântica, ida pelas variações organísmicas, informa ao cliente situação base concreta e atual. Cooca esta informação em relevo confrontando com a informação verbal do sujeito. A proposta contínua é a verbalização do Em Si organísmico do outro, de modo que o próprio sujeito, gradualmente chega à autenticidade, à coerência entre o setor lógico linguístico, ou da egoceptividade, e as pulsões do próprio inconsciente.</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa com base lógica indutiva e dedutiva. Tem o caráter empírico. Além dos aspectos gerais do método o autor especifica o contorno metodológico que utiliza em cada etapa da pesquisa. Participaram 31 sujeitos, todos eles diretamente ligados à Psicologia, com idade acima dos 18 anos, capazes, que pudessem acompanhar a pesquisa ao longo de até três meses, de três a cinco encontros.</p>	<p>O objetivo geral foi o de investigar o método ontopsicológico e avaliar a efetividade da sua aplicação para produzir inovação no campo da psicologia clínica, mas também para aprimorar o próprio método ontopsicológico com novos fatos obtidos à luz de uma descrição em diversos níveis da sua aplicação. As etapas da pesquisa foram divididas em: 1) Entrevista Inicial; 2) Encontros de Psicoterapia; 3) Avaliação dos Resultados; 4) Medição de Sinais Fisiológicos; 5) Follow-up de Fechamento; 6) Relato e Discussão de Casos. Ao todo, foram realizados 162 encontros, com uma média de 5 entrevistas por sujeito. Todos os participantes autorizaram a publicação de seus dados, inclusive conteúdos oníricos e a sua análise.</p>	<p>Os participantes são profissionais, com experiência média de 16 anos, e estudantes; Preponderantemente feminino (74%), mediana de 37 anos, saúde tipicamente boa, ativos economicamente (84%), consideram-se inteligentes (94%) e ambiciosos (84%) em sentido amplo. Apenas 32% considera-se autônomo e 35% bem sucedido economicamente. A análise dos sonhos revelou em 97% dos casos fatos ou perspectivas que os sujeitos não haviam pensado até então, reforçando a hipótese que a intuição é uma fonte de novos conhecimentos. Em seu conjunto, as análises estatísticas dos sinais fisiológicos permitiram concluir com elevado grau de segurança que o “Sonho” gera um forte impacto no balanço autônomo, tanto de quem relata, quanto de quem escuta. Os resultados para o momento “Sonho” são muito distintos e bem acima do que poderia ser considerado “acaso”, de forma que estes resultados reforçam a tese ontopsicológica de que há uma comunicação no plano energético que até então não havia sido codificada: os “campos semânticos”. Os três estudos de caso reportados foram escolhidos por suas características peculiares e por sua força didática, tanto do ponto de vista de como se aplicam os instrumentos de análise e intervenção do método ontopsicológico na atividade clínica.</p>

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da primeira etapa dessa pesquisa permitiram elucidar muitos conceitos e termos próprios da Ontopsicologia. Ficou claro que além de ser uma ciência contemporânea, é inovadora. Identificou-se inicialmente que está bem estruturada, com a definição da sua visão, objeto, método, fim, descobertas, demonstração, dinâmica e instrumentos. Mesmo convalidando e englobando outros conhecimentos, como a filosofia, a psicanálise, a fenomenologia e a psicologia humanista, apresenta um critério epistêmico, instrumentos e descobertas que a tornam única e distinta. Dando continuidade e resposta à proposta de Husserl de uma psicologia não cindida da filosofia, a Ontopsicologia demonstra que é possível que o homem opere o nexo ontológico, que entre no real do mundo-da-vida. Trata-se de atingir a reversibilidade entre o ser e o símbolo, a unidade entre o fenômeno e o seu princípio.

A pesquisa também confirmou que não se trata apenas de um conhecimento teórico, uma vez que parte de descobertas empíricas no próprio *setting* de psicoterapia e demonstra resultados úteis e funcionais para o ser humano, que reforçam a sua identidade. Revendo os casos clínicos apresentados, fica claro que o fim primário da psicoterapia é a autenticação e o secundário é o desaparecimento do sintoma. A autenticação envolve a reintegração da consciência sobre o próprio quântico original natural, eliminando tudo o que não é congruente. Parte do princípio de que no interior de cada homem já existe um modo sadio e funcional que deriva de sua essência. Uma vez identificada a causa do aparecimento do sintoma, em psicoterapia, deve-se ajudar o paciente a se responsabilizar e a restaurar a sua autonomia, desmontando as dinâmicas inconscientes que geram determinados sintomas ou problemas. Isso acontece reestabelecendo o contato com o princípio vital, o Em Si ôntico.

Sobre os aspectos técnicos da psicoterapia, destacam-se os seis canais de análise e diagnose que servem de auxílio ao psicoterapeuta na compreensão da origem de determinado sintoma ou problema bem como na identificação do critério que a sua diretiva será pautada. A saber: 1) anamnese linguística e biografia histórica; 2) sintoma ou problema; 3) fisiognômico-cinético-próximo; 4) sonho; 5) campo semântico; 6) resultados. Da mesma forma, para a compreensão e análise do sonho, que se trata de um dos canais da análise e diagnose utilizados pelo psicoterapeuta, são essenciais os três princípios universais, as quatro fontes da psicogênese do símbolo e os quatro elementos narrativos.

Em um dos casos clínicos selecionados, exemplificou-se a psicoterapia no tratamento de um menino diagnosticado com epilepsia, sendo que o processo colaborou para o

desaparecimento da doença e a abolição dos medicamentos que eram até então ingeridos cotidianamente por cerca de 12 anos. Foram necessárias 15 sessões individuais com o menino e com a família para eliminar o sintoma da doença psicossomática. O outro recorte de caso clínico envolveu um processo de autenticação e foi relatado por meio da apresentação de trechos do diálogo, envolvendo a análise onírica. Nesse caso, foi possível identificar na prática, mas resumidamente, alguns dos tempos lógicos da psicoterapia, como o sintoma ou problema, a anamnese retroativa, o sonho, a individuação do Em Si ôntico e de que forma acontece a postura mais diretiva do psicoterapeuta, com a verbalização racional e repetida do Em Si ôntico do cliente.

Um dos desafios dessa primeira etapa da pesquisa foi em relação à manipulação dos textos e dos assuntos a serem explorados e aprofundados na obra de Meneghetti. De forma geral, muitos termos presentes na revisão bibliográfica abriam um universo para outros livros e se desdobravam em outros conceitos. Exigiu então uma leitura cuidadosa e uma seleção minuciosa do que seria abordado no trabalho e o que não seria, com base nos objetivos gerais e específicos dessa pesquisa. Como Meneghetti possui extensa obra, com muitos temas interligados, também foi difícil sintetizar o que o autor apresenta para fins desta pesquisa, sendo necessário muito cuidado com o uso das palavras e dos conceitos utilizados pelo autor. Justamente por isso, também foram utilizados livros na língua nativa do autor, apresentando o texto original e a sua tradução, optou-se também por utilizar edições de diferentes épocas, desde as mais antigas até as mais atuais.

Essa vasta quantidade de textos, temáticas e idiomas, também foram aspectos observados na segunda etapa dessa pesquisa, que envolveu a localização e a identificação dos materiais bibliográficos em Ontopsicologia. Ainda assim, na medida em que esse trabalho era realizado, ficava claro o quanto é importante mensurar e quantificar essas obras. Ao contrário do que se esperava no começo dessa pesquisa, localizaram-se uma grande quantidade de produções bibliográficas. De toda forma, procurou-se deixar claro que os materiais coletados não representam a totalidade da produção bibliográfica em Ontopsicologia.

Alguns materiais mais antigos e de importante relevância não foram facilmente localizados, o que permite aferir que é um dos fatores que dificultam a divulgação e a disseminação da Ontopsicologia para a comunidade científica em geral. Foi o caso das monografias em Ontopsicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo, dos artigos publicados nos periódicos “Nuova Ontopsicologia” e “Ação e Psique”, bem como das publicações, teses e dissertação dos autores de outras nacionalidades, como italianos, russos, ucranianos etc. Para ter acesso a algumas dessas obras, foram necessárias viagens ao Rio

Grande do Sul para a coleta de dados *in loco* na biblioteca da Antonio Meneghetti Faculdade. Mesmo assim, alguns exemplares mais antigos não foram localizados no acervo. Identificou-se também uma pequena quantidade de artigos nas fontes *online* do Portal de Periódicos da CAPES/MEC e do portal da Biblioteca Virtual da Saúde, BVS e BVS-PSI.

Nos resultados quantitativos da busca por palavras-chave no Google Scholar foram localizados 619 resultados na palavra “Ontopsicologia” e 247 na palavra “Psicoterapia Ontopsicológica”. Já no periódico Saber Humano, localizaram-se 98 resultados para a palavra-chave “Ontopsicologia” e apenas seis resultados para a palavra-chave “Psicoterapia”. Por ser um periódico recente, que adotou o formato online somente em 2015 a pouca quantidade pode ser justificada, contudo, ressalta-se a necessidade de serem realizadas mais pesquisas e artigos sobre a temática psicoterapia ontopsicológica, que é um importante instrumento de intervenção da Ontopsicologia.

Na terceira e última etapa dessa pesquisa de mapeamento bibliográfico do material selecionado sobre psicoterapia ontopsicológica, identificou-se primeiramente que as proposições de psicoterapia dos demais autores em geral apresentam uma unidade e são similares à proposição de Meneghetti, assim não foram localizadas contradições conceituais entre os pesquisadores. Percebe-se que procuram enfatizar que a psicoterapia ontopsicológica possui um método próprio e envolve uma revisão crítica da consciência à luz do Em Si ôntico. Também descrevem que após o desaparecimento do sintoma ou problema, a psicoterapia ontopsicológica, que é uma psicoterapia de autenticação, auxilia no desenvolvimento integral do ser humano, possibilitando que ele reestabeleça além da norma de saúde, a criatividade, a estética, a constante evolução e realização pessoal.

Os dois primeiros livros selecionados procuram estabelecer um diálogo da Ontopsicologia com outras áreas de conhecimento, em especial a medicina. Roncella e Pristipino (2016) realizam um estudo direcionado especificamente à psicoterapia em casos de doença cardíaca isquêmica. Em formato de artigos e tendo a colaboração de diversos autores, estabelece uma troca muito rica com profissionais da saúde. Nos capítulos em que apresenta a sua intervenção com a psicoterapia ontopsicológica, esclarece que a técnica foi adaptada ao contexto da pesquisa, envolvendo também momentos de relaxamento e de conscientização corporal. De forma geral, ressalta a importância em unir o tratamento médico com uma intervenção psicológica, o que potencializa as possibilidades de cura e de qualidade de vida. Como possui uma versão online e na língua inglesa, o livro tem uma excelente divulgação e é facilmente encontrado na internet.

O livro de Vidor (2018) tem uma proposta diferente uma vez que procura apresentar a Ontopsicologia didaticamente até chegar ao fundamento da Ontopsicologia. O autor é de extrema importância sendo que acompanhou de perto o nascimento dessa ciência. Além de ter sido orientado pelo Meneghetti na academia, também recebeu uma formação prática e foi considerado pelo próprio cientista como um dos poucos que chegou a conhecer profundamente o verdadeiro significado da Ontopsicologia. Em seu texto, com propriedade e domínio do assunto, Vidor (2018) discorre sobre a técnica da psicoterapia buscando estabelecer o diálogo com outras linhas de psicoterapia e outras áreas do conhecimento, como a medicina, ontologia, filosofia. Explicita que a Ontopsicologia não exclui outros conhecimentos, mas colabora com a novidade das três descobertas, campo semântico, monitor de deflexão e Em Si ôntico. Além disso, evidencia a relação entre psique e corpo e a importância de que ambos estejam em ordem sendo que a razão deve refletir com transparência o ser. Quando existe essa unidade, é possível fazer ciência verdadeira, pois o homem se torna instrumento exato, capaz de estabelecer o nexos ontológico.

Com relação às publicações em periódicos, chama atenção inicialmente as diferentes nacionalidades, sendo que foram localizados autores australianos, irlandeses, italianos e brasileiros. Isso aconteceu também porque o artigo de Roncella et.al. (2013) reuniu nove autores de diferentes regiões da Europa. Da mesma forma, observou-se uma diversificação quanto aos locais de publicação bem como a sua avaliação Qualis. 70% dos artigos selecionados foram publicados em periódicos específicos de Ontopsicologia. Um desses periódicos é italiano, impresso e não possui avaliação, o outro está avaliado como Qualis B2 e está disponível *online*. 30% dos artigos foram publicados em outros periódicos não especializados em Ontopsicologia que são melhor avaliados, Qualis A2. Os periódicos com avaliação A2 e B2 apresentam um diferencial que é justamente a indexação e a facilidade de acesso pela via *online*. Com base nesses dados, foi possível concluir também, que além das publicações em revistas científicas indexadas, torna-se necessário um incentivo aos pesquisadores de outras partes do mundo a publicarem mais no periódico Saber Humano, que é da Antonio Meneghetti Faculdade.

No que diz respeito ao conteúdo, o método das pesquisas costumam ser quali-quantitativo ou de revisão bibliográfica, sendo que apenas um apresenta estudo de caso um pouco mais detalhado. As temáticas estão geralmente divididas em dois grandes grupos, as pesquisas que apresentam a psicoterapia em casos de psicossomática e as pesquisas que aprofundam o método de análise onírica da Ontopsicologia.

Na análise de conteúdo alguns trabalhos se destacam, dentre eles o artigo de Roncella et. al. (2013) o qual mensura os resultados da psicoterapia no período de um ano com 101 sujeitos que participaram da pesquisa. No entanto, a psicoterapia ontopsicológica foi adaptada dando ênfase à consciência corporal, a autora introduz exercícios de relaxamento e de introspecção com o auxílio de músicas durante as sessões individuais e de grupo. Esse artigo também foi apresentado em um dos capítulos do livro Roncella e Pristipino (2016), porém nesse caso com mais detalhes sobre as técnicas e manejo clínico da psicoterapia. Destaca-se também o artigo de Azevedo e Pozza (2011) nos estudos de caso clínicos que apresentaram procuram detalhar os sonhos e as diretivas do psicoterapeuta, bem como os resultados alcançados a partir das intervenções. Além disso, apresentam as figuras dos 6 desenhos (T6D) realizados pelo paciente, bem como a interpretação e intervenção com base na análise dessas imagens. De maneira geral os resultados da aplicação dessa modalidade de psicoterapia são bastante significativos e surpreendentes. Além disso, quando aprofundada a análise onírica ou o teste dos seis desenhos, fica evidente a mensagem do inconsciente e o ponto em que a diretiva do psicoterapeuta é pautada, bem como os efeitos no cliente.

Alguns pesquisadores em conjuntura com a psicoterapia ontopsicológica aplicaram outros instrumentos de avaliação com o objetivo de mensurar ou estabelecer índices comparativos e estatísticos antes e após as intervenções. Nesses casos, parece existir uma constante necessidade de comprovação da efetividade da psicoterapia ontopsicológica por meios de dados quantitativos, o que acaba muitas vezes desvalorizando os detalhes do manejo clínico e dos dados qualitativos que também são importantes. Da mesma forma, as pesquisas mais teóricas selecionadas, não dão margem ao conhecimento empírico, que envolve a prática da psicoterapia ontopsicológica.

Sobre as publicações em congressos, verificou-se uma grande variedade de assuntos de cada pesquisa como sonhos, psicossomática, jovens, saúde, estresse, pedagogia, estética etc. Os autores tendiam a apresentar os efeitos da psicoterapia aplicada em cada um desses recortes temáticos. Ainda assim, nos textos existe a ênfase dos resultados e da efetividade das intervenções, antes e após a psicoterapia.

Na análise de conteúdo, foi possível identificar que Azevedo; Bassani (2016) enfatizam a importância da percepção organísmica e do cérebro viscerotônico na técnica da psicoterapia. Mendes; Petry; Giordani (2009) resgatam em seu texto que em Ontopsicologia a saúde é vista como uma regra e não como exceção. Além disso, depois que se reestabelece a norma de saúde, a psicoterapia ajuda também no desenvolvimento criativo e metafísico, na realização autêntica do homem. Accorsi; Bassani (2016) aprofundam um estudo de caso e

reforçam o manejo clínico na identificação da origem do sintoma ou problema e na diretiva do psicoterapeuta. O diferencial é que acrescentam a devolutiva do cliente e mais detalhes de como esse cliente elabora a intervenção dada a partir da análise onírica.

Os resumos também enfatizam o diferencial da psicoterapia de autenticação e seus efeitos na saúde e bem-estar. Também exploram a temática dos sonhos onde procuram apresentar os diferenciais da Ontopsicologia. O resumo de Azevedo; Barbieri; Vidor; Accorsi; Wazlawick (2014) tem um caráter mais teórico, buscando situar a Ontopsicologia enquanto uma teoria do conhecimento que individua um critério epistêmico. Esses artigos são importantes para o entendimento da Ontopsicologia enquanto ciência, sendo que não se limita à prática clínica.

Com relação às dissertações de mestrado selecionadas, identificou-se que a psicoterapia ontopsicológica ainda é pouco explorada. Na pesquisa de Bontorin (2008), apesar da autora ter aprofundado a interpretação onírica, deixa claro que o objetivo do estudo é meramente didático, mas não terapêutico. Já o trabalho de Rodegheri (2011) é significativo, mas também abrangente, uma vez em busca de explicitar o que tem sido a história da psicoterapia no Brasil. Dentre as demais abordagens, a autora descreve o diferencial da Ontopsicologia e a importância da autenticação. Também afirma que a psicoterapia ontopsicológica não exclui as outras técnicas e linhas já existentes, mas une e acrescenta o conhecimento do campo semântico.

Foi selecionada apenas uma tese de doutorado que aborda a psicoterapia ontopsicológica como tema central e a partir de uma perspectiva teórica e prática. Inicialmente, no âmbito teórico, apresenta suas origens históricas e raízes epistemológicas. Além disso, procura situar o leitor que não conhece a Ontopsicologia, esclarecendo os termos e conceitos que ela apresenta. No âmbito prático Azevedo (2017) procura demonstrar, por meio do uso de aparelhos, a mensuração das reações fisiológicas do corpo durante as 162 entrevistas de psicoterapia. Os resultados demonstraram a intensidade emotiva durante exatamente o momento do relato do sonho.

Azevedo (2017) também detalha casos clínicos, com relatos de sonhos e questões sobre o manejo clínico o que é muito positivo para explicitar a prática clínica da psicoterapia ontopsicológica. Além disso, apresenta o *follow-up* de cada entrevista e as avaliações de resultados procurando mensurar a sua efetividade. Adapta a técnica da psicoterapia ontopsicológica uma vez que como a aplica questionários para diminuir o número de sessões que seriam destinadas à anamnese linguística e biografia histórica.

Essa foi uma das poucas pesquisas em Ontopsicologia que conseguiu usar de forma satisfatória a metodologia quali-quantitativa, sem deixar de lado a importância do detalhamento dos estudos de caso e da etapa qualitativa. Estudos de caso podem auxiliar para tornar mais claro o modo como o psicoterapeuta interage com o paciente, identifica as questões do campo semântico, do fisignômico-cinésico-proxêmica, do sonho, do diálogo, dentre outros aspectos importantes. A obra de Meneghetti é repleta de exemplos práticos, de relatos de casos e de casuísticas, no entanto, ainda existem poucas produções com esse recorte por parte dos demais autores.

Para finalizar, com relação à análise do fluxo das produções bibliográficas, em psicoterapia ontopsicológica e a sua contextualização com o momento histórico da Ontopsicologia, identificou-se também algumas situações importantes. Geralmente quando Meneghetti realizava algum congresso ou publicava sobre alguma temática específica, os demais autores acabavam produzindo algum texto e publicando sobre essa mesma temática. Como foi fundador da Ontopsicologia, o cientista acabava influenciando, mesmo que indiretamente, a produção dos demais autores. Da mesma forma, a abertura de novos cursos na Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), ou a realização de eventos com temáticas específicas na instituição acabava impactando nessas produções. O ano do falecimento de Meneghetti também colaborou para que diminuíssem o número de publicações, no ano sucessivo aos poucos esse cenário se reverteu.

O interessante é que mesmo após o falecimento de Meneghetti, os eventos da AMF continuaram impactando de a bibliografia que é produzida em Ontopsicologia. Todos esses dados confirmam a forte referência e até mesmo presença de Meneghetti tinha como psicoterapeuta e pesquisador, mas muito mais do que isso, tratava-se de um grande líder. Por meio das instituições que fundou, conseguiu de alguma forma manter o fluxo das produções bibliográficas e ao menos o estímulo à atividade da ciência que deixou de legado.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dissertação forneceu um panorama do que é a Ontopsicologia, o que tem sido produzido nessa área e quais as proposições de psicoterapia ontopsicológica. Apresenta a grande inovação dessa ciência, suas descobertas, seus instrumentos e suas técnicas de análise e de intervenção. Tratou-se de um trabalho minucioso que, além da localização e identificação dos materiais bibliográficos, envolveu uma releitura das obras de Meneghetti e dos demais autores.

Com a análise e coleta dos dados, foi possível atingir o objetivo geral e os objetivos específicos, bem como dar respostas às questões norteadoras estabelecidos nesta pesquisa. Além disso, constitui-se em uma fonte de informação para àqueles que buscam iniciar a sua compreensão acerca da visão da psicoterapia ontopsicológica e da própria Ontopsicologia.

O primeiro objetivo específico que envolveu a apresentação da estrutura científica da Ontopsicologia segundo a obra de Meneghetti, foi essencial para o início do trabalho, uma vez que ajudou a esclarecer os diversos termos utilizados pelo autor, que para um leitor não familiarizado, pode gerar questionamentos. A partir disso, foi possível aprofundar o universo da psicoterapia ontopsicológica com produções de autoria de Antonio Meneghetti. Identificou-se que não é possível falar de conhecimento ontológico sem perpassar pela psicoterapia de autenticação. Com a psicoterapia se atinge o escopo da Ontopsicologia que é autenticar o homem reportando ao seu Eu consciente à lógica do seu Em Si ôntico.

A localização e identificação das produções bibliográficas em Ontopsicologia gratificante e surpreendente porque, ao contrário do que era esperado, pela própria contemporaneidade dessa ciência, encontrou-se uma grande quantidade de material bibliográfico e também uma grande variedade. Espera-se que a identificação desse material ajude a tornar essas pesquisas mais acessíveis à comunidade científica.

Foram selecionados 27 bibliografias sobre psicoterapia ontopsicológica dos demais autores, o que pode ser um número satisfatório. Contudo, ao especificar das obras em Ontopsicologia quais eram sobre psicoterapia ontopsicológica, concluiu-se que o número ainda é baixo e que essa temática pode ser mais explorada, principalmente na forma de estudos de caso que demonstrem a forma e os desafios dessa modalidade psicoterapêutica.

O mapeamento bibliográfico caracterizado como estado da arte com a temática psicoterapia ontopsicológica dos demais autores forneceu panorama significativo sobre as suas proposições. Além disso, favoreceu para contrastar o que tem sido produzido, qual tem sido o método utilizado nas pesquisas, e quais seus resultados e conclusões. Alguns autores

novos, de diferentes locais do mundo, começaram a escrever sobre o tema, o que é muito satisfatório. Observou-se esse fenômeno em artigos escritos em grupo ou em dupla. Apesar disso, em função da grande quantidade de material em Ontopsicologia e do curto espaço de tempo para realizar a coleta de dados, a ênfase acabou sendo com as produções brasileiras. Sendo assim, espera-se que esta pesquisa estimule outros estudos bibliográficos incluindo mais detalhadamente as produções de outros países, como Rússia, Itália, Ucrânia, Letônia. Da mesma forma, espera-se que as demais temáticas de interesse da Ontopsicologia sejam aprofundadas em estudos futuros, tais como sonhos, intuição, campo semântico, dentre outros.

Com relação à leitura e análise de conteúdo das obras selecionadas em psicoterapia, identificou-se a necessidade de novas pesquisas que procurem avançar na proposta metodológica da Ontopsicologia, indutivo-dedutivo com o uso da racionalidade da intuição e das três descobertas do campo semântico, monitor de deflexão e em si ôntico. Para isso é importante disseminar esse conhecimento e estabelecer diálogos com outros pesquisadores, tornando-o acessível também para os profissionais de psicoterapia e da psicologia.

Essa dissertação permitiu também aferir que o fluxo das produções bibliográficas em psicoterapia ontopsicológica dos demais autores muitas vezes estava correlacionado com o momento histórico da Ontopsicologia. Nisso, observou-se que Meneghetti, além de tudo, exercia um papel ativo de liderança. Ao mesmo tempo, depois de seu falecimento, as instituições que fundou passaram a exercer essa influência científica, especialmente a Antonio Meneghetti Faculdade.

Meneghetti sempre estimulou a disseminação do seu conhecimento e a sua aplicação. Antes de falecer, indicou que cada um levasse adiante justamente aquela parte que mais se identificou, mais amou e compreendeu. Se por um lado essa ciência ainda é jovem e tem uma grande estrada pela frente, fica evidente por meio desta pesquisa que os primeiros passos já foram dados. Acredito que esse seja um importante desafio para todos os pesquisadores da Ontopsicologia, continuar inovando, aperfeiçoando, aplicando, reproduzindo e multiplicando os conhecimentos dessa ciência.

REFERÊNCIAS

- ACCORSI, Ângelo; BASSANI, Marlise. Clínica Ontopsicológica e a promoção da saúde. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE, 11, 2016, Lisboa. **Anais...** . Lisboa: Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, 2016. p. 785 - 794.
- ANDREOLA, Maria Tereza; GIORDANI, Estela Maris; CHIKOTA, Horácio. Etiologia motivacional do cuidado estético em mulheres de 35-45 anos e implicações psicossomáticas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA PSICOSSOMÁTICA, 17, 2010, Gramado. **Anais...** . Porto Alegre: Abmp/RS, 2010. p. 140.
- ANDREOLA, Maria Tereza; MENDES, Adriane Maria Moro; CHIKOTA, Horácio. Psicossomática e conteúdo onírico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA PSICOSSOMÁTICA, 17., 2010, Gramado. **Anais...** . Porto Alegre: Abmp/RS, 2010. p. 146.
- ANDREOLA, Maria Tereza; MENDES, Adriane Maria Moro; MARTINS, Patricia. A identificação da causa motivacional primária do estresse e responsabilização do estilo de vida para a promoção de saúde. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES E DO TRABALHO, 2., 2011, Florianópolis. **Anais...** . Florianópolis: Ciapot, 2011. v. único. p. 1-1.
- AZEVEDO, E. **O método ontopsicológico na clínica psicológica contemporânea.** 318 fls. Tese de Doutorado. Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.
- AZEVEDO, Erico de Lima; BARBIERI, Josiane Beatriz Piccin. Por que Ontopsicologia? Why Ontopsychology? **Saber Humano:** Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, [s.l.], v. 3, n. 4, p.08-13, 23 mar. 2013. Faculdade Antonio Meneghetti. <http://dx.doi.org/10.18815/sh.2013v3n4.35>.
- AZEVEDO, Erico de Lima et al. Psychology, psychotherapy, and sustainable well-being: praxis and ontological foundations for human development. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF APPLIED PSYCHOLOGY: FROM CRISIS TO SUSTAINABLE WELL-BEING, 28., 2014, Paris. **Anais...** . Paris: Icap, 2014.
- AZEVEDO, Erico de Lima; BASSANI, Marlise. Can our living body(Leib) be considered as an epistemic criterion in psychotherapy as Edmund Husserl proposed in 'The crisis of European Sciences'? A basic research with GDV-Kirlian. In: XXTH INTERNATIONAL SCIENTIFIC CONGRESS -SCIENCE.INFORMATION.SPIRIT, 2016, St. Petersburg. **Anais...** . St. Petersburg: Bio-Well companies, 2016.
- AZEVEDO, Erico; PISSOLATO FILHO, José. Is There an Information Field in the Life World?: Empirical Approach Using Electrophotonic Analysis. **Journal Of Life Sciences**, [s.l.], v. 11, n. 4, p.191-201, 28 abr. 2017. David Publishing Company. <http://dx.doi.org/10.17265/1934-7391/2017.04.004>. Disponível em: <<http://www.davidpublisher.org/Public/uploads/Contribute/5a02b4f3cdbfe.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

AZEVEDO, Erico de Lima; POZZA, Roberta. Ontopsicologia e medicina: studio di casi clinici come indici della necessità di revisione della etiologia e intervento nefrologico. **Nuova Ontopsicologia**, Roma, v. 1, p.48-52, jun. 2011. Semestral.

BARBIERI, Josiane Beatriz Piccin; PETRY, Ana. Intensificação da responsabilidade individual e do desenvolvimento pessoal em jovens através dos instrumentos de intervenção ontopsicológica: Psicoterapia e Residence de autenticação. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 39, 2009, Goiania. **Anais...** . Goiania: Sbp, 2009.

BONTORIN, Marisa do Carmo. **Sonhos dos idosos**: um ensaio de interpretação pela metodologia ontopsicológica. 2008. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gerontologia, Medicina, Universidade Católica de Brasília,, Brasília, 2008.

CAPASSO, Marina; PALUMBO, Gabriella. Image and unconscious: the ontopsychological contribution to the study of dreams. In: INTERNATIONAL JOURNAL OF PSYCHOLOGY, 30., 2012, Cape Town. **Anais...** . , Cape Town: International Union Of Psychological Science, 2012. v. 47, p. 758 - 758

CAROTENUTO, Margherita. La cifrematica onirica e il metodo di lettura ontopsicologico. **Nuova Ontopsicologia**, Roma, v. 2, p.34-39, dez. 2015. Semestral.

CHIKOTA, Horácio; MENDES, Adriane Maria Moro. A Metodologia Ontopsicológica Aplicada ao Câncer. In: CONGRESSO FRANCO-BRASILEIRO DE ONCOLOGIA, 6., 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** . Rio de Janeiro: Cfbo, 2010.

FERREIRA, N.S.A As pesquisas denominadas "Estado da Arte" **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002

Freitas, A. V.; Pires, C. M. C. Estado da Arte em educação matemática na EJA:percursos de uma investigação. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 21, n. 3, p. 637-654, 2015

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GIORDANI, Estela Maris; MENDES, Adriane Maria Moro. Psicoterapia de Autenticação Ontopsicológica em docentes do Ensino Superior:: impactos formativos nas relações interpessoais com acadêmicos.. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA, 39., 2009, Goiania. **Anais...** . , Goiania: Sbp, 2009.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1996.

MARTINS, Fernanda Goulart. Imagem e fenomenologias da autoctise histórica: a relevância da análise onírica na Psicoterapia Ontopsicológica. **Saber Humano**: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro, v. 7, n. 11, p.125-145, 21 dez. 2017. Semestra. Faculdade Antonio Meneguetti. <http://dx.doi.org/10.18815/sh.2017v7n11.241>.

MASLOW, A. **Introdução a psicologia do ser** Rio de Janeiro: Eldorado, 1980.

MENDES, Adriane Maria Moro; ANDREOLA, Maria Tereza; CHIKOTA, Horácio. A importância da exata leitura do inconsciente para o diagnóstico clínico preciso. **Internacional Journal Of Psychological Research**, Colômbia, p.1530, 26 jun. 2011. Semestral. XXXIII Congresso Interamericano de Psicologia.

MENDES, Adriane de Moro; CHIKOTA, Horácio; WAZLAWICK, Patrícia. Nova Fronteira para Controle da AIDS: visão ontopsicológica da etiologia e tratamento das doenças. **Internacional Journal Of Psychological Research**, Colômbia, p.996, 26 jun. 2011. Semestral. XXXIII Congresso Interamericano de Psicologia..

MENDES, Adriane de Moro; PETRY, Ana; GIORDANI, Estela Maris. A doença como aspecto de contradição do indivíduo. In: CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGIA, 32, 2009, Guatemala. **Anais...** . Guatemala: CIP, 2009.

MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia dell'uomo** Roma: Ontopsicologica Editrice, 1973.

_____. **A Arte de Viver dos Sábios** 4 ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica, 2012a.

_____. **Conoscenza ontológica e coscienza** Roma: Psicologica Editrice, 2007.

_____. **Campo Semântico** 4.ed. Recanto Maestro, RS : Ontopsicológica Editora Universitária, 2015a

_____. **Dicionário de Ontopsicologia** 2 ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica, 2008 (trad. Ontopsicológica Editora Universitária, do original *Dizionario di Ontopsicologia*, 1 ed.: 1997, 2 ed.: 2001).

_____. **Genoma Ôntico** 2.ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2003a

_____. **Il monitor dideffessione** 4 ed. Roma: Psicologica editrice, 2003b.

_____. **Imagem e Inconsciente** 4 ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica, 2012b.

_____. **L'immagine alfabeto dell'energia** 3 ed. Roma Ontopsicologica Editrice, 2002.

_____. **Manual de Ontopsicologia**. 4 ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica, 2010 (trad. Ontopsicológica Editora Universitária, do original *Manuale di Ontopsicologia*, 1 ed.: 1995, 4 ed.: 2008).

_____. **Manuale di Melolistica**. Roma: Psicologica Editrice, 2000.

_____. **O Em Si do Homem** 5 ed. Recanto Maestro, RS : Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b

_____. **Ontopsicologia Clínica: uma nova abordagem**. 3.ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicologia Editrice, 2005a (1 ed.: 1978).

_____. **O Residence Ontopsicológico**. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005b.

_____. **Prontuário Imagógico** Porto Alegre: ABO, 1994 (trad. MENEGHETTI, A. **Prontuário Imagógico**. Roma: Psicologica Editrice, 1981).

_____. **Psicossomática na ótica ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2005c. (trad. Ontopsicológica Editora Universitária, do original *La psicossomatica nell'ottica ontopsicologica*, 1 ed.: 1974, 4 ed.: 2008)

_____. **Psicoterapia e società: immagini e scritti di un pensiero**. Roma: Psicologia Editrice, 1989.

_____. **Residence a Mosca**. Roma: Psicologia Editrice, 1993.

MILGROM, Jeannette. Dall'ambiente totale alla comunicazione didica intuizione nel rapporto madre-bambino. **Nuova Ontopsicologia**, Roma, v. 2, p.56-58, dez. 2015. Semestral.

MOREIRA, W. **Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico**: conceitos e estratégias para confecção. Janus, ano 1, nº 1, 2º semestre de 2004

OLIVEIRA, Luísa Barcelos de; BARBIERI, Josiane Beatriz Piccin. O nascimento do eu na Psicoterapia de autenticação The us birth authentication of Psychotherapy. **Saber Humano**: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, [s.l.], v. 4, n. 5, p.55-66, 28 abr. 2014. Faculdade Antonio Meneguetti. <http://dx.doi.org/10.18815/sh.2014v4n5.52>.

PALUMBO, Gabriella. Schizophrenia pathological or existential problem? The Onto-Psychological view. In: INTERNATIONAL JOURNAL OF PSYCHOLOGY, 30., 2012, Cape Town. **Anais... .**, Cape Town: International Union Of Psychological Science, 2012. v. 47, p. 67 - 67.

PETRY, A. **Prospecto Histórico-Científico do Acadêmico Prof. Antonio Meneghetti**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

RODEGHERI, Vera Lúcia. História em Revista: trajetória da psicoterapia ontopsicológica. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE PSICOTERAPIA, 9., 2009, Lima. **Anais... .** Lima: FLAPSI, 2009 .

RODEGHERI, Vera Lúcia. **A psicoterapia em 23 periódicos nacionais**: uma contribuição à história da psicologia no Brasil. 2011. 250 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Social, Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

RONCELLA, A.; PRISTIPINO, C. et al (Org.). **Psychotherapy for Ischemic Heart Disease**: an evidence-based clinical approach. Switzerland: Springer International Publishing Switzerland, 2016. Cap. 13. p. 183-197.

RONCELLA, Adriana et al. One-year results of the randomized, controlled, short-term psychotherapy in acute myocardial infarction (STEP-IN-AMI) trial. **International Journal Of Cardiology**, [s.l.], v. 170, n. 2, p.132-139, dez. 2013. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijcard.2013.08.094>.

SOARES, M.B.; MACIEL, F. **Alfabetização**. Brasília: MEC/INEO/COMPED, 2000.

SPANHOL, C. I. D. **Significados e sentidos da formação continuada, segundo o método ontopsicológico**: um estudo com professores do Ensino Superior. 2013. 225f. Tese (Doutorado em Educação). **Universidad del Mar, Viña del Mar, Cl**, 2013. Revalidada pela UFSCar, 2015.

SPANHOL, Carmen Ivanete D`agostini. Antonio Meneghetti: o formalizador da ontopsicologia e as instituições formais de ensino que respaldam o novo saber no mundo. **Saber Humano**, Restinga Sêca, p.60-82, 01 fev. 2017. Semestral. Edição Especial: Cadernos de Ontopsicologia. Disponível em: <<https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/179/232>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

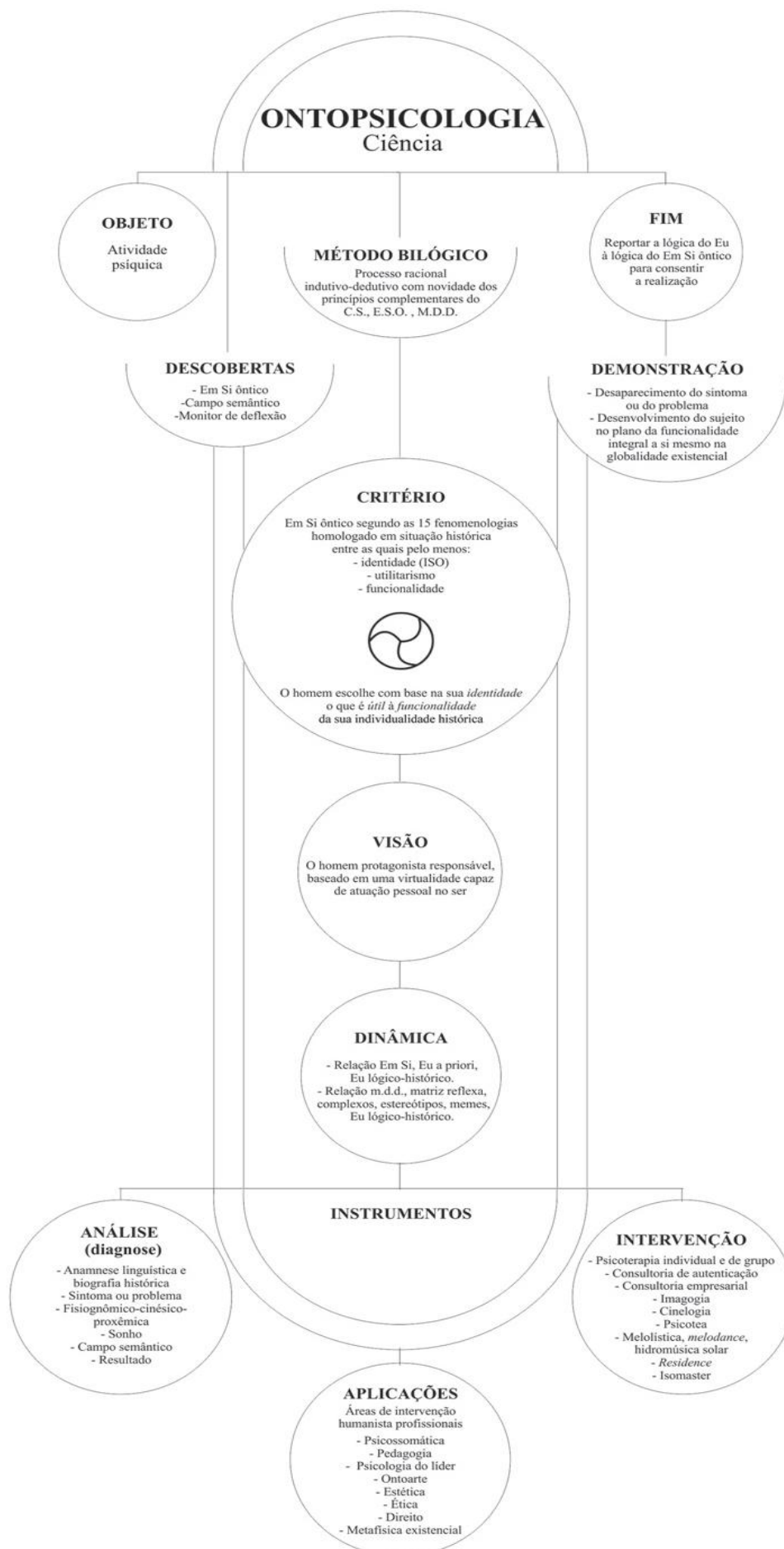
TEIXEIRA, C. R. **O “estado da arte”**: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do programa de pós-graduação em educação: currículo (1975- 2000). **Cadernos de Pós-Graduação**: educação, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006.

VIDOR, A. **Fenomenologia e Ontopsicologia**: de Husserl a Meneghetti. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013.

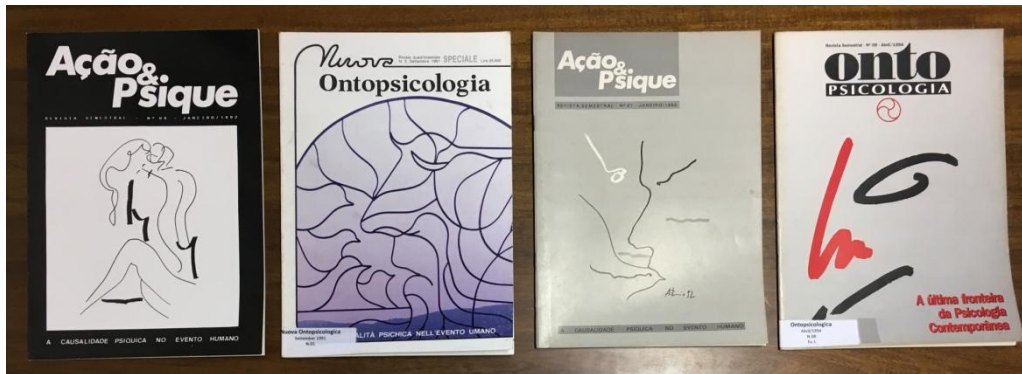
VIDOR, A. **O Fundamento da Ciência**. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2018.

WAZLAWICK, P. **Quando se toma o todo pela parte**: porque Ontopsicologia não é Psicologia. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org.). **Ontopsicologia**: ciência interdisciplinar. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2015.

Anexo A – Estrutura científica da Ontopsicologia



Apêndice A – Fotografias de alguns exemplares de periódicos da Ontopsicologia, consulta local na Biblioteca Humanitas da Antonio Meneghetti Faculdade.



Apêndice B – Livros de autoria de Meneghetti

92 LIVROS DE AUTORIA DE MENEGHETTI, A.			
NOME DO LIVRO	EDITORA	LOCAL	ANO
6 donne e l'imacolata concezione	Psicologica Editrice	Roma	2010
A Arte de Viver dos Sábios	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2009
A crise das democracias contemporâneas	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2007
A Feminilidade como poder, sexo, graça	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2004
A música como ordem de vida	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2007
A Psicologia do Líder	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2008
A Visão ôntica	Ontopsicológica Editora Universitária	Recanto Maestro	2012
Arte, Sonho e Sociedade	Ontopsicológica Editora Universitária	Recanto Maestro	2015
Campo Semântico	Ontopsicologica Editora Universitária	Recanto Maestro	2015
Casi Clinici	Psicologica Editrice	Roma	1999
Cinologia Ontopsicológica	Ontopsicológica Editora Universitária	Recanto Maestro	2015
Cinque Lezioni sull'Ontopsicologia	Psicologica Editrice di Tonino Meneghetti	Roma	1997
Conhecimento Ontológico e Consciência	Ontopsicológica Editora Universitária	Recanto Maestro	2011
Conoscenza ontologica e coscienza	Psicologica Editrice	Roma	2007
Cozinha Viva	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2006
Dalla coscienza all'essere. Come impostare la filosofia del futuro	Psicologica Editrice	Recanto Maestro	2009
Dall'Umanesimo storico all'Umanesimo perenne	Psicologica Editrice di Tonino Meneghetti	Roma	1997
Diccionario de Ontopsicología	Ontopsicologica	Recanto Maestro	2008
Direito, consciência e sociedade	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2009
Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene	Ontopsicológica Editora Universitária	Recanto Maestro	2014
Economia e Política	Psicologica Editrice	Roma	1997
Esquizofrenia na ótica ontopsicológica	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2005
Feminilidade como Sexo, Poder, Graça	Ontopsicológica Editora Universitária	Recanto Maestro	2013
Filosofia Ontopsicológica	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2003
Fisicidade e Ontologia: a relação crítica entre física nuclear e ontopsicologia	Ontopsicológica Editora Universitária	Recanto Maestro	2015

NOME DO LIVRO	EDITORIA	LOCAL	ANO
Fondamenti di Filosofia	Psicologica Editrice	Roma	2005
Genoma Ôntico	Ontopsicológica Editora Universitária	Recanto Maestro	2003
I giovani e l'etica ontica	Ontopsicologica Editrice	Roma	2011
Il modo maschio	Psicologica Editrice	Roma	2009
Il monitor di deflessione nella psiche umana	Psicologica Editrice	Roma	2003
Il Vangelo di Cristo come Ontopsicologia dell'uomo	Psicologica Editrice	Roma	1973
Imagem alfabeto da energia	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2006
Imagem e Inconsciente	Ontopsicológica Editora Universitária	Recanto Maestro	2012
In Sè dell'arte e creatività	Psicologica Editrice	Roma	1996
Intelecto e personalidade	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2006
Introdução à Ontopsicologia	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2005
Io odio il transfert	Psicologia Editrice di Tonino Meneghetti	Roma	1990
La costante H come criterio antropologico e altri saggi	Psicologica Editrice	Roma	1990
La crisi delle democrazie contemporanee	Psicologica Editrice	Roma	2006
La grazia: la logica del dono	Psicologica Editrice	Roma	1997
La mia esperienza di dio	Psicologica Editrice	Roma	1981
La musicoterapia nell'ottica ontopsicologica	Psicologica Editrice	Roma	1988
La nascita dell'OntoArte.	Psicologica Editrice	Roma	2000
La Paideia ontica. Dai Sumeri a Meneghetti	Ontopsicologica Editrice	Roma	2012
La psicosomatica nell'ottica ontopsicologica	Psicologia Editrice di Tonino Meneghetti	Roma	2008
La schizofrenia nell'ottica ontopsicologica. 1	Psicologica Editrice	Roma	2002
La struttura etica della personalità	Psicologica Editrice	Roma	1996
La Visione Ontica	Ontopsicologica Editrice	Roma	2012
L'Apprendista Leader	FOIL	São Paulo	2014
Lezioni di San Pietroburgo (Lezioni di Leningrado) - 1998 / 1990	Psicologica Editrice	Roma	1990
L'In Sè dell'uomo	Psicologica Editrice	Roma	1981
Manual de Melolística	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2005
Manual de Ontopsicologia	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2010

NOME DO LIVRO	EDITORA	LOCAL	ANO
Nova Fronda Virescit Vol. 1 - Introdução à Ontopsicologia para jovens	Ontopsicológica Editora Universitária	Recanto Maestro	2014
Nova Fronda Virescit Vol. 2 - Introdução à psicoterapia ontopsicológica, instrumentos e aplicações	Ontopsicológica Editora Universitária	Recanto Maestro	2014
Nova Fronda Virescit. Vol.3 -Alla ricerca dell'anima	Ontopsicológica Editora Universitária	Recanto Maestro	2014
O Critério Ético do Humano	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2002
O Em Si do homem	Ontopsicológica Editora Universitária	Recanto Maestro	2015
O Nascimento do Eu	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2003
OntoArte	Psicologica Editrice	Roma	1983
Ontologia della Percezione	Ontopsicologica Editrice	Roma	2011
Ontopsicologia Clinica: uma nova abordagem	Ontopsicologia Editrice	Recanto Maestro	2005
Ontopsicologia dell'uomo	Psicologica Editrice	Roma	1973
Ontopsicologia e attività psichica	Psicologica Editrice	Roma	1996
Ontopsicologia e Memetica	Psicologica Editrice	Roma	2002
Ontopsicologia filosofica ed epistemologia evangelica	Psicologica Editrice	Roma	1989
Ontopsicologia, Política, Economia	Psicologica Editrice	Roma	1997
Ontopsychologie: Wörterbuch	Ontopsicologia Editrice	Roma	2013
Ontopsychology Handbook (em chinês)	Ontopsicologica Editrice	Roma	2005
Os jovens e a ética ôntica.	Ontopsicológica Editora Universitária	Recanto Maestro	2013
Pedagogia Ontopsicologica	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2007
Personalidade Empresarial	FOIL	São Paulo	2011
Poesie	Psicologica Editrice	Roma	1988
Progetto Uomo	Psicologica Editrice	Roma	1996
Prontuário Imagógico	ABO	Porto Alegre	1994
Prontuario Onirico	Psicologica Editrice	Roma	1981
Psicologia da Organização	FOIL	São Paulo	2003
Psicologia do Líder	Ontopsicológica Editora Universitária	Recanto Maestro	2013
Psicologia Managerial	FOIL	São Paulo	2007

NOME DO LIVRO	EDITORA	LOCAL	ANO
Psicologia, Filosofia, Società	Psicologica Editrice	Roma	1989
Psicopatologia e atteggiamento sessuale	Psicologica Editrice	Roma	1992
Psicossomática na ótica ontopsicológica	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2005
Psicotea	Psicologica Editrice	Roma	2000
Psicoterapia e Società	Psicologica Editrice	Roma	1989
Quaderni di Ontopsicologia	Psicologica Editrice	Roma	1993
Racionalidade Ontológica	Ontopsicológica Editora Universitária	Recanto Maestro	2015
Residence a Mosca	Ontopsicologica Editrice	Roma	1993
Residence Ontopsicológico	Ontopsicológica Editora Universitária	Recanto Maestro	2005
Seminario sulla creatività	Psicologica Editrice	Roma	1989
Sistema e Personalidade	Ontopsicologica Editrice	Recanto Maestro	2004
Verso la donna del duemila	Psicologica Editrice	Roma	1999
La musica como ordine di vita	Psicologica Editrice	Roma	2006

Apêndice C – lista das monografias de brasileiros produzidas no curso de Especialização em Ontopsicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo

AUTOR	TÍTULO	ANO
ANDREOLA, M. T.	O estilo de vida do jovem como fator de desenvolvimento do potencial de liderança.	2003
BARBIERI, J. B. P.	Intensificação da responsabilidade individual e do desenvolvimento pessoal, em jovens, através dos instrumentos de intervenção Ontopsicológica – Psicoterapia ‘Residence de Autenticação’.	2003
CORAL, A.V.	Título não informado	2003
DINIZ, M.L.	As características da liderança feminina: uma análise comparativa	2003
ESPER, A.J.F.	Título não informado	2003
GIORDANI, E.M.	A particularidade da percepção da imagem do eu dos professores universitários sujeitos da atividade escolar	2003
MENDES, A.M.M	O conceito de saúde entre estudantes de medicina e de psicologia	2003
OLIVEIRA, M.A.	A igualdade de gêneros e a autonomia da mulher: percepção da mulher sobre si mesma – abordagem ontopsicológica	2003
PENSO, I.	O inconsciente do empresário e os resultados econômicos de sua empresa	2003
PETRY, A. M.	A nova abordagem do Complexo de Édipo.	2003
RODEGHERI, V.L.	Método Ontopsicológico aplicado à Consultoria das Organizações	2003
SCHUCH, M. A.	A igualdade de gêneros e a autonomia da mulher. Percepção da mulher sobre si mesma: abordagem Ontopsicológica.	2003
SOUZA, N.I.	Indicadores de cansaço e o critério de sanidade organizacional	2003
SPANHOL, C.I.D	A influência da psicoterapia ontopsicológica na autopercepção e no <i>stress</i> das mulheres	2003
ANDREOLA, M.L.	Motivação à Estética em Mulheres de 35-45 anos	2006
ARNS, R.	O sonho como ferramenta de trabalho profissional.	2006
AZEVEDO, E.L.	O Em Si ôntico como critério da escolha econômica individual	2006
BAGGIO, M.L.	Dalla donna famiglia alla donna impresaria (Da mulher dona de casa à mulher empresária)	2006

AUTOR	TÍTULO	ANO
BONTORIN, M. C.	Estudos das características de personalidade e a sua correlação com a satisfação pós-tratamento médico de problema estético.	2006
MOLL, S.	Influência da Psicologia da genitura no exercício do Poder e da Liderança	2006
PANCERI, R.	Título não informado	2006
PELICIOLO, C. I.	A subjetividade do operador na análise e solução do caso jurídico.	2006
PILIPPI, M.	A criatividade na Escola de Ensino Fundamental: um estudo de caso	2006
SEFFRIN, R.	Título não informado	2006
SILVA, W.L.	Aspectos da liderança e seu impacto no desempenho profissional	2006
UENO, M.	Aplicação da Ontopsicologia no campo empresarial: a assertividade ao sucesso.	2006
BIASOTTO, H.	Ensino Superior com a teoria e o método Ontopsicológico: O <i>case</i> Faculdade Antonio Meneghetti	2009
ACCORSI, A.	Abordagem Pedagógica à Formação de Pessoas nas Organizações	2011
PIRES, F.	A visão de homem protagonista responsável como critério para a eficiência na formação: uma análise do modelo de Educação a Distância como alternativa contemporânea.	2011
ARGENTA, R.	Mudança da cultura organizacional: a formação de competências competitivas	2013
BOER, N.	Peculiaridades psicológicas dos estudantes de diferentes etapas de ensino (tendo como exemplo a atitude para com o meio ambiente e ao ensino) (defesa em junho 2013)	2013
CARRARA, C.C.	Mentalidade do empreendedor como fator de sucesso econômico	2013
CARVALHO, T.C.	Características psicológicas individuais dos dirigentes como fator de sucesso das mudanças organizacionais (usando exemplo de Empresas TI) (defesa em junho 2013)	2013
CERATTI, A.	Particularidades psicológicas dos gestores empresariais da agricultura na adoção de mudanças.	2013
CONTI, C.F.	Imagem corporal nos adolescentes	2013
CORRÊA, M. G.	As particularidades psicológicas da percepção e da atitude aos conflitos.	2013

AUTOR	TÍTULO	ANO
FERNANDES, A.R.	A correspondência do ambiente residencial às particularidades psicológicas da pessoa como fator do seu bem-estar	2013
FOLLETTTO, A.F.	Abordagem ontopsicológica para a humanização das relações do trabalho no setor agrícola	2013
FOLLETTTO, A.F.	Estudo comparativo de líderes produtores de arroz na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul (Brasil)	2013
LOPEZ, G.	A compreensão da psicologia do cliente como fator do trabalho eficaz do designer	2013
MIORELLI, M. L.	Características de personalidade e motivações de empresários líderes que atuam em entidades empresariais associativas.	2013
MIRANDA, C.S.	Valores humanistas na publicidade direcionada ao público jovem a partir dos conceitos da Ontopsicologia	2013
MONTENEGRO, A.C.V.	O desenvolvimento da personalidade do empreendedor no ramo do programa educacional MBA	2013
OURIQUES, J.C.	As particularidades psicológicas da percepção da realidade corpórea	2013
PELLEGRINI, B. M.	O sentido do trabalho para as pessoas na fase de idade madura.	2013
RENNER, K.K.	Particularidades da percepção da música instrumental moderna pelos alunos da escola brasileira (defesa em junho 2013)	2013
SANTOS, R.P.	A formação da tendência ética no processo de aprendizagem	2013
SCHAEFER, R.	O processo de gatekeeping na produção e percepção da notícia	2013
SOARES, J.S.	Particularidades psicológicas da percepção do trabalho pelos jovens	2013
SPEROTTO, J.C.	Características psicológicas da experiência de participação da cinelogia	2013
AMATINO, B.	Estética como reforço da própria identidade.	2014
DALLEPIANE, B. M.	O desenvolvimento de habilidades sociais nas crianças de idade escolar participantes de projetos sociais.	2014
DALLEPIANE, B.M.	Resultados da pedagogia ontopsicológica aplicada em projetos sociais desenvolvidos pela Fundação Antonio Meneghetti	2014
FOLETTTO, J.	Percepção de características de gênero dos líderes do agronegócio no Brasil.	2014
JESUS, J.	A inteligência humana feminina para a tomada de poder	2014

AUTOR	TÍTULO	ANO
KOZAK, R.	Particularidades psicológicas da relação de fidelização entre pacientes e médicos especialistas em Dermatologia.	2014
MARTINS, F.G.	Análise dos sonhos no processo humano de tomada de decisão: a relevância da psicoterapia ontopsicológica	2014
MEDEIROS, M. A.	Sucessão familiar e continuidade na gestão de propriedade rural no Estado do Mato Grosso do Sul.	2014
MIRANDA, C.M.	A Linguagem Não Verbal no Jornalista de TV: Um Estudo de Caso.	2014
NEVES, R.M.	"O aprendiz líder": proposta lúdica para aprendizagem FOIL	2014
PELLEGRINI, B.	O sentido do trabalho para as pessoas na fase da idade madura.	2014
SOMBRIO, G.S.	As dinâmicas do homem e a vivência do tempo: um estudo com jovens inovadores.	2014
SOMENZI, L. F.	Ambiente de trabalho: clima psicológico e eficiência.	2014
WAZLAWICK, P.	Dinâmica de desenvolvimento da personalidade no processo de aprendizagem: o exemplo da Faculdade Antonio Meneghetti.	2014
WEBER, C.	As particularidades da atitude à vida no campo dos jovens sul brasileiros.	2014
SILVA, M.O.	Expectativas de estudantes universitários sobre intercâmbio e experiência no exterior	2014
CUNHA, A.C.	Liderança feminina: características e importância à identidade da mulher	2014
AMANTINO, B.	A psicologia das roupas e a Ontoarte na moda	2014
SOMENZI, L.F.	Ambiente de trabalho: clima psicológico e eficiência	2014
MIORELLI, M.	Características de personalidade de empresários líderes atuantes em entidades empresariais	2014
MEDEIROS, M.A.	Sucessão e continuidade da empresa familiar do ramo do agronegócio: um estudo de abordagem teórica	2014
BULEGON, A.M.	Contribuições da psicotea para o ensino e a aprendizagem de conceitos de matemática	2016
CAMACHO, H.M.	Escolha profissional e satisfação pessoal: um estudo com jovens profissionais egressos de uma universidade em São Paulo	2016
DEPINÉ, A.C.	Princípios do sucesso da consultoria ontopsicológica empresarial	2016

AUTOR	TÍTULO	ANO
FERRI, S.	A imagem como constructo determinante da dinâmica existencial do ser humano	2016
FIOREZI, J.N.	Avaliação da experiência corporal subjetiva e modificações psicofisiológicas no decorrer das práticas da Melolística.	2016
HEINZ, A.	O jovem e o sentido fundamental da vida	2016
PORTELA, V.E.	Projeto Flauta: histórico, fundamentos e resultados	2016
PREGARDIER, A.P.M.	Metodologia aplicada à educação financeira: uso de instrumentos de intervenção ontopsicológica.	2016
RICHETTI, J.L.	Peculiaridades pessoais dos que se dirigem ao tribunal para pedir a indenização do dano moral.	2016
RODRIGUES, M.S.	Importância do processo sucessório em empresas familiares do agronegócio: um estudo de revisão teórica	2016
TOMAZI, A.	Dinâmica de autoavaliação de eficácia pessoal no resultado do treinamento de crescimento pessoal	2016

Apêndice D- lista dos 17 livros em Ontopsicologia entre os anos de 2007 e 2018

AUTOR	NOME DO LIVRO	EDITORA	ISBN	IDIOMA	LOCAL	ANO
CAROTENUTO, M.	Histórico sobre as teorias do conhecimento	Ontopsicologia Editrice	9788889391167	Italiano	Itália	2007
PETRY, A.	Prospecto histórico-científico do Acadêmico Prof. Antonio Meneghetti	Ontopsicológica Editora Universitária	9788564631069	Português	Brasil	2013
SCHUCH, M.A.	Mulher: aonde vais? Convém?	Ed. do autor	9788591640706	Português	Brasil	2013
VIDOR, A.	Fenomenologia e Ontopsicologia: de Husserl a Meneghetti	Ontopsicológica Editora Universitária	9788564631120	Português	Brasil	2013
CAROTENUTO, M.	In sé ontico a confronto	Ontopsicologia Editrice	9788866460039	Italiano	Itália	2014
CAROTENUTO, M.	Campo Semântico e Semiótica	Ontopsicologia Editrice	9788866460046	Italiano	Itália	2014
VIDOR, A.	Relação entre Pais e Filhos: a origem dos problemas	Ontopsicológica Editora Universitária	9788564631199	Português	Brasil	2014
VIDOR, A. (Org.)	Uma pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos	Ontopsicológica Editora Universitária	9788564631175	Português	Brasil	2014
VIDOR, A.	Opinião ou Ciência: tecnologia x vida.	Ontopsicológica Editora Universitária	9788564631182	Português	Brasil	2014
FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org.)	Ontopsicologia: ciência interdisciplinar. Volume I	Fundação Antonio Meneghetti	9788568901007	Português	Brasil	2015
VIDOR, A.	Filosofia pura: a atividade psíquica deve manter-se em nexos ontológico	Ontopsicológica Editora Universitária	9788564631311	Português	Brasil	2015
FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org.)	Ontopsicologia: ciência interdisciplinar. Volume II	Fundação Antonio Meneghetti	9788568901007	Português	Brasil	2016
PETRY, A.	Por que sonhamos?	Ontopsicológica Editora Universitária	9788564631328	Português	Brasil	2016
RONCELLA, A. PRISTIPINO, C. (Org.)	Psychotherapy for Ischemic Heart Disease: na evidence-based clinical approach	Springer International Publishing Switzerland	9783319332123	Inglês	Suíça	2016
FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org.)	Ontopsicologia: ciência interdisciplinar. Volume III	Fundação Antonio Meneghetti	9788568901007	Português	Brasil	2017
ROCKENBACH, C.	O Humanismo e o Desenvolvimento Pessoal e Social: Um estudo sobre a execução da Política de Assistência Social	Novas Edições Acadêmicas	6202045973	Português	Brasil	2018
VIDOR, A.	O Fundamento da Ciência	Ontopsicológica Editora Universitária	9788564631397	Português	Brasil	2018

Apêndice E – Lista dos 250 artigos em Ontopsicologia publicados em periódicos.

ONTOPSICOLOGIA EM 69 PERIÓDICOS				
AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	IDIOMA	ANO
BERNABEI, P.; PALUMBO, G.	Woman and leadership: Steps towards authentication	International Journal of Psychology. 43(3):469	Inglês	2008
GRISHINA, N	The further reaches of the psychology of being: Ontopsychology	International Journal Of Psychology, 2008 Jun-Aug, Vol.43(3-4), pp.192-192	Inglês	2008
TSVETKOVA, L.	Ontopsychology in the strategic guidance to develop the faculty of psychology, State University of St. Petersburg, Russia	International Journal Of Psychology, 2008 Jun-Aug, Vol.43(3-4), pp.192-192	Inglês	2008
WAZLAWICK, P. ; SCHUTEL, S.; MENDES, A. M	A sustentabilidade como resultado da gestão empresarial fundamentada na responsabilidade social.	Ingepro : Inovação, Gestão e Produção, v. 2, p. 1-11	Português	2010
MAHEIRIE, K.; WAZLAWICK, P.	Imaginação, música e produção de sentidos: atividades criadoras em um contexto de musicoterapia com educadores.	Psicologia em Foco, v. 3, p. 20-34	Português	2010
SOARES, J. S.	Pressupostos para o entendimento de formação humana no pensamento de Platão e suas contribuições para o exercício da cidadania na contemporaneidade.	Produção científica Cejurps, v. 1, p. 557-564	Português	2010
SILVA, W. L. E. ; GIORDANI, E. M. ; BAZZO, P. S. ; SCHUTEL, S.	Proposta de ferramenta de correlação entre perfil de liderança e desempenho profissional.	Revista Innovare, v. 1, p. 24-50-50	Português	2010
SOARES, J. S.	A ética como critério para mediação de conflitos entre sistemas jurídicos na contemporaneidade.	Direito, Estado e Sociedade (Impresso), v. n. 39, p. 140-163	Português	2011
ANDREOLA, M.T.; MENDES, A.M.M.; CHIKOTA, H.	A importância da exata leitura do inconsciente para o diagnóstico clínico preciso	Internacional Journal of Psychological Research	Português	2011
CELANT, J. H. P. ; SOARES, J. S.	A relação do homem com o meio: pressupostos filosóficos para um desenvolvimento sustentável.	Produção científica Cejurps, v. 1, p. 199-208	Português	2011
ROZHDESTVENSKAYA, N.N.	A urgência do aconselhamento psicológico para mulheres empresárias	Psicologia social moderna: abordagens teóricas e pesquisa aplicada. nº3 (12)	Russo	2011
ODINTSOVA, V.V.	Abordagem psicológica sobre psicossomática: um olhar sobre os problemas das mulheres	Medicina Preventiva e Clínica, №2 Volume II (39)	Russo	2011
DMITRIEVA, V.A.;	Características psicológicas da liderança e a possibilidade de seu desenvolvimento	Psicologia social moderna: abordagens teóricas e pesquisa aplicada. №2 (11)	Russo	2011

AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	IDIOMA	ANO
BARBIERI, J. B. P.	Características psicológicas da liderança e a possibilidade de seu desenvolvimento	Revista Filosofia do Direito e Intersubjetividade, v. 3, p. 1-20	Português	2011
TYNYANOVA, O.	Notas políticas sobre os campos de "Psicossomática" por A. Meneghetti: Experiência de interdisciplinaridade	Valores e Significados, nº2	Russo	2011
MENDES, A.M.; CHIKOTA, H.; WAZLAWICKK, P.	Nova Fronteira para Controle da AIDS: visão ontopsicológica da etiologia e tratamento das doenças	Internacional Journal of Psychological Research	Português	2011
GIORDANI, E. M. ; MENDES, A.M.	Pedagogia Ontopsicológica na orientação do estágio dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Nuances: estudos sobre Educação, v. 2, p. 43-62	Português	2011
WAZLAWICK, P. ; SCHUTEL, S. ; PORTELA, V. E. ; BAZZO, P.S. ; CARVALHO, G. B.	Projeto Flauta e pedagogia ontopsicológica: formando crianças e contribuindo com os objetivos de desenvolvimento do milênio..	Espaço Intermediário, SP, p. 18 - 37	Português	2011
DMITRIEVA, V.A.; ODINTSOVA, V. V.	Sistema nervoso enteral e aspectos psicossomáticos das doenças do trato gastrointestinal	Almanaque médico. №1 (14), 2011	Russo	2011
KUZNETSOV, O.Y.	Aspectos psicológicos da etiologia e patogênese da celulite.	Alma Mater (Vestnik vysshego shkoly) - Edição Especial Menehgetti (ISSN 1026-955x)	Russo	2012
SYCHEV, A.A.	Confiança: o formato pós-soviético.	Alma Mater (Vestnik vysshego shkoly) - Edição Especial Menehgetti (ISSN 1026-955x)	Russo	2012
RUDY, A. S.	Estabilidade de estar na visão de mundo musical.	Alma Mater (Vestnik vysshego shkoly) - Edição Especial Menehgetti (ISSN 1026-955x)	Russo	2012
ZINCHENKO, V.V.	Ideologia do inconsciente. Dimensão sócio-psicológica dos desvios individuais, políticos e econômicos do desenvolvimento social.	Alma Mater (Vestnik vysshego shkoly) - Edição Especial Menehgetti (ISSN 1026-955x)	Russo	2012
MONTLEVICH, A.P.	Neo-helenística "estética da existência" como um projeto ontopsicológico.	Alma Mater (Vestnik vysshego shkoly) - Edição Especial Menehgetti (ISSN 1026-955x)	Russo	2012
CHEKUSHKINA, E.N.	O fenômeno das mentiras (decepção): análise filosófica e ética.	Alma Mater (Vestnik vysshego shkoly) - Edição Especial Menehgetti (ISSN 1026-955x)	Russo	2012
DAVUDOVA-BELAYA, A.V.; KOVALENKO, T.A.; TSYBULKO, O.V.	Projeto vanguardista: em busca da cultura Inse.	Alma Mater (Vestnik vysshego shkoly) - Edição Especial Menehgetti (ISSN 1026-955x)	Russo	2012

AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	IDIOMA	ANO
KLIMAY, E.V.	Sistema inovador de educação musical como um ambiente favorável para a implementação do homem moderno on-line In-se.	Alma Mater (Vestnik vysshego shkoly) - Edição Especial Menehgetti (ISSN 1026-955x)	Russo	2012
ISHMURATOVA, I.R.	"A vida como um milagre" ou projetos de vida da classe criativa da Rússia.	Alma Mater (Vestnik vysshego shkoly) - Edição Especial Menehgetti (ISSN 1026-955x)	Russo	2012
SIDORCHUK, I.V.	A herança da VM. Bekhterev no contexto da história do desenvolvimento da ontopsicologia na Rússia.	Alma Mater (Vestnik vysshego shkoly) - Edição Especial Menehgetti (ISSN 1026-955x)	Russo	2012
VIKTOROVNA, O.V.	Características da esfera emocional dos pacientes gastroenterológicos	Boletim da Universidade Estadual de São Petersburgo. Nº. 12. 2ª edição.	Russo	2012
MOSKVITIN, S.A.	Características da personalidade de pacientes com câncer de mama.	Alma Mater (Vestnik vysshego shkoly) - Edição Especial Menehgetti (ISSN 1026-955x)	Russo	2012
BARBIERI, JOSIANE BEATRIZ PICCIN ; ANDREOLA, MARIA TEREZA	Conquista da autonomia integral, em mulheres, através de projeto social e instrumento de training sociopsicológico.	Temas em Psicologia (Ribeirão Preto), v. 20, p. 491-508	Português	2012
ANDREOLA, M. T. ; TRAEBERT, J.; ROSEMERI, M.	Considerations on personality, quality of life, and oral health.	European Journal of Oral Sciences, v. 120, p. 472-473	Inglês	2012
SOARES, J. S. ; CRUZ, P. M.	Critério ético e sustentabilidade na sociedade pós-moderna: impactos nas dimensões econômicas, transnacionais e jurídicas.	Novos Estudos Jurídicos (Online), v. 17, p. 401-418	Português	2012
DAVLETSHINA, R.M. ; MAJUG, A.G.	Cultura emocional como fator na ativação do potencial de construção da saúde da pessoa.	Alma Mater (Vestnik vysshego shkoly) - Edição Especial Menehgetti (ISSN 1026-955x)	Russo	2012
KOREPANOV, K.	Economia criativa na comunidade multicultural moderna.	Alma Mater (Vestnik vysshego shkoly) - Edição Especial Menehgetti (ISSN 1026-955x)	Russo	2012
FROLOV, D.P.	Expansão ontológica da teoria dos custos de transação.	Alma Mater (Vestnik vysshego shkoly) - Edição Especial Menehgetti (ISSN 1026-955x)	Russo	2012
SOARES, J. S.	Novas alternativas para o Positivismo Jurídico: a ideia de um critério ético.	UNOPAR Científica. Ciências Jurídicas e Empresariais, v. 13, p. 5-14	Português	2012
SAPUN, A.S.	O problema do prolongamento da vida humana no contexto do conhecimento ontopsicológico.	Alma Mater (Vestnik vysshego shkoly) - Edição Especial Menehgetti (ISSN 1026-955x)	Russo	2012

AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	IDIOMA	ANO
MARYASOVA, Y. F.	O triunfo do nacional é a condição do progresso musical.	Alma Mater (Vestnik vysshego shkoly) - Edição Especial Menehgetti (ISSN 1026-955x)	Russo	2012
COSTA, T.; SCHUTEL, S.; RATINECAS, P.	Um veículo de disseminação da liderança e do empreendedorismo	Insight: Case Studies, FGV Management, 91. ed., ano XVI	Português	2012
BARBIERI, J. B. P. ; GIRADE, M.	Uma alternativa para a formação de mediadores judiciais centrada na figura do próprio mediador.	Revista Filosofia do Direito e Intersubjetividade, v. 3, p. 1	Português	2012
SCHUSKEL, C. M.	Valores humanistas na publicidade voltada ao público jovem a partir dos conceitos da ontopsicologia	Inovcom, Vol 3, no 1, pp.17-26	Português	2012
VEREITINOVA, T.; BERNABEL, P.	Long life learning by ontopsychology for leaders in times of globalisation	International Journal Of Psychology, 2012, Vol.47 Suppl 1, pp.555-556	Inglês	2012
DMITRIEVA, V.A; LYUTIKOVA, E.	Conceitos Morais e Éticos de Empreendedores: Aspectos intercultural	Procedia - Ciências Sociais e de Comportamento, v.86	Russo	2013
WAZLAWICK, P. ; PORTELA, V. E. ; CARVALHO, G. B.	Educação estética e processos de ensinar e aprender na formação continuada de professores em música.	ABEM, v. 21, p. 77-90	Português	2013
PETRY, Ana M. ; BOER, Noemi	Mar adentro: uma análise complementar à Bioética.	Revista bioethikos, v. 7, p. 68-76	Português	2013
POZOBON, R.O; SCHAEFER, R.	Liderança em Exame: o enquadramento da figura do líder em revista de negócios	Revista Comunicação Midiática, Vol. 8, No 1	Português	2013
SOARES, J. S.	A função do critério ético na construção de um direito humanista na pós-modernidade.	Direitos Culturais (Online), v. 8, p. 93	Português	2014
SOARES, J. S. ; BERTOTTI, J. L. F.	A Ideia do Critério Ético em Contraponto com a Crise do Positivismo Jurídico.	Iniciação Científica - CESUMAR, v. 16, p. 1	Português	2014
DMITRIEVA, V.A; GORCHAKOVA, N. M.; PELEVINA, N.V.	Características psicológicas da percepção do papel teatral de escolares de classes júnior e sénior na Itália (no exemplo do mito de Romulus e Remus)	St. Petersburg Psychological Journal No. 7	Russo	2014
GORCHAKOVA, N. M	Perspectiva temporal na estrutura da motivação dos distúrbios alimentares	Acad. RAS Mazurova V.I. - São Petersburgo.: Editora "Alta Aster" - 220 p.	Russo	2014
SCHAEFER, R.; POZOBON, R..O.	Perspectivas contemporâneas das pesquisas sobre enquadramento: uma proposta de sistematização conceitual.	Revista Fronteiras (Online)	Português	2014
BAZZO, P.S.; RIBAS, F.T.T.; PEREIRA, B.A.D.	Consulting as a transforming practice: na analysis of the application of the ontopsychological model on brazilian companies	Revista Brasileira de Gestão e Inovação (Brazilian Journal of Management & Innovation) V.1, Nº3	Inglês	2014

AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	IDIOMA	ANO
GORCHAKOVA, N. M	Características da esfera emocional de pacientes com transtornos nutricionais	Science and the World - t. 1, - n.º. 11. - p. 97-102	Russo	2015
DMITRIEVA, V.A.; MIKHALYUK, O. S.; KHARITONOVA, T.Y.; VACLAVIK, P.	Emotiogenicidade de diferentes tipos de música clássica (experiência de pesquisa intercultural)	Petersburg Psychological Journal No. 12	Russo	2015
GORCHAKOVA, N. M.; ODINTSOVA, V.V.	Estados mentais dominantes em pacientes de diferentes grupos clínicos	Medicina profilática e clínica, t. 1 (54), pp. 104-109	Russo	2015
DMITRIEVA, V.A.; KHARITONOVA, T.Y.	Psicologia da comunicação do museu: Aspectos teóricos e práticos do estudo	O Boletim da Academia do Direito e da Gestão n.º40, p.191-200	Russo	2015
GORCHAKOVA, N. M	Resposta somatovisceral periférica em pacientes com transtornos nutricionais	Problemas reais de psicossomática na prática médica geral, p. 53-55	Russo	2015
DMITRIEVA, V.A.; KUDRYASHOV, A.A.	Abordagem informacional do problema da influência de campos superpositivos e radiação em objetos biológicos	O mundo das ciências, da cultura, da educação n.4 (59)	Russo	2016
GURIEVA, M.; BORISOVA, O.; MIKHALYUK, V.; DMITRIEVA, V.A.	Confiar como um Mecanismo de Regulação Social o Comportamento da Juventude Moderna	American Journal of Applied Sciences, v.13, pp. 100-110	Russo	2016
KUDYASHOV, A.A. AA	Radiação Superweak de intensidade não-térmica e seu papel na discussão dos problemas de discussão da psicofisiologia	Revista Internacional de Pesquisa Aplicada e Fundamental. No. 3, pp. 161-166	Russo	2016
WAZLAWICK, P.; SCHAEFER, R. ; VOLKOVA, E. ; MIKHALYUK, O. ; DMITRIEVA, V. ; VEREITNOVA, T. ; SILVA, J. ; SALLES, P.	Sobre a socialização dos jovens modernos: breve discussão entre conceitos da Sociologia, da Psicologia Social e Histórico-Cultural.	Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 33, p. 331-343	Português	2016
LISOIVAN, O. V.	The model of verbal reconstruction of symbols: aspect of disadoption of personality	TILTAI, 3, p.127-134	Inglês	2016

AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	IDIOMA	ANO
AZEVEDO, E.; FILHO, J.P.	Is There an Information Field in the Life World? Empirical Approach Using Electrophotonic Analysis	Journal of Life Sciences, p. 191-201	Inglês	2017
SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F.	Mentalidade empreendedora: do modo de pensar ao modo de agir do indivíduo empreendedor	Revista de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas, v.6, n.3	Português	2017
WAZLAWICK, P.; SCHAEFER, R. ; DMITRIEVA, V. ; VOLKOVA, E. ; MIKHALYUK, O. ; VEREITNOVA, T.	Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens.	Revista interdisciplinar científica aplicada, v. 11, p. 78-100	Português	2017
BABINA, O.	Mechanisms of psychological defense and their interrelation with personality peculiarities of employees	Modern Science — Moderní věda n° 4	Inglês	2017
WAZLAWICK, P.	Formação e desenvolvimento pessoal e profissional de jovens universitários: resultados da aplicação da pedagogia ontopsicológica	Nuances: estudos sobre Educação, v. 28, n.2	Português	2018

A ONTOPSICOLOGIA EM 108 ARTIGOS PUBLICADOS NA SABER HUMANO			
AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	ANO
VIDOR, A.	O fundamento moral na Administração.	Saber Humano	2010
ANDREOLA, M. T. ; PETRY, A. M.	Preditores de liderança no estilo de vida dos jovens na sociedade atual.	Saber Humano, v. I, p. 76-90	2011
BARBIERI, J. B. P. ; PREGARDIER, Ana Paula	Residence de autenticação: relação entre conceituação e exercício do autossustento em jovens.	Saber Humano, v. 1, p. 105-113	2011
PETRY, Ana M. ; PELLEGRINI, Beatriz ; SCHUTEL, S.	A liderança na terceira idade: o sentido do trabalho.	Saber Humano, v. 1, p. 10	2011
SCHUCH, M. A. C.	Estratégia empresarial: Planejamento e implementação.	Revista Saber Humano, v. 1, p. 52-66	2011
SOARES, J. S. ; FELTRIN, J. F. D.	A responsabilidade do empreendedor individual e suas perspectivas jurídicas.	Saber Humano, v. 1, p. 21-33	2011
SOARES, J. S. ; SPILLER, A.	A esquizofrenia demonstrada na Legislação atual através da nova lei de estágio de estudantes.	Saber Humano, v. 1, p. 125-141	2011
VIDOR, A.	Qual é a psicologia que formaliza a filosofia pura.	Saber Humano	2011
ACCORSI, A. .	Considerações sobre a Psicotea: abertura de um novo olhar sobre o teatro e sua função no desenvolvimento do ser humano.	Saber Humano, v. 02, p. 46-59	2012
VIDOR, A.	A intuição como preâmbulo à ciência: um estudo de abordagem filosófica	Saber Humano, v.2, n.3	2012
CECCONI, C.	“Critique of Journalism”, “Hypothesis of re-foundation” and message in the bottle	Saber Humano, v.2, n.3	2012
AZEVEDO, E.L.; BARBIERI, J.B.P.	Por que Ontopsicologia?	Saber Humano	2013

AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	ANO
WAZLAWICK, P.	Pensiero filosofico della Cultura Umanistica come presupposto alla Pedagogia Ontopsicologica: risultati del percorso formativo dei giovani nell'educazione universitaria	Saber Humano, v. 6, p. 29	2013
WAZLAWICK, P. ; CONCATTO, S. R.	Arte e Cultura Humanista como premissas para a educação e a formação humana.	Saber Humano, v. 2, p. 14-31	2013
LEONARDI, J. C., GIORDANI, E. M.	O perfil dos jovens colaboradores para o processo de profissionalização e descentralização da empresa	Saber Humano, v.3, n.4	2013
MIORELLI, M. L.; MENDES, A.M.	Avaliação da percepção e impactos da utilização de pressupostos metodológicos da FOIL na formação de lideranças	Saber Humano, v.3, n.4	2013
ROSSETTO, C.; AFONSO, E.J.	Direito, Estética e Ontologia	Saber Humano, v.3, n.4	2013
MEDEIROS, V. R.	O Pensamento Beltraniano como propedêutico à ética jornalística	Saber Humano, v.3, n.4	2013
PETRY, A. M.; SILVA, E.S.	Implicações do medo no ato de decidir no contexto empresarial	Saber Humano, v.3, n.4	2013
CONCATTO, S.R.; WAZLAWICK, P.	Arte e Cultura Humanista como premissas para a educação e formação humana	Saber Humano, v.3, n.4	2013
PETRY, A.M.	É possível a colaboração entre universidade e empresa?	Saber Humano, v.3, n.4	2013
BARBIERI, J.B.P.; OLIVEIRA, L.B.	O nascimento do eu na Psicoterapia de autenticação	Saber Humano	2014
RODEGHERI, V. L.; MIRANDA, C. M.	O papel da comunicação não verbal para o comunicador público: um estudo baseado na expressão jornalística televisiva	Saber Humano, v.4, n.5	2014
FOLETTI, J.; GIORDANI, E. M.	Características do perfil de lideranças femininas e masculinas do agronegócio do Rio Grande do Sul	Saber Humano, v.4, n.5	2014
PELLEGRINI, B. M.; BOER, N.	O sentido do trabalho: a visão humanista e a aposentadoria	Saber Humano, v.4, n.5	2014
CUNHA, A. C.C.; SPANHOL, C.A.	Liderança feminina: características e importância à identidade da mulher	Saber Humano, v.4, n.5	2014

AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	ANO
SPANHOL, C.I.D.A	“Hora de colher os frutos”: a tomada de decisão por meio do sonho	Saber Humano	2015
UBATUBA, E.E.; MENDES, A. M.	Quem é o jovem empreendedor que estuda Ontopsicologia	Saber Humano, v.5, n.7	2015
PORTELA, V.E.; GIORDANI, E.M.	Projeto flauta: histórico, fundamentos e resultados	Saber Humano, v.5, n.7	2015
JESUS, J.; BARBIERI, J. B. P.	A inteligência humana feminina para a tomada de poder	Saber Humano, v.5, n.6	2015
SPANHOL, C.; BOER, N.	Método Ontopsicológico: contribuições à formação continuada na perspectiva de professores do ensino superior	Saber Humano, v.5, n.7	2015
ROCKENBACH, CLEOCI WERLE.	A Psicologia e a Ontologia como pressupostos ao conhecimento e à evolução do humano.	Saber Humano, v. 6, p. 11-28	2016
WAZLAWICK, P.	Pensiero filosofico della Cultura Umanistica come presupposto alla Pedagogia Ontopsicologica: risultati del percorso formativo dei giovani nell'educazione universitaria	Saber Humano, v. 6, p. 29	2016
WAZLAWICK, P.; SCHAEFER, R. ; DMITRIEVA, V. ; VOLKOVA, E. ; MIKHALYUK, O. ; VEREITNOVA, T.	Ambiente formativo do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro	Saber Humano, v.6, n.9	2016
SCHAEFER, R.	A Filosofia perene como conhecimento propedêutico à compreensão e aplicação da ciência Ontopsicológica	Saber Humano	2016
OLIVEIRA, G.	O pensamento de São Tomás de Aquino e Ontopsicologia: uma breve elucidação acerca do conceito de intelecto	Saber Humano	2016
PANZAN, A.	A insubstituível função da Ontopsicologia na compreensão do ser humano frente ao conhecimento proporcionado pelo Humanismo Clássico	Saber Humano	2016
PELICIOLO, C. I.	Da Ambivalência à Liderança : um estudo de caso	Saber Humano, v.6, n.8	2016

AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	ANO
HORSTMANN, H.E.	A práxis na bottega renascentista à luz da Ontopsicologia: uma proposta prática	Saber Humano	2016
SALLES, P.G.	Sonhos	Saber Humano	2016
CAMACHO, H. M.; BOER, N.	Escolha profissional e satisfação pessoal: um estudo com jovens profissionais egressos de uma universidade de São Paulo	Saber Humano, v.6, n.9	2016
NEVES, M. R.	Identidade e valores do Humanismo Perene: critérios para a exatidão do operador social	Saber Humano	2016
DIAS, A. S.	Aprofundamento teórico sobre as imagens oníricas e a correlação com os valores do Em Si orgânico e os valores sistêmico-sociais	Saber Humano	2016
WEBER, C.	A natureza na physis em Hadot e na Ontopsicologia com Vidor	Saber Humano, v.6, n.9	2016
FERRAZ, M. R.	O Critério do Humano	Saber Humano	2016
PFLEGER, M.	Os três modos de ser e sua relação com o Eu do sujeito	Saber Humano	2016
CERVO, A. F. G.	Humanismo histórico: estudo de sua evolução para chegar à felicidade e realização	Saber Humano	2016
HEINZ, A.	A razão do homem como certificadora da ciência	Saber Humano	2016
IOREZI, J.; CHIKOTA, H. S.	Aferição dos efeitos em nível físico-biológico mediante aplicação da Melolística em jovens de 18 a 25 anos	Saber Humano, v.6, n.8	2016
SANTOS, M. V.	Do ser; Do Em Si Ôntico	Saber Humano	2016
NABARROS, V.A.	Educação como regra de vantagem: desenvolvendo aptidões em crianças no contexto da Pedagogia Ontopsicológica	Saber Humano	2016
ARAÚJO, M. B.	O uso da lógica formal e da Ontopsicologia na análise de uma decisão judicial	Saber Humano	2016
VICENTINI, C. M.	A lógica utilizada pela mulher líder na gestão	Saber Humano	2016

AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	ANO
FILHO, J. A. N.	O inconsciente do corpo	Saber Humano	2016
AMANTINO, B.	A raiz do teatro feminino	Saber Humano	2016
CERVO, A. P.	Algumas considerações sobre lógica	Saber Humano	2016
OLYVEIRA, A. S.	A infalibilidade do sonho	Saber Humano	2016
TEIXEIRA, E.D.	Utilização do tempo livre na formação integral	Saber Humano	2016
ANTON, M.	Como desenvolver relações funcionais a partir da díade	Saber Humano	2016
NABARROS, R. A.	Modelo de treinamento das Bottegas Renascentistas utilizado na empresa para a formação de jovens iniciantes no trabalho	Saber Humano	2016
JUNIOR, A.S.	O que é a Alma?	Saber Humano	2016
STONA, D.	A importância da formação humanista para o jovem contemporâneo	Saber Humano	2016
SILVA, L.W.P.	O Humanismo empresarial responsável e funcional	Saber Humano	2016
CARRARA, G.S.	Os jovens e o nexu ontológico	Saber Humano	2016
ADAMOLI, M.	O valor da Filosofia nas Empresas	Saber Humano	2016
CARVALHO, T. C.	Identidade do Jovem na Sociedade Contemporânea	Saber Humano	2016
OLIVEIRA, C. V.	A Metafísica do Ser: um estudo filosófico para a vida	Saber Humano	2016
PENNA, M.F.P.	Socialidade e responsabilidade: valores da cultura humanista no contexto da Orquestra Jovem Recanto Maestro	Saber Humano	2016
MARTINS, F.G.	Imagem e fenomenologias da autoctise histórica: a relevância da análise onírica na psicoterapia ontopsicológica	Saber Humano	2017

AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	ANO
WAZLAWICK, P.	Escrever, pensar, ler, estudar, pesquisar: produzindo as Pequenas Teses do Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti.	Saber Humano, v. 1, p. 1-7	2017
WAZLAWICK, P.	Devir histórico e devir ôntico: sobre a questão existencial e o sentido da vida na visão de Antonio Meneghetti e Viktor Frankl.	Saber Humano, v. 7, p. 14-31	2017
PANZAN, A.	Contribuição da Ontopsicologia para a compreensão do conhecimento humano: estudo dos conceitos de importantes estudiosos do período do Renascimento ao Empirismo	Saber Humano	2017
DIAS, A., D. S.	Do hilemorfismo ao código biológico dos sonhos segundo a Ontopsicologia	Saber Humano	2017
HORSTMANN, H.E.	A Ontopsicologia como resolução ao problema crítico do conhecimento: um diálogo entre Werner Heisenberg e Antonio Meneghetti	Saber Humano	2017
VIDOR, A.	Pesquisa em Ontopsicologia	Saber Humano, v.7, n.10	2017
SPEROTTO, I.F.	Mulher e liderança: uma narrativa autobiográfica	Saber Humano, v.7, n.10	2017
WEBER, C.; FERREIRA, S.M.S.P.	Imagens como informação para a vida cotidiana, responsabilidades do indivíduo para o uso: diálogos entre a Ciência da Informação e a Ontopsicologia	Saber Humano, v.7, n.11	2017
SALLES, P.G.	Formação Humanista Ontopsicológica de Jovens	Saber Humano	2017
NABARROS, R.A.	A empresa, a formação de jovens e a Ontopsicologia	Saber Humano	2017
SPANHOL, C.	Antonio Meneghetti: o formalizador da ontopsicologia e as instituições formais de ensino que respaldam o novo saber no mundo	Saber Humano	2017

AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	ANO
VIEIRA, C. S.	Formação integral para o protagonismo responsável: as dimensões da formação do jovem no Recanto Maestro	Saber Humano, v.7, n.10	2017
VIEIRA, C. S.	Perceber-se e aprender-se: caminho para o autoconhecimento	Saber Humano	2017
SILVA, M. O.	A importância do miricismo cotidiano para a retomada da percepção organísmica	Saber Humano	2017
ADAMOLI, M.	A importância da filosofia empresarial	Saber Humano	2017
PFLEGER, M.	A formação do “homem redondo”: Tipos Psicológicos de Jung e a Ciência Ontopsicológica	Saber Humano	2017
SILVA, L. W. P.	Alimentação e Percepção	Saber Humano	2017
PENNA, M. F.	Vida Ativa: A prática de um instrumento musical como ferramenta de transformação no uso do tempo livre em alunos da Orquestra Jovem Recanto Maestro	Saber Humano	2017
VICENTINI, C. M.	Inteligência ao Feminino	Saber Humano	2017
FERRAZ, M.R.	A percepção como premissa para a construção do conhecimento	Saber Humano	2017
ARAUJO, M. B.	Direito e Arte: garantia de civilidade como premissa à plenitude do projeto individual	Saber Humano	2017
NEVES, M. R.	Sociedade e Socialização: revisão conceitual à luz do Paradigma Ontopsicológico	Saber Humano	2017
FILHO, J.A.N.	Intelecto e Vontade	Saber Humano	2017
TEIXEIRA, E.D.	A Responsabilidade, autonomia e abordagem profunda ao estudo como resultado da Pedagogia Ontopsicológica: um estudo com ingressantes universitários da Antonio Meneghetti Faculdade	Saber Humano	2017
CARVALHO, T.C.	Desenvolvimento Sustentável e o Humanismo Perene	Saber Humano	2017
OLIVEIRA, G.	O mecanismo deflector no processo perceptivo cognitivo: Qual o critério de verdade para a construção das ciências	Saber Humano	2017

AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	ANO
WAZLAWICK, P.	Quando os jovens estudam, leem, pesquisam e produzem conhecimento com a Ontopsicologia: projeto de iniciação científica do Bacharelado em Ontopsicologia	Saber Humano, v.12	2018
OLIVEIRA, F.D.M.	Acenos sobre a história da psicologia moderna e o desenvolvimento da Ontopsicologia	Saber Humano	2018
RIBEIRO, V.S.	Considerações sobre a relação estereótipo e identidade segundo a Ontopsicologia	Saber Humano	2018
BARCELLOS, R.R.	Metanoia	Saber Humano	2018
BARCELLOS, R.R.	A análise Ontopsicológica da pessoa e a intervenção	Saber Humano	2018
CONCEIÇÃO, N.S.	A formação do jovem: relação entre os principais estereótipos e a responsabilidade pessoal	Saber Humano	2018
GAZZANEO, L.V.A.	O homem como coeficiente de solução no direito e na sociedade	Saber Humano	2018
MALLMANN, I. C.	O papel do indivíduo para o desenvolvimento da sociedade	Saber Humano	2018
MARTINS, H.M.	O futuro da Educação: uma solução metodológica inspirada na Pedagogia Ontopsicológica	Saber Humano	2018
FLORENCIO, G.H.	Relação entre inteligências: formação de jovens no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro	Saber Humano	2018
PRÁ, G.F.	Breve análise sobre a relação homem e sociedade	Saber Humano	2018
PRÁ, G.F.	Aceno sobre Jovem e Existência	Saber Humano	2018
SILVA, E.S.	As escolhas de formação pessoal e profissional de um jovem protagonista responsável	Saber Humano	2018

ONTOPSICOLOGIA EM 73 ARTIGOS PUBLICADOS NO PERIÓDICO NUOVA ONTOPSICOLOGIA			
AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	ANO
SCATTONE, M.R.	A sexualidade na relação diádica mãe-filho	Nuova Ontopsicologia	2008
MONTARIELLO, E.	Arte em Roma "A capela sistina"	Nuova Ontopsicologia	2008
LUCIOLI, T.	Conhecimento ontológico e consciência	Nuova Ontopsicologia	2008
ANGELIS, G.	Lectio Magistralis Universidade "La Sapienza", Roma	Nuova Ontopsicologia	2008
CAMPUS, C.	Ontologia da arquitetura	Nuova Ontopsicologia	2008
ROMANA, F.	Qual será a pedagogia para o futuro líder?	Nuova Ontopsicologia	2008
PIETRO, D.	Quando a intuição se veste de existência	Nuova Ontopsicologia	2008
MILYANCHIKOVA, O.V.	Globalizzazione e motivazione leaderistica	Nuova Ontopsicologia	2009
PERSIANI, M.	Laboratorio Umanistico Formazione degli operatori istituzionali	Nuova Ontopsicologia	2009
LUCIOLI, T.	WCP 2008 The 5th Congress of Psychotherapy. Alla base della esperienza ontopsicologica il criterio semplice della vita	Nuova Ontopsicologia	2009
TSVETKOVA, L. A.	Ontopsicologia e diálogo científico intercultural	Nova Ontopsicologia	2009
MIRANDA, C.	I progetti AMF per gli ODMs delle Nazioni Unite	Nuova Ontopsicologia	2010
CECCONI, C.	Il bisogno primario dell'amore sociale	Nuova Ontopsicologia	2010
CECCONI, C.	Il rinascimento dell'arte moderna	Nuova Ontopsicologia	2010
LUCIOLI, T.	Lectio Magistralis Universidade "La Sapienza", Roma	Nuova Ontopsicologia	2010
KAZADO, A. L.	Ontologia e materialidade do humanismo	Nova Ontopsicologia	2010
CECCONI, C.	Antonio Meneghetti, l'Essere nell'arte, il Tao dello Zen	Nuova Ontopsicologia	2011
CHAUDHURI, R.	Coltivare il senso panico della natura e del cosmo	Nuova Ontopsicologia	2011
XIONG, Y.	Come coinvolgere i giovani cinesi nel processo decisionale per evitare la discriminazione	Nuova Ontopsicologia	2011
SCHUTEL, S.	Formazione ontopsicologica e mentalità sostenibile: la gestione del stretto Recanto Maestro	Nuova Ontopsicologia	2011

AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	ANO
BAZZO, P. ; ROCKENBACH, G. CHAEFER, R.; SCHUTEL, S.	Identidade Jovem: il progetto che coinvolge i giovani nel promuovere gli obiettivi del millennio	Nuova Ontopsicologia	2011
KYDRYASHOV, A.	La conferma sperimentale dell'influenza del campo semantico sull'essere umano	Nuova Ontopsicologia	2011
CAPASSO, M.	La specificità dell'organo-bersaglio nel processo patologico: predisposizione innata e stereotipia acquisita?	Nuova Ontopsicologia	2011
CECCONI, C.	Occhio, bisturi e campo semantico: la particella di dio è sollo formazione	Nuova Ontopsicologia	2011
AZEVEDO, E.; POZZA, R.	Ontopsicologia e medicina: studio di casi clinici come indici della necessità di revisione della etiologia e intervento nefrologico	Nuova Ontopsicologia	2011
ZALABRA, F.	Rinascimento: epicentro e irradiazione	Nuova Ontopsicologia	2011
BARONE, P. M.	Tecniche di onde radio per investigazioni archeologiche non vasive	Nuova Ontopsicologia	2011
MARTINS, E.F.	Un'esperienza brasiliana per descrivere i profili di funzionalità e stabilità forniti dall'utilizzo combinato dell'ICD e dell'ICF nell'assistenza domiciliare dei pazienti cronici colpiti da ictus	Nuova Ontopsicologia	2011
PALUMBO, G.; CAPASSO, M.	All'ICP la tecnica del nesso ontologico	Nuova Ontopsicologia	2012
CECCONI, C.	Dall'Umbria a Stoccolma, storie di una ricerca in solitaria	Nuova Ontopsicologia	2012
ZENORINI, P.	Il nesso ontologico: conoscenza e realtà soggettiva	Nuova Ontopsicologia	2012
CASTELLINI, F.	Se la società è malata, per guarirla bisogna curare l'individuo	Nuova Ontopsicologia	2012
ODINTSOVA, V.; SHTANKO, A.	Università Statale di San Pietroburgo: paradigma di cultura internazionale	Nuova Ontopsicologia	2012
NASSER, A. H.E.	Cultural diversity as a driving force for all mankind	Nuova Ontopsicologia	2013
AZEVEDO, E.	Dalla fenomenologia di Edmund Husserl al nesso ontologico di Antonio Meneghetti	Nuova Ontopsicologia	2013

AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	ANO
CECCONI, C.	La business intuition del made in Italy	Nuova Ontopsicologia	2013
GERMANOVNA, E.D.	La causa primaria del processo ontologico	Nuova Ontopsicologia	2013
KYDRYASHOV, A.	La particella elementare: quantico o formale?	Nuova Ontopsicologia	2013
WAZLAWICK, P.	L'uomo è in grado di conoscere?	Nuova Ontopsicologia	2013
CECCONI, C.	Un ponte che va al di là del tempo e dello spazio	Nuova Ontopsicologia	2013
MIRANDA, C.	Un progetto strumentale all'universalità dell'uomo	Nuova Ontopsicologia	2013
BERNABEI, P.	Una perdagogia trasversale a tutte le civiltà	Nuova Ontopsicologia	2013
CECCONI, C.	A scuola di saper essere e saper fare	Nuova Ontopsicologia	2014
ODINSTSOVA, V.	Dalla crisi al benessere sostenibile: la proposta ontopsicologica	Nuova Ontopsicologia	2014
LEVRINO, L.	Dalla teoria dell'elasticità alla cosmologia e viceversa	Nuova Ontopsicologia	2014
ZENORINI, P.	Il concetto di "universali" nell'otica ontopsicologica	Nuova Ontopsicologia	2014
WILLIAM, S.; GUNN A.	Il diritto umano alla salute.	Nuova Ontopsicologia	2014
CAROTENUTO, M.	Le stratificazioni psico-culturali che nascondono all'Io la zionalità umanistica	Nuova Ontopsicologia	2014
CECCONI, C.	Musica universale e proposte alla scienza	Nuova Ontopsicologia	2014
CAPASSO, M.	Ontopsicologia e razionalità umanistica	Nuova Ontopsicologia	2014
BERNABEI, P.	Onu: living no one behind - the way forward: meritocracy	Nuova Ontopsicologia	2014
CANGELOSI, A.	Parmenide e l'ontopsicologia. Dal Peri Physeos alla novità riportata da Meneghetti al principio "l'essere è, il non essere non è"	Nuova Ontopsicologia	2014
SIGUA, V.	Piattaforma ontopsicologica della simulazione socio-economica dell'ambiente imprenditoriale	Nuova Ontopsicologia	2014
VALAT, M.	Può l'In se ontico essere un criterio per l'evoluzione scientifica?	Nuova Ontopsicologia	2014
RONCELLA, A.	Resultati a un ano del trial randomizzato, controlatto, short-term psychotherapy in acute myocardial infarction	Nuova Ontopsicologia	2014

AUTOR	NOME DO ARTIGO	NOME DO PERIÓDICO	ANO
RONCELLA, A.	Risultati a um anno del trial randomizzato, controllato, short-term psychotherapy in acute myocardial infarction (step-in-ami)	Nuova Ontopsicologia	2014
PALUMBO, G.	Autoctisi e nascita dell'io: la metanoia	Nuova Ontopsicologia	2015
CAROTENUTO, M.	Come parla l'inconscio: teoria e pratica a confronto	Nuova Ontopsicologia	2015
MILGROM, J.	Dall ambiente totale alla comunicazione diadica: intuizione nel rapporto madre-bambino	Nuova Ontopsicologia	2015
MILGROM, J.	Dall'ambiente totale alla comunicazione diadica intuizione nel rapporto madre-bambino	Nuova Ontopsicologia	2015
PIZUTTI, M.	Il nemico nel piatto	Nuova Ontopsicologia	2015
CECCONI, C.	Immagine e sogno lungo le trasversali del mondo	Nuova Ontopsicologia	2015
CAROTENUTO, M.	La cifrematica onirica e il metodo di lettura ontopsicologico	Nuova Ontopsicologia	2015
CAPASSO, M.	La diade: la costate patologica a possibilità di sintesi evolutiva	Nuova Ontopsicologia	2015
MARINCOLO, A.	l'inconsapevole l'intuizione del made in italy tra metodologia ontopsicologica e tutela giuridica	Nuova Ontopsicologia	2015
CECCONI, C.	Operatori quotidiani di meme e false notizie	Nuova Ontopsicologia	2015
CAROTENUTO, M.	Organismico e psicossomatica del sociale	Nuova Ontopsicologia	2015
PERSIANI, M.	origine della delinquenza: la chiave di lettura ontopsicologica	Nuova Ontopsicologia	2015
CAROTENUTO, M.	Pedagogia sistemica e paideia antica	Nuova Ontopsicologia	2015
PATERNOSTER, G.	Per la gestalt, il sogni sono immagini che ci aiutano a diventare quello che possiamo essere	Nuova Ontopsicologia	2015
ZANASI, M.	Per la psicologia analitica, un aspetto creativo della psiche	Nuova Ontopsicologia	2015
GUARDINI, G.	Um progetto vivo per il giovani di oggi	Nuova Ontopsicologia	2015
CAROTENUTO, M.	Valori memetici e valori ontici	Nuova Ontopsicologia	2015

Apêndice F – lista das 102 publicações em Anais de Congressos

AUTORES	TÍTULO	NOME DO CONGRESSO	LOCAL	ANO
PALUMBO, G.	A cinelogia ontopsicológica	X European Congress of Psychology	República Tcheca	2007
ARGENTA, R.	Ethical principles and political decisionmaking across international boundaries.	XXIX International Congress of Psychology	Alemanha	2008
ROCKENBACH, C.	O estímulo ao empreendedorismo como alternativa para superação dos problemas sociais.	Anais I Semana Acadêmica de Administração da Faculdade Antonio Meneghetti	Brasil	2008
TSVETKOVA, L. A.	Ontopsychology in the strategic guidance to develop the faculty of psychology, State University of St. Petersburg, Russia.	XXIX International Congress of Psychology	Alemanha	2008
GIORDANI, E.M.; BIASOTTO, H.; OLIVEIRA, J. N. D.; SCHUTEL, S.	Pedagogia Universitária e Currículo Interdisciplinar.	Colóquio luso-brasileiro sobre questões curriculares, UFSM	Brasil	2008
DMITRIEVA, V.; GRISHINA, N. V.	The concept of authentication: methodological aspects and psycho-social implications	XXIX International Congress of Psychology	Alemanha	2008
GIORDANI, E. M.	A coerência na manutenção do conceito - base em cursos de graduação.	Anais da II Semana Acadêmica da Antonio Meneghetti	Brasil	2009
MENDES, A. M. M.; PETRY, A. M.; GIORDANI, E. M.	A doença como aspecto de contradição do indivíduo	XXXII CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGÍA, 2009.	Brasil	2009
PETRY, A. M.; MENDES, A. M. M.	A experiência intercultural na formação de pós-graduação	XII CONGRESSO DA ARIC, 2009, Florianópolis.	Brasil	2009
CHICKOTA, H.; MENDES, A. M.	A Metodologia Ontopsicológica Aplicada ao Câncer	VI Congresso Franco-Brasileiro de Oncologia	França	2009
BARBIERE, J.; AZEVEDO, E.	A responsabilidade do jovem brasileiro como elemento de desenvolvimento intercultural na globalização	XII CONGRESSO DA ARIC, 2009, Florianópolis.	Brasil	2009
GIORDANI, E. M.; WEBER, C.	Competência informacional e aprendizagem humana.	X Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB ENANCIB	Brasil	2009
CARVALHO, G. B.; WAZLAWICK, P.; PORTELA, V.	Construindo o curso de formação profissional continuada em música.	Anais da II Semana Acadêmica - Faculdade Antonio Meneghetti	Brasil	2009

AUTORES	TÍTULO	NOME DO CONGRESSO	LOCAL	ANO
SOUZA, N. I.; MONTENEGRO, A. C. V.; SCHUTEL, S.	Ecobiologia e sustentabilidade	XII CONGRESSO DA ARIC, 2009, Florianópolis.	Brasil	2009
GIORDANI, E. M.; SILVA, E. L.; CAMARGO, A. M.; ANA, T. B. S.; CARDÓZO, L. S.; MENOTTI, C. R.	Formação Docente para a Interculturalidade: como trabalhar com recursos pedagógicos?	XII CONGRESSO DA ARIC, 2009, Florianópolis.	Brasil	2009
SCHUTEL, S. ; MENDES, A. M. M.; GIORDANI, E. M.	Formação Interdisciplinar no Ensino Superior	XII Congresso da ARIC - Association Internationale pour la Recherche Interculturelle	Brasil	2009
BIASOTTO, H. ; OLIVEIRA, J. N. D.	Gestão de Serviços: o aluno co-produtor no processo ensino-aprendizagem.	Anais da II Semana Acadêmica da Faculdade Antonio Meneghetti	Brasil	2009
SILVA, A. F.; MORETTO, L.; FRATTI, L.; SCHUTEL, S.	Hábitos culturais e valor ontológico do trabalho	ENEGP, Encontro Nacional de Engenharia de Produção	Brasil	2009
RODEGHERI, V.L.	História em Revista: trajetória da psicoterapia ontopsicológica. IX Congreso Latinoamericano de Psicoterapia	IX Congreso Latinoamericano de Psicoterapia, Lima, Peru	Peru	2009
BARBIERI, J. B. P.; PETRY, A. M.	Intensificação da responsabilidade individual e do desenvolvimento pessoal, em jovens, através dos instrumentos de intervenção ontopsiológica - psicoterapia e residence de autenticação	XXXIX REUNIÃO ANUAL DA SBP, 2009, Goiânia.	Brasil	2009
WAZLAWICK, P.; BAZZO, P.; OLIVEIRA, G. R.	Melolística e Melodance: uma pedagogia vívida entre jovens, corporalidade e música	XII ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 2009, Itajaí.	Brasil	2009
PANCERI, R., MENDES, A.M.M., SCHUTEL, S., PETRY, A.M.	O desenvolvimento socioeconômico como propulsor da mudança da visão de mundo	XII Congresso da ARIC - Association Internationale pour la Recherche Interculturelle realizado na Universidade Federal de Santa Catarina	Brasil	2009
STIVANINN, C. B.; BIASOTTO, H.; OLIVEIRA, J. N. D.	Os Postulados da Economia Clássica.	Anais da I e II Semana Acadêmica da Faculdade Antonio Meneghetti	Brasil	2009
SCHUTEL, S.; SILVA, W. L.; BAZZO, P. S.; GIORDANI, E. M.	Políticas de gestão de recursos humanos no processo de internacionalização das empresas	XII CONGRESSO DA ARIC, 2009, Florianópolis.	Brasil	2009

AUTORES	TÍTULO	NOME DO CONGRESSO	LOCAL	ANO
GIORDANI, E. M.; SCHUTEL, S.; BIASOTTO, H.; MENDES, A.M.M.	Princípios educacionais de um projeto intercultural para uma sociedade globalizada	XII CONGRESSO DA ARIC, 2009, Florianópolis.	Brasil	2009
SPANHOL, C. I. D.; SANTOS, L.; SPANHOL, D. A.	Projeto Jovem e Estilo de Vida.	Anais da II Semana Acadêmica - AMF	Brasil	2009
DALLEPIANE, B.; SCHUTEL, S.; OLIVEIRA, J. N. D.	Projeto OIKOS: Reciclar e preservar.	Anais da II Semana Acadêmica da Administração Antonio Meneghetti Faculdade	Brasil	2009
GIORDANI, E. M.; PANCERI, R. R.; MENDES, A. M. M.	Psicoterapia de autenticação ontopsicológica em docentes do ensino superior - impactos formativos nas relações interpessoais com acadêmicos	XXXIX REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA	Brasil	2009
SCHUTEL, S.; BIASOTTO, H.; OLIVEIRA, J. N. D.; WAZLAWICK, P.;	Quarta Colônia em pesquisa: a importância de ações sócioambientais nas empresas.	Anais da I e II Semana Acadêmica da Faculdade Antonio Meneghetti	Brasil	2009
PETRY, A. M. ; MENDES, A. M. M.	A experiência Intercultural na formação de pós-graduação.	XII Congresso da Associação Internacional para a Pesquisa Intercultural	Brasil	2009
BATISTELA, L.; SCHUTEL, S.	A função do assessor jurídico para sucesso na tomada de decisão do empresário.	Anais da III Semana Acadêmica da Antonio Meneghetti Faculdade	Brasil	2010
SCHUTEL, S. ; GIORDANI, E.M	A proposta de desenvolvimento sustentável da Escola Ontopsicológica.	Anais da III Semana Acadêmica da Antonio Meneghetti Faculdade	Brasil	2010
GIORDANI, E. M.; MENDES, A. M.	Conceito de saúde em estudantes de medicina e psicologia.	XVII Congresso Brasileiro de Medicina Psicossomática	Brasil	2010
BRAGA, A. L.; GIORDANI, E. M.; SANTOS, J. H. A.	Da aprendizagem educacional à aprendizagem organizacional: há um verdadeiro entendimento sobre o tema?	XXIV da EnANPAD, 2010, Rio de Janeiro.	Brasil	2010
SCHUCH, M. A.; RODEGHERI, V.L.	Estratégia empresarial: planejamento e implementação	VII Convibra Administração	Brasil	2010
MENDES, A. M.; JESUS, J.	Estudo exploratório sobre a aplicação da intuição no processo de vendas	VII Convibra Administração	Brasil	2010

AUTORES	TÍTULO	NOME DO CONGRESSO	LOCAL	ANO
ANDREOLA, M. L.; CHIKOTA, H.; GIORDANI, E. M.	Etiologia motivacional do cuidado estético em mulheres de 35-45 anos e implicações psicossomáticas	XVII Congresso Brasileiro de Medicina Psicossomática	Brasil	2010
AMANTINO, B. T.; SCHUTEL, S.; FRAGA, M. L. G.	Moda como educação.	Anais da III Semana Acadêmica da Antonio Meneghetti Faculdade	Brasil	2010
GIORDANI, E. M.; MENDES, A. M.; MENOTTI, C.R.	O processo de orientação na iniciação científica: existe metodologia de orientação?	Anais da III Semana Acadêmica Antonio Meneghetti Faculdade	Brasil	2010
PORTELA, V. E.; WAZLAWICK, P.; CARVALHO, G. B.; SCHUTEL, S.; OLIVEIRA, J. N. D.; PHILIPPI, M. W.	O Projeto Flauta na ótica dos pais	Anais da III Semana Acadêmica da Antonio Meneghetti Faculdade, 2010.	Brasil	2010
GIORDANI, E. M.; MENDES, A. M.; RODRIGUES, A. L.	Pedagogia ontopsicológica: uma proposta de formação docente para a educação meritocrática.	Anais da III Semana Acadêmica Antonio Meneghetti Faculdade, 2010.	Brasil	2010
MONTENEGRU, A.C.V.; SILVA, W.L.	Potencial de implantação de abordagens holísticas no desenvolvimento de competências segundo a avaliação de Líderes empresariais.	Anais do EnANPAD, Rio de Janeiro-RJ	Brasil	2010
WAZLAWICK, P. ;PORTELA, V.; CARVALHO, G. B.	Projeto Flauta e 8ODM: contribuindo para a formação humana.	Anais da III Semana Acadêmica da Faculdade Antonio Meneghetti	Brasil	2010
WAZLAWICK, P.; SCHUTEL, S.; CARVALHO, G. B.; PORTELA, V. E.; BAZZO, P. S.	Projeto Flauta: música e formação humana	XV ENDIPE, 2010, Belo Horizonte.	Brasil	2010
GIORDANI, E. M.; MENDES, A. M. M.; CORREA, M. G.; BOER, N.	Projeto pedagogia Ontopsicológica: promoção e qualificação das práticas educativas escolares.	Anais da III Semana Acadêmica AMF	Brasil	2010
ANDREOLA, M. T.; MENDES, A.M.M.; CHIKOTA, H.	Psicossomática e conteúdo onírico.	XVII Congresso Brasileiro de Medicina Psicossomática	Brasil	2010
BAZZO, P. S.; BOER, N.	Trilhas ecológicas e educação ambiental no Recanto Maestro.	Anais da III Semana Acadêmica da AMF	Brasil	2010

AUTORES	TÍTULO	NOME DO CONGRESSO	LOCAL	ANO
BULEGON, A. M.; BRUST, V. T. B.; GIORDANI, E. M.; MELGAREJO, E. R.; OLIVEIRA, J. N. D.; SAAD, D. S.	A Ciência Ontopsicológica e Sua Influência Na Prática Pedagógica De Professores Universitários	RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE, 2012	Brasil	2011
MONTENEGRO, A. C. V.	A Contribuição da Metodologia Ontopsicológica para a Aprendizagem Individual e a Formação de uma Mentalidade Sustentável	XXXV Encontro da ANPAD, realizado de 4 a 7 de setembro de 2011, no Rio de Janeiro/RJ	Brasil	2011
PETRY, A. M.; OLIVEIRA, G. R.; SCHAEFER, R.	A forma mentis de uma sociedade sustentável: uma proposta de formação de jovens	RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE	Brasil	2011
ANDREOLA, M. T.; MENDES, A.M.; MARTINS, P.	A identificação da causa motivacional primária do estresse e responsabilização do estilo de vida para a promoção de saúde	CIAPOT 2011 - II Congresso Iberoamericano de Psicologia das Organizações e do Trabalho, realizado de 14 a 16 de abril de 2011, em Florianópolis - SC, publicado nos Anais do Congresso, p. 46.	Brasil	2011
PELLEGRINI, B. M.; PETRY, A.; SCHUTEL, S.; AMANTINO, B. T.	A liderança na terceira idade: o sentido do trabalho	XXXIII Congresso Interamericano de Psicologia	Colômbia	2011
ACCORSI, A.; SEMINOTTI, N.	Aprendizagem nas organizações: a relação entre o líder gestor e colaboradores estratégicos.	II CONGRESSO IBEROAMERICANO DE PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES E DO TRABALHO	Brasil	2011
LOFFLER, D.; GIORDANI, E. M.; SILVA, J.	Aprendizagens da docência no estágio curricular supervisionado no curso de pedagogia	X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2011, Curitiba.	Brasil	2011
SCHUTEL, S.; AMANTINO, B. T.	As aprendizagens na vida de mulheres do projeto	XXXIII CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGÍA, 2011, Medellín.	Colômbia	2011
SPANHOL, C. I. A.; WAZLAWICK, P.; SANTOS, L.	Constituição do sujeito e formação para o trabalho: o caminho da autonomia por meio da atividade musical.	XXXIII CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGÍA,	Colômbia	2011
GIORDANI, E. M.; CARDOSO, G. C.	Contribuição da pedagogia ontopsicológica em práticas educativas escolares	X Congresso Nacional de Educação - Educere, realizado de 7 a 10 de novembro de 2011, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba/PR.	Brasil	2011

AUTORES	TÍTULO	NOME DO CONGRESSO	LOCAL	ANO
BULEGON, A. M.; WAZLAWICK, P.; SCHUTEL, S.; et.al.	Dialética entre responsabilidade social & sustentabilidade para efetivação do desenvolvimento regional: pesquisa acerca dos dados sócio-econômicos da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul.	6º CONGRESSO DO INSTITUTO FRANCO-BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	Brasil	2011
GIORDANI, E. M.; SILVA, J.	Estágio curricular supervisionado: as implicações das aprendizagens do fazer pedagógico no anos iniciais	X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO,	Brasil	2011
GIORDANI, E. M.	Formação de Pedagogos: entre as estereotipias e as possibilidades criativas humanas.	XXXIII Congresso Interamericano de Psicologia, 2011, Medellín. XXXIII Congresso Interamericano de Psicologia, 2011.	Colômbia	2011
SCHUTEL, S.; MENDES, A. M. M.; MONTENEGRO, A. C. V.	Formação humanista e sentido do trabalho.	Congresso Ibero-americano de psicologia das organizações e do trabalho	Brasil	2011
CHIKOTA, H.; MENDES, A. M. M.; WAZLAWICK, P.	Nova fronteira para controle da AIDS: visão ontopsicológica da etiologia e tratamento das doenças	XXXIII CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGÍA, 2011	Colômbia	2011
ANDREOLA, M. T.; PETRY, A. M.; MENDES, A. M. M.; GIORDANI, E. M.	O estilo de vida dos jovens e sua implicação na futura liderança	XXXIII CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGÍA, 2011, Medellín.	Colômbia	2011
SCHUTEL, S.; MENDES, A. M. M.; MONTENEGRO, A. C. V.	O valor ontológico do trabalho e o vínculo entre sujeitos e organizações	CIAPOT 2011 - II Congresso Ibero-americano de Psicologia das Organizações e do Trabalho '	Brasil	2011
SCHUTEL, S.; GIORDANI, E.M	Ontopsicologia e gestão: a formação da mentalidade sustentável.	V Encontro de Estudos em Estratégia	Brasil	2011
ERENO, C.; BIASOTTO, H.	Perfil dos profissionais em agronegócio no Rio Grande do Sul	6º CONGRESSO DO INSTITUTO FRANCO-BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	Brasil	2011
WAZLAWICK, P.; SCHUTEL, S.; PORTELA, V. E.; CARVALHO, G. B.; BAZZO, S.	Projeto Flauta e Pedagogia ontopsicológica: promoção de saúde e educação musical	XXXIII CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGÍA, 2011,	Colômbia	2011

AUTORES	TÍTULO	NOME DO CONGRESSO	LOCAL	ANO
BAGGIO, L.; SCHUTEL, S.	Trajectoria empresarial e intuição: o case do nascimento, desenvolvimento e evolução de uma indústria têxtil de tapeçaria	6º CONGRESSO DO INSTITUTO FRANCO-BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, 2011, Franca.	Brasil	2011
MONTENEGRO, A. C. V.	A formação Ontopsicológica de jovens e a mentalidade sustentável	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
BAZZO, P.S.; OLIVEIRA, G.R.; SCHUTEL, S.; SCHAEFER, R.	A “Identidade Jovem” para os Objetivos do Milênio	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
MENDES, A.M.; GIORDANI, E.M.	A ação social como ferramenta de desenvolvimento da responsabilidade profissional dos estudantes de graduação	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
OURIQUES, J.C.; NEVES, R.M.	A complexidade do conceito de promoção da saúde humana e a sua relação com a responsabilidade pessoal e a ajuda recíproca	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
SOUZA, N.I	A contribuição do Projeto Oikos para o alcance do 7º ODM no Recanto Maestro-RS	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
NOGUEIRA, I.C.; SOARES, K. J. C.A.	A ética e o desenvolvimento sustentável sob a ótica das organizações	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
MIRANDA, C.; SCHAEFER, R.; MEDEIROS, V.	A função do jornalismo ao longo da história e as contribuições da visão humanista segundo a abordagem ontopsicológica para atividade jornalística contemporânea.	4º Encontro do Núcleo Gaúcho de História da Mídia - ALCAR RS	Brasil	2012
AZEVEDO, E.L.	A Ontopsicologia como resposta eficiente à “Crise das ciências” de Edmund Husserl: qual reciprocidade cabe às ciências?	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
GIORDANI, E.M.	A Pedagogia Ontopsicológica na formação do aluno como um ser responsável de sua aprendizagem	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
PORTELA, V.; CARVALHO, G.B., GIORDANI, E.M. et. al.	A pesquisa-formação de professores e a replicabilidade do projeto flauta a partir do curso de formação profissional continuada em música da Faculdade Antonio Meneghetti	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012

AUTORES	TÍTULO	NOME DO CONGRESSO	LOCAL	ANO
GIORDANI, E.M.; MENDES, A.M.M.; WAZLAWICK, P.	A relação humana no ato de ensinar e aprender no ensino superior.	VII Congresso IberoAmericano de Docência Universitária - Ensino Superior, Inovação e Qualidade na Docência, 2012, Porto - Portugal	Portugal	2012
BAZZO, P. S.; GIORDANI, E. M.; PEREIRA, B. A. D.	Aplicação do Modelo de Consultoria Ontopsicológico em Empresas Brasileiras	VII CONVIBRA ADMINISTRAÇÃO	Brasil	2012
DE SANTIS, E.	Art and artist personality: An innovative ontopsychological perspective on creativity and art	30th International Congress of Psychology: Psychology serving humanity	África do Sul	2012
SOUZA, N.I; SCHUTEL, S.	As sete dimensões da sustentabilidade para a organização saudável	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
MIRANDA, C.; SCHAEFER, R. MEDEIROS, V.	Autenticidade e responsabilidade: premissas para um jornalismo promotor de valores sociais	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
SPANHOL, C. I. D.; FIOREZI, J.; SANTOS, L.	Autossustento: fruto de escolhas existências	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
FIOREZI, J. N.; SPANHOL, C. I. D.	Business Criativo: A profissionalização da gestão cultural.	Anais da Semana Acadêmica Interdisciplinar da AMF, 2012.	Brasil	2012
VIDOR, A.	Ciência e Filosofia	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
SANTOS, M.V.	Contrato: principal ferramenta interdisciplinar reguladora da materialização do projeto do indivíduo frente à sociedade, garantindo o desenvolvimento humanista em um ambiente complexo	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
BERNABEI, P.	Creativity in business leaders	30th International Congress of Psychology: Psychology serving humanity	África do Sul	2012
WAZLAWICK, P.	Declaração universal dos direitos do homem: considerações à luz da dialética de responsabilidade e reciprocidade fundamentada na Ontopsicologia	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
GIORDANI, E.M.; PORTELA, V.M.M.	Docência universitária: desenvolvendo competências linguísticas em leitura(s) e produção textual científica	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012

AUTORES	TÍTULO	NOME DO CONGRESSO	LOCAL	ANO
SPANHOL, C. I. D.	Educar para autonomia e responsabilização	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
GIORDANI, A.; SPANHOL, C. I. D.; RODRIGUES, F.O.; FIOREZI, J.; SANTOS, L.	Espaço Cidadão Musical: participação empresarial no apoio ao desenvolvimento sócio-cultural	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
CARRARA, M.L.S.; ANDREOLA, M.L.	Estética funcional com base na ecobiologia e na sustentabilidade	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
BRANDEBURSKI, I.F.S.; FIORDANI, E. M.	Formação continuada de docentes: o ressignificar das práticas pedagógicas como processo existencial	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
FRAGA, M.L.G.	Formação ontopsicológica do administrador e os princípios do Pacto Global: considerações acerca das práticas da Faculdade Antonio Meneghetti	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
CAPASSO, M.; PALUMBO, G.	Image and unconscious: The ontopsychological contribution to the study of dreams.	30th International Congress of Psychology: Psychology serving humanity	África do Sul	2012
CAPASSO, M. ; PALUMBO, G.	Image and unconscious: the ontopsychological contribution to the study of dreams	ICP - International Journal	África do Sul	2012
BARBIERI, J.B.; ANDREOLA, M.T.	Incremento da qualidade de vida pelo projeto mulher do milênio	ISMA Brasil, Porto Alegre	Brasil	2012
WAZLAWICK, P.; SCHUTEL, S.; MIRANDA, C. M.; BIASOTTO, H.	Inovando as práticas de ensinar & aprender na educação superior: case do Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade.	VII Congresso IberoAmericano de Docência Universitária - Ensino Superior, Inovação e Qualidade na Docência, 2012, Porto - Portugal	Portugal	2012
DALLEPIANE, B. SCHUTEL, S.	Instrumento de verificação da sustentabilidade em realidades microssociais a partir da metodologia ontopsicológica	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
BRAZZOLOTTO, F.	Intuition and results: The dual concept for the leader	30th International Congress of Psychology: Psychology serving humanity	África do Sul	2012
VEREITINOVA, T.	Life long learning by ontopsychology for leaders in times of globalisation	30th International Congress of Psychology: Psychology serving humanity	África do Sul	2012
SOMBRIO, D.	O critério de funcionalidade humana aplicado ao Direito	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012

AUTORES	TÍTULO	NOME DO CONGRESSO	LOCAL	ANO
MEDEIROS, V.R.; MONTENEGRO, A.C.V.	O humanismo, a comunicação empresarial e a responsabilidade do assessor de comunicação	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
GIORDANI,E.M.; MENOTTI,C.R.; MENDES,A.M.	O humano e a tecnologia: Rousseau, Heidegger e Meneghetti	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
RODEGHERI, V.L.; GIORDANI, E.M.; JESUS, J.; MEDEIROS, V.	Ontopsicologia e aprendizagem entre líderes: a autenticidade e a reciprocidade para responsabilidade social	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
LÜDTKE, T.; WAZLAWCIK, P.	Os sentidos de responsabilidade e reciprocidade	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
SCHUCH, M.A.	Percepção da mulher sobre sua responsabilidade	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
SCHUCH, M. A.; PREGARDIER, A. P.; JUNIOR, D.P.	Percepção de Estresse em Jovens e o Estilo de Vida	ISMA Brasil, Porto Alegre	Brasil	2012
WAZLAWICK, P.; PORTELA, V.; CARVALHO, G.; SCHUTEL, S.	Professores que formam professores: processos de ensinar & aprender na formação continuada de educadores musicais.	VII Congresso IberoAmericano de Docência Universitária - Ensino Superior, Inovação e Qualidade na Docência, 2012, Porto - Portugal	Portugal	2012
PETRY, A.; JESUS, J.	Projeto Formação do Líder Autêntico	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
BARBIERI, J.; SCHUCH, M.A.; ANDREOLA, M.T.; PANCERI, R.	Projeto Mulher do Milênio: responsabilizando a mulher pela conquista de autonomia e reciprocidade	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
BIASOTTO, H.	Reciprocidade, responsabilidade e a cultura do valor	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
DUARTE, A.; PETRI, A.;BARBIERI, J.; OLIVEIRA, L.	Responsabilidade e Reciprocidade colocadas em prática	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
WAZLAWICK, P. SCHUTEL, S.; BIASOTTO, H. et. al.	Responsabilidade social & sustentabilidade: contribuições da pesquisa “Dados sócio-econômicos da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul” no desenvolvimento regional	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012

AUTORES	TÍTULO	NOME DO CONGRESSO	LOCAL	ANO
ROCKENBACH, C.	Responsabilidade versus assistencialismo em projetos sociais: uma experiência de resgate da dignidade humana	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
PALUMBO, GABRIELLA	Schizophrenia pathological or existential problem? The Onto-Psychological view	ICP - International Journal	África do Sul	2012
PALUMBO, G.; SCHUTEL, S.	The "quid" of economics: The subject object relation function	30th International Congress of Psychology: Psychology serving humanity	África do Sul	2012
ZENORINI, P.	The ontological nexus: reflections concerning knowledge and subjective reality	ICP - International Journal	África do Sul	2012
MIRANDA, C.S.	Valores humanistas aplicados à publicidade como garantia da sustentabilidade na comunicação	Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade	Brasil	2012
SILVA, W.L.	Responsibility and creative evolution: Prospective synthesis of instruments and application.	XXIX International Congress of Psychology	Alemanha	2013
WAZLAWICK, P.; SILVA, W. L. E.; BIASOTTO, H.; ACCORSI, A.; AZEVEDO, E. L.	The crisis of sciences, the ontological nexus, and the sustainable well-being.	28th International Congress of Applied Psychology, 2013, Paris-França. Anais do 28th International Congress of Applied Psychology, 2013.	França	2013
DALLEPIANE, B.; GIORDANI, E.M.	A Pedagogia Ontopsicológica aplicada ao Projeto "Orquestra Juvenil Recanto Maestro"	Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2014
AZEVEDO, ERICO; WAZLAWICK, P. ; VIDOR, A.	Contribuições da Escola Ontopsicológica para o exercício ético da pesquisa em Psicologia.	IV Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão	Brasil	2014
BULEGON, A.M.; BIASOTTO, H.	Contribuições da Psicoteapara o Ensino e a Aprendizagem de conceitos de Matemática	Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2014
GIORDANI, E.M.; GASPARL, J.; FURTADO, D.B.V.	Formação do pedagogo no estágio curricular de ensino fundamental: aplicação da Pedagogia Ontopsicológica	Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2014
SALANTE, A.	Gerações Y e Z: o desafio na gestão de pessoas	Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2014

AUTORES	TÍTULO	NOME DO CONGRESSO	LOCAL	ANO
RODEGHERI, V.L., GIORDANI, E.M.	O contexto da crise das ciências e proposta da Ontopsicologia aplicada à Pedagogia no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro	Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2014
WAZLAWICK, P.	Ontopsychological Pedagogy as humanist premise for Music Education.	31st Isme World Conference on Music Education (Porto Alegre 20 a 25 July 2014)	Brasil	2014
SIQUEIRA, G.M.; GIORDANI, E.M.	Pedagogia Ontopsicológica e dificuldades de adaptação na educação infantil	Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2014
ROSSATO, P.; GIORDANI, E.M.	Pedagogia Ontopsicológica: educação ao saber servir no Atelier Escola VivaPatrícia	Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2014
AZEVEDO, ERICO; BARBIERI, J. ; VIDOR, A. ; ACCORSI, A. ; WAZLAWICK, P.	Psychology, psychotherapy, and sustainable well-being: praxis and ontological foundations for human development.	28th International Congress of Applied Psychology: from crisis to sustainable well-being	França	2014
BARBIERI, J.; ECKERT, R.	Relação do jovem com o humanismo	Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2014
WAZLAWICK, P.; SILVA, W.L.	Resultados da Pedagogia Ontopsicológica aplicada na formação pessoal e profissional de jovens no ensino superior universitário	Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2014
FREITAS, K.S.G.; PADILHA, K.M.S.; GIORDANI, E.M.	Teoria e a prática: elementos de Pedagogia Ontopsicológica aprendidas nas orientações de estágio	Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2014
WEBER, E.P.; GIORDANI, E.M.	Uma reflexão sobre a arquitetura nos espaços da educação	Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2014
AZEVEDO, ERICO; MENDES, A. M. M.	A investigação empírica do nexos ontológico no comportamento decisório humano como índice da necessidade de revisão do modelo da racionalidade limitada.	II Brazilian Behavioral Economics and Finance Meeting, FGV	Brasil	2015
REIS, A.	A subjetividade do juiz e a contribuição da escola ontopsicológica	9º Congresso Norte-Nordeste de Psicologia	Brasil	2015
AZEVEDO, E.; ACCORSI, A.; WAZLAWICK, P.	Ontopsicologia: história do método, evidências empíricas e contribuições	9º Congresso Norte-Nordeste de Psicologia	Brasil	2015

AUTORES	TÍTULO	NOME DO CONGRESSO	LOCAL	ANO
NORO, G. B.; OLIVEIRA, J. E. R.; GUERRA, C. W.	Os Alicerces da Cultura Sustentável: O Caso Recanto Maestro	4º FÓRUM INTERNACIONAL ECOINOVAR	Brasil	2015
AZEVEDO, E.	Psicossomática e saúde na prática da escola ontopsicológica	9º Congresso Norte-Nordeste de Psicologia	Brasil	2015
OLIVEIRA, G.S.	A autenticidade do adulto-mãe como pressuposto da aplicação de uma pedagogia funcional	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
SCHUCH, M.A.	A mulher professora e a professora mulher: um estudo acerca da responsabilidade docente	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
GIORDANI, E.M.; GONÇALVES, A.V.S.	A pedagogia ontopsicológica na mediação nos processos de divórcio: como ficam os filhos?	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
TEIXEIRA, E.D; WAZLAWICK, P.	A relação entre responsabilidade, autonomia e abordagem profunda ao estudo: um estudo com ingressantes universitários da Antonio Meneghetti Faculdade	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
TONOLLI, A.P.C.	A responsabilidade do educador na construção de uma sociedade responsável: da realização de si mesmo a atuação como função social - a contribuição da autenticação ontopsicológica	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
BITENCOURT, S. GIORDANI, E.M.; MOMBELLI, G.	Aprendizado da pedagogia ontopsicológica na educação de pais e professores	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
PEREIRA, N.M.; GIORDANI, E.M.	Aprendizagens da pedagogia ontopsicológica durante o estágio do ensino fundamental	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
DIAS, A.S.	Aprofundamento teórico sobre as imagens oníricas e a correlação com os valores do em si orgânico e os valores sistêmico-sociais	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
VEREITINOVA, T.; DARIA, S.; NAMDI, D.	Bem-estar psicológico como base para a eficiência pessoal: abordagem ontopsicológica	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
AZEVEDO, E., BASSANI, M.A.	Can our living body (Leib) be considered as an epistemic criterion in psychotherapy as Edmund Husserl proposed in "The Crisis of European Sciences"? A basic research with GDV-Kirlian.	XXth International Scientific Congress - Science.information.Spirit	Rússia	2016

AUTORES	TÍTULO	NOME DO CONGRESSO	LOCAL	ANO
OURIQUES, J.C.; RAMOS, A.; RAMOS, L.; SALLES, P.G.; SILVA, A.M.	Casa dos estudantes da AMF – uma proposta de gestão para a construção da cidadania: pedagogia do fazer	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
BASSANI, M. A.; ACCORSI, A.	Clínica ontopsicológica e a promoção da saúde.	11º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde	Portugal	2016
ANTON, M.	Como desenvolver relações funcionais a partir da díade	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
ALFARO, L.P.S.	Criança cidadã: valorizando a água, preservando a vida e realizando sonhos	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
WAZLAWICK, P.; TEIXEIRA, E.	Cultura humanista e protagonismo responsável: os valores do humanismo histórico perene para a educação contemporânea	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
POZZOBON, D.	Educação e critério ético do ser humano: a pedagogia ontopsicológica aplicada na formação profissional do jovem do curso de direito	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
OLIVEIRA, F.D.M.	Educação marcial: a contribuição da escola de artes marciais no processo formativo do jovem protagonista responsável	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
NEVES, R.M.	Empreendedorismo e criatividade em ação: trajetória exitosa na formação do jovem “protagonista responsável	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
ZIEMANN, A.S.	Ensino jurídico e contemporaneidade: a necessária formação do operador do direito para a utilização dos meios alternativos de solução de conflitos e para a pacificação social	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
SCHEID, J.C.; SCHEID, J.F.F.	Estratégias de práticas para a promoção sustentável – enfoque no protagonismo do líder	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
SPANHOL, C.I.D.	Formação continuada em Ontopsicologia: significados e sentidos	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
MARCHESAN, M.R.; SCHAEFER, R.; RIBEIRO, E.V.; ZITZMANN, A.; KOHLS, E.	Formação pessoal e profissional do NEL: protagonismo responsável	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016

AUTORES	TÍTULO	NOME DO CONGRESSO	LOCAL	ANO
MILGROM, J. PALUMBO, G.	From the total environment to dyadic communication: Intuition in the mother-child relationship	31st International Congress of Psychology	Japão	2016
SALANTE, A.	Gênero e humanismo na formação de alunas de psicologia	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
CARVALHO, G.B.; ACCORSI, A. M.; ISAIA, T.P.	Impare educação e a metodologia sensibile:a formação humanista por meio da educação musical	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
WAZLAWICK, P.; FLORÊNCIO, G. H.; VIEIRA, G. L.; VERARDI, N. L.; ROOS, R. E.; STEFANELLO, J. C. I	Inovação e empreendedorismo: Experiência de formação prática de jovens para fomentar resultados em gestão e sistemas de informação	5º FÓRUM INTERNACIONAL ECOINOVAR	Brasil	2016
AZEVEDO, E.; PISSOLATO, F. J.	Is There an Information Field in the Life World? An empirical approach using electrophotonic analysis.	XX Sience Information Spirit Congress	Rússia	2016
AMANTINO, B.	Liderar com estilo	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
ANGELIS, F.; PALUMBO, G.	Mental disorders and risk behaviours in childhood and adolescence: the basic dyadic relationship	31st International Congress of Psychology	Japão	2016
PREGARDIER, A.P.M.	Método lúdico-vivencial de formação de hábitos financeiros e a abordagem da pedagogia ontopsicológica	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
CARVALHO, G.B.; OSMARI, F. B.; ACCORSI, A. M.; PORTELA, V.E.	Metodologia IMPARE como meio para o desenvolvimento do profissionalismo docente	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
UBERNA, T.S.	Natureza e arte: uma experiência de cidadania na educação infantil	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
OSTROVSKIY, A.; VEREITINOVA, T.; NAMDI, D.	O aconselhamento psicológico de empreendedores: abordagens modernas	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
BARCELLOS, R.R.	O aprendizado da análise ontopsicológica da pessoa e intervenção	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
SALLES, P.G.B.; OURIQUES, J.C.	O caminho para a identidade	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016

AUTORES	TÍTULO	NOME DO CONGRESSO	LOCAL	ANO
BIASOTTO, H.	O contexto do mercado de trabalho contemporâneo: contribuição da metodologia ontopsicológica para a formação da competência de jovens	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
NORA, J.V.D.; RIBEIRO, E.V.	O crescimento do jovem através da pedagogia ontopsicológica	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
ROCKENBACH, C.W.	O estímulo ao protagonismo responsável na política de assistência social	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
SILVA, R.L.	Os desafios à educação na era digital: do paradigma da reprodução ao desenvolvimento da autonomia do educando	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
ALVES, F.D.	Os direitos fundamentais sociais por uma perspectiva do valor social (e moral) do trabalho: por uma pedagogia de protagonismo do indivíduo e de subsidiariedade do estado em um contexto de insuficiência e má gestão dos recursos públicos	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
CARRARA, G.S.	Os jovens e o nexó ontológico	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
IOREZI, L.F.N.	Paradigmas pedagógicos na consolidação da autonomia	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
MALLMANN, I.C.	Pedagogia da ação prática na empresa	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
WAZLAWICK, P.	Pedagogia ontopsicológica e os sete pontos do crescimento: uma apresentação	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
GIORDANI, E.M.; MOMBELLI, G.	Pedagogia ontopsicológica na prática de orientação de estágio em anos iniciais	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
MARTIM, J.A.; GIORDANI, E.M.; RAMBO, M.C.	Pedagogia ontopsicológica na prática educativa do pedagogo em formação	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
WAZLAWICK, P.	Pedagogia ontopsicológica, desenvolvimento da personalidade e formação de jovens na universidade	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
BURIGO, J.; BADZIACK, H.; MOSER, T.	Pedagogia viva: processo de transformação contínua	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016

AUTORES	TÍTULO	NOME DO CONGRESSO	LOCAL	ANO
MOMBELLI, G.; SILVA, F.B.K.; GIORDANI, E.M.	Princípios da pedagogia ontopsicológica na educação de um filho	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
MOSER, T.; BURIGO, J.; BADIZIAC, H.	Processo transformador dos pais educadores: relato de experiências	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
FOLETTTO, G.; MENDES, A. M. M.	Proposta de um guia para a escolha dos colaboradores do líder baseado nos oito critérios para escolha dos colaboradores explicitados pela FOIL	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
NEU, W.M.F.	Protagonismo e responsabilidade na formação no jovem	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
BEM, M.C.	Protagonizando saberes	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
AZEVEDO, E. ; BASSANI, M.A. ; POZZA, R. ; BAZZO, M. L. .	Psicologa e saúde: A experiência prática da escola ontopsicológica.	11º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde	Portugal	2016
FLORENCIO, G.H.	Relação entre Inteligências: Formação de Jovem no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Mae	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
UENO, M.	Valores humanos, o saber prático e a educação: estudo comparado entre Brasil, Itália e Japão	II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Brasil	2016
AZEVEDO, ERICO; BASSANI, M. A. ; MENDES, A. M. M.	Intuition Revisited: a high impact decision making empirical research.	4th Brazilian Behavioral Economics and Finance Meeting	Brasil	2017
WAZLAWICK, P.; FIOREZI, J.; TEIXEIRA, E.; et.al.	Measurement the effects on psicophysical and biological level by applying the Melolistic with people from 18 to 23 years old.	15th European Congress of Psychology	Holanda	2017

Apêndice G – Dissertações de Mestrado

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO				
AUTORES	TÍTULO	ANO	AREA DA PESQUISA	IES
PANCERI, R.	Desenvolvimento de Competências: avaliação de um programa gerencial	2007	GESTÃO DE CONHECIMENTO	UFSC, Brasi
BONTORIN, M.C.	Sonhos dos idosos: um ensaio de interpretação pela metodologia ontopsicológica	2008	MEDICINA, GERONTOLOGIA	UCB, Brasil
GORYAEVA, M.	Coordenadas psicológicas do caminho da vida profissional.	2009	PSICOLOGIA/ ONTOPSICOLOGIA	SPbU, Rússia
PIKALOVA, J.	O uso de imagens cinematográficas na prática do trabalho psicológico.	2009	PSICOLOGIA/ ONTOPSICOLOGIA	SPbU, Rússia
SCHUTEL, S.	Ontopsicologia e formação de pessoas na gestão sustentável do centro internacional de arte e cultura humanista Recanto Maestro/RS	2010	ADMINISTRAÇÃO	UFSM, Brasil
KHARITONOVA, T.	Experiência de percepção artística como evento de vida.	2010	PSICOLOGIA/ ONTOPSICOLOGIA	SPbU, Rússia
ABDULMANOVA, D.	Diferenças individuais em cenários de vida	2010	PSICOLOGIA/ ONTOPSICOLOGIA	SPbU, Rússia
BAZZO, P.	O impacto da consultoria ontopsicológica no desempenho organizacional	2011	ADMINISTRAÇÃO	UFSM, Brasil
RODEGHERI, V.	A psicoterapia em 23 periódicos nacionais: uma contribuição à história da psicologia no Brasil	2011	PSICOLOGIA/ ONTOPSICOLOGIA	PUC/SP, Brasil
ACCORSI, A.	Aprendizagem nas Organizações: a relação entre líder gestor e colaboradores estratégicos	2011	PSICOLOGIA	PUC/RS, Brasil
BARBIERI, J. B. P.	Relação entre Psicologia e Fenomenologia a partir da obra “Psicologia e Fenomenologia” (1917) de Edmund Husserl	2011	FILOSOFIA	PUC/SP, Brasil

AUTORES	TÍTULO	ANO	AREA DA PESQUISA	IES
AZEVEDO, E. L.	A crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental” de Edmund Husserl: uma apresentação.	2011	FILOSOFIA	PUC/SP, Brasil
PORTELA, V. E.	Projeto Flauta Na Educação Musical: Um Estudo Com Entrevistas Em São João Do Polêsine (RS)	2011	PEDAGOGIA	UFSM, Brasil
OKSANA	Características psicológicas dos artistas-pintores (no exemplo da arte figurativa e não figurativa).	2011	PSICOLOGIA/ ONTOPSICOLOGIA A	SPbU, Rússia
BELOVA, I.	Vocabulário como fator de estado mental.	2011	PSICOLOGIA/ ONTOPSICOLOGIA	SPbU, Rússia
MIRANDA, C.S.	O processo criativo de uma agência publicitária a partir dos princípios da Ontopsicologia e da OntoArte	2012	EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA	MACKENZIE, Brasil
MONTENEGRO, A.C.V.	A Formação de Líderes segundo a Ontopsicologia	2012	ADMINISTRAÇÃO	MACKENZIE, Brasil
DYATCHENKO T.YU	A proporção de planos de pós-graduação profissional com a visão de seus pais e alunos.	2012	PSICOLOGIA/ ONTOPSICOLOGIA	SPbU, Rússia
VOLKOVA A.A.	Fatores psicológicos da mobilidade espacial humana	2012	PSICOLOGIA/ ONTOPSICOLOGIA	SPbU, Rússia
SCHUCH, M.A.	Relação Pedagógica: Abordagem Ontopsicologica: Dificuldades dos professores da Educação Básica em duas escolas com alto índice de repetência, evasão ou frequência ocasional da Região Central do Rio Grande do Sul - Brasil.	2013	CIENCIAS DEL EDUCACION	UDELMAR, Chile
ANDREOLA, M.T.	Qualidade de vida e características de personalidade de pessoas que vivem com Aids	2013	PSICOLOGIA	UNISUL, Brasil
KURILOVA, E.V.	Características da esfera emocional em pacientes de diferentes grupos nosológicos	2013	PSICOLOGIA/ ONTOPSICOLOGIA	SPbU, Rússia
ROCKENBACH, C.W.	Estudo sobre a execução da política de assistência social em municípios da região das missões: uma análise à luz dos valores do humanismo.	2017	Desenvolvimento e Políticas Públicas	UFFS, Brasil

Apêndice H – Teses de Doutorado

TESE DOUTORADO				
AUTORES	TÍTULO	ANO	AREA DA PESQUISA	IES
PANCERI, R	Desenvolvimento de competências: avaliação de um programa gerencial.	2007	ENGENHARIA E GESTÃO DE CONHECIMENTO	UFSC, Brasil
MENDES, A.M.M.	Método para a gestão do conhecimento em iniciação científica segundo os pressupostos da Ontopsicologia	2009	GESTÃO DE CONHECIMENTO	UFSC, Brasil
CANGELOSI, A.	La lezione universitaria. Insegnamento efficace e percorsi di formazione dei docenti	2011	PEDAGOGIA	SAPIENZA, Itália
SPANHOL, C.I.D.	Significados e sentidos da formação continuada, segundo o método Ontopsicológico: um estudo com dos professores do ensino superior.	2013	PEDAGOGIA	UDELMAR, Chile
SANTOS, R. P.	O princípio da dignidade da pessoa humana como regulador da economia no espaço transnacional: uma proposta de economia humanista.	2015	DIREITO	UNIVALI, Brasil
AZEVEDO, E. L.	O método ontopsicológico na clínica psicológica contemporânea	2017	PSICOLOGIA	PUC/SP, Brasil
BIASOTTO, H.	Os impactos da Formação Ontopsicológica nos Egressos da Educação Superior da Antonio Meneghetti Faculdade	2017	PEDAGOGIA	UISEK, Chile
SCHUCH, M.A.	Educação e Gênero: Abordagem Ontopsicologica das Relações Entre Emocionalidade, Prática Docente e Grau de Satisfação Pessoal Social e Profissional dos Atores Educativos das Escolas dos Municípios de Restinga Seca e São João do Polêsine na Região Central do Rio Grande do Sul.	2017	PEDAGOGIA	UDS, Chile
SCHAEFER, R.	Educação Empreendedora: a mentalidade e o comportamento empreendedores em alunos e professores de graduação	2018	ADMINISTRAÇÃO	UFSC, Brasil
WEBER, C.	Imagens fotográficas e seus usos: aproximações da Ontopsicologia com a Ciência da Informação	2018	COMUNICAÇÃO	USP, Brasil